



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0079-4139



Estatísticas Agrícolas

2018



Edição 2019



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas Agrícolas

2018

Edição 2019

[FICHA TÉCNICA]

Título | Estatísticas Agrícolas 2018

Editor | Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00 | Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo | Francisco Lima

Design e Composição | Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN | 0079-4139

ISBN | 978-989-25-0495-7

Periodicidade | Anual



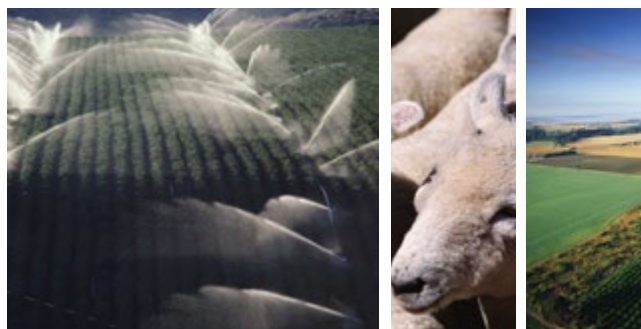
218 440 695



O INE, I. P. na Internet |

www.ine.pt





[INTRODUÇÃO

INTRODUCTION]

O Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta na edição de 2018 das “Estatísticas Agrícolas”, um retrato atual e o mais abrangente possível da agricultura nacional, reportando-se a informação ao último período de referência disponível.

O INE tem vindo a desenvolver todos os esforços no sentido da apropriação de dados administrativos para a produção de estatísticas oficiais, com o objetivo de reduzir os custos e a carga sobre os respondentes. Deste modo, agradece a todas as entidades que facultaram informação para inclusão nesta publicação, nomeadamente o Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral do Ministério da Agricultura Florestas e Desenvolvimento Rural, a Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), o Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), a Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), as Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP), o Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) e a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM).

O INE agradece ainda a todos os que contribuíram para a elaboração desta publicação, em especial aos agricultores, associações de produtores e às empresas que responderam aos vários inquéritos.

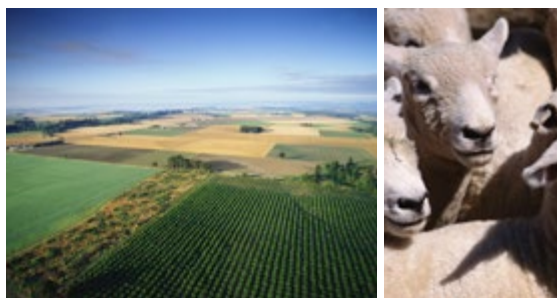
Acreditando que a crítica construtiva serve de estímulo para o aperfeiçoamento e a melhoria da qualidade da informação estatística, o INE agradece todas as sugestões formuladas pelos utilizadores que possam contribuir para a valorização da informação sobre o setor agrícola.

Statistics Portugal presents the 2018 compendium of “Agriculture Statistics” edition, reporting the information to the last available reference period and a wide scope of data concerning national agriculture activity.

Statistics Portugal has been developing all efforts towards the use of administrative data for the production of official statistics, in order to reduce the costs and the burden on respondents. Therefore, Statistics Portugal would like to thank all entities that supplied information to this publication, namely: Office of Planning, Policies and General Administration of Ministry of Agriculture, Forestry and Rural Development, Institute for Nature Conservation and Forestry, General Directorate of Food and Veterinary, Wine and Vineyard Institute, General Directorate of Agriculture and Rural Development, Regional Directorates of Agriculture and Fisheries, Azores Regional Statistical Service, Madeira Regional Statistical Directorate.

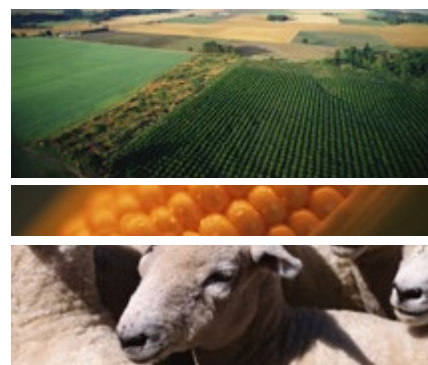
Statistics Portugal also acknowledge all the survey respondents, which information was relevant for the compilation of this publication.

Believing that constructive criticism serves as a stimulus for improving the quality of statistical information, INE welcome all comments and suggestions from users, which will play a role in improving future information for the agricultural sector.



[ÍNDICE]

	pág.
INTRODUÇÃO/INTRODUCTION	>> 3
SUMÁRIO EXECUTIVO/EXECUTIVE SUMMARY	>> 7
SINAIS CONVENCIONAIS/UNIDADES DE MEDIDA/SIGLAS/ABREVIATURAS	>> 11
1. PRODUÇÃO VEGETAL	>> 13
2. PRODUÇÃO ANIMAL	>> 33
3. PRODUÇÃO FLORESTAL	>> 45
4. AGRICULTURA E AMBIENTE	>> 57
5. INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO	>> 63
6. COMÉRCIO INTERNACIONAL - PRODUTOS AGRÍCOLAS E AGROALIMENTARES	>> 79
7. BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO	>> 99
8. BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA	>> 113
9. SEGURANÇA ALIMENTAR	>> 125
10. PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA	>> 131
11. CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA	>> 141
12. CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA	>> 147
13. ANEXOS	>> 151



SUMÁRIO EXECUTIVO

Produção Vegetal - ano agrícola 2017/2018

O ano agrícola 2017/2018 caracterizou-se meteorologicamente por um outono quente e extremamente seco ao qual sucedeu um inverno igualmente seco mas frio. A situação de seca meteorológica, que se verificava desde abril de 2017, foi ultrapassada por uma primavera muito chuvosa (a 3ª primavera mais chuvosa desde 1931) e fria. O verão foi classificado como normal em termos de temperatura e precipitação embora junho tenha sido o 2º mês mais chuvoso desde 2000 e agosto o mês mais quente dos últimos 88 anos.

Nos cereais de outono-inverno registou-se um aumento de produção (+8,5% face a 2016/2017), numa campanha que registou a menor superfície desde que existem registos estatísticos sistematizados (117 mil hectares).

Nas culturas de primavera-verão registou-se uma diminuição generalizada da produção, com particular relevo no tomate para a indústria, cuja produção foi 25,7% inferior à da campanha anterior, em resultado da diminuição da área instalada.

Nos pomares, as quebras de produção também foram evidentes, especialmente nas maçãs (-18,8%) e nas peras (-19,7%). A produção de vinho atingiu os 5,9 milhões de hectolitros (-10,3%, face à vindima anterior).

Produção Animal - 2018

A produção total de carne situou-se nas 892 mil toneladas, refletindo uma variação positiva pouco significativa (+0,2%), quando comparada com a produção do ano 2017. Houve um aumento de 1,7% do total de carne de reses (494 mil toneladas) contrabalançada por idêntico decréscimo (-1,7%) da produção de carne de animais de capoeira, cujo total se fixou nas 382 mil toneladas.

EXECUTIVE SUMMARY

Crop production - crop year 2017/2018

Crop year 2017/2018 was characterized by a hot and extremely dry autumn, which was followed by an equally dry but cold winter. The situation of meteorological drought, seen since April 2017, was surpassed by a very rainy (the third wettest since 1931) and cold spring. Summer was classified as normal, in terms of temperature and precipitation, although June was the second wettest since 2000 and August was the hottest of the last 88 years.

In winter cereals there was an increase in production (+ 8.5% compared to 2016/2017), in a campaign that registered the lowest area since there are systematized statistical records (117 thousand hectares).

In summer crops there was a generalized decrease in production, with particular emphasis on tomato for processing, whose production was 25.7% lower than the previous season, due to the decrease of the installed area.

In the orchards, production losses were also evident, especially in apples (-18.8%) and pears (-19.7%). Wine production reached 5.9 million hectolitres (-10.3% compared to the previous harvest).

Animal Production - 2018

Total meat production was 892 thousand tonnes, reflecting a small increase of 0.2%, when compared with 2017. There was a raise of 1.7% in total bovine, pig, sheep, goat and horse meat (494 thousand tonnes), outweighed by the similar decrease of poultry meat (-1.7%), that showed a total production of 382 thousand tonnes.

Apresentaram aumentos as carnes de bovino (94 mil toneladas), suíno (383 mil toneladas) e caprino (1,2 mil toneladas) de 3,1%, 1,4% e 2,5%, respetivamente, enquanto a carne de ovino (15,7 mil toneladas) teve uma redução de 0,4%. A produção de frango (306 mil toneladas) teve um decréscimo de 3,6%.

A quantidade de ovos de galinha produzida ascendeu a 143 mil toneladas, 1,1% superior comparativamente a 2017, sendo que 120 mil toneladas corresponderam a ovos para consumo (+1,3% face a 2017).

A produção total de leite apresentou em termos globais um aumento de 1,0%, com o volume de leite de vaca (1 881 milhões de litros) a crescer 1,0%, o leite de cabra a aumentar 8,8% e o de ovelha a decrescer 1,6%, face a 2017.

Produção Florestal

A superfície ardida em Portugal no ano 2018 foi apenas 8,3% da superfície ardida em 2017, não tendo ultrapassado os 45 mil hectares.

No período 2001-2018 os anos 2017, 2003 e 2005 destacam-se como os anos com maior área ardida: 541 mil hectares, 472 mil hectares e 347 mil hectares, respetivamente.

Em 2018, houve uma redução acentuada do número de incêndios rurais no Continente (12 273 incêndios face a 21 006 em 2017), menos 41,3% das ocorrências.

Os dados do 6º Inventário Florestal Nacional (IFN6) referentes ao ano 2015 mostram que de 2010 para 2015 o total de superfície florestal do Continente aumentou 1,3% (37 mil hectares). Na superfície florestal arborizada do Continente a espécie mais representada em 2015 era o Eucalipto, com 25,7% da área arborizada total, seguido do Sobreiro com 23,6% e do Pinheiro-bravo com 20,6%.

Agricultura e ambiente

Em 2017 foram transacionadas em Portugal, cerca de 8 mil toneladas de produtos fitofarmacêuticos, menos 16,4% face a 2016.

O consumo aparente de fertilizantes, expresso em macronutrientes Azoto (N), Fósforo (P_2O_5) e Potássio (K_2O), foi de 182 mil toneladas em 2018 (196 mil toneladas em 2017), refletindo um decréscimo de 4,9% face ao ano anterior.

O balanço bruto do azoto no solo foi de 159 mil toneladas de N em 2018, equivalente a 44 kg de azoto por hectare de superfície agrícola utilizada (46 kg de azoto por hectare em 2017).

Beef (94 thousand tonnes), pig (383 thousand tonnes) and goat meat (1.2 thousand tonnes) rose 3.1%, 1.4% and 2.5%, respectively, while sheep meat (15.7 thousand tonnes) dropped 0.4%. Broiler meat production (306 thousand tonnes) decreased 3.6%.

Total chicken egg production reached 143 thousand tonnes, higher in 1.1% when compared to 2017, of which 120 thousand tonnes were eggs for consumption (+1.3% vis a vis 2017).

Total milk production level showed an increase of 1.0%, with cow's milk (1881 million liters) increasing by 1.0%, goatsmilk raising 8.8% and sheep milk reducing 1.6%, when compared with 2017.

Forest Production

Burnt area in Portugal in 2018 was only 8.3% of the total burnt area in 2017, not having exceeded 45 thousand hectares.

In the period 2001-2018, years 2017, 2003 and 2005 stand out as those with the biggest burnt areas: 541 thousand hectares, 472 thousand hectares and 347 thousand hectares, respectively.

In 2018 there was a significant drop of the number of rural fires in the Mainland (12,273 fires when compared to 21,006 in 2017), less 41.3% of the occurrences.

Forest Inventory data of total forested area in the Mainland for 2015 show an increase of 1.3%, when compared to 2010 (plus 37 thousand hectares).

In the forest stands area of the Mainland, the most representative species in 2015 were eucalyptus (25.7% of total stands area), followed by cork oak (23.6%) and maritime pine (20.6%).

Agriculture and the environment

The plant protection products sales in Portugal reached 8 thousand tons in 2017, 16.4% less than in 2016.

Apparent fertilizer consumption, expressed as macronutrients Nitrogen (N), Phosphorus (P_2O_5) and Potassium (K_2O), was 182 thousand tons in 2018 (196 thousand tons in 2017), reflecting a decrease of 4.9% comparing with 2017.

The net nitrogen balance in the soil was 159 thousand tons N in 2018, equivalent to 44 kg of nitrogen per hectare of utilized agricultural area (46 kg of nitrogen per hectare in 2017).

Em 2018 o balanço do fósforo (P) registou um excesso de 20,5 mil toneladas (22,8 mil toneladas de P em 2017), equivalente a 5,7 kg de fósforo por hectare de superfície agrícola utilizada (6,3 kg de P por hectare em 2017).

Indústria alimentar, das bebidas e do tabaco - 2017

O valor das vendas das Indústrias Alimentares atingiu 11 mil milhões de euros, mais 592 milhões de euros face a 2016.

A atividade de “abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne” foi a mais valorizada das indústrias alimentares com 18,5% do total do valor de vendas.

A indústria das bebidas faturou aproximadamente 2,9 mil milhões de euros, mais 203 milhões de euros que em 2016, tendo a “indústria do vinho” contribuído com 53,2% do total do valor das vendas (52,5% em 2016).

O valor das vendas obtido pela Indústria do Tabaco totalizou 574 milhões de euros, menos 103 milhões do que em 2016.

Comércio Internacional - 2018

O saldo da balança comercial dos “Produtos agrícolas e agroalimentares (exceto bebidas)” totalizou -3 705,8 milhões de euros, o que corresponde a um aumento do défice em 80,0 milhões de euros face ao ano anterior.

O saldo da balança comercial das “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” atingiu um excedente de 608,5 milhões de euros, registando um decréscimo de 0,3 milhões de euros face ao ano anterior.

O saldo da balança comercial dos “Produtos do sector florestal” atingiu 2 592,4 milhões de euros, o que corresponde a um aumento do excedente em 79,5 milhões de euros face ao ano anterior.

Balanços de Aprovisionamento

Em 2018 o mercado interno contribuiu com 74,9% da quantidade de carne necessária para satisfazer as necessidades nacionais de consumo (76,7% em 2017). A carne de suíno foi a mais consumida (44,7 kg/habitante em 2018; 43,4 kg/habitante em 2017).

O consumo de leite e produtos derivados aumentou 1,0% em 2018 atingindo o valor de 1 232 mil toneladas (1 220 mil toneladas em 2017). Este acréscimo no consumo teve por base um aumento de 6,5% registado no consumo de queijo (+8 mil toneladas) e de 1,5% no consumo de leite (+11 mil toneladas).

In 2018, the phosphorus balance recorded an excess of this nutrient in the order of 20.5 thousand tons of phosphorus (22.8 thousand tons in 2017), equivalent to 5.7 kg of phosphorus per hectare of utilized agricultural area (6.3 kg of phosphorus per hectare in 2017).

Food, Beverage and Tobacco Industry - 2017

The value of Food Industry sales reached 11 billion Euros, plus 592 million Euros compared to 2016.

The activity of “slaughter of animals, preparation and preservation of meat and meat products” was the most valued of the food industries with 18.5% of total sales value.

The beverage industry accounted around 2.9 billion Euros of sales, 203 million Euros more than in 2016, while the “wine industry” accounted for 53.2% of total sales (52.5 % in 2016).

Tobacco industry sales totalled 574 million Euros, 103 million less than in 2016.

International Trade - 2018

The trade balance of agricultural and food products (excluding beverages and fishery products) showed a deficit of 3 705.8 million Euros, which represents a deterioration of 80.0 million Euros over the previous year.

The trade balance of “Beverages, spirits and vinegars” reached a commercial surplus of 608.5 million Euros, corresponding to a reduction of 0.3 million Euros compared to the previous year.

Trade balance of forest products had a surplus of 2,592.4 million Euros, corresponding to a raise of the surplus of 79.5 million Euros, when compared with the previous year.

Supply Balances

In 2018 the domestic market contributed with 74.9% of the meat necessary to satisfy the national consumption needs (76.7% in 2017). Pig meat remained as the most consumed type of meat (44.7 kg/inhab in 2018 ; 43.4 kg/inhabitant in 2017).

Consumption of milk and dairy products in 2018 increased by 1.0%, reaching 1,232 thousand tons (1,220 thousand tons in 2017). This raise was due to plus 6.5% in the consumption of cheese (+8 thousand tons) and of plus 1.5% in the consumption of milk (+11 thousand tons).

Na campanha 2017/2018, a produção vinícola registou um acréscimo de 11,9% face à campanha anterior, resultando num acentuado decréscimo das importações (-39,9%) em relação a 2016/2017.

Segurança Alimentar - 2018

As ações de controlo e fiscalização levadas a cabo pela ASAE, no âmbito da Segurança Alimentar, incidiram sobre 18 767 operadores (18 188 em 2017).

Estatísticas de preços agrícolas - 2018

O índice de preços de produção dos bens agrícolas registou um crescimento de 2,4%. Esta variação ficou a dever-se ao aumento do índice de preços da produção vegetal (+4,2%), uma vez que o índice de preços da produção animal apresentou uma evolução de -0,2%.

O índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura aumentou 1,7%, sobretudo em consequência da variação observada no índice de preços da energia e lubrificantes (+8,5%).

Contas Económicas da Agricultura - 2018

O Rendimento da atividade agrícola registou, em 2018, um acréscimo por Unidade de Trabalho Ano (UTA) de 0,2%, em termos reais, após um crescimento de 5,4% no ano anterior.

A evolução do rendimento resultou da conjugação de um aumento nominal do Valor Acrescentado Bruto (VAB) (+1,3%) com um acréscimo dos Outros subsídios à produção (+3,0%). O crescimento nominal do VAB resultou da conjugação de uma variação positiva da Produção do ramo agrícola (+0,4%) com um decréscimo do Consumo Intermédio (CI) (-0,3%).

Contas Económicas da Silvicultura - 2017

Em 2017, a atividade da silvicultura ficou marcada por um conjunto de incêndios de grandes proporções, tendo o VAB da silvicultura decrescido, pelo segundo ano consecutivo (1,0% em valor e 2,3% em volume). A redução nominal do VAB foi determinada pelo aumento do consumo intermédio (+8,0%), em particular devido aos gastos com serviços silvícolas, num contexto em que a produção aumentou 1,6%. O crescimento desta refletiu o acréscimo da produção de cortiça (+5,9%) e de serviços silvícolas (+13,0%) a par de uma estabilização, em valor, da produção de madeira.

In 2017/2018, wine production registered an increase of 11.9% when compared to the previous year, with a significant decrease of wine imports (-39.9%), compared to 2016/2017.

Food Security - 2018

Food Security control and inspection actions carried out by the ASAE focused on 18,767 operators (18 188 in 2017).

Agricultural price statistics - 2018

The production price index of agricultural goods registered a growth of 2.4%. This variation was determined by the increase in the price index of vegetable production (+4.2%), since the animal production price index registered a decrease (-0.2%).

The price index of goods and services currently consumed in agriculture increased by 1.7%, mainly due to an increase in the price index for energy and lubricants (+8.5%).

Economic Accounts for Agriculture - 2018

The Agricultural income registered, in 2018, an increase by Annual Work Unit (AWU) (+0.2%), in real terms, after a growth of 5.4% in the previous year.

The evolution of this indicator is mainly associated to a nominal increase of the Gross Value Added (GVA) (+1.3%) and a growth of Other subsidies on production (+3.0%). The nominal growth of GVA resulted of a positive variation of Output of the agricultural industry (+0.4%) and a decrease in Intermediate Consumption (-0.3%).

Economic Accounts for Forestry - 2017

In 2017, the forestry activity was characterized by fires of big proportions, with a decrease of GVA of forestry activity by the second year in a row (-1.0% in value and -2.3% in volume).

The nominal decrease of GVA was a consequence of an increase of Intermediate Consumption (+8.0%), particularly due to the costs of forestry services, in a context where production increased by 1.6%. This increase reflected the growth of cork production (+5.9%) and forestry services (+13.0%) along with a stabilization, in value, of wood production.

SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ø	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor corrigido
Rv	Valor revisto

NOTA: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

SIGLAS

c	Cabeças
AIMMP	Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário em Portugal
ASAE	Autoridade de Segurança Alimentar e Económica
BAP	Balança Alimentar Portuguesa
CAE	Classificação das Atividades Económicas
CEA	Contas Económicas da Agricultura
CELPA	Associação da Indústria Papeleira
CES	Contas Económicas da Silvicultura
CI	Consumo Intermédio
DGADR	Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DGAV	Direção Geral de Alimentação e Veterinária
DRAP	Direções Regionais de Agricultura e Pescas
DOP	Denominação de Origem Protegida
DREM	Direção Regional de Estatística da Madeira
EEE	Encefalopatia Espongiforme Bovina
EM	Estado-Membro
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
g	Gramas
ICNF	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
IFN	Inventário Florestal Nacional

INE	Instituto Nacional de Estatística, I. P.
IGP	Indicação Geográfica Protegida
IVA	Imposto Sobre o Valor Acrescentado
IVV	Instituto da Vinha e do Vinho, I. P.
H	Homens
ha	Hectare
hl	Hectolitro
HM	Total de homens e mulheres
kWh	Quilovátios-hora (Kilowatt-hora)
l	Litro
LMR	Limite Máximo de Resíduos
M	Mulheres
n. e.	Não especificado
n.º	Número
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
COM	Organização Comum do Mercado
p	Peso
PAC	Política Agrícola Comum
pc	Peso carcaça
PDR	Plano de Desenvolvimento Regional
PNDFCI	Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios
POEC	Plano de Ordenação de Exploração Cinegética
pv	Peso vivo
s.a.	Substância ativa
QREN	Quadro de Referência Estratégico Nacional
SAU	Superfície Agrícola Utilizada
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
SREA	Serviço Regional de Estatística dos Açores
t	Tonelada
UE	União Europeia
unid.	Unidade
UTA	Unidade de Trabalho Ano
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VABpm	Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado

Além destes sinais e siglas, são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

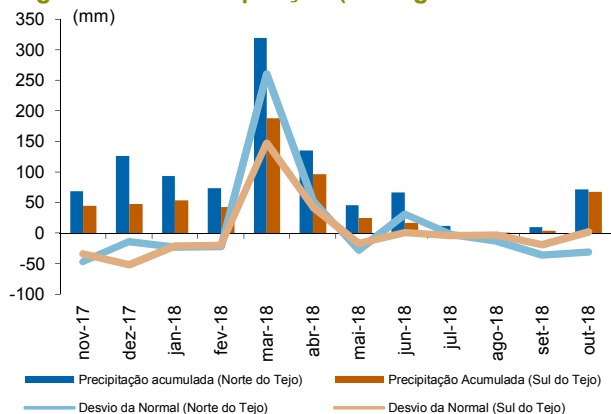


[PRODUÇÃO VEGETAL]

1 - PRODUÇÃO VEGETAL

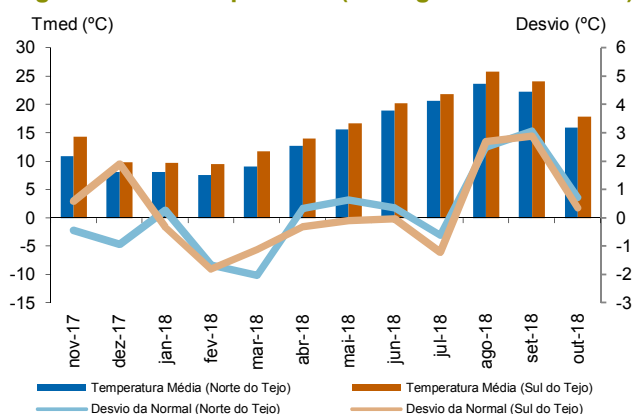
O ano agrícola 2017/2018 em Portugal continental caracterizou-se, em termos climatéricos, por valores de precipitação e de temperatura acima da normal 1971-2000. Os primeiros meses (novembro a fevereiro) foram muito secos e a primavera muito chuvosa e fria.

Figura 1.1 >> Precipitação (ano agrícola 2017/2018)



Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Figura 1.2 >> Temperatura (ano agrícola 2017/2018)



Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

O outono classificou-se como quente e extremamente seco. A falta de humidade dos solos condicionou o arranque do novo ano agrícola, dificultando a execução das operações culturais de preparação das sementeiras das culturas de outono/inverno. Houve dificuldades de abeberamento e de fornecimento de alimento aos efetivos pecuários, num quadro de seca que se iniciou em abril de 2017 e que mantinha as charcas e albufeiras, públicas e particulares, com as reservas hídricas muito abaixo dos valores normais.

O inverno manteve-se seco e com temperaturas muito baixas, principalmente em fevereiro. Entre dezembro e fevereiro, a quantidade de precipitação correspondeu a cerca de 2/3 da normal (1971-2000) e a situação de seca manteve-se: em dezembro, 65% do território continental estava em seca severa ou extrema; em janeiro, o valor baixou para 56%; no final de fevereiro atingiram-se os 84% do território continental nestas condições. A conclusão da apanha da azeitona, a poda das culturas permanentes e a adubação das culturas de inverno decorreram sem problemas, mas as reservas hídricas continuavam a apresentar grandes déficits. Por esta altura, e em diversas regiões do Alentejo, equacionava-se, inclusivamente, a não realização de culturas mais exigentes em água, nomeadamente o arroz e o milho.

O estado do tempo na primavera reverteu esta situação ao posicionar-se como a terceira mais chuvosa desde 1931, terminando com a situação de seca meteorológica que subsistiu durante 11 meses. No final de maio, a precipitação acumulada no ano hidrológico correspondia a 96% do valor normal e, ao contrário do que se chegou a antever, não existiram quaisquer limitações à disponibilização de água para as culturas temporárias de primavera/verão e para as culturas permanentes. No entanto, estas condições meteorológicas afetaram a realização dos trabalhos agrícolas, com perturbações na conclusão das podas, nas adubações de cobertura, na aplicação de tratamentos fitossanitários, na instalação das culturas de primavera/verão e nos cortes das forrageiras para feno.

No verão as temperaturas e a precipitação foram as normais para a época. De salientar apenas as elevadas temperaturas de agosto, que foi o segundo mais quente dos últimos 88 anos, tendo o dia 4 sido o dia mais quente do século XXI. Os trabalhos agrícolas da época decorreram com normalidade mas o desenvolvimento das culturas foi afetado pela onda de calor de agosto, com a ocorrência de situações de dessecação das plantas (nas hortícolas) e de desidratação/secagem dos frutos (escaldões nos pomares e vinhas).

As pastagens de sequeiro, semeadas e espontâneas, registaram um atraso no arranque do ciclo de desenvolvimento, consequência da falta de precipitação no início do outono. As disponibilidades de matéria verde nestas áreas foram muito reduzidas até março, quando a ocorrência de precipitação conduziu a uma melhoria significativa do desenvolvimento vegetativo das áreas forrageiras. Até aí, muitas explorações pecuárias que esgotaram as reservas de alimentos conservados (por terem iniciado precocemente a sua utilização devido à seca prolongada), viram-se obrigadas a recorrer à compra de palhas e fenos em quantidades muito superiores ao habitual. Por outro lado, verificou-se um atraso nas sementeiras das culturas forrageiras, o que implicou uma disponibilização mais tardia desta fonte alimentar dos efetivos. A partir do início da primavera, as condições meteorológicas foram muito favoráveis para o desenvolvimento dos prados e culturas forrageiras, o que permitiu concluir o ciclo vegetativo com uma produção abundante de matéria verde e seca, em geral de elevada qualidade alimentar.

Cereais de outono/inverno:

A instalação dos cereais de outono/inverno decorreu em pleno período de seca meteorológica e com perspetivas de manutenção do quadro de escassez de precipitação. Os momentos em que a execução dos trabalhos de mobilização do solo se pôde realizar em condições técnica e agronomicamente aceitáveis foram limitados no tempo, o que contribuiu para a diminuição da área total de cereais, face à anterior campanha, para os 117 mil hectares, a menor desde que existem registos estatísticos sistematizados.

Figura 1.3 >> Área de Cereais de outono/inverno

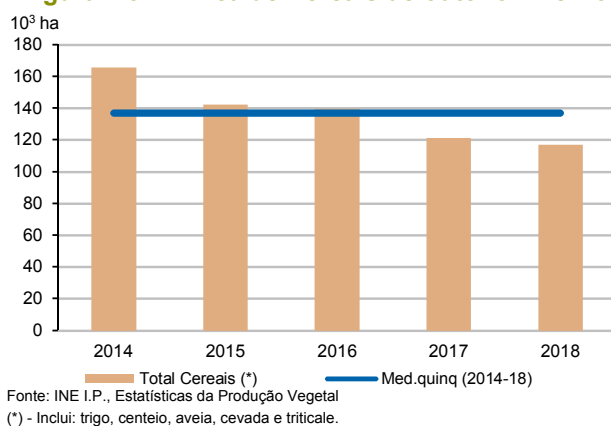
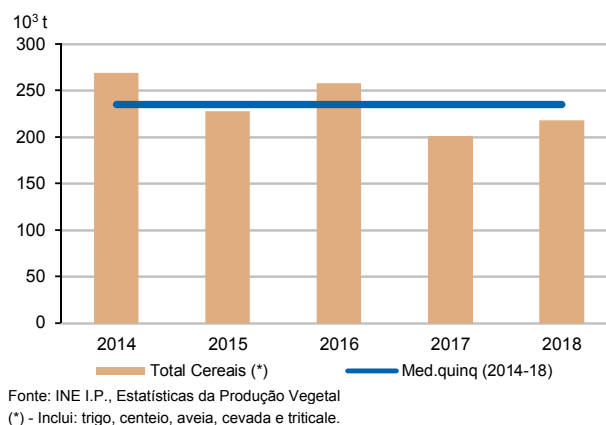


Figura 1.4 >> Produção de Cereais de outono/inverno



O desenvolvimento vegetativo das searas, em geral bem germinadas e com bom enraizamento e afilamento, melhorou significativamente com a precipitação de março, tendo sido possível aproveitar o aporte nutricional fornecido pelas adubações de cobertura realizadas atempadamente em janeiro/fevereiro. Posteriormente, na fase de enchimento do grão, foi igualmente determinante a ocorrência de precipitação, que contribuiu decisivamente para um aumento generalizado da produção (+8,5% que na campanha anterior), alcançando as 218 mil toneladas.

Cereais de primavera/verão:

A instalação das culturas de primavera/verão foi bastante condicionada pelas condições climáticas, nomeadamente pela elevada quantidade de precipitação ocorrida em março e abril. No milho, a sementeira só se iniciou de forma mais continuada a partir de meados de maio, devido às dificuldades que se observaram na entrada das máquinas nos terrenos saturados, e com uma maior percentagem de variedades de ciclos médios e curtos. Face a estes condicionalismos, a área instalada baixou para os 83,4 mil hectares (-3,7% face a 2017), tendo-se mantido a tendência de decréscimo das últimas quatro campanhas.

Figura 1.5 >> Área de Milho para grão

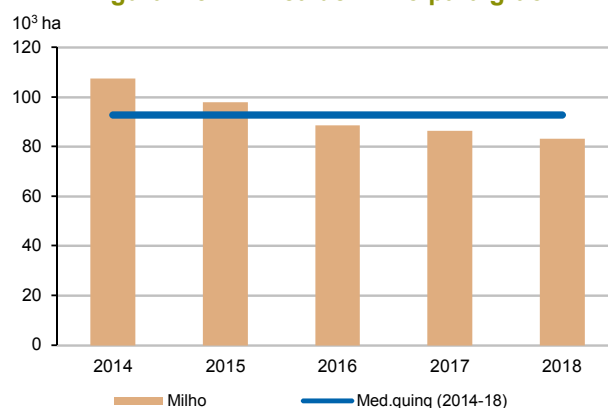
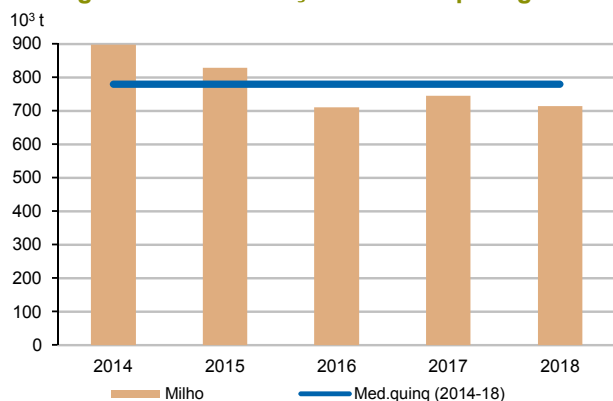


Figura 1.6 >> Produção de Milho para grão

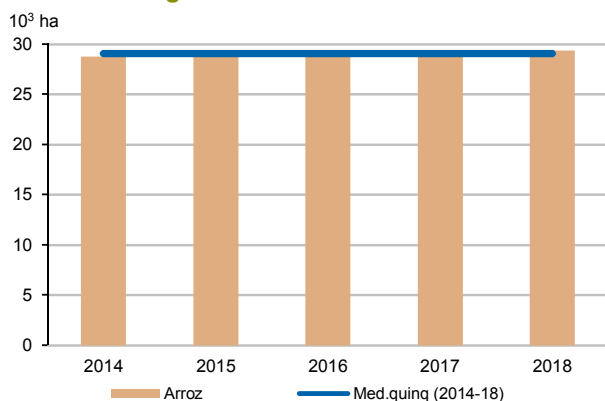


Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

O desenvolvimento vegetativo das searas de milho decorreu com normalidade, com respostas muito positivas ao aumento das temperaturas e da insolação. No regime de regadio registou-se, face ao normal, um incremento no número de regas e/ou da dotação das mesmas, sem quaisquer constrangimentos relativos às disponibilidades hídricas. A ocorrência de fenómenos extremos de vento e precipitação, associados à tempestade Leslie, provocou a acama de muita searas que ainda não tinham sido colhidas na região do Baixo Mondego e do Pinhal Litoral, dificultando a colheita. A produção obtida foi de 714 mil toneladas (8,3% inferior à média do último quinquénio).

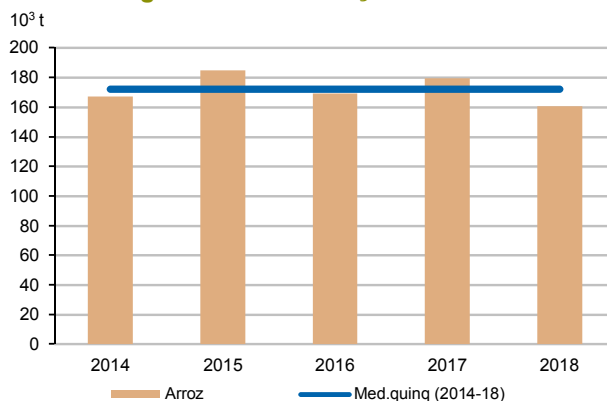
Quanto ao arroz, e afastados os receios iniciais da falta de água (principalmente na bacia hidrográfica do Sado), a sementeira iniciou-se tardiamente, devido à saturação dos solos que dificultou o acesso das máquinas aos canteiros, e prolongou-se até à última semana de junho. A área semeada, 29,4 mil hectares, foi ligeiramente superior à da campanha anterior (+1,4%).

Figura 1.7 >> Área de Arroz



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Figura 1.8 >> Produção de Arroz



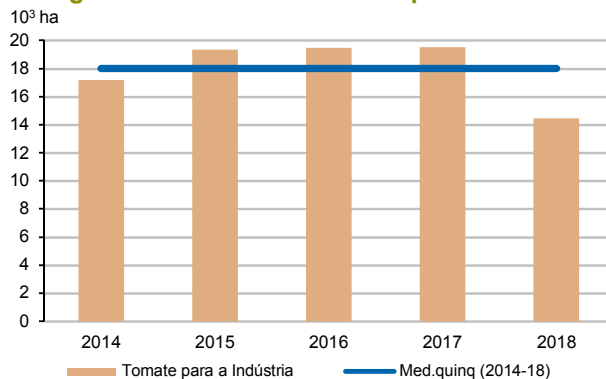
Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

No Ribatejo e Alentejo o desenvolvimento vegetativo foi bom, com as searas a apresentarem povoamentos muito homogêneos, boa coloração e ausência de problemas fitossanitários. Em contrapartida, na Beira Litoral observaram-se searas afetadas com periculária (originando uma elevada percentagem de grãos falidos por panícula) e muitas infestantes, nomeadamente milhã e arroz-bravo, que afetou a produtividade da região. Posteriormente, a passagem da tempestade Leslie também afetou os campos de arroz do Baixo Mondego, agravando as perdas de rendimento unitário. Globalmente a produção fixou-se nas 161 mil toneladas, 10,6% inferior à de 2017.

Tomate para a indústria:

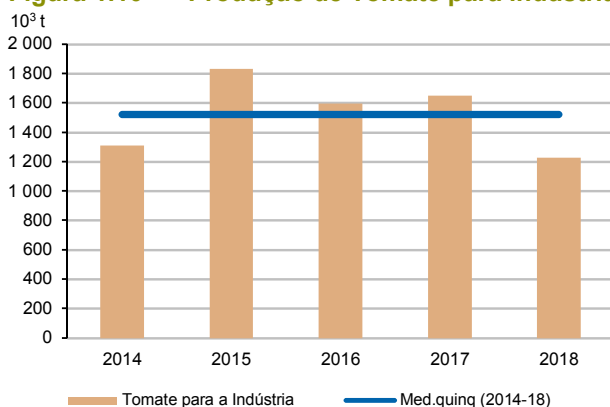
No tomate para a indústria, a plantação decorreu com um atraso de três semanas face ao normal, tendo sido totalmente concluída apenas em junho. A área instalada sofreu uma redução significativa, passando dos 19,6 mil hectares em 2017 para os 14,5 mil hectares (-26,0%). Esta diminuição deveu-se ao abandono da cultura por parte de alguns produtores e à redução da área instalada nos restantes, essencialmente reflexo dos prejuízos registados na campanha de 2017, provocados por fortes ataques de mosca branca e de ácaros que originaram frutos com a polpa totalmente alaranjada/branca e textura muito rija (de reduzidíssimo valor comercial para a indústria).

Figura 1.9 >> Área de Tomate para indústria



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Figura 1.10 >> Produção de Tomate para indústria



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Ao longo do ciclo de desenvolvimento da cultura registaram-se focos intensos de *Phytophthora infestans* (causador do míldio do tomateiro) e de *Fusarium sp.* e *Phytium sp.* (responsáveis por doenças vasculares e radiculares), e que obrigaram ao aumento do número de tratamentos fitossanitários preventivos e curativos face ao habitual. A colheita iniciou-se apenas na segunda quinzena de agosto (ou seja, com cerca de um mês de atraso face à campanha anterior), tendo-se concluído na primeira quinzena de outubro. A produtividade foi muito semelhante à da campanha anterior, tendo sido entregues nas indústrias transformadoras 1,23 milhões de toneladas de tomate, -25,7% do que em 2017 (totalmente devido à redução da área plantada), com parâmetros de qualidade elevados (bom estado sanitário e elevados graus Brix e teor de licopenos).

Girassol:

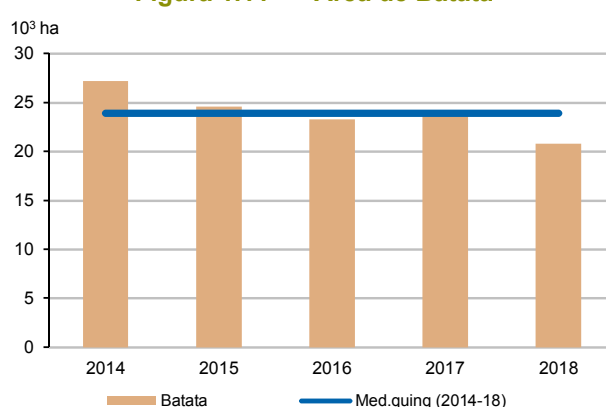
Também no girassol a instalação das searas realizou-se com alguma dificuldade, registando-se casos de sementeiras em final de maio (quase dois meses de atraso face a um ano normal). A área semeada diminuiu 29,5%, face à campanha anterior, principalmente devido à descida do preço pago pela indústria transformadora.

A emergência foi boa e os povoamentos, mesmo os de sequeiro, apresentaram bom aspeto vegetativo ao longo do ciclo. A produção foi de 16,9 mil toneladas (-18,6% que a do ano anterior), o que, tendo em conta a área semeada, correspondeu à melhor produtividade (1 785 kg/ha) da série 1986-2018.

Batata:

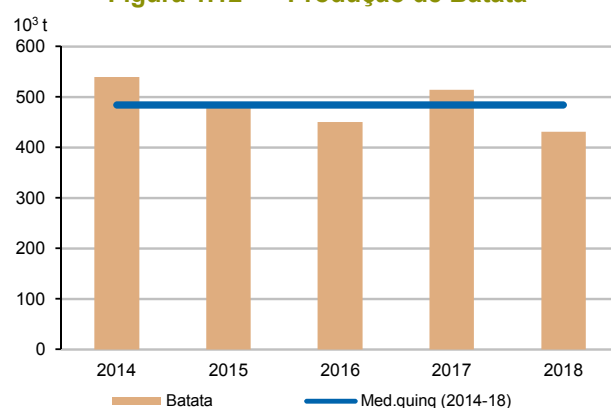
As plantações primaveris de batata decorreram com cerca de duas semanas de atraso, face ao normal, uma vez que as condições de encharcamento de muitos terrenos condicionaram a preparação do solo e a instalação da cultura. Estas condições foram também responsáveis pelo apodrecimento dos tubérculos em largas extensões de batata de sequeiro plantadas mais cedo. A área instalada diminuiu 12,4%, face a 2017.

Figura 1.11 >> Área de Batata



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Figura 1.12 >> Produção de Batata



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

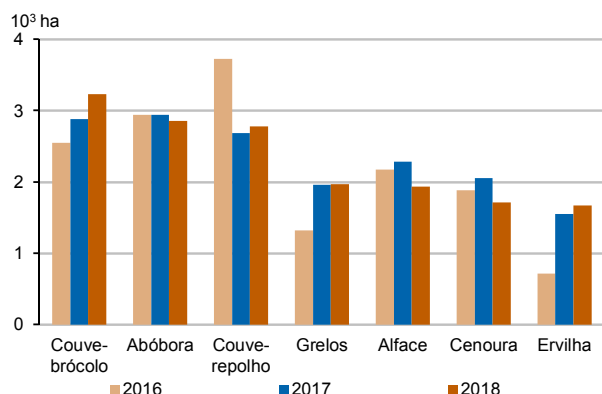
No início do ciclo vegetativo ainda eram bem visíveis as consequências do período de maior pluviosidade da primavera, com as plantas a apresentarem grande heterogeneidade de crescimento e cor. A partir de meados de maio, com o aumento das temperaturas, o desenvolvimento das plantações foi mais vigoroso sem, no entanto, mitigar por completo os atrasos. A pressão das doenças criptogâmicas foi muito intensa, nomeadamente de míldio, responsável por alguma diminuição na produtividade. A conjugação destas adversidades com a diminuição da área plantada conduziu a um decréscimo global de produção de 16,2% face à campanha anterior, para as 431,7 mil toneladas.

De referir que o escoamento da produção, ao contrário do que sucedeu em 2017, não registou dificuldades e que o preço no produtor apresentou, no segundo semestre, valores bastante mais elevados que no período homólogo.

Hortícolas:

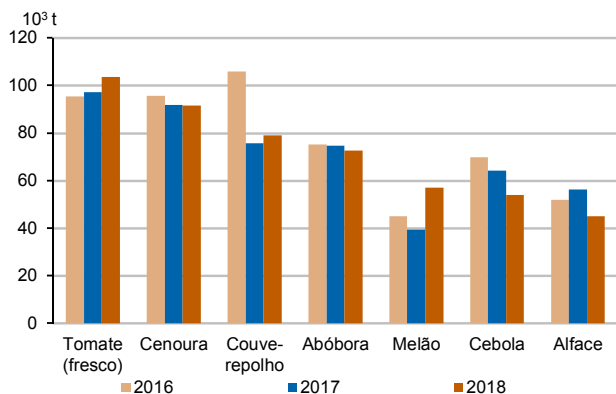
Em 2018 a área total de hortícolas foi de 33 660 hectares (-2,8%, face a 2016), tendo a produção registado uma diminuição de 1,0%, fixando-se nas 926,9 mil toneladas. A couve-brócolo (para consumo em fresco e para a indústria) foi a cultura que ocupou maior área (3 238 hectares), mantendo a tendência de aumento dos últimos dois anos. A abóbora foi a segunda cultura que ocupou mais área (2 857 hectares), resultado próximo da média do último quinquénio, seguida da couve-repolho (2 784 hectares), do grelo de nabo e couve (1 970 hectares) e da alface (1 934 hectares).

Figura 1.13 >> Área das principais culturas hortícolas



Fonte: INE I.P., Inquérito à Horticultura

Figura 1.14 >> Produção das principais culturas hortícolas



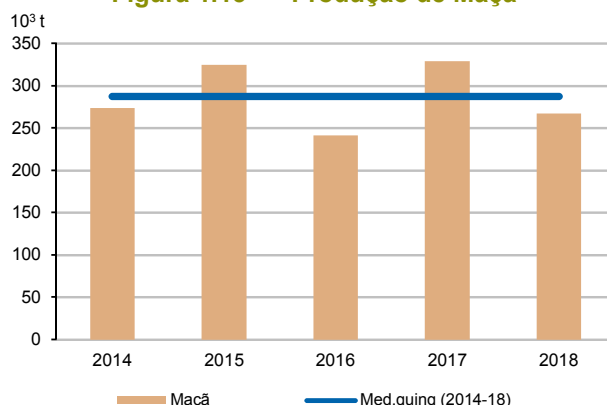
Fonte: INE I.P., Inquérito à Horticultura

Tal como já sucedeu em 2017, o tomate para consumo em fresco foi a cultura hortícola com maior produção (104 mil toneladas), seguido da cenoura (92 mil toneladas) e da couve-repolho (79 mil toneladas).

Produção de Frutos Frescos:

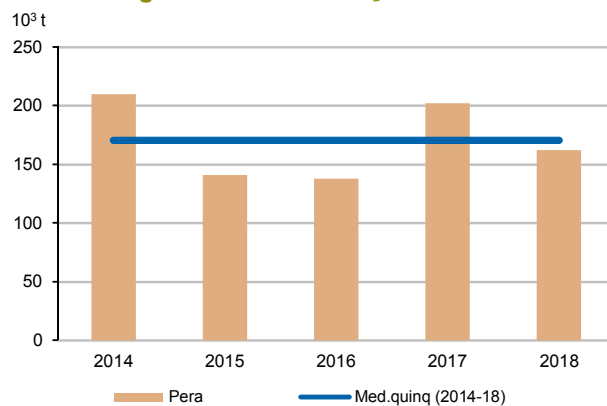
Nas principais regiões produtoras de maçã de Trás-os-Montes registaram-se condições meteorológicas desfavoráveis na fase da floração/vingamento e precipitações intensas sob a forma de granizo em junho, que provocaram reduções de produtividade face à campanha anterior. Posteriormente, e duma forma mais abrangente em termos territoriais, a onda de calor do início de agosto provocou situações de queima dos frutos mais expostos. A apanha da maçã terminou na primeira quinzena de outubro e a produção foi de 267,4 mil toneladas, o que representa uma redução de 18,8% em relação a 2017. Em termos de qualidade, as maçãs apresentaram boas características organoléticas e colorações normais.

Figura 1.15 >> Produção de Maçã



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Figura 1.16 >> Produção de Pera

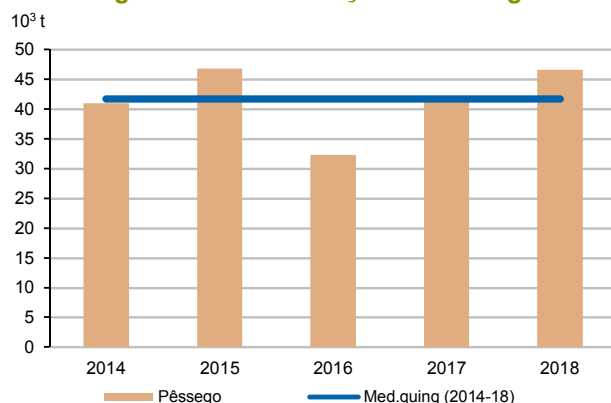


Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

A colheita da pera terminou no final de setembro, após um reforço das equipas de campo no sentido de evitar a exposição prolongada dos frutos às temperaturas elevadas e garantir as melhores condições de conservação. Ao longo do ciclo produtivo registaram-se alguns problemas na floração e, posteriormente e com maior impacto, os efeitos negativos resultantes da onda de calor do início de agosto. Esta situação, que afetou uma quantidade considerável de pomares, teve como principal consequência a paragem do crescimento dos frutos, que não alcançaram os calibres expectáveis. Foram ainda registados ataques importantes de estenfiliose. A produção baixou 19,7% face à campanha anterior, para as 162,5 mil toneladas. De referir que, apesar do menor calibre, as peras apresentaram qualidades organoléticas de bom nível.

Em relação ao pêssigo, observaram-se condições meteorológicas muito favoráveis na fase de floração/vingamento dos frutos, apresentando os pomares uma elevada carga de frutos. Os danos causados pela ocorrência de aguaceiros fortes sob a forma de granizo, na segunda quinzena de junho, foram pontuais, e as ondas de calor de agosto apenas contribuíram para atrasar um pouco mais a maturação (cerca de três semanas face a um ano normal), com reduzido impacto na produtividade alcançada. A produção foi de 46,7 mil toneladas, 11,8% acima da média do último quinquénio.

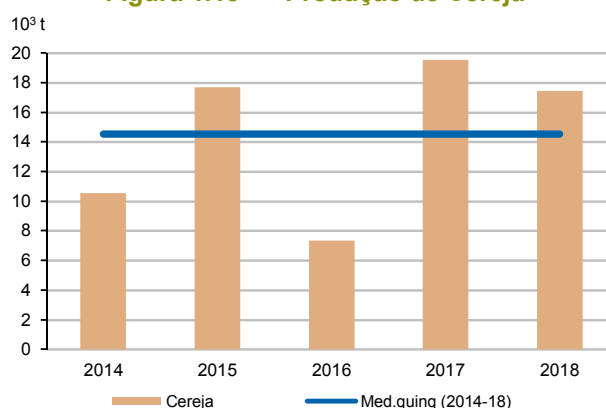
Figura 1.17 >> Produção de Pêssego



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Também na cereja se verificou um atraso de mais de três semanas no início da apanha (que apenas se iniciou na penúltima semana de maio). Os cenários apresentaram-se distintos nas duas principais regiões produtoras: no interior Norte, as dificuldades na floração/vingamento do fruto das variedades precoces e as situações de fendilhamento provocado pela precipitação, contribuíram para uma redução significativa da produção; por outro lado, na Cova da Beira, assistiu-se a um aumento da produção face à campanha anterior. Em termos globais, a produção foi de 17,5 mil toneladas, 10,7% abaixo da registada na passada campanha que, recorde-se, foi a mais produtiva das últimas três décadas. As cerejas apresentaram fraca qualidade, com baixo calibre e teor de açúcar reduzido.

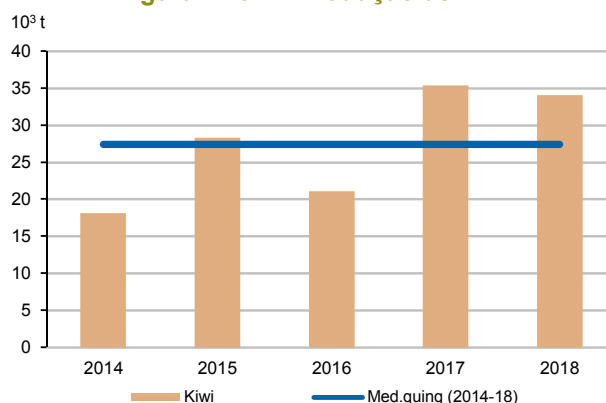
Figura 1.18 >> Produção de Cereja



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

A colheita das variedades precoces de kiwi, nomeadamente da *Soreli* e da *Earligreen*, iniciou-se no final de setembro, e a da variedade *Hayward* (a mais cultivada em Portugal), na segunda quinzena de novembro, com duas a três semanas de atraso face ao habitual. A carga de frutos foi muito heterogénea, principalmente em resultado da intensidade da exposição do pomar às condições meteorológicas adversas (precipitação e baixas temperaturas) que ocorreram por altura da floração/polinização. Ainda assim, a produção alcançou as 34,1 mil toneladas, a segunda maior de sempre (apenas superada pela de 2017, com 35,4 mil toneladas).

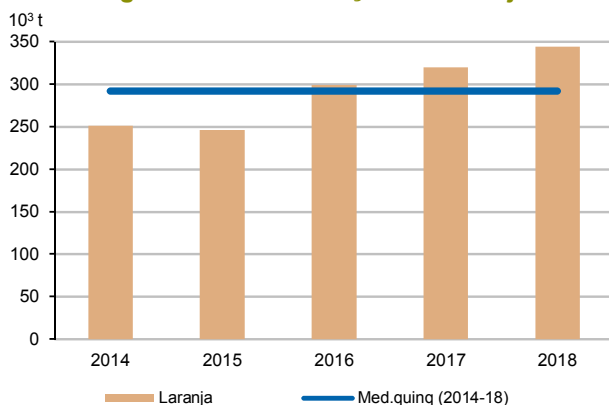
Figura 1.19 >> Produção de Kiwi



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

A campanha dos citrinos ficou marcada por um aumento generalizado das produções. Nas cultivares de laranjas temporãs, sobretudo na *Newhall*, a subida da produtividade foi acompanhada pela diminuição do calibre dos frutos, embora de excelente qualidade (teor de açúcar semelhante ao do ano anterior). Nas variedades de laranjas tardias (Valência Late, D. João e Rhodes) registaram-se aumentos de produção superiores a 5%. Este aumento deveu-se, maioritariamente, à entrada de muitos pomares jovens na fase mais produtiva do seu ciclo, no qual se verificam incrementos relevantes na sua produtividade. De notar que as 344,1 mil toneladas de laranja constituem um novo máximo desde 1986.

Figura 1.20 >> Produção de Laranja

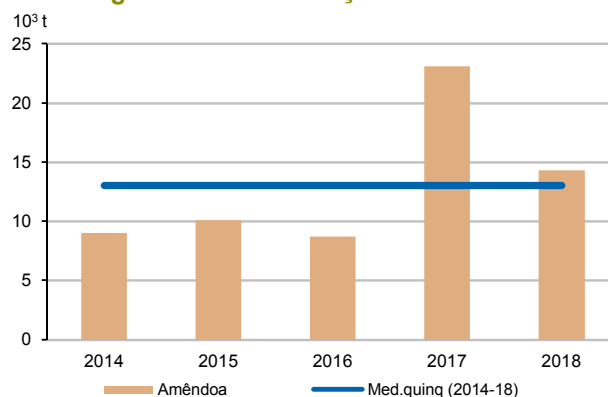


Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Produção de Frutos de Casca Rija:

Os amendoais tradicionais do Interior Norte foram bastante afetados por condições climáticas desfavoráveis (a precipitação na plena floração dificultou a polinização), determinando reduções significativas na produtividade regional. Em compensação, a entrada em produção dos amendoais recentemente instalados no Alentejo, e que consistentemente colocam esta região como a segunda maior produtora de amêndoa (ultrapassando, desde 2015, o Algarve), contribuíram para minorar estes problemas, atingindo-se uma produção de 14,3 mil toneladas, 9,6% acima da média do último quinquénio (ainda assim, uma produção de 8,8 mil toneladas inferior à de 2017 que, recorde-se, foi a melhor campanha dos últimos 20 anos). De referir que os frutos estavam bem formados e apresentavam bons calibres com melhor qualidade que em 2017.

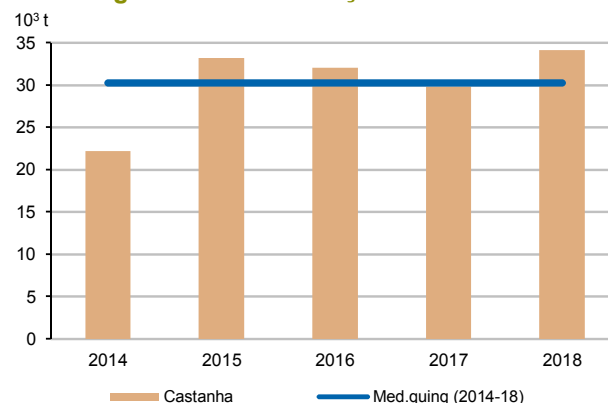
Figura 1.21 >> Produção de Amêndoa



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Quanto à castanha, nas principais zonas produtoras (Alto Tâmega e Terra Fria Transmontana), houve um atraso na evolução do ciclo produtivo. Com exceção de algumas áreas com variedades mais precoces, os ouriços abriram ou soltaram as castanhas muito tardiamente. A produção alcançou as 34,2 mil toneladas, 14,4% acima do alcançado na campanha passada e em linha com os resultados dos últimos 5 anos (excetuando 2014, ano em as condições meteorológicas de setembro contribuíram para ataques muito intensos de *septoriose*).

Figura 1.22 >> Produção de Castanha



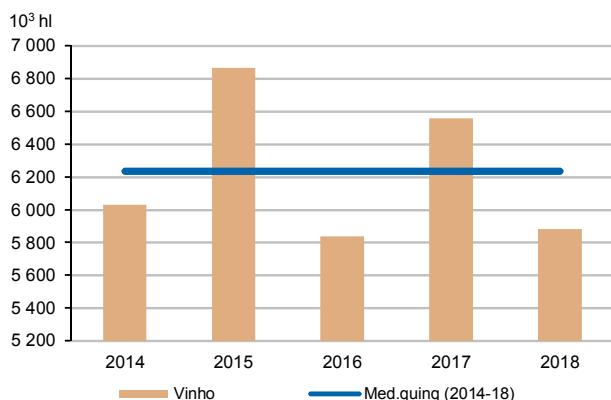
Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Vinho:

As vindimas decorreram com atrasos consideráveis face ao habitual. As uvas chegaram aos lagares em bom estado sanitário e com teores de açúcar regulares até à ocorrência das primeiras chuvas significativas (dias 13 e 14 de outubro), a partir das quais se observou um decréscimo de qualidade que precipitou a conclusão das vindimas.

Face ao atraso do ciclo, as condições meteorológicas de agosto foram determinantes para a produção, tendo-se verificado que o calor excessivo causou escaldões nos bagos, embora com reflexos distintos em função da casta, da exposição e da idade da vinha. Excetuando o Alentejo e o Algarve, registaram-se decréscimos de produção em todas as regiões vitivinícolas, face à anterior vindima, com particular destaque para o Minho (-207 mil hectolitros, correspondente a -21,4%), o Douro (-189 mil hectolitros, -14,8%) e Terras do Dão (-134 mil hectolitros, -42,9%). Globalmente a produção baixou para os 5,9 milhões de hectolitros (-10,3%).

Figura 1.23 >> Produção de Vinho

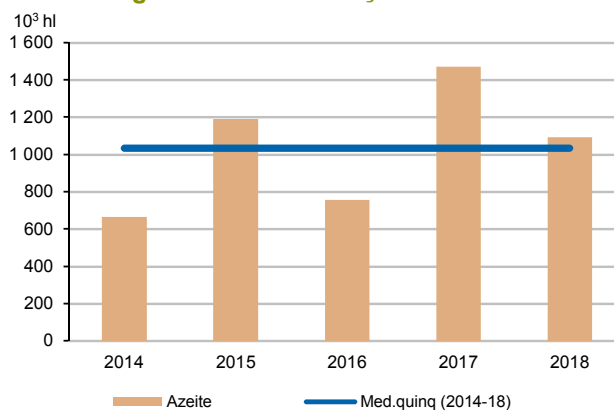


Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho

Azeite:

Tal como na maioria das culturas permanentes, e em consequência das condições climatéricas registadas ao longo do ciclo, a maturação da azeitona atrasou-se mais de um mês face à campanha anterior. A carga de frutos foi muito heterogénea nos olivais tradicionais de sequeiro (ano de contrassafra), tendo-se observado, após a ocorrência de precipitação em outubro, um aumento generalizado do calibre da azeitona. Apesar da redução face a 2017, a produção manteve-se acima de um milhão de hectolitros. Nos últimos cem anos, esta situação de duas campanhas consecutivas acima de um milhão de hectolitros apenas tinha ocorrido nos anos de 1956 e 1957 (1,01 e 1,10 milhões de hectolitros, respetivamente), reforçando a importância crescente que esta cultura tem vindo a alcançar ao longo da última década.

Figura 1.24 >> Produção de Azeite



Fonte: INE I.P., Inquérito Anual à Produção de Azeite

Quanto à funda (rendimento da azeitona em azeite), apesar do aumento verificado com o decorrer da colheita, ficou abaixo da alcançada em 2017. De referir que a qualidade continua em padrões elevados, sendo que a maioria do azeite produzido (93,5%) apresentou acidez igual ou inferior a 0,8%.

Quadro 1.1 >> Produção das principais culturas

Portugal

	Anos	Superfície			Produção		
		2016	2017	2018	2016	2017	2018
Culturas		ha			t		
CULTURAS TEMPORÁRIAS							
Cereais para grão							
Milho		88 614	86 520	83 356	710 634	745 123	713 860
Arroz		29 149	28 944	29 350	169 289	179 777	160 648
Trigo mole		33 511	24 885	22 872	77 299	50 264	56 571
Trigo duro		4 688	4 134	4 153	12 718	9 346	11 178
Centeio		17 268	16 249	15 761	15 588	14 439	16 706
Triticale		21 085	17 185	16 378	40 168	25 840	28 244
Aveia		42 411	35 435	37 332	65 774	45 856	55 779
Cevada		20 622	23 200	20 519	46 615	55 261 Rv	49 584
Leguminosas para grão							
Feijão		3 206	3 547	4 189	1 937	2 397	3 039
Grão-de-bico		1 987	1 833	2 594	1 665	1 506	2 000
Batata							
Batata		23 296	23 735	20 800	451 041	515 030	431 686
Principais oleaginosas							
Girassol		18 214	13 460	9 492	26 239	20 814	16 948
Culturas hortícolas							
Tomate para indústria		19 479	19 550	14 470	1 598 398	1 650 429	1 226 828
Tomate fresco		1 375	1 323	1 367	95 462	97 205	103 654
Alface		2 181	2 284	1 934	51 988	56 345	45 219
Feijão-verde		513	694	744	9 359	11 067	10 344
Cebola		1 945	1 689	1 522	69 929	64 247	53 977
Cenoura		1 886	2 056	1 720	95 673	92 034	91 566
Pimento		967	1 209	926	34 105	58 543	38 137
Ervilha		716	1 556	1 674	10 420	11 810	13 065
Fava		297	421	352	3 037	2 892	4 278
Melão		1 641	1 651	1 638	45 074	39 588	57 153
Melancia		1 109	1 110	932	31 727	30 957	25 997
Morango		394	314	323	10 753	9 347	10 628
Couve-flor		716	681	816	16 009	14 434	18 521
Couve-brócolo		2 554	2 885	3 238	30 512	37 060	36 894
Couve-repolho		3 726	2 689	2 784	105 945	75 710	79 193
Couve-tronchuda		1 288	993	952	38 623	25 943	24 319
Couve-lombardo		1 531	1 239	1 284	41 989	32 236	33 622
Grelos (nabo e couve)		1 325	1 963	1 970	13 992	29 768	30 582
Alho		152	239	174	2 622	2 660	2 038
Alho-porro		877	819	887	26 054	22 708	24 006
Courgette		572	464	456	26 307	24 141	20 325
Espinafre		611	536	436	5 709	6 498	6 946
Nabo		1 145	912	895	32 024	19 988	16 664
Abóbora (inclui butternut)		2 941	2 946	2 857	75 282	74 788	72 667
Outras hortícolas		2 882	4 018	3 780	63 153	102 809	76 315
CULTURAS PERMANENTES							
Principais frutos frescos							
Ameixa		1 799	1 782	1 763	26 067	29 784 Rv	22 177
Cereja		6 350	6 215	6 056	7 362	19 563	17 461
Damasco		430	561	561	2 330	4 575	4 457
Figo		4 103	4 130	4 161	3 161	3 402	3 589
Maçã		14 399	14 786	14 598	241 611	329 371	267 441
Pêra		12 110	12 564	12 513	137 805	202 277	162 502
Pêssego		3 872	3 902	3 905	32 347	41 646	46 666
Frutos pequenos de baga							
Amora		120	126	116	752	1 040	869
Framboesa		911	1 108	1 149	16 972	17 880	18 229
Groselha		107	117	117	293	388	258
Mirtilo		1 481	1 703	1 899	6 572	9 840	10 638
Principais frutos subtropicais							
Kiwi		2 380	2 650	2 736	21 075	35 411	34 057
Banana		1 041	1 038	1 041	26 224	27 844	22 254
Ananás		59	56	56	998	948	948
Citrinos							
Laranja		16 844	16 977	17 476	299 583	319 743	344 136
Limão		983	997	1 065	15 440	15 382	16 445
Tânger		112	113	113	1 406	1 383	1 408
Tangerina		2 397	2 398	2 406	37 636	37 669	40 696
Toranja		21	22	22	229	237	239
Principais frutos de casca rija							
Amêndoa		31 464	34 002	35 489	8 713	23 140 Rv	14 304
Avelã		386	357	348	321	307	240
Castanha		35 718	36 759	38 874	26 780	29 875	34 165
Noz		3 315	3 537	3 624	4 315	4 585	4 576
Olival							
Azeitona de mesa		9 090	9 183	9 079	17 316	17 802	14 783
Azeitona para azeite		347 093	349 703	352 404	476 003	858 413	725 368
Vinha							
Uva de mesa		2 178	2 039	1 965	22 136	21 744	17 782
Vinho (a)		176 884	176 805	176 805 Po	5 840	6 558	5 884 P

Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal, Inquérito Anual à Produção de Azeite; Instituto do Vinho e da Vinha, I.P.

Nota: a produção de azeite corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

(a) Produção - unidade: 10³ hl.

Quadro 1.2 >> Produção das principais culturas por NUTS II

2018

Continente									
NUTS II	Culturas	Trigo		Trigo mole		Milho p/grão		Milho p/grão de regadio	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		26 987	67 675	22 835	56 497	83 141	713 328	76 099	698 441
Norte		2 951	4 873	2 951	4 873	24 139	91 850	20 357	86 394
Centro		2 581	5 009	2 537	4 891	29 971	235 584	26 713	226 157
Área Metropolitana de Lisboa		534	1 790	522	1 756	1 594	21 076	1 594	21 076
Alentejo		20 336	55 164	16 340	44 300	27 359	363 884	27 359	363 884
Algarve		586	839	484	677	77	934	75	930
NUTS II	Culturas	Centeio		Arroz		Aveia		Cevada	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		15 761	16 706	29 350	160 648	37 332	55 779	20 519	49 584
Norte		9 609	12 156	0	0	2 416	2 226	189	175
Centro		6 027	4 406	6 372	30 000	4 949	3 794	897	2 722
Área Metropolitana de Lisboa		0	0	5 575	29 092	72	100	330	1 341
Alentejo		112	134	17 199	100 482	29 202	48 865	18 747	44 920
Algarve		13	12	204	1 074	693	794	355	426
NUTS II	Culturas	Feijão		Grão-de-bico		Batata		Batata de regadio	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		4 157	2 981	2 594	2 000	19 443	395 518	16 912	373 922
Norte		1 342	948	76	56	6 660	116 531	5 521	104 774
Centro		1 678	883	184	121	7 645	145 695	6 268	136 075
Área Metropolitana de Lisboa		2	3	4	4	2 298	69 548	2 298	69 548
Alentejo		1 126	1 141	2 313	1 808	2 521	56 354	2 521	56 354
Algarve		9	6	17	11	320	7 390	304	7 170
NUTS II	Culturas	Tomate (indústria)		Girassol		Milho forrageiro		Aveia forrageira	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção (a)	Superfície	Produção (a)
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		14 470	1 226 828	9 492	16 948	63 799	2 419 780	54 638	801 290
Norte		0	0	0	0	35 805	1 457 325	15 848	236 413
Centro		289	24 679	283	828	21 529	608 395	27 760	298 214
Área Metropolitana de Lisboa		3 411	334 611	290	1 029	1 350	78 033	262	4 867
Alentejo		10 770	867 538	8 919	15 091	5 037	272 824	8 942	226 118
Algarve		0	0	0	0	78	3 203	1 825	35 679
NUTS II	Culturas	Maçã		Pera		Pêssego		Cereja	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	t	ha
Continente		14 445	265 573	12 489	162 154	3 899	46 637	5 992	17 165
Norte		5 672	109 420	421	4 520	446	1 963	3 059	6 920
Centro		8 301	149 043	11 457	147 294	2 374	29 206	2 862	10 028
Área Metropolitana de Lisboa		181	2 209	87	1 043	100	706	8	15
Alentejo		265	4 668	489	8 967	771	11 502	54	189
Algarve		27	233	35	329	209	3 260	9	13
NUTS II	Culturas	Ameixa		Kiwi		Laranja		Tangerina	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		1 717	21 824	2 725	33 899	17 138	340 328	2 345	40 217
Norte		231	899	1 916	27 097	655	4 798	70	512
Centro		686	8 035	799	6 711	912	7 539	64	494
Área Metropolitana de Lisboa		75	565	2	25	284	2 180	28	216
Alentejo		619	10 955	4	33	2 032	33 631	225	2 400
Algarve		107	1 370	4	33	13 256	292 181	1 958	36 596
NUTS II	Culturas	Amêndoa		Castanha		Noz		Azeitona de mesa	
		Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
		ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente		35 489	14 304	38 728	33 929	3 612	4 560	9 079	14 783
Norte		21 223	10 361	34 504	29 908	1 305	1 224	3 715	5 369
Centro		1 800	746	3 683	2 756	892	948	1 557	784
Área Metropolitana de Lisboa		5	4	5	6	22	31	7	1
Alentejo		5 037	2 030	520	1 245	1 281	2 083	3 564	8 501
Algarve		7 423	1 164	16	15	112	273	236	128
NUTS II	Culturas	Azeitona para azeite		Azeite	Uva de mesa		Uva para vinho (Po)		Vinho (Po)
		Superfície	Produção	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Produção
		ha	t	hl	ha	t	ha	t	hl
Continente		352 404	725 368	1 094 433	1 947	17 695	174 976	778 698	5 840 237
Norte		77 654	109 404	167 111	136	425	82 850	255 783	1 918 369
Centro		80 531	62 280	105 293	624	3 881	50 529	227 082	1 703 118
Área Metropolitana de Lisboa		596	390	291	170	951	8 024	61 945	464 585
Alentejo		184 936	551 380	819 695	821	10 079	32 368	231 616	1 737 123
Algarve		8 688	1 914	2 043	195	2 359	1 205	2 272	17 042

Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal, Inquérito Anual à Produção de Azeite; Instituto do Vinho e da Vinha, I.P.

Nota: a produção de azeite corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.



Quadro 1.3 >> Produção das principais culturas, na Região Autónoma da Madeira

Madeira							
Culturas	Anos	Superfície			Produção		
		2016	2017	2018	2016	2017	2018
		ha			t		
Culturas temporárias							
Abóbora		23	25	25	406	447	469
Alface		100	100	100	3 201	3 201	3 009
Batata		996	1 001	920	26 110	30 689	28 848
Batata-doce		546	555	563	11 294	11 736	11 925
Cana-de-açúcar		172	172	172	10 812	10 830	10 751
Cebola		98	98	99	2 737	2 737	2 874
Cenoura		40	38	38	1 204	1 361	1 361
Couve-bróculo		57	52	52	1 227	859	773
Couve-flor		36	30	30	896	538	511
Couve-repolho		96	87	87	4 123	2 350	2 961
Fava em verde		8	10	10	43	55	55
Feijão maduro		83	87	87	1 080	1 490	1 192
Feijão-verde		100	95	95	2 498	2 622	2 491
Inhame		31	31	31	628	641	641
Milho p/maçaroca		113	107	107	3 044	2 740	2 740
Morango		4	4	5	130	158	206
Nabo		20	20	20	600	600	690
Tomate		159	151	136	6 720	6 452	6 000
Culturas permanentes							
Abacate		41	42	42	414	414	327
Ameixa		45	45	45	236	342	353
Anona		119	126	127	1 012	1 316	1 521
Banana		749	755	758	21 305	23 187	17 597
Castanha		94	94	94	89	89	90
Cereja		64	64	64	85	296	296
Kiwi		11	11	11	158	158	158
Limão		81	64	64	825	709	765
Maçã		94	94	94	1 454	1 454	1 454
Manga		19	19	19	166	166	166
Maracujá		23	23	25	103	103	117
Papaia		5	5	5	149	149	149
Pera		24	24	24	349	349	349
Pero p/sidra		64	64	64	832	832	874
Tangerina		15	15	15	155	155	170
Vinha (<i>vitis vinifera</i>) (a)		445	443	445	29 388	37 804	30 203 Po

Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural e IVBAM- Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

(a) Produção de mosto - unidade: hl.

Quadro 1.4 >> Produção das principais culturas, na Região Autónoma dos Açores

Açores							
Culturas	Anos	Superfície			Produção		
		2016	2017	2018	2016	2017	2018
		ha			t		
Culturas temporárias							
Batata		596	446	436	14 731	11 323	7 320
Batata-doce		65	53	49	1 227	980	875
Beterraba		97	106	0	5 132	6 550	0
Fava seca		37	37	35	67	65	56
Feijão seco		41	37	32	84	74	58
Inhame		62	63	56	1 209	1 119	939
Milho para grão		211	183	167	417	366	352
Milho forrageiro		10 550	10 446	10 501	319 827	316 621	238 136
Tabaco		60	50	43	146	120	85
Culturas permanentes							
Ananás		59	56	56	998	948	948
Anona		31	31	32	221	245	251
Banana		292	283	283	4 919	4 657	4 657
Castanha		59	52	52	154	146	146
Chá		37	37	37	161	176	144
Laranja		363	318	318	4 090	3 708	3 708
Maçã		56	59	59	356	414	414
Maracujá		10	8	9	30	25	25

Fonte: Serviço Regional de Estatística dos Açores

Quadro 1.5 >> Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por NUTS I

Portugal		Unidade: hl						2018 Po		
NUTS II	Qualidade e cor	Total			Vinho licoroso com DOP			Vinho com DOP		
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total licoroso	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal		5 883 717	1 973 849	3 909 869	713 862	153 216	560 646	2 349 993	1 050 923	1 299 070
Continente		5 840 237	1 968 712	3 871 525	685 770	153 123	532 647	2 345 120	1 046 813	1 298 307
Norte		1 918 369	905 725	1 012 644	659 245	135 191	524 053	1 137 858	726 671	411 187
Centro		1 570 616	317 427	1 253 190	9 792	2 885	6 907	327 946	82 231	245 715
Área Metropolitana de Lisboa		597 087	139 482	457 604	16 112	14 508	1 605	173 233	37 942	135 291
Alentejo		1 737 123	601 557	1 135 566	621	540	82	705 152	199 803	505 349
Algarve		17 042	4 521	12 520	0	0	0	931	166	765
Açores		13 277	4 187	9 090	93	93	0	3 354	3 351	3
Madeira		30 203	949	29 254	27 999	0	27 999	1 519	759	760

NUTS II	Qualidade e cor	Vinho com IGP (a)			Vinho com indicação de casta (a)			Vinho sem certificação (a)		
		Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal		1 986 196	522 965	1 463 232	41 209	7 648	33 562	792 457	239 097	553 360
Continente		1 984 145	522 635	1 461 510	41 209	7 648	33 562	783 993	238 493	545 500
Norte		35 283	17 043	18 240	2 662	434	2 228	83 321	26 385	56 936
Centro		848 557	159 422	689 135	27 436	4 080	23 356	356 886	68 809	288 077
Área Metropolitana de Lisboa		294 219	78 228	215 991	1 304	34	1 270	112 218	8 770	103 448
Alentejo		790 709	263 792	526 917	9 595	2 905	6 690	231 046	134 517	96 529
Algarve		15 376	4 149	11 227	213	195	18	521	11	510
Açores		2 051	329	1 722	0	0	0	7 779	413	7 365
Madeira		0	0	0	0	0	0	685	190	494

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho
(a) Inclui os vinhos licorosos.

Quadro 1.6 >> Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões vitivinícolas

Portugal				Unidade: hl			2018 Po		
Qualidade e cor	Total			Vinho licoroso com DOP			Vinho com DOP		
	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Regiões vitivinícolas	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal	5 883 717	1 973 849	3 909 869	713 862	153 216	560 646	2 349 993	1 050 923	1 299 070
Continente	5 840 237	1 968 712	3 871 525	685 770	153 123	532 647	2 345 120	1 046 813	1 298 307
Minho	759 757	618 237	141 520	0	0	0	731 451	599 201	132 250
Trás-os-Montes	50 663	9 516	41 147	0	0	0	9 636	2 054	7 582
Douro	1 092 287	261 164	831 122	668 078	138 076	530 002	385 842	113 208	272 635
Beira Atlântico	177 625	59 456	118 169	958	0	958	64 868	32 707	32 161
Terras do Dão	178 390	32 237	146 153	0	0	0	156 553	28 776	127 777
Terras da Beira	162 032	37 624	124 408	0	0	0	45 135	11 804	33 332
Terras de Cister	37 307	22 010	15 297	0	0	0	23 114	14 397	8 717
Tejo	634 886	335 550	299 336	477	477	0	119 096	53 109	65 986
Lisboa	1 169 978	196 282	973 695	153	153	0	44 950	7 756	37 193
Península de Setúbal	467 696	125 671	342 025	15 959	14 355	1 605	171 261	36 038	135 223
Alentejo	1 092 575	266 443	826 132	144	63	82	592 283	147 597	444 686
Algarve	17 042	4 521	12 520	0	0	0	931	166	765
Açores	13 277	4 187	9 090	93	93	0	3 354	3 351	3
Madeira	30 203	949	29 254	27 999	0	27 999	1 519	759	760

Qualidade e cor	Vinho com IGP (a)			Vinho com indicação de casta (a)			Vinho sem certificação (a)		
	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Regiões vitivinícolas	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal	1 986 196	522 965	1 463 232	41 209	7 648	33 562	792 457	239 097	553 360
Continente	1 984 145	522 635	1 461 510	41 209	7 648	33 562	783 993	238 493	545 500
Minho	18 425	11 813	6 611	410	409	1	9 472	6 813	2 658
Trás-os-Montes	7 267	1 612	5 655	2 211	5	2 206	31 548	5 845	25 703
Douro	6 328	2 740	3 588	41	20	21	31 998	7 121	24 877
Beira Atlântico	27 446	11 540	15 907	17 251	1 991	15 260	67 100	13 219	53 882
Terras do Dão	5 960	598	5 362	50	41	9	15 826	2 822	13 005
Terras da Beira	26 344	4 155	22 189	3 070	1 250	1 820	87 482	20 415	67 067
Terras de Cister	3 400	1 000	2 400	0	0	0	10 794	6 613	4 180
Tejo	290 541	148 359	142 182	3 169	20	3 149	221 604	133 585	88 018
Lisboa	884 528	153 352	731 176	6 848	832	6 017	233 499	34 189	199 309
Península de Setúbal	218 198	68 958	149 239	1 020	0	1 020	61 258	6 320	54 938
Alentejo	480 332	114 359	365 973	6 926	2 885	4 041	12 890	1 540	11 351
Algarve	15 376	4 149	11 227	213	195	18	521	11	510
Açores	2 051	329	1 722	0	0	0	7 779	413	7 365
Madeira	0	0	0	0	0	0	685	190	494

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho
(a) Inclui os vinhos licorosos.

Quadro 1.7 >> Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões determinadas

Portugal		Unidade: hl								2018 Po	
Regiões determinadas	TOTAL	Vinho licoroso com DOP		Vinho com DOP		Vinho com IGP (a)		Vinho c/ indicação de casta (a)		Vinho s/ certificação (a)	
		Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado
Total	5 591 369	153 216	560 646	1 050 923	1 299 070	469 144	1 255 427	4 765	29 555	234 553	534 069
Alenquer	277 284	0	0	1 456	16 686	33 302	168 239	35	485	4 933	52 146
Alentejo (b)	859 177	63	82	147 597	444 686	68 919	190 463	7	34	577	6 750
Arruda	15 878	0	0	115	3 439	2 272	8 164	0	0	253	1 636
Bairrada	174 791	0	958	32 707	32 161	11 034	18 324	1 991	15 260	12 474	49 882
Beira Interior (c)	155 856	0	0	11 804	33 332	3 848	17 066	1 250	1 820	20 375	66 361
Bischoitos	1 036	0	0	194	0	29	176	0	0	18	619
Bucelas	2 745	0	0	1 831	0	197	380	34	250	40	13
Carcavelos	159	153	0	0	0	0	0	0	0	2	4
Colares	1 380	0	0	73	68	500	694	0	0	0	45
Dão	177 676	0	0	28 701	127 777	598	5 347	41	9	2 622	12 580
Douro e Porto	1 092 287	138 076	530 002	113 208	272 635	2 740	3 588	20	21	7 121	24 877
Encostas de aze (d)	14 310	0	0	310	592	1 177	2 741	0	5	1 947	7 538
Graciosa	313	0	0	66	0	0	3	0	0	0	243
Lafões	417	0	0	75	0	0	15	0	0	187	140
Lagoa	9 924	0	0	156	605	2 384	6 428	195	0	0	156
Lagos	420	0	0	0	50	9	143	0	0	11	207
Lourinhã	88 932	0	0	0	0	11 488	42 587	630	0	8 541	25 686
Madeira	30 203	0	27 999	759	760	0	0	0	0	190	494
Óbidos	132 712	0	0	1 724	1 248	44 173	64 485	8	25	5 888	15 162
Palmela	374 151	0	149	36 038	135 223	48 381	92 549	0	1 020	6 228	54 563
Pico	8 943	93	0	3 092	3	162	1 433	0	0	132	4 027
Portimão	1 636	0	0	0	0	613	1 013	0	0	0	10
Setúbal	83 275	14 355	1 455	0	0	17 162	50 303	0	0	0	0
Tavira	3 857	0	0	10	110	642	2 940	0	18	0	138
Távora-Varosa	37 071	0	0	14 397	8 717	1 000	2 400	0	0	6 575	3 982
Tejo (e)	646 271	477	0	53 109	65 986	150 324	153 991	20	3 149	132 843	86 372
Torres Vedras	596 210	0	0	2 248	15 160	54 875	410 525	125	5 252	12 263	95 763
Trás-os-montes(f)	44 699	0	0	2 054	7 582	1 500	4 819	0	2 206	4 520	22 018
Vinho Verde	759 757	0	0	599 201	132 250	11 813	6 611	409	1	6 813	2 658

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho

(a) Inclui os vinhos licorosos.

(b) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Évora, Granja-Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Cova da Beira, Castelo Rodrigo e Pinhel.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Alcobaça e Ourém.

(e) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

(f) Inclui as sub-regiões determinadas de Chaves, Planalto Mirandês e Valpaços.

Quadro 1.8 >> Produção vinícola declarada, por categoria e em algumas Regiões determinadas

Portugal		Unidade: hl		2018 Po	
Regiões determinadas	Categorias vinícas (a)	Total por categoria (em mosto)	Equivalência em vinho (b)		
			Por categoria	Total	
Alentejo (c)	Vinho Licoroso com DOP	Branco	63	81	859 218
		Tinto/rosado	82	100	
	Vinho com DOP	Branco	147 597	147 597	
		Tinto/rosado	444 686	444 686	
	Vinho com IGP	Branco	68 919	68 922	
		Tinto/rosado	190 463	190 466	
	Vinho com indicação de casta	Branco	7	7	
		Tinto/rosado	34	34	
	Vinho sem certificação	Branco	577	577	
		Tinto/rosado	6 750	6 750	
Bairrada	Vinho Licoroso com DOP	Tinto/rosado	958	1 084	174 949
		Branco	32 707	32 707	
	Vinho com DOP	Tinto/rosado	32 161	32 161	
		Branco	11 034	11 034	
	Vinho com IGP	Tinto/rosado	18 324	18 324	
		Branco	1 991	1 991	
	Vinho com indicação de casta	Tinto/rosado	15 260	15 260	
		Branco	12 474	12 474	
	Vinho sem certificação	Tinto/rosado	49 882	49 913	
		Branco	153	179	
Carcavelos	Vinho sem certificação	Branco	2	2	186
		Tinto/rosado	4	5	
Dão	Vinho com DOP	Branco	28 701	28 701	177 695
		Tinto/rosado	127 777	127 777	
	Vinho com IGP	Branco	598	598	
		Tinto/rosado	5 347	5 347	
	Vinho com indicação de casta	Branco	41	41	
		Tinto/rosado	9	9	
	Vinho sem certificação	Branco	2 622	2 634	
		Tinto/rosado	12 580	12 587	
	Vinho Licoroso com DOP	Branco	138 076	173 234	
		Tinto/rosado	530 002	662 240	
Douro e Porto	Vinho com DOP	Branco	113 208	113 208	1 259 683
		Tinto/rosado	272 635	272 635	
	Vinho com IGP	Branco	2 740	2 740	
		Tinto/rosado	3 588	3 588	
	Vinho com indicação de casta	Branco	20	20	
		Tinto/rosado	21	21	
	Vinho sem certificação	Branco	7 121	7 121	
		Tinto/rosado	24 877	24 877	
	Vinho Licoroso com DOP	Tinto/rosado	27 999	32 676	
		Branco	759	759	
Madeira	Vinho com DOP	Tinto/rosado	760	760	34 880
		Branco	190	190	
	Vinho sem certificação	Branco	190	190	
		Tinto/rosado	494	494	

(continua)

Nota: Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por categoria, em mosto, e o equivalente em vinho.

(a) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos IGP, com indicação de casta e sem certificação.

(b) Inclui a adição de aguardentes.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Alentejo, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

Quadro 1.8 >> Produção vinícola declarada, por categoria e em algumas Regiões determinadas

Portugal

Unidade: hl

2018 Po

Regiões determinadas	Categorias vinícolas (a)		Total por categoria (em mosto)	Equivalência em vinho (b)	
				Por categoria	Total
Obidos	Vinho com DOP	Branco	1 724	1 724	132 722
		Tinto/rosado	1 248	1 248	
	Vinho com IGP	Branco	44 173	44 183	
		Tinto/rosado	64 485	64 485	
	Vinho com indicação de casta	Branco	8	8	
Palmela	Vinho sem certificação	Tinto/rosado	25	25	
		Branco	5 888	5 888	
	Vinho Licoroso com DOP	Tinto/rosado	15 162	15 162	
		Branco	149	186	
	Vinho com DOP	Branco	36 038	36 038	
Pico	Vinho com IGP	Tinto/rosado	135 223	135 223	
		Branco	48 381	48 381	
	Vinho com indicação de casta	Tinto/rosado	92 549	92 549	
		Branco	1 020	1 020	
	Vinho sem certificação	Branco	6 228	6 372	
Pico	Vinho sem certificação	Tinto/rosado	54 563	54 563	
		Branco	93	98	
	Vinho Licoroso com DOP	Branco	3 092	3 092	
		Tinto/rosado	3	3	
	Vinho com IGP	Branco	162	162	
Setúbal	Vinho sem certificação	Tinto/rosado	1 433	1 433	
		Branco	132	135	
	Vinho Licoroso com DOP	Tinto/rosado	4 027	4 027	
		Branco	14 355	18 233	
	Vinho com IGP	Tinto/rosado	1 455	1 898	
Tejo (c)	Vinho com DOP	Branco	17 162	17 162	
		Tinto/rosado	50 303	50 303	
	Vinho Licoroso com DOP	Branco	477	627	
		Branco	53 109	53 109	
	Vinho com DOP	Tinto/rosado	65 986	65 986	
Tejo (c)	Vinho com IGP	Branco	150 324	150 324	
		Tinto/rosado	153 991	153 991	
	Vinho com indicação de casta	Branco	20	20	
		Tinto/rosado	3 149	3 149	
	Vinho sem certificação	Branco	132 843	133 279	
	Tinto/rosado	86 372	86 414		

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho

Nota: Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por categoria, em mosto, e o equivalente em vinho.

(a) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos IGP, com indicação de casta e sem certificação.

(b) Inclui a adição de aguardentes.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

Quadro 1.9 >> Produção de azeite por graus de acidez e NUTS II

Continente

NUTS II		Lagares em laboração	Azeitona oleificada	Azeite obtido	
				Por quintal de azeitona	Total
		nº	t	hl	
Continente	2015	495	702 140	0,17	1 190 523
	2016	469	476 003	0,16	757 373
	2017	462	858 413	0,17	1 470 352
Norte		113	98 253	0,18	176 145
Centro		232	124 605	0,15	189 166
Área Metropolitana de Lisboa		1	278	0,12	334
Alentejo		108	625 708	0,17	1 089 978
Algarve		8	9 570	0,15	14 729
Continente	2018	486	725 368	0,15	1 094 433
Norte		118	108 648	0,15	167 111
Centro		241	80 195	0,13	105 293
Área Metropolitana de Lisboa		1	243	0,12	291
Alentejo		118	534 649	0,15	819 695
Algarve		8	1 632	0,13	2 043

NUTS II		Azeite obtido		
		Até 0,8º	De 0,9º a 2º	> 2º
		hl		
Continente	2015	930 421	208 323	51 779
	2016	712 248	38 303	6 822
	2017	1 407 914	57 366	5 071
Norte		167 972	7 633	540
Centro		152 974	32 998	3 194
Área Metropolitana de Lisboa		89	245	0
Alentejo		1 079 981	8 665	1 332
Algarve		6 898	7 825	5
Continente	2018	1 022 914	51 361	20 159
Norte		159 873	6 860	378
Centro		91 692	11 928	1 673
Área Metropolitana de Lisboa		159	132	0
Alentejo		770 329	31 283	18 084
Algarve		861	1 157	24

Fonte: INE I.P., Inquérito Anual à Produção de Azeite

Nota: colheita iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

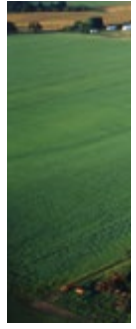
Quadro 1.10 >> Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por NUTS II (a)

Continente		Unidade: nº pés					Campanha 2017/2018	
Espécies		Árvores de Fruto	Alfarrobeiras	Ameixeiras	Amendoeiras	Aveleiras	Castanheiros	Cerejeiras
NUTS II								
Continente		5 014 052	4 948	60 281	180 770	10 156	124 099	166 919
Norte		1 510 044	311	9 130	77 292	4 279	89 448	107 324
Centro		2 761 215	1 557	28 460	31 538	2 411	28 667	53 822
Área Metropolitana de Lisboa		120 994	77	4 494	1 029	290	568	3 904
Alentejo		342 065	124	16 652	53 934	3 176	5 403	1 829
Algarve		279 734	2 879	1 545	16 977	0	13	40
Árvores importadas (b)		35 478	0	0	0	0	0	0
Espécies		Damasqueiros	Diospireiros	Figueiras	Gingeiras	Kiwis	Laranjeiras	Limoeiros
NUTS II								
Continente		21 965	20 334	13 672	8 011	47 028	130 663	53 072
Norte		4 265	6 252	5 224	676	21 197	7 759	5 348
Centro		11 334	9 749	5 107	6 896	23 708	32 057	24 932
Área Metropolitana de Lisboa		2 089	1 696	1 148	293	1 153	3 540	5 121
Alentejo		2 787	1 459	1 449	143	698	3 832	7 004
Algarve		1 490	1 178	744	3	272	83 475	10 667
Árvores importadas (b)		0	7 120	0	0	0	0	0
Espécies		Macieiras	Marmeleiros	Nespereiras	Nogueiras	Pereiras	Pessegueiros	Romãzeiras
NUTS II								
Continente		975 042	16 198	4 281	21 874	495 412	89 265	7 916
Norte		208 563	7 322	1 144	9 358	21 880	14 751	2 060
Centro		747 074	6 881	2 355	7 423	390 170	57 389	3 709
Área Metropolitana de Lisboa		7 908	571	284	835	19 115	8 438	620
Alentejo		10 969	885	323	4 240	63 854	6 180	831
Algarve		528	539	175	18	393	2 507	696
Árvores importadas (b)		10 095	0	0	330	0	0	0
Espécies		Tangereiras	Tangerineiras	Torangeiras	Outras	Oliveiras		
NUTS II								
Continente		5 016	15 536	2 517		94 863		
Norte		937	2237	199		23 389		
Centro		2 940	7630	1 612		55 208		
Área Metropolitana de Lisboa		649	1542	202		4 844		
Alentejo		349	2118	268		993		
Algarve		141	2009	236		10 429		
Árvores importadas (b)		0	0	0		17 933		

Fonte: INE I.P., Inquérito Anual à Venda de Árvores de Fruto e Oliveiras

(a) Destino das árvores vendidas.

(b) Vendidas diretamente a agricultores e não incluídas no total.



[PRODUÇÃO ANIMAL]

2 - PRODUÇÃO ANIMAL

Produção de Carne

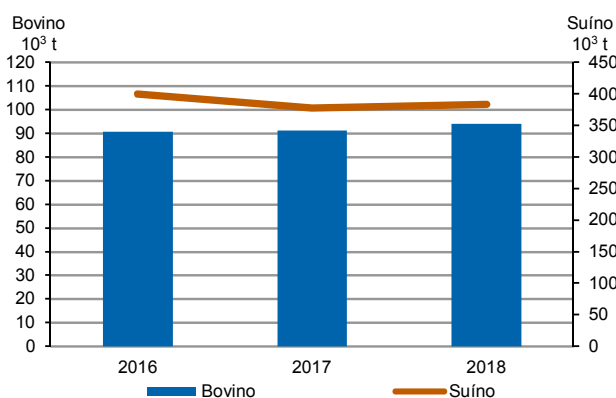
Em 2018 a produção total de carne situou-se nas 892 mil toneladas, refletindo uma variação pouco significativa (+0,2%), quando comparada com a produção do ano 2017. Houve um aumento de 1,7% do total de carne de reses (494 mil toneladas, incluindo a carne de bovinos, suínos, ovinos, caprinos e equídeos), contrabalançada pelo decréscimo idêntico (-1,7%) da produção de carne de animais de capoeira (inclui galináceos, perus e patos) que totalizou 382 mil toneladas.

Carne de bovino, suíno, ovino e caprino

A produção de carne bovina (94 mil toneladas) foi superior em 3,1% tendo-se observado um decréscimo da carne de vitelos (-1,5%), enquanto a carne de bovinos adultos registou um aumento de 4,6%, resultante sobretudo de um maior abate de novilhas e vacas, que apresentaram aumentos de 11,4% e 6,6%, respetivamente, bem como de uma maior produção da categoria novilhos (+1,5%) comparativamente a 2017.

O aumento encontrado para as categorias referidas resultou sobretudo do maior volume de abate no primeiro quadrimestre do ano e no mês de julho. O maior volume no início do ano deveu-se à seca, que se manteve no início de 2018, e à falta de alimento para os animais que existiam nas pastagens, o que obrigou muitos produtores a levá-los ao abate.

Figura 2.1 >> Produção de carne de bovino e suíno



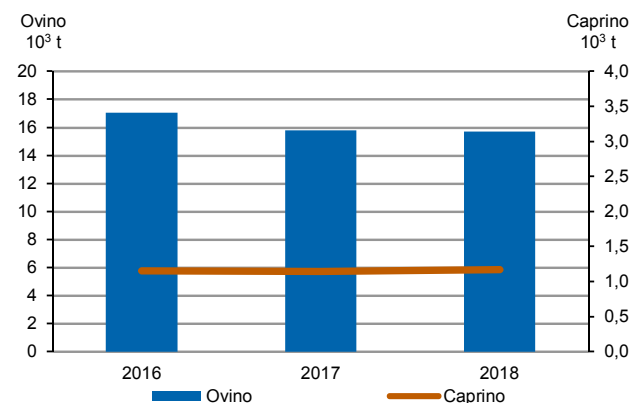
Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

O aumento das categorias vacas e novilhas deve-se, em parte, à conjuntura do resgate promovido pelas cooperativas leiteiras para compensação dos produtores de leite que estivessem dispostos a abandonar a produção. Os que aderissem teriam de deixar de entregar leite em agosto de 2018, o que conduziu ao maior abate de animais de aptidão leiteira no ano em análise.

As 383 mil toneladas de carne de suíno representaram um acréscimo de 1,4% em relação a 2017, com o abate a registar um volume superior nas categorias leitões, porcos de engorda e reprodutores, sendo que o aumento nesta última categoria foi significativo (+ 27,7%). Além do ligeiro aumento do efetivo suíno nacional no final de 2017, podemos concluir que para este aumento de produção registado em 2018 contou igualmente o efeito do peso médio ao abate dos porcos de engorda, que subiu 1,7% face a 2017. Um outro aspeto estará relacionado com a diminuição do efeito da sazonalidade no abate de suínos em Portugal, registando-se atualmente uma maior constância nos abates ao longo dos meses. A interpretação desta alteração terá em parte a ver com a modificação do perfil do turismo em Portugal, que presentemente ocorre durante todo o ano e não apenas no Verão, compensando as habituais quebras de consumo no período da quaresma e no período pós-férias/regresso às aulas.

A produção de carne de ovinos (15,7 mil toneladas) decresceu 0,4% relativamente a 2017. Para esta situação contribuiu o menor número de ovinos levados ao abate (borregos e adultos), facto justificado, em parte, pelo aumento significativo das exportações de animais vivos para países terceiros (nomeadamente Israel) em 2018.

Figura 2.2 >> Produção de carne de ovino e caprino



Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

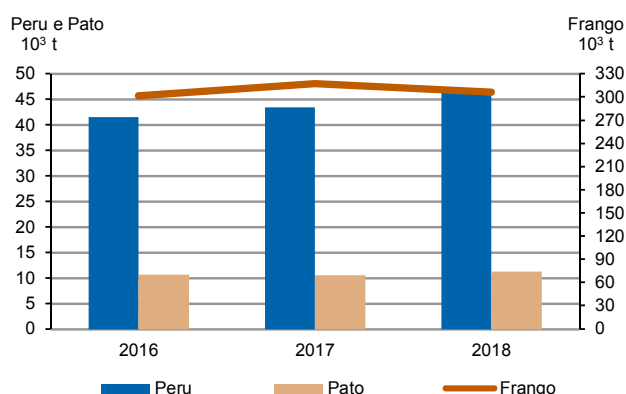
No entanto, este decréscimo foi atenuado pelo maior peso dos animais levados ao abate em Portugal, face ao ano anterior, tendo resultado numa variação pouco significativa do volume total de produção de carne ovina. Os preços foram superiores aos registados em 2017 e perspetiva-se uma manutenção da atividade neste sector, motivada essencialmente pela atual procura de animais de carne por parte de países terceiros. Os caprinos mostraram um aumento de 2,5% em volume, resultante do abate de animais mais pesados.

De facto, o número de cabeças abatidas registou um aumento menos significativo (+0,9%) em relação a 2017, inclusive com uma ligeira diminuição do número de cabritos abatidos (-0,6%) com peso médio superior, equilibrado pelo aumento do número de animais adultos levados ao abate em 2018.

Carne de animais de capoeira

A produção de carne de animais de capoeira quando comparada com o ano 2017 registou uma redução global de 1,7%, não tendo ultrapassado as 382 mil toneladas. A produção de frango teve um decréscimo de 3,6%. Apesar do total de pintos do dia para produção de carne nos aviários de multiplicação ter registado uma variação pouco significativa (+0,8%), o número de aves alojadas para criação de frango terá descido devido a uma quebra significativa da importação (-78%), muito superior ao aumento registado na exportação deste tipo de aves (+9,7%).

Figura 2.3 >> Produção de carne animais de capoeira



Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

A produção de carne de peru atingiu as 46,7 mil toneladas, ou seja aumentou 7,5% em relação a 2017, devido a um maior recurso à importação de perus do dia para engorda no ano em análise e ao facto das aves apresentarem peso médio ao abate superior, já que em número de cabeças o aumento é de apenas 3,8%. O peso médio de carcaça aumentou 3,5%, possivelmente para desmancha e venda de carne de peru em pedaços, produto cujo consumo estará a aumentar.

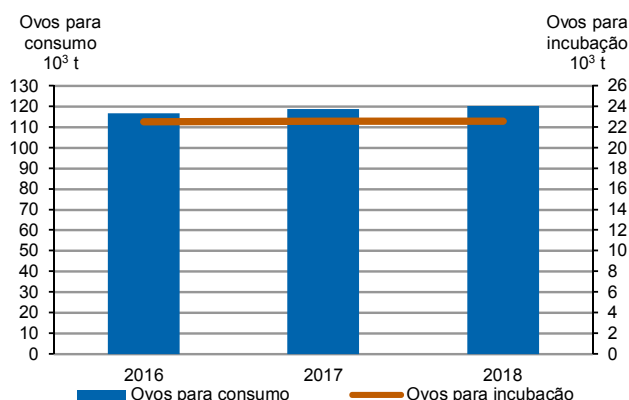
A produção de carne de pato (11,3 mil toneladas) assinalou também um aumento de 7,2%, tendo-se observado em 2018 uma maior produção nacional dos aviários de multiplicação relativamente a esta espécie, acompanhada de um decréscimo da importação de aves do dia (-18%), corroborada pelo aumento do número de patos abatidos e de carne aprovada para consumo público.

A produção total de “outras carnes” (inclui caça, pombos, coelhos, codornizes e avestruzes) atingiu as 15 mil toneladas em 2018, ou seja um crescimento de 4,1%, devido essencialmente ao maior volume de produção de carne de coelho (+8,3%), já que o volume de produção da codorniz diminuiu 2,9% em relação ao ano anterior.

Produção de Ovos de galinha para consumo alimentar e incubação

Em 2018 a produção bruta de ovos de galinha foi 143 mil toneladas, sendo que 120 mil toneladas corresponderam a ovos para consumo (+1,1% face a 2017) e 23 mil toneladas a ovos de incubação, valor que representou praticamente uma manutenção da produção em aviários de multiplicação nacionais relativamente a 2017.

Figura 2.4 >> Produção de ovos de galinha



Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

Em 2018 confirmou-se um novo crescimento da produção de ovos de consumo, se bem que moderado, suportado pela alteração pouco significativa do efetivo de galinhas poedeiras nos aviários nacionais em 2018 (-2,9%, face a 2017).

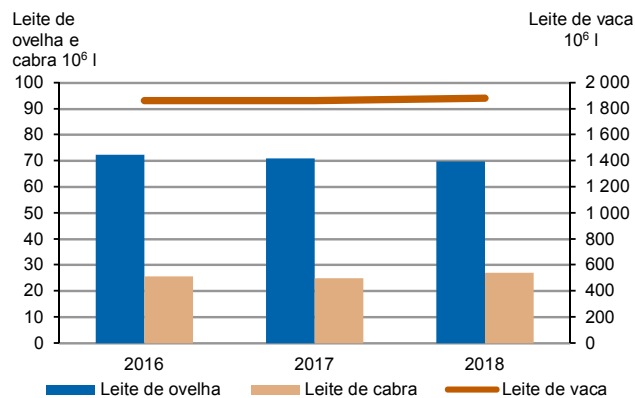
Na evolução dos ovos para incubação, é de assinalar praticamente uma manutenção da produção para os galináceos.

Produção de Leite e Produtos lácteos

A produção global de leites em 2018 totalizou 1978 milhões de litros e apresentou um aumento de 1,0% relativamente a 2017.

O leite de ovelha (69,9 milhões de litros) registou um volume inferior em 1,6%, enquanto o leite de cabra (27,1 milhões de litros) cresceu 8,8% resultante da maior produtividade dos animais leiteiros. O volume de leite de vaca (1 881 milhões de litros), que constituiu cerca de 95% do total de leite produzido em 2018, teve um aumento de 1,0% face a 2017.

Figura 2.5 >> Produção de leites



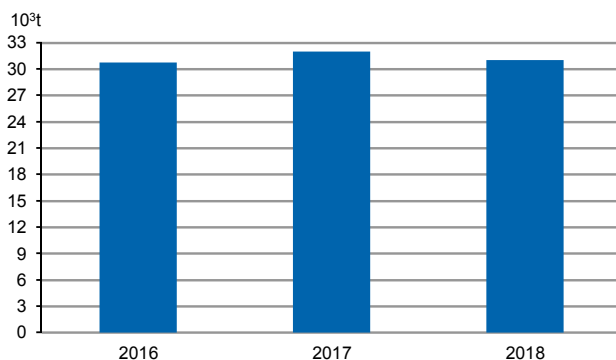
Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

A situação relativa ao leite de vaca em 2018 resultou da conjugação de dois quadros regionais com comportamentos e quadros político-institucionais bem diferenciados. Se nos Açores, região responsável pela produção de 34% do leite de vaca nacional, a tendência foi de crescimento (+3,5% face a 2017), no Continente a situação revelou-se diferente. Com efeito, a generalidade dos compradores imprimiu um ritmo nas entregas (por via da contratualização) em consonância com o mercado, o que implicou um crescimento até meio do ano, momento a partir do qual se registou uma queda da produção em função de um conjunto de decisões entretanto tomadas, caso da redução da remuneração da matéria-prima e os apoios para o abandono da atividade. Na base destas decisões estiveram as dificuldades crescentes da exportação de leite para o mercado espanhol, no seguimento de medidas protecionistas tomadas pelo mesmo. Em novembro a generalidade dos compradores do Continente aumentou as suas tabelas de remuneração da matéria-prima, o que gerou alguma recuperação dos níveis produtivos tendo resultado numa produção anual inferior a 2017 em apenas 0,3%.

A produção industrial de lacticínios em 2018, resultou num aumento da produção de frescos (inclui o leite para consumo e os leites acidificados) em detrimento do volume de produtos transformados.

Assim, a produção de manteiga diminuiu 3,0%, com um volume que não ultrapassou as 31 mil toneladas.

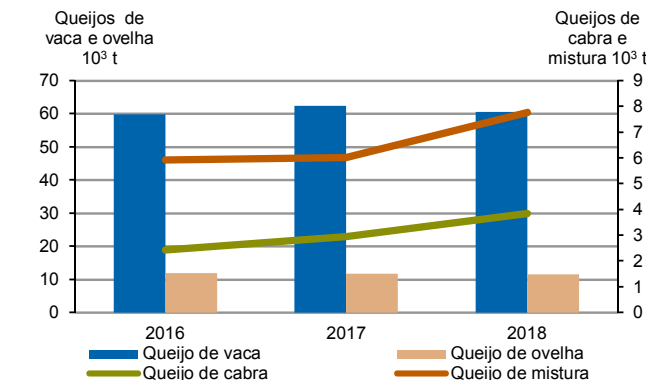
Figura 2.6 >> Produção de manteiga



Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

A produção total de queijo cresceu 0,8%, com cerca de 84 mil toneladas. Esta evolução resultou da maior produção de queijo de cabra, que apresentou um acréscimo de 29,7%, fixando-se nas 3,8 mil toneladas e de queijo de mistura, que com um aumento de 28,7% atingiu as 7,8 mil toneladas. Pelo contrário, os níveis de produção dos queijos estremos de vaca (60,7 mil toneladas) e de ovelha (11,7 mil toneladas) registaram decréscimos de 2,8% e 1,6%, respetivamente.

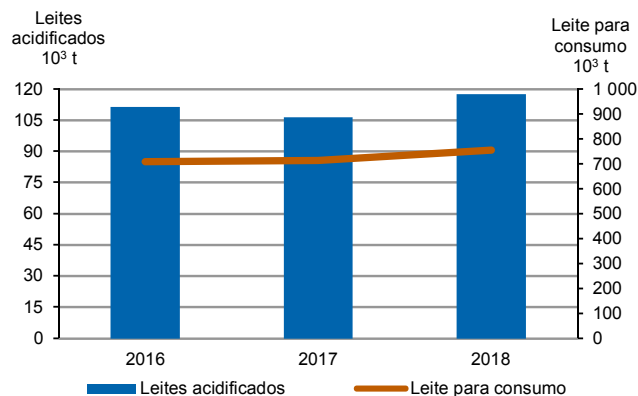
Figura 2.7 >> Produção de queijo



Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

O volume de produtos lácteos frescos aumentou em relação a 2017, uma vez que a produção de leite para consumo (756 mil toneladas) foi superior em 5,9% e a de leites acidificados (inclui os iogurtes) subiu 10,6% face ao ano anterior, com 118 mil toneladas produzidas.

Figura 2.8 >> Produção de leite para consumo e de leites acidificados



Fonte: INE, I. P., Inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

Quadro 2.1 >> Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã

Portugal		Unidade: t (leite: 1 000 l)		
Produtos	Anos	2016	2017	2018 Po
1 - Carne (peso limpo)		893 153	889 403	891 465
De bovinos		90 701	91 188	94 026
Adultos		68 794	69 040	72 206
Vitelos		21 907	22 148	21 820
De ovinos		17 086	15 803	15 733
De caprinos		1 155	1 148	1 177
De suínos		399 675	377 866	383 217
Carne		259 789	245 613	249 091
Toucinho		139 886	132 253	134 126
De equídeos		211	223	180
De animais de capoeira		369 141	388 773	382 145
Frangos de carne		301 594	317 919	306 393
Peru		41 604	43 447	46 689
Pato		10 660	10 573	11 332
Outras carnes				
(caça, coelhos, pombos, codornizes, avestruzes)		15 184	14 402	14 987
2 - Banha de porco		43 963	41 566	42 154
3 - Miudezas (a)		57 978	56 006	57 027
4 - Leite		1 963 085	1 959 423	1 978 358
De vaca		1 865 155	1 863 440	1 881 343
De ovelha		72 304	71 066	69 917
De cabra		25 626	24 917	27 098
5 - Queijo		80 299	83 306	83 972
De vaca		59 874	62 460	60 701
De ovelha		12 051	11 845	11 653
De cabra		2 440	2 966	3 848
De mistura		5 934	6 035	7 770
6 - Manteiga de vaca		30 778	32 041	31 082
7 - Ovos de galinha (total)		139 306	141 210	142 790
Para incubação		22 539	22 544	22 543
8 - Mel		14 246	10 778	10 030
9 - Cera		417	324	278
10 - Lã		6 410	5 939	5 546

Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

(a) Não inclui as miudezas dos animais de capoeira e de outras carnes, dado estarem compreendidas nas respetivas espécies animais.

Quadro 2.2 >> Recolha, tratamento e transformação do leite

Portugal		Unidade: t		
Produtos	Anos	2016	2017	2018 Po
1 - Recolha de leite		1 895 717	1 898 464	1 917 059
De vaca		1 849 375	1 848 167	1 866 788
2 - Produtos frescos		930 988	930 479	981 792
Leite para consumo		709 826	714 188	756 268
Leite cru		...	...	...
Leite gordo		...	...	...
Leite meio gordo		560 628	574 179	582 931
Leite magro		100 807	104 221	105 803
Nata para consumo		20 451	20 511	23 063
logurtes e outros leites acidificados		111 355	106 361	117 682
Com aditivos		93 497	97 029	108 124
Sem aditivos e outros leites acidificados		17 857	9 333	16 859
Bebidas à base de leite		62 745	61 990	57 417
Outros produtos frescos (inclui leiteelho)		...	...	...
3 - Produtos fabricados		271 864	288 847	252 768
Leite em pó		27 422	26 808	27 557
Leite em pó gordo e meio gordo		7 980	6 987	7 765
Leite em pó magro		19 441	19 821	19 792
Manteiga		30 778	32 041	31 082
Queijo		75 035	78 620	80 137
Queijos curados				
De vaca:				
- pasta dura e extradura		3 104	3 397	281
- pasta semidura		43 383	46 751	46 634
- pasta mole		8 336	7 352	8 277
Outros queijos curados		11 182	12 004	14 838
Queijos frescos (inclui requeijão)		9 023	9 117	10 108
Queijo fundido		...	...	...
Soro		127 651	141 072	103 995
Soro líquido		102 854	116 998	87 738
Outros produtos fabricados		...	...	...

Fonte: INE, I. P., Inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

Quadro 2.3 >> Recolha de leite de vaca e produtos lácteos obtidos

Portugal		Unidade: t		
Produtos	Anos	2016	2017	2018 Po
Recolha				
Leite de vaca		1 849 375	1 848 167	1 866 788
Produtos lácteos obtidos				
Leite para consumo público		709 826	714 188	756 268
Nata para consumo		20 451	20 511	23 063
Leite em pó gordo e meio gordo		7 980	6 987	7 765
Leite em pó magro		19 441	19 821	19 792
Manteiga		30 778	32 041	31 082
Queijo de vaca		59 874	62 460	60 701
logurtes e outros leites acidificados		111 355	106 361	117 682

Fonte: INE, I. P., Inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

Quadro 2.4 >> Efetivos bovinos por NUTS II, em 2017

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças						
NUTS II	Efetivos	Total	Menos de 1 ano			De 1 ano a menos de 2		
			Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodutoras
					Machos	Fêmeas		
Portugal		1 670	515	118	169	228	77	164
Continente		1 388	425	87	145	193	69	129
Norte		315	98	42	17	38	13	36
Centro		198	71	16	21	35	11	18
Area Metropolitana de Lisboa		88	26	4	10	12	16	10
Alentejo		777	227	24	96	106	29	63
Algarve		10	3	1	1	2	0	1
Açores		278	88	30	23	35	8	34
Madeira		4	1	0	0	0	0	0

NUTS II	Efetivos	De 2 anos e mais					
		Machos	Novilhas		Vacas		Outras
			Reprodutoras	Outras	Total	Leiteiras	
Portugal		58	96	18	728	239	490
Continente		52	76	18	604	148	456
Norte		6	12	6	141	85	56
Centro		6	7	4	78	27	51
Area Metropolitana de Lisboa		8	5	1	20	9	11
Alentejo		32	52	7	360	26	334
Algarve		0	1	0	4	0	4
Açores		5	19	0	123	91	32
Madeira		0	0	0	1	0	1

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

Quadro 2.5 >> Efetivos suínos por NUTS II, em 2017

Portugal Unidade: 1 000 cabeças

NUTS II	Efetivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda = > 50 kg			
					Total	50 kg < 80 kg	80 kg < 110 kg	= > 110 kg (a)
Portugal		2 165	743	475	705	372	304	30
Continente		2 131	732	467	695	366	300	30
Norte		61	17	8	22	12	9	2
Centro		886	326	191	264	141	118	5
Area Metropolitana de Lisboa		221	79	53	67	40	27	1
Alentejo		947	303	212	337	173	144	20
Algarve		17	8	2	4	1	1	2
Açores		30	11	8	8	5	4	ø
Madeira		4	1	ø	2	1	ø	ø

NUTS II	Efetivos	Reprodutores = > 50 kg					
		Varrascos	Porcas				
			Total	Cobertas		Não cobertas	
				Total	Pela 1. ^a vez	Total	Jovens
Portugal		6	236	161	29	75	24
Continente		6	231	158	28	73	24
Norte		1	12	8	2	4	1
Centro		2	103	70	11	33	10
Area Metropolitana de Lisboa		ø	21	15	3	7	2
Alentejo		2	93	63	12	29	10
Algarve		ø	3	2	ø	1	ø
Açores		ø	3	2	ø	1	ø
Madeira		ø	1	ø	ø	ø	ø

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

(a) Inclui os reprodutores de refugio.

Quadro 2.6 >> Efetivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2017

Portugal Unidade: 1 000 cabeças

NUTS II	Efetivos	Ovinos (Rv)			Caprinos		
		Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibias cobertas	Outros caprinos
Portugal		2 225	1 665	560	340	283	57
Continente		2 218	1 660	558	326	271	55
Norte		297	253	44	81	70	11
Centro		506	401	104	112	97	16
Area Metropolitana de Lisboa		45	37	8	9	7	1
Alentejo		1 324	934	389	108	84	24
Algarve		47	35	12	16	13	3
Açores		3	2	1	7	6	1
Madeira		3	3	1	7	7	ø

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

Quadro 2.7 >> Efetivos bovinos por NUTS II, em 2018

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal								
NUTS II	Efetivos	Total	Menos de 1 ano			De 1 ano a menos de 2		
			Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodutoras
					Machos	Fêmeas		
Portugal		1 632	497	111	164	222	67	154
Continente		1 349	407	78	141	188	58	119
Norte		305	96	39	18	39	13	36
Centro		196	68	15	20	33	12	17
Area Metropolitana de Lisboa		75	25	3	10	12	8	6
Alentejo		764	215	19	94	103	25	60
Algarve		9	3	1	0	1	0	1
Açores		279	89	33	22	33	8	35
Madeira		4	1	0	0	1	0	0

NUTS II	Efetivos	De 2 anos e mais					
		Machos	Novilhas		Vacas		
			Reprodutoras	Outras	Total	Leiteiras	Outras
Portugal		63	99	14	723	235	487
Continente		58	82	14	597	144	453
Norte		6	12	3	137	82	55
Centro		6	5	6	78	27	52
Area Metropolitana de Lisboa		10	5	1	19	9	10
Alentejo		36	58	4	359	26	333
Algarve		0	1	0	4	0	4
Açores		5	18	0	125	91	33
Madeira		0	0	0	1	0	1

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

Quadro 2.8 >> Efetivos suínos por NUTS II, em 2018

Unidade: 1 000 cabeças

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças						
Efetivos		Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda = > 50 kg			
NUTS II					Total	50 kg < 80 kg	80 kg <110 kg	= > 110 kg (a)
Portugal		2 205	763	455	746	385	327	35
Continente		2 168	750	447	735	378	322	34
Norte		68	19	11	27	15	10	2
Centro		904	335	185	276	148	123	5
Area Metropolitana de Lisboa		222	83	49	68	38	30	1
Alentejo		956	305	199	359	176	158	24
Algarve		18	8	3	5	1	1	3
Açores		33	12	7	10	5	5	0
Madeira		4	1	1	2	1	0	0

Efetivos		Reprodutores = > 50 kg					
NUTS II		Varrascos	Porcas				Jovens
			Total	Cobertas		Não cobertas	
				Total	Pela 1.ª vez		
Portugal		5	236	163	29	73	25
Continente		5	231	160	28	71	24
Norte		1	10	7	1	3	1
Centro		2	106	73	12	33	10
Area Metropolitana de Lisboa		0	22	15	3	7	3
Alentejo		2	91	64	12	27	10
Algarve		0	3	2	0	1	0
Açores		0	4	3	0	1	0
Madeira		0	1	1	0	0	0

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

(a) Inclui os reprodutores de refugio.

Quadro 2.9 >> Efetivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2018

Portugal		Unidade: 1 000 cabeças					
NUTS II	Efetivos	Ovinos			Caprinos		
		Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibas cobertas	Outros caprinos
Portugal		2 208	1 638	570	333	276	57
Continente		2 201	1 634	568	318	262	55
Norte		283	239	44	82	70	12
Centro		471	393	78	110	94	16
Area Metropolitana de Lisboa		45	37	8	8	7	1
Alentejo		1 361	935	426	102	79	23
Algarve		42	30	12	16	13	3
Açores		3	2	1	8	7	2
Madeira		3	3	1	7	6	0

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

Quadro 2.10 >> Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por NUTS II

Portugal		Espécies	Total de peso limpo	Bovina					
NUTS II				Total		Vitelos		Adultos	
				c	t	c	t	c	t
Portugal	2016		478 652	377 118	90 658	131 410	21 908	245 708	68 751
	2017		458 153	377 551	91 187	132 869	22 148	244 682	69 039
	2018		465 947	384 701	94 028	130 041	21 821	254 660	72 207
Continente	2016		456 002	302 287	73 618	103 894	17 148	198 393	56 471
	2017		436 724	306 573	75 211	105 581	17 412	200 992	57 798
	2018		442 789	308 025	76 920	100 457	16 761	207 568	60 158
Norte			160 517	145 010	33 186	55 438	8 655	89 572	24 531
Centro			83 120	39 037	10 604	8 441	1 744	30 596	8 860
Area Metropolitana de Lisboa			127 624	34 843	11 000	2 647	660	32 196	10 340
Alentejo			71 528	89 135	22 129	33 931	5 702	55 204	16 427
Algarve			0	0	0	0	0	0	0
Açores	2016		21 714	71 202	16 174	27 427	4 742	43 775	11 433
	2017		20 512	67 454	15 125	27 182	4 714	40 272	10 411
	2018		22 203	72 908	16 221	29 493	5 041	43 415	11 180
Madeira	2016		935	3 629	866	89	18	3 540	847
	2017		917	3 524	852	106	22	3 418	830
	2018		955	3 768	888	91	19	3 677	869

Portugal		Espécies	Ovina		Caprina		Suína		Equídea	
NUTS II			c	t	c	t	c	t	c	t
Portugal	2016		833 784	10 016	103 868	716	5 706 254	377 051	1 064	211
	2017		792 674	9 531	101 083	736	5 473 336	356 476	1 163	223
	2018		759 210	9 446	101 961	764	5 550 127	361 527	935	182
Continente	2016		833 177	10 007	102 802	703	5 633 920	371 462	1 064	211
	2017		792 017	9 522	100 018	724	5 402 847	351 046	1 163	223
	2018		758 380	9 435	100 640	748	5 476 856	355 505	935	182
Norte			141 511	1 319	29 591	182	1 678 848	125 681	758	148
Centro			336 892	4 112	50 689	424	1 681 256	67 976	18	4
Area Metropolitana de Lisboa			15 110	188	2 929	23	1 592 661	116 404	36	9
Alentejo			264 867	3 815	17 431	120	524 091	45 443	123	21
Algarve			0	0	0	0	0	0	0	0
Açores	2016		514	7	929	11	71 379	5 522	0	0
	2017		580	8	921	10	69 322	5 368	0	0
	2018		756	10	1 224	14	71 719	5 957	0	0
Madeira	2016		93	1	137	2	955	67	0	0
	2017		77	1	144	2	1 167	62	0	0
	2018		74	1	97	2	1 552	64	0	0

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do gado abatido e aprovado para consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Quadro 2.11 >> Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categorias

Portugal

Espécies e categorias	Anos	2016		2017		2018	
		c	t	c	t	c	t
PORTUGAL							
Bovina		377 118	90 658	377 551	91 187	384 701	94 028
Vitelos		131 410	21 908	132 869	22 148	130 041	21 821
Novilhos		121 549	37 417	116 703	36 632	116 886	37 190
Bois		1 173	369	1 168	375	1 077	347
Vacas		74 433	20 009	78 202	20 919	83 210	22 290
Novilhas		48 553	10 956	48 609	11 113	53 487	12 379
Ovina		833 784	10 016	792 674	9 531	759 210	9 446
Borregos < 10 kg		287 730	1 943	270 746	1 821	242 767	1 640
Borregos = > 10 kg		488 507	6 893	442 032	6 018	440 977	6 219
Adultos		57 547	1 180	79 896	1 692	75 466	1 587
Caprina		103 868	716	101 083	736	101 961	764
Cabritos		94 451	551	88 453	515	87 914	516
Adultos		9 417	164	12 630	221	14 047	248
Suína		5 706 254	377 051	5 473 336	356 476	5 550 127	361 527
Leitões		1 217 367	8 497	1 207 455	8 439	1 304 713	9 019
Porcos de engorda		4 459 970	364 133	4 241 887	344 414	4 214 432	347 882
Reprodutores		28 917	4 420	23 994	3 623	30 982	4 626
Equídea		1 064	211	1 163	223	935	182
Cavalar		1 064	211	1 163	223	935	182
Muar		0	0	0	0	0	0
CONTINENTE							
Bovina		302 287	73 618	306 573	75 211	308 025	76 920
Vitelos		103 894	17 148	105 581	17 412	100 457	16 761
Novilhos		102 554	32 289	100 222	32 236	100 515	32 847
Bois		1 101	351	1 045	344	999	328
Vacas		53 803	14 623	59 036	15 908	61 962	16 726
Novilhas		40 935	9 208	40 689	9 311	44 092	10 257
Ovina		833 177	10 007	792 017	9 522	758 380	9 435
Borregos < 10 kg		287 535	1 942	270 545	1 820	242 528	1 638
Borregos = > 10 kg		488 205	6 888	441 704	6 013	440 557	6 213
Adultos		57 437	1 177	79 768	1 690	75 295	1 584
Caprina		102 802	703	100 018	724	100 640	748
Cabritos		93 721	544	87 761	509	86 989	507
Adultos		9 081	159	12 257	215	13 651	241
Suína		5 633 920	371 462	5 402 847	351 046	5 476 856	355 505
Leitões		1 214 937	8 479	1 204 550	8 418	1 300 670	8 990
Porcos de engorda		4 392 699	358 921	4 176 338	339 292	4 149 492	342 422
Reprodutores		26 284	4 062	21 959	3 335	26 694	4 093
Equídea		1 064	211	1 163	223	935	182
Cavalar		1 064	211	1 163	223	935	182
Muar		0	0	0	0	0	0
AÇORES							
Bovina		71 202	16 174	67 454	15 125	72 908	16 221
Vitelos		27 427	4 742	27 182	4 714	29 493	5 041
Novilhos		18 535	5 015	16 020	4 282	15 968	4 245
Bois		45	11	64	15	30	6
Vacas		20 378	5 322	18 896	4 941	21 057	5 513
Novilhas		4 817	1 084	5 292	1 173	6 360	1 416
Ovina		514	7	580	8	756	10
Borregos < 10 kg		156	1	183	1	224	2
Borregos = > 10 kg		288	4	305	5	401	6
Adultos		70	2	92	2	131	3
Caprina		929	11	921	10	1 224	14
Cabritos		716	7	687	6	923	8
Adultos		213	4	234	4	301	6
Suína		71 379	5 522	69 322	5 368	71 719	5 957
Leitões		2 256	17	2 394	17	3 140	22
Porcos de engorda		66 491	5 147	64 894	5 064	64 291	5 402
Reprodutores		2 632	358	2 034	287	4 288	533
Equídea		0	0	0	0	0	0
Cavalar		0	0	0	0	0	0
Muar		0	0	0	0	0	0
MADEIRA							
Bovina		3 629	866	3 524	852	3 768	888
Vitelos		89	18	106	22	91	19
Novilhos		460	113	461	114	403	99
Bois		27	7	59	16	48	13
Vacas		252	64	270	71	191	51
Novilhas		2 801	663	2 628	629	3 035	707
Ovina		93	1	77	1	74	1
Borregos < 10 kg		39	ə	18	ə	15	ə
Borregos = > 10 kg		14	ə	23	ə	19	ə
Adultos		40	1	36	1	40	1
Caprina		137	2	144	2	97	2
Cabritos		14	ə	5	ə	2	ə
Adultos		123	2	139	2	95	2
Suína		955	67	1 167	62	1 552	64
Leitões		174	1	511	4	903	6
Porcos de engorda		780	65	655	58	649	58
Reprodutores		1	ə	1	ə	0	0
Equídea		0	0	0	0	0	0
Cavalar		0	0	0	0	0	0
Muar		0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do gado abatido e aprovado para consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Quadro 2.12 >> Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo segundo as espécies, por NUTS II

Portugal		Total de peso limpo	Aves							
NUTS II	Espécies		Total de Aves		Galináceos				Perus	
					Total		Frangos de carne			
			c	t	c	t	c	t	c	t
Portugal	2016	328 933	211 836 767	323 734	194 401 529	274 732	190 296 975	264 730	3 189 893	37 042
	2017	345 752	217 269 257	340 896	200 634 315	290 583	195 336 808	278 943	3 268 681	38 683
	2018	350 801	218 684 229	345 542	202 001 017	291 720	196 097 573	279 183	3 394 151	41 569
Continente	2016	320 682	205 827 742	315 499	188 393 525	266 499	184 372 672	256 640	3 189 620	37 041
	2017	337 762	211 385 805	332 916	194 751 813	282 604	189 526 614	271 099	3 268 476	38 682
	2018	342 952	212 774 371	337 699	196 091 943	283 878	190 287 599	271 528	3 393 882	41 568
Norte		14 911	13 244 026	14 911	13 244 026	14 911	13 244 026	14 911	0	0
Centro		276 953	164 594 199	271 700	150 086 239	221 739	144 313 805	209 428	3 393 882	41 568
Area Metropolitana de Lisboa		314	183 641	314	182 409	312	182 409	312	0	0
Alentejo		50 774	34 752 505	50 774	32 579 269	46 917	32 547 359	46 877	0	0
Algarve		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Açores	2016	4 649	3 675 022	4 632	3 674 085	4 630	3 615 698	4 544	273	1
	2017	4 582	3 495 745	4 573	3 494 877	4 571	3 447 258	4 498	197	1
	2018	4 628	3 568 049	4 621	3 567 362	4 620	3 513 329	4 535	190	1
Madeira	2016	3 603	2 334 003	3 603	2 333 919	3 602	2 308 605	3 545	0	0
	2017	3 408	2 387 707	3 408	2 387 625	3 408	2 362 936	3 346	8	0
	2018	3 222	2 341 809	3 222	2 341 712	3 222	2 296 645	3 121	79	0

Espécies		Aves						Coelhos	
NUTS II		Patos		Codornizes		Outras aves (a)		c	t
		c	t	c	t	c	t		
Portugal	2016	4 074 091	9 947	10 171 067	2 006	187	8	4 246 739	5 199
	2017	3 970 917	9 865	9 394 945	1 763	399	3	4 007 730	4 856
	2018	4 214 009	10 572	9 072 300	1 678	2 752	3	4 311 442	5 260
Continente	2016	4 073 360	9 946	10 171 067	2 006	170	8	4 233 504	5 183
	2017	3 970 196	9 864	9 394 945	1 763	375	3	4 000 058	4 846
	2018	4 213 494	10 571	9 072 300	1 678	2 752	3	4 306 485	5 253
Norte		0	0	0	0	0	0	0	0
Centro		2 040 258	6 714	9 072 300	1 678	1 520	1	4 306 485	5 253
Area Metropolitana de Lisboa		0	0	0	0	1 232	2	0	0
Alentejo		2 173 236	3 857	0	0	0	0	0	0
Algarve		0	0	0	0	0	0	0	0
Açores	2016	647	1	0	0	17	0	13 226	17
	2017	653	1	0	0	18	0	7 672	10
	2018	497	1	0	0	0	0	4 957	7
Madeira	2016	84	0	0	0	0	0	9	0
	2017	68	0	0	0	6	0	0	0
	2018	18	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes



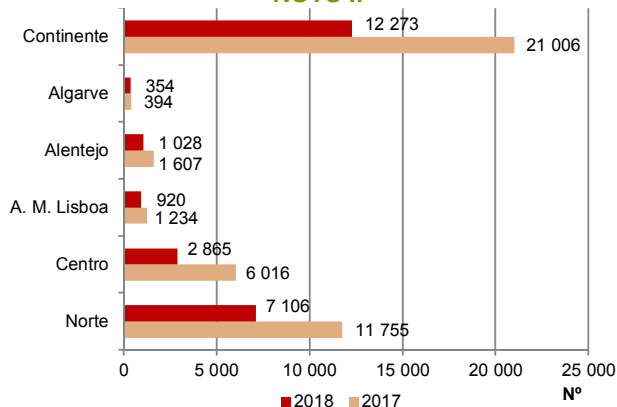
[PRODUÇÃO FLORESTAL]

3 - PRODUÇÃO FLORESTAL

Incêndios

Em 2018, houve uma redução acentuada do número de incêndios rurais no Continente (12 273 que compara com 21 006 em 2017), menos 41,26% das ocorrências. A maior incidência, de acordo com a origem do ponto de ignição, ocorreu nas regiões Norte (58,5%, que compara com 56,0% em 2017) e Centro (23,6%, face a 28,6% em 2017).

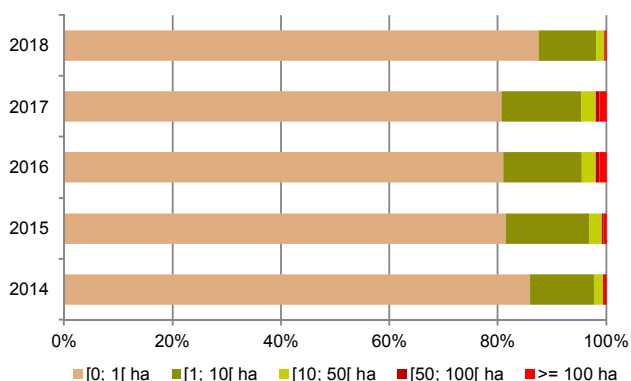
Figura 3.1 >> Número de Incêndios rurais, por NUTS II



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

De referir que em 2018, 87,3% do número total de incêndios rurais no continente (79,9% em 2017), correspondeu a incêndios com menos de 1 hectare, designados por fogachos, 10,6% a incêndios entre 1 e 10 hectares e 1,9% a incêndios de dimensão superior a 10 hectares (menos 2,8 p.p. em 2017). Apenas 0,2% do total de incêndios ocorridos atingiram uma área superior a 100 hectares (1,3% em 2017).

Figura 3.2 >> Número de Ocorrências de incêndios rurais por classe de área ardida no Continente

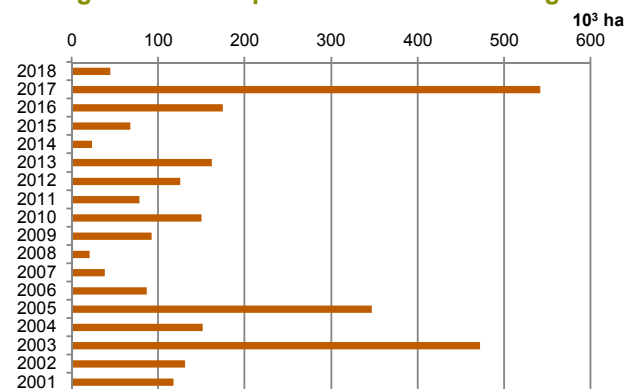


Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Na Região Autónoma da Madeira o número de ocorrências de incêndios florestais em 2018 também diminuiu, com a área ardida a reduzir-se em 88,6%.

Em Portugal, no ano 2018 a superfície ardida representou 8,3% da superfície ardida em 2017, não ultrapassando os 45 mil hectares. Este resultado posiciona 2018 como o quarto ano em que menos ardeu desde o início do século. Para este resultado terá contribuído as condições climáticas mais favoráveis. Note-se que a análise cumulativa anual do índice de severidade diário (DSR) desde 2008, revela que a severidade meteorológica em 2018 foi a segunda menos severa neste período. Por outro lado, a magnitude da superfície queimada anteriormente poderá ter constrangido localmente a severidade ou velocidade de expansão dos incêndios. Os anos 2017, 2003 e 2005, destacam-se significativamente neste ranking como os anos com maior área ardida, 541 mil hectares, 472 mil hectares e 347 mil hectares, respetivamente.

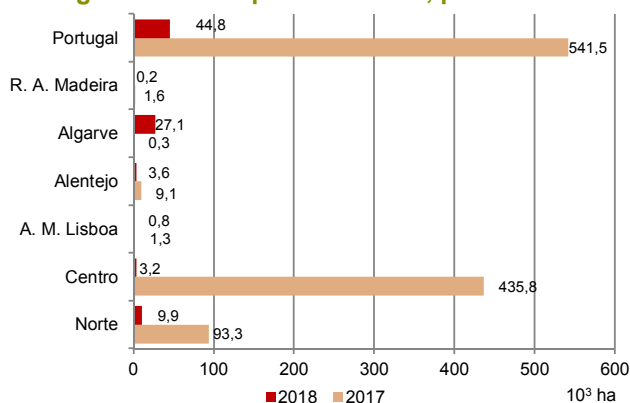
Figura 3.3 >> Superfície ardida em Portugal



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Dir. Regional de Florestas e Conservação da Natureza.

A análise por região revela que o Algarve foi, em 2018, a região com mais área ardida (27,1 mil hectares) correspondendo a 60,5% do total da área ardida em Portugal (0,1% em 2017). Foi também a maior área ardida para o Algarve da última década. O Norte foi a segunda região mais afetada no ano em análise, representando 22,2% da área nacional ardida, menos 83,4 mil hectares que em 2017. A região Centro, muito afetada em 2017, com 435,8 mil hectares ardidos, não ultrapassou, em 2018, os 3 168 ha.

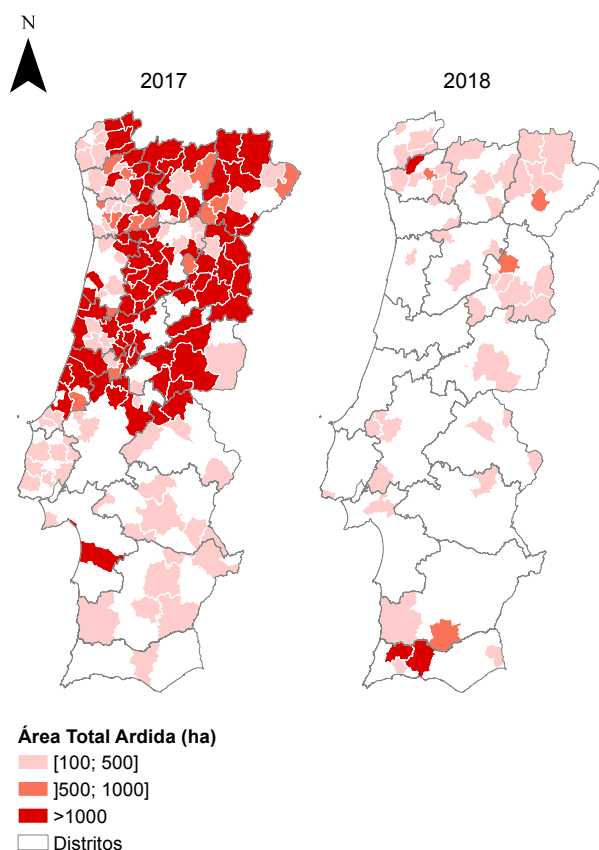
Figura 3.4 >> Superfície ardida, por NUTS II



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Dir. Regional de Florestas e Conservação da Natureza.

No ano 2018, 51 dos 278 municípios do Continente tiveram uma área total ardida superior a 100 hectares, 3 dos quais registaram uma superfície ardida superior a 1 000 hectares, Braga, Monchique e Silves. A área ardida acumulada dos municípios do Algarve totalizou 26 343 hectares, 59,1% da superfície ardida no Continente. Este cenário foi menos gravoso quando comparado com 2017, em que 169 municípios tiveram ocorrências de incêndios rurais com uma superfície ardida superior a 100 hectares, dos quais 90 atingiram proporções superiores a 1 000 hectares, estando estes localizados maioritariamente nas regiões Norte e Centro.

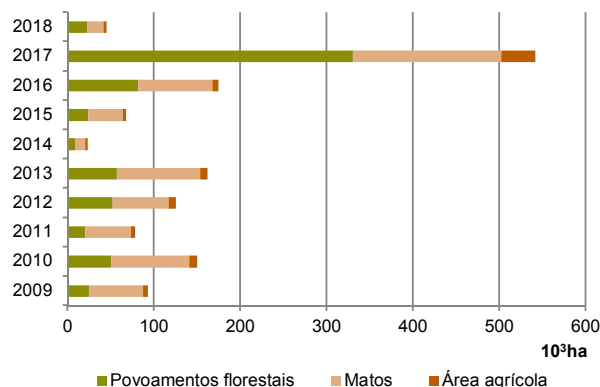
Figura 3.5 >> Superfície Ardida por Município para Incêndios Rurais de Maior dimensão (≥100 ha)



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Em 2018, a maior parte da superfície ardida dividiu-se entre povoamentos florestais (49,2%) e matos (43,7%), registando a área agrícola um valor comparativamente pouco expressivo (7,0%). Na última década, só os anos 2017 e 2018 assinalaram uma área de povoamentos florestais ardida superior à ocupação dos matos. Contudo, foi em 2017 que esta situação foi mais evidente, com a área dos povoamentos ardidos a representar quase o dobro da área de matos ardida, concentrando 61,0% da área total ardida.

Figura 3.6 >> Superfície Ardida por tipo de ocupação



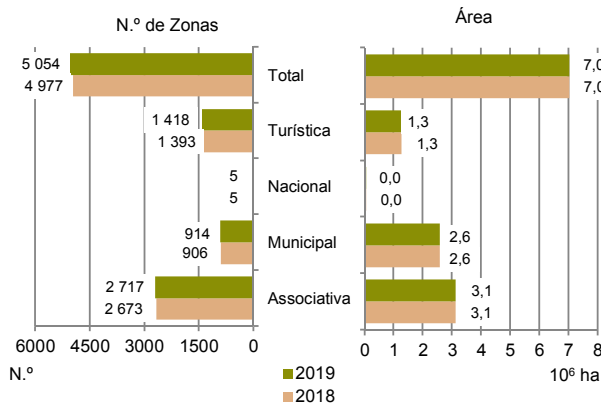
Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Dir. Regional de Florestas e Conservação da Natureza.

Caça

Em abril de 2018, foi aprovado em Conselho de Ministros o Decreto-Lei 24/2018, que reforma o Regime Jurídico da Conservação, Fomento e Exploração dos recursos cinegéticos, com o objetivo de assegurar a sua gestão sustentável. Neste diploma é assente que as entidades titulares de zonas de caça, espaços naturais onde é autorizada a atividade cinegética pelas entidades a quem o Estado atribuiu a sua gestão ou a quem estas o delegarem, têm de apresentar um Plano de Ordenamento de Exploração Cinegética (POEC) no fim de cada período de concessão.

A classificação das zonas de caça é feita consoante a natureza da respetiva entidade gestora ou do fim a que se destina: Turística se gerida por entidades que tenham por objetivo a exploração económica dos recursos cinegéticos; Nacional se governada pelo Estado ou a quem este transferir a gestão; Municipal se administrada por autarquias ou associações de caçadores com vista a proporcionar o exercício organizado da caça, a um número maximizado de caçadores com condições de acesso especial; e por fim a Associativa, quando é gerida por associações ou clubes de caçadores. Em Portugal Continental, no ano 2019, a área de caça distribuiu-se por 7 milhões de hectares e por 5 054 zonas de caça, mais 11 mil hectares e 77 espaços que em 2018.

Figura 3.7 >> Zonas de caça por tipo de zona



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

O maior aumento do número das zonas de caça incidiu nos espaços administrados associativamente (+44), seguido das zonas turísticas (+25) e dos espaços sob gestão municipal (+8).

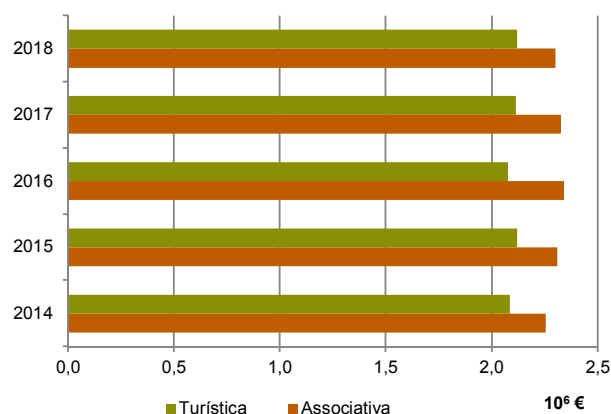
À semelhança dos últimos anos, as zonas de caça associativas continuaram a estar em maior número, com 2 717 (53,8% das existências), abrangendo 3,1 milhões de hectares que correspondem a 44,4% destes espaços em Portugal Continental. As zonas de caça municipais embora estejam em menor número (914) têm uma dimensão média superior, e ocupam 37% destas áreas com cerca de 2,6 milhões de hectares; seguidas das zonas de caça turísticas e das nacionais, com 1,3 e 0,04 milhões de hectares respetivamente.

A atividade da caça, em zona associativa ou turística, implica o pagamento de taxas anuais ao abrigo da Portaria n.º 431/2006, de 3 de maio, alterada pela Portaria n.º 210/2010 de 15 de abril.

A taxa anual devida pelas concessões de caça (zonas de caça associativas e turísticas) destina-se a pagar uma exclusividade de utilização (do recurso caça) ao Estado que a concede às respetivas entidades gestoras. Esta taxa é calculada por hectare de área concessionada e é diferenciada consoante o tipo de zona, pagando as associativas metade da taxa devida pelas turísticas.

A receita gerada por esta taxa, em 2018, foi de 4,4 milhões de euros (-0,5% de receita comparativamente a 2017), proveniente em 52,0% das zonas associativas e 48,0% das zonas turísticas.

Figura 3.8 >> Taxas Anuais por tipo de Zona de caça



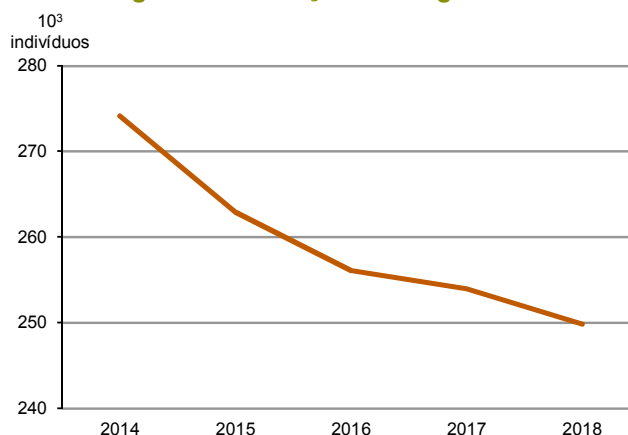
Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

O número de caçadores registados engloba todos os indivíduos detentores de carta de caçador, independentemente de terem ou não tirado a licença de caça. Esta carta deverá ser renovada anualmente, mediante o pagamento de uma taxa específica.

No Decreto-Lei 24/2018, referido anteriormente, é mencionada a agora afetação de parte das receitas provenientes das licenças de caça ao Fundo Florestal Permanente, por forma a garantir o financiamento da gestão correta e racional dos recursos cinegéticos, com vista ao desenvolvimento e valorização do mundo rural.

Em 2018 foram contabilizados 250 mil caçadores, tendo ocorrido um decréscimo de 1,6% relativamente ao ano anterior, ou seja menos 4 109 indivíduos requereram a licença de caça.

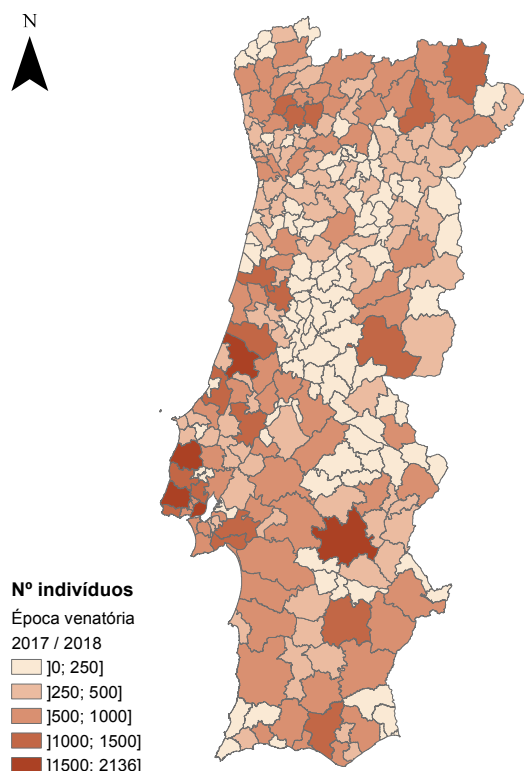
Figura 3.9 >> Caçadores registados



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

As licenças de caça emitidas pelo ICNF permitem o exercício da atividade da caça em território determinado e para uma época venatória específica. Para cada época deverá ser feita a atualização da licença, mediante o pagamento de uma taxa, variável consoante o tipo de licença pretendido.

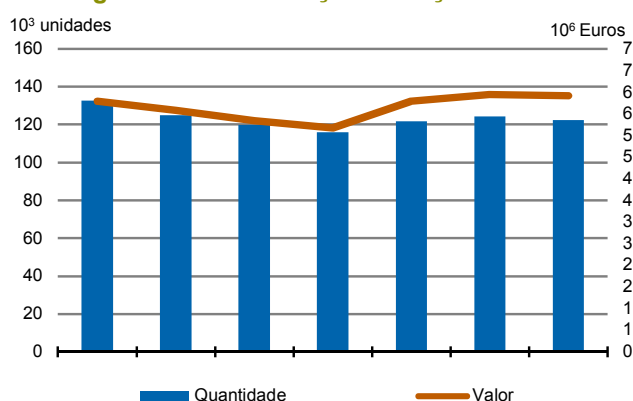
Figura 3.10 >> Caçadores registados por Município de Residência



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

As 122 548 licenças de caça emitidas na época venatória 2018/2019 (124 436 em 2017), corresponderam a um decréscimo pouco significativo de 1,5%, gerando uma receita de 5,9 milhões de euros idêntica (-0,4%) à de 2017/2018.

Figura 3.11 >> Licenças de caça emitidas



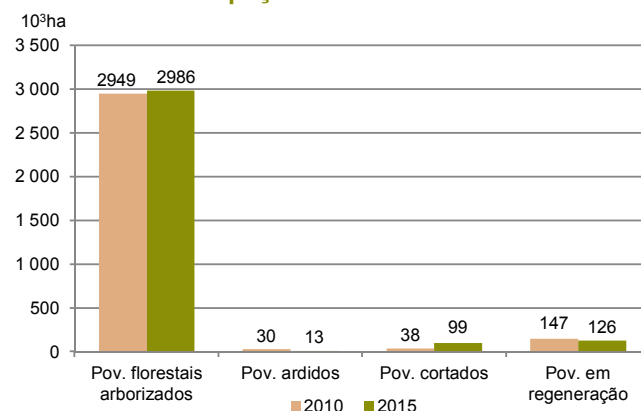
Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Inventário Florestal Nacional

O Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas divulgou os principais resultados do 6º Inventário Florestal Nacional (IFN6), referente ao ano 2015. Este foi realizado por fotointerpretação das coberturas aerofotográficas dos anos de 1995, 2005, 2010 e 2015, por forma a validar os dados do IFN4 e IFN5, e determinar o uso/ocupação do solo do território continental, e suas alterações. A metodologia inclui trabalho de terreno para medir e avaliar a vegetação existente, e recolher dados biométricos com vista a determinar o volume e biomassa existente.

Os espaços florestais, compostos por áreas de floresta, matos e pastagens e improdutivo, ocupavam em 2015, 69,4% do território de Portugal Continental. A floresta por si só preenche 3 223 mil hectares, 36,2% da área geográfica do Continente, repartindo-se por 92,6% de superfície florestal arborizada, 0,4% de povoamentos ardidos, 1,1% de áreas cortadas e 1,4% de povoamentos em regeneração.

Figura 3.12 >> Superfície Florestal por tipo de ocupação no Continente

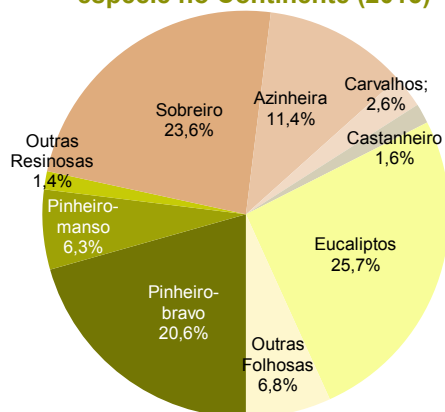


Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

De 2010 para 2015, o total de superfície florestal aumentou 1,3% (37 mil hectares). Contudo, parte dos espaços florestais estavam temporariamente desarborizados (238 mil hectares), mais 10,7%, devido principalmente à área de povoamentos cortados que mais que duplicou (+160,5%). Em contrapartida, houve uma redução dos povoamentos ardidos (-56,7%) e em regeneração (-14,3%).

Em 2015, na superfície florestal arborizada, a espécie mais representada era o Eucalipto, com 25,7% (766 mil hectares), seguido do Sobreiro com 23,6% e do Pinheiro-bravo com 20,6%. De referir que a área de paisagem comumente designada por “montados”, composta pelas espécies Sobreiro e Azinheira, ocupava em 2015, 1 046 mil hectares, cerca de 35% do território arborizado, aumentando 2 p.p. face a 2010.

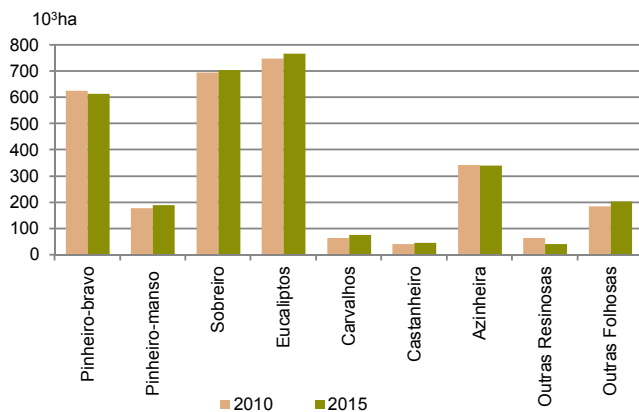
Figura 3.13 >> Superfície Florestal Arborizada por espécie no Continente (2015)



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), IFN6 (2015)

O Eucalipto foi a espécie que registou maior expansão, com mais 18 mil hectares face a 2010. A maior parte das espécies consideradas também aumentou, nomeadamente os Carvalhos com 18,5%, o Castanheiro em 11,9%, as Outras folhosas com 9,7%, o Pinheiro-manso com 6,2% e o Sobreiro com 1,3%. Por oposição, Outras resinosas tiveram uma redução acentuada em 33,8% (-22 mil hectares), seguidas do Pinheiro-bravo com menos 1,8% (11 mil hectares), e por fim da Azinheira com menos 0,9% (3 mil hectares).

Figura 3.14 >> Superfície Florestal segundo as espécies no Continente



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Quadro 3.1 >> Superfície florestal segundo as espécies, por NUTS II

Portugal

Unidade: 1 000 ha

Espécies NUTS II	Total de floresta		Superfície Florestal Arborizada														
			Área de Povoamentos Florestais		Pinheiro-bravo		Pinheiro-manso		Sobreiro		Eucaliptos		Carvalhos		Castanheiro		
	2010	2015 Po	2010	2015 Po	2010	2015 Po	2010	2015 Po	2010	2015 Po	2010	2015 Po	2010	2015 Po	2010	2015 Po	
Portugal	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente (a)	3 164,2	3 224,2	2 948,8	2 987,1	626,4	614,5	178,0	189,2	695,9	705,1	747,8	766,8	65,0	76,7	42,1	46,8	
Norte	554,6	584,9	499,9	518,0	151,4	150,4	0,5	0,3	14,2	14,4	142,0	145,4	44,1	52,8	36,9	42,3	
Centro	1 052,9	1 093,1	955,9	978,4	407,9	401,3	6,3	7,4	38,2	39,4	373,7	402,0	16,9	19,8	4,9	4,4	
AML	64,0	66,3	61,1	61,4	12,2	12,2	12,3	13,2	16,4	18,0	11,8	10,7	0,0	0,0	0,0	0,0	
Alentejo	1 350,3	1 334,6	1 295,1	1 291,1	50,6	46,3	120,6	129,6	596,3	600,2	192,4	181,6	4,0	4,0	0,3	0,2	
Algarve	142,3	145,3	136,9	138,2	4,3	4,3	38,3	38,7	30,9	33,1	28,0	27,1	0,0	0,0	0,0	0,0	
Açores (b)	72,9	73,0	25,9	26,1	0,9	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	
Madeira (c)	32,7	32,3	16,4	16,8	6,2	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	7,3	0,0	0,0	0,6	1,0	

Espécies NUTS II	Superfície Florestal Arborizada						Superfície Florestal temporariamente desarborizadas						Outras áreas florestais	
	Azinheira		Outras Resinosas		Outras Folhosas		Áreas ardidas		Áreas de Corte Raso		Áreas em Regeneração			
	2010	2015 Po	2010	2015 Po	2010	2015 Po	2010	2015 Po	2010	2015 Po	2010	2015 Po	2010	2015 Po
Portugal	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente (a)	343,3	341,8	65,4	43,4	185,0	202,9	30,0	12,6	38,0	98,7	147,4	125,7	//	//
Norte	2,1	2,9	34,6	25,4	74,2	84,1	18,3	5,8	4,3	20,7	32,1	40,4	//	//
Centro	14,9	16,6	27,5	15,8	65,7	71,7	9,5	5,9	19,4	56,7	68,1	52,1	//	//
AML	1,0	1,1	2,6	1,7	4,7	4,5	0,0	0,0	0,4	2,2	2,5	2,7	//	//
Alentejo	316,1	312,8	0,4	0,2	14,5	16,2	2,0	0,3	13,4	17,7	39,8	25,4	//	//
Algarve	9,1	8,4	0,3	0,2	25,9	26,3	0,1	0,6	0,5	1,3	4,8	5,1	//	//
Açores (b)	0,0	0,0	13,7	13,8	7,6	7,6	0,0	0,0	0,3	0,2	//	//	46,7	46,8
Madeira (c)	0,0	0,0	1,0	1,1	2,4	3,2	0,1	0,1	0,0	0,1	//	//	16,1	15,4

(a) Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) - 6.º Inventário Florestal Nacional -IFN6 (2015).

(b) Fonte: Direção Regional dos Recursos Florestais. 2010- Inventário Florestal da Região Autónoma dos Açores (2014); 2015- Inventário Florestal da Região Autónoma dos Açores (2015).

(c) Fonte: Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza. 2005 -1.º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira (2008); 2010-2.º Inventário.

(d) Corresponde à área de floresta em espaços naturais e semi-naturais.

(e) Corresponde à área de floresta natural "Laurissilva" e "Ripícola".

Quadro 3.2 >> Quantidade removida de madeira

Unidade: 1 000 m³ sem casca

Anos		2015	2016 Po	2017 Po
Madeira removida				
Madeira removida				
Total		11 655	13 082	13 534
Coníferas		2 872	4 043	3 981
Folhosas		8 783	9 039	9 553
Lenha (a)				
Total		953	1 092	1 048
Coníferas		182	207	169
Folhosas		771	885	878
Madeira redonda industrial				
(madeira em bruto)				
Total		10 702	11 990	12 486
Coníferas		2 690	3 836	3 811
Folhosas		8 012	8 154	8 675
Toros de madeira para serração				
Total		1 949	2 072	1 869
Coníferas		1 927	2 044	1 840
Folhosas		23	28	29
Toros de madeira para trituração				
Total		8 408	9 635	10 315
Coníferas		695	1 714	1 861
Folhosas		7 712	7 921	8 454
Outras madeiras redondas industriais		345	282	302

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

(a) Lenha sem casca, podendo ter como destinos o consumo como tal e/ou a produção de carvão vegetal.



Quadro 3.3 >> Produção de produtos derivados da madeira

Portugal

Produtos derivados	Unidade	2015	2016 Po	2017 Po
Carvão	1 000 t	9	6	7
Aparas e estilhas de madeira	1 000 m3	4 213	4 326	x
Madeira serrada	1 000 m3	1 156	1 085	983
Painéis de madeira (a)	1 000 m3	1 307	1 151	1 050
Folheados	1 000 m3	37	93	28
Painéis de fibras	1 000 m3	494	406	389
Fibras duras	"	0	1	28,808
MDF	"	494	405	360
Painéis de partículas	1 000 m3	738	700	661
Contraplacados	1 000 m3	38	82	x
Coníferas	"	15	43	x
Folhosas	"	23	39	x
Pastas químicas	1 000 t	2 612	2 624	2 648
Ao sulfato crua	"	218	228	222
Ao sulfato branquedada	"	2 348	2 397	2 426
Ao sulfito crua	"	0	0	0
Ao sulfito branquedada	"	46	0	0
Papel reciclado	1 000 t	1 057	753	753
Papéis e cartão	1 000 t	2 220	2 097	2 095
Destinos:				
usos gráficos	"	1 598	1 610	1 595
usos domésticos e sanitários	"	106	110	134
embalagem	"	516	378	367
outros papéis e cartões	"	0	0	0

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Associação da Indústria Papeleira (CELPA); Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal (AIMMP); Centro PINUS

Quadro 3.4 >> Produção de gema nacional entrada nas fábricas, por NUTS II

Continente

NUTSII	Rubricas	Gema nacional entrada nas fábricas (a)		
		Quantidade	Valor	Preço médio
		t	1 000 Euros	Euros/kg
Continente	2017	8 004	8 364	1,04
	2018 Po	7 127	7 730	1,08
Norte	2017	1 855	1 921	1,04
	2018 Po	2 091	2 290	1,10
Centro	2017	5 822	6 104	1,05
	2018 Po	4 721	5 094	1,08
Area Metropolitana de Lisboa	2017	0	0	0,00
	2018 Po	0	0	0,00
Alentejo	2017	327	339	1,04
	2018 Po	315	346	1,10
Algarve	2017	0	0	0,00
	2018 Po	0	0	0,00

Fonte: INE, I. P., Estatísticas Florestais

(a) Gema contabilizada à entrada da fábrica.

Quadro 3.5 >> Gema nacional laborada e produção resultante da primeira transformação (colofónias de gema e aguarrás)

Continente

Anos	Rubricas	Gema nacional laborada (a) (b)	Colofónias de gema	Aguarrás
		t		
2017		9 306	5 808	1 454
2018 Po		6 616	3 402	825

Fonte: INE, I. P., Estatísticas Florestais

(a) A diferença entre a gema entrada e a laborada corresponde à diferença de existências de gema entre o final e o início do ano.

(b) O somatório das colunas "Colofónias de gema" e "Aguarrás" não corresponde à coluna "Gema nacional laborada", devido à existências de perdas no processo de laboração da gema nacional.

Quadro 3.6 >> Ocorrências de incêndios rurais

N.º/Área	Anos	2016	2017	2018 Po
Portugal				
Número	x	x	x	x
Área Total (ha)		174 078	541 491	44 756
Área florestal		167 458	501 668	41 606
Povoamentos florestais		81 494	330 172	22 030
Matos		85 963	171 496	19 575
Área agrícola		6 620	39 822	3 151
Área por ocorrência (ha)	x	x	x	x
Continente (a)				
Número		16 104	21 006	12 273
Área Total (ha)		167 807	539 921	44 577
Área florestal		161 187	500 099	41 427
Povoamentos florestais		77 491	329 514	21 941
Matos		83 697	170 585	19 486
Área agrícola		6 620	39 822	3 151
Área por ocorrência (ha)		10,45	25,66	3,67
Açores (b)				
Número	0	0	0	0
Área Total (ha)	0	0	0	0
Área florestal	0	0	0	0
Povoamentos florestais	0	0	0	0
Matos	0	0	0	0
Área agrícola	0	0	0	0
Área por ocorrência (ha)	0	0	0	0
Madeira (c)				
Número	54	94	63	
Área Total (ha)	6 270	1 570	179	
Área florestal	6 270	1 570	179	
Povoamentos florestais	4 004	658	89	
Matos	2 267	911	90	
Área agrícola	0	0	0	
Área por ocorrência (ha)	116	17	3	

(a) Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

(b) Fonte: Direção Regional dos Recursos Florestais.

(c) Fonte: Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza.

Nota: No Continente a informação refere-se aos Incêndios rurais (compreende ocorrências que inclui áreas de povoamentos florestais, áreas de matos e/ou áreas agrícolas). Na RA da Madeira a informação refere-se apenas aos incêndios florestais (compreende ocorrências que inclui áreas de povoamentos florestais e áreas de matos). Toda a série de informação de dados foi revista em 2018 pelo ICNF. A localização do incêndio reporta-se à origem do ponto de ignição.

Quadro 3.7 >> Ocorrências de incêndios rurais por NUTS II

NUTSII	N.º/Área	Número	Área			
			Total	Povoamentos florestais	Matos	Área agrícola
Portugal	2017	x	541 491	330 172	171 496	39 822
	2018 Po	x	44 756	22 030	19 575	3 151
Continente (a)	2017	21 006	539 921	329 514	170 585	39 822
	2018 Po	12 273	44 577	21941	19486	3151
Norte	2017	11 755	93 309	27536	61431	4341
	2018 Po	7 106	9 937	2797	7006	134
Centro	2017	6 016	435 829	296 373	107 193	32 263
	2018 Po	2 865	3 168	992	1 652	524
Area Metropolitana de Lisboa	2017	1 234	1 334	368	882	84
	2018 Po	920	788	161	468	158
Alentejo	2017	1 607	9 149	5 095	965	3 089
	2018 Po	1 028	3 596	2 088	346	1 162
Algarve	2017	394	300	142	114	44
	2018 Po	354	27 088	15 904	10 013	1 172
Açores (b)	2017	0	0	0	0	0
	2018 Po	0	0	0	0	0
Madeira (c)	2017	94	1 570	658	911	0
	2018 Po	63	179	89	90	0

(a) Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

(b) Fonte: Direção Regional dos Recursos Florestais.

(c) Fonte: Direção Regional de Florestas.

Nota: No Continente a informação refere-se aos Incêndios rurais (compreende ocorrências que inclui áreas de povoamentos florestais, áreas de matos e/ou áreas agrícolas). Na RA da Madeira a informação refere-se apenas aos incêndios florestais (compreende ocorrências que inclui áreas de povoamentos florestais e áreas de matos). Toda a série de informação de dados foi revista em 2018 pelo ICNF. A localização do incêndio reporta-se à origem do ponto de ignição.

Quadro 3.8 >> Zonas de Caça por tipo de zona

Continente

Tipo de Zona de caça	2015		2016		2017		2018		2019 Po	
	n.º	ha	n.º	ha	n.º	ha	n.º	ha	n.º	ha
Total	4 771	6 978 353	4 823	6 991 851	4 901	6 993 481	4 977	7 013 226	5 054	7 024 194
Associativa	2 570	3 088 758	2 614	3 106 189	2 644	3 096 535	2 673	3 116 451	2 717	3 121 442
Municipal	910	2 570 090	902	2 581 415	895	2 577 372	906	2 581 382	914	2 586 305
Nacional	5	43 874	5	43 441	5	43 671	5	43 671	5	43 671
Turística	1 286	1 275 631	1 302	1 260 805	1 357	1 275 903	1 393	1 271 721	1 418	1 272 776

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Nota: existe alguma sobreposição das áreas relativas às zonas de caça.

Quadro 3.9 >> Taxas Anuais por tipo de Zona

Continente

Tipo de Zona de caça	2014		2015		2016		2017		2018	
	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros
Total	3 724	4 338	3 791	4 426	3 845	4 415	3 913	4 439	4 031	4 416
Associativa	2 500	2 254	2 538	2 308	2 580	2 340	2 600	2 325	2 657	2 298
Turística	1 224	2 084	1 253	2 118	1 265	2 075	1 313	2 114	1 374	2 118

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Quadro 3.10 >> Caçadores registados

Unidade: n.º

Classes de idade	2014	2015	2016	2017	2018
Total	274 121	262 917	256 102	254 001	249 892
Menos de 20 anos	846	807	862	801	798
Entre 21 a 30 anos	8 779	8 225	7 622	7 097	6 745
Entre 31 a 40 anos	29 812	28 050	26 026	23 643	21 626
Entre 41 a 50 anos	47 887	45 808	44 039	42 737	41 747
Entre 51 a 60 anos	73 824	71 910	69 858	67 863	65 543
Entre 61 a 70 anos	63 976	63 531	63 801	65 719	65 946
Entre 71 a 80 anos	36 179	33 497	32 844	33 862	34 382
Mais de 80 anos	12 818	11 089	11 050	12 279	13 105

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Quadro 3.11 >> Licenças de caça emitidas

Continente		2012/2013		2013/2014		2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019	
Tipo de Licença	Epoca venatória (a)	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros
Total		132 799	5 789	124 855	5 581	119 946	5 341	116 029	5 173	121 606	5 795	124 436	5 941	122 538	5 915
Não residentes		1 137	118	1 292	138	1 274	136	1 622	173	1 811	195	1 921	197	2 067	199
Nacional		1 137	118	1 292	138	1 274	136	1 622	173	1 811	195	1 921	197	x	x
Residentes		131 662	5 671	123 563	5 443	118 672	5 204	114 407	5 000	119 795	5 601	122 515	5 744	120 471	5 716
Nacional		49 924	3 118	46 049	2 955	43 184	2 777	41 750	2 674	41 724	2 712	42 088	2 751	41 059	2 721
Regional (Regiões Cinegéticas-RC)		81 738	2 553	77 514	2 487	75 488	2 427	72 657	2 326	78 071	2 889	80 427	2 993	79 412	2 995
1ªRC		27 508	859	26 390	847	25 877	832	25 224	808	26 934	997	28 616	1 065	28 524	1 076
2ªRC		19 421	607	18 374	590	17 796	572	17 076	547	18 191	673	18 103	674	17 783	671
3ªRC		11 225	351	10 338	332	9 688	311	8 966	287	9 666	358	10 067	375	9 881	373
4ªRC		20 735	648	19 669	631	19 359	622	18 783	601	20 235	749	20 473	762	20 145	760
5ªRC		2 849	89	2 743	88	2 768	89	2 608	84	3 045	113	3 168	118	3 079	116

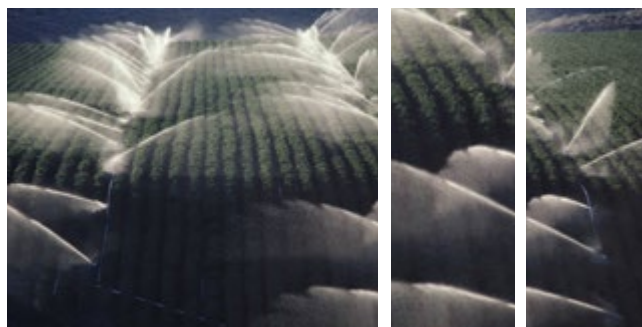
Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

(a) Período de referência: 1 de junho do ano n a 31 de maio do ano n+1.

Quadro 3.12 >> Empresas com atividade de caça e repovoamento cinegético - Principais variáveis por subclasse da CAE rev.3 e por NUTSII

Principais variáveis		2017			
NUTSII/CAE rev. 3		Empresas	Pessoal ao serviço	Gastos com o pessoal	VABpm
		n.º		Euros	
01701					
Portugal		128	179	1 116 560	4 619 195
Continente		128	179	1 116 560	4 619 195
Norte		9	14	124 377	394 932
Centro		15	21	131 758	1 611 152
Area Metropolitana de Lisboa		30	48	385 486	1 288 663
Alentejo		62	81	416 914	1 024 256
Algarve		12	15	58 025	300 192
Açores		0	0	0	0
Madeira		0	0	0	0

Fonte: INE/I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

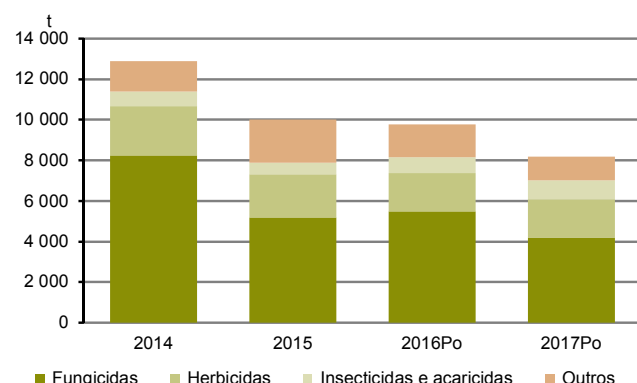


[AGRICULTURA E AMBIENTE]

4 - AGRICULTURA E AMBIENTE

4.1 - Produtos fitofarmacêuticos

Figura 4.1 >> Venda de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função



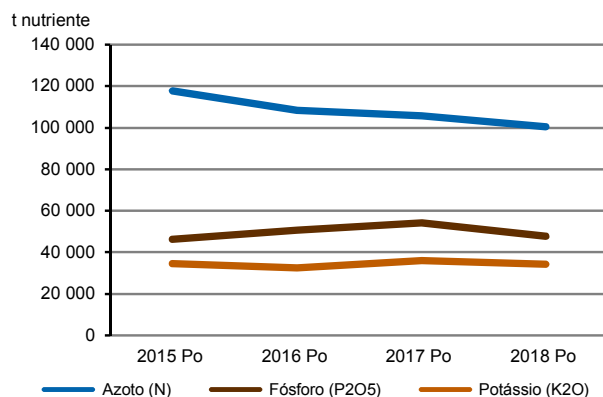
Fonte: Direção Geral de Veterinária e Alimentação.

A comercialização de produtos fitofarmacêuticos em Portugal rondou as 8 mil toneladas em 2017, menos 16,4% face a 2016. Este decréscimo acentuado ocorreu devido ao tempo seco que se fez sentir na época em que as culturas estão mais sujeitas a doenças, diminuindo a probabilidade da incidência destas ocorrências e, por essa razão, tendo conduzido a uma menor utilização de pesticidas, em particular de fungicidas.

A análise à estrutura de vendas permite destacar o grupo dos fungicidas como o mais importante, representando em 2017 cerca de 51,2% do volume total de vendas (56,0% em 2016), seguido dos herbicidas com 23,2% (19,5% em 2016) e dos Inseticidas e acaricidas com 11,6% (7,8% em 2016). De referir que o enxofre, substância ativa de toxicidade reduzida, foi responsável, neste ano, por 40,4% (37,6% em 2016) do volume de vendas dos fungicidas e por 20,7% do volume total de produtos fitofarmacêuticos (21,1% em 2016).

4.2 - Consumo aparente de fertilizantes

Figura 4.2 >> Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos na agricultura

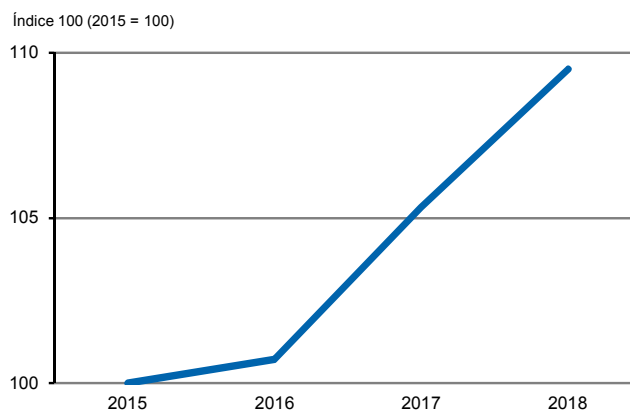


Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

O consumo aparente de fertilizantes, expresso em macronutrientes Azoto (N), Fósforo (P₂O₅) e Potássio (K₂O), foi de 182 mil toneladas em 2018 (196 mil toneladas em 2017), refletindo um decréscimo de 4,9% face ao ano anterior.

A representatividade dos macronutrientes nos fertilizantes permite evidenciar o azoto, macronutriente com maior expressão no total do consumo aparente de fertilizantes com 55,1% em 2018 (53,9% em 2017), seguido do fósforo com 26,2% (27,7% em 2017) e por último do potássio com 18,8% (18,4% em 2017). Em termos de evolução face a 2015, realça-se o decréscimo da utilização do azoto em 14,8% até 2018, enquanto o fósforo aumentou 17,4% até 2017 e diminuiu 11,9% em 2018 face ao ano anterior. Para o decréscimo do consumo aparente de azoto terá contribuído a redução de 14,7% da área de cereais entre 2015 e 2018 e para o aumento de consumo de fósforo, até 2017, o acréscimo da área de culturas permanentes em 2,1% no mesmo período.

Figura 4.3 >> Índice de preços dos meios de produção na agricultura (Base 2015) - fertilizantes e corretivos



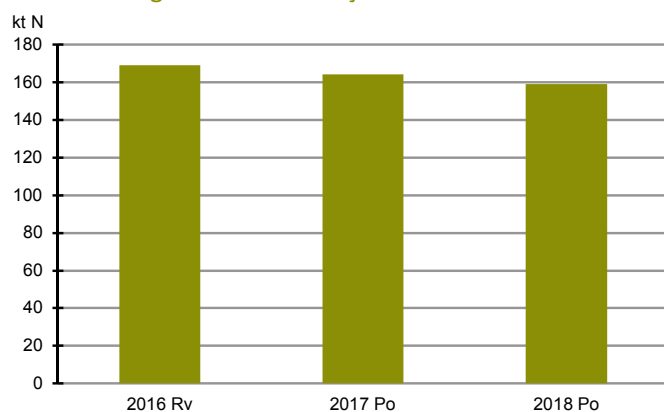
Fonte: INE, I. P., Índice de Preços na Agricultura

O decréscimo do consumo aparente de fertilizantes em 2018 acompanhou o aumento dos preços deste fator de produção no mesmo período, com o índice de preços destes produtos a aumentar a uma taxa de variação média de 3,1% ao ano entre 2015 e 2018, aumentando 4,0% em 2018 face ao ano anterior.

4.3 - Balanço de nutrientes

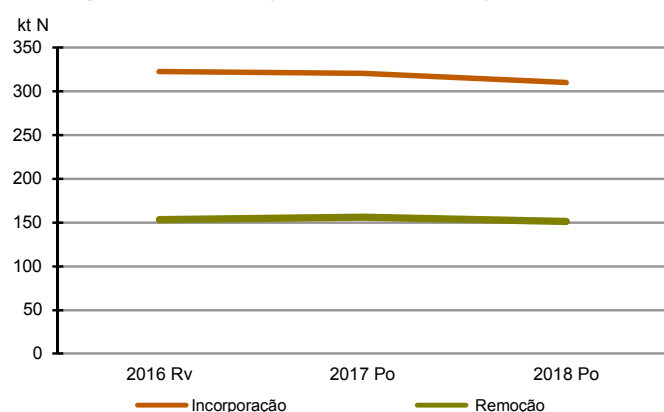
4.3.1 - Balanço do azoto

Figura 4.4 >> Balanço bruto do azoto



Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

Figura 4.5 >> Componentes do balanço do azoto



Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

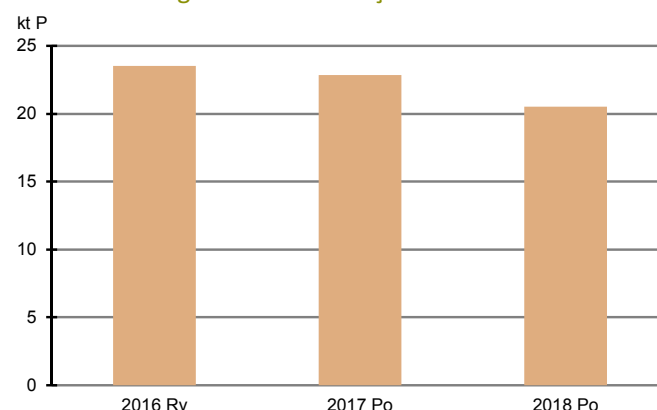
O balanço bruto do azoto no solo foi de 159 mil toneladas de N em 2018 (164 mil toneladas de N em 2017), equivalente a 44 kg de azoto por hectare de superfície agrícola utilizada (46 kg de azoto por hectare em 2017). Face a 2017, o balanço líquido deste macronutriente diminuiu 3,2%.

Esta evolução justifica-se pelo decréscimo em 3,2% da incorporação deste nutriente no solo face a 2017 (-10,1 mil toneladas de azoto), que resultou da menor incorporação de fertilizantes inorgânicos no solo (-5,0%) e da menor incorporação de estrume no mesmo período (-2,9%).

Por outro lado, em 2018, a remoção de azoto do solo pelas culturas agrícolas, forragens e pastagens diminuiu 3,1% (-4,9 mil toneladas de N). Realça-se o decréscimo da remoção de azoto pelas culturas permanentes (-12,6%, equivalente a -3,9 mil toneladas de N) e das culturas hortícolas (-16,8%, equivalente a -1,5 mil toneladas de N).

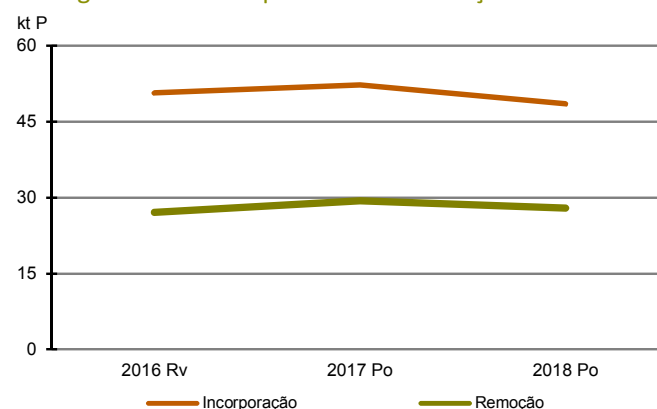
4.3.2 - Balanço do fósforo

Figura 4.6 >> Balanço do fósforo



Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

Figura 4.7 >> Componentes do balanço do fósforo



Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

Em 2018, o balanço do fósforo registou um excesso de 20,5 mil toneladas (22,8 mil toneladas de P em 2017), equivalente a 5,7 kg de fósforo por hectare de superfície agrícola utilizada (6,3 kg de P por hectare em 2017). Relativamente a 2017, o balanço deste macronutriente decresceu 10,1%.

O decréscimo do balanço do fósforo em 2018 face a 2017 deveu-se à evolução negativa mais acentuada da incorporação de fósforo (-7,3%, equivalente a -3,8 mil toneladas de P) relativamente ao decréscimo da remoção deste nutriente pelas culturas (-5,2%, equivalente a -1,5 mil toneladas de P). Ainda assim, a remoção de fósforo ficou abaixo da incorporação deste nutriente no solo contribuindo para o seu excedente.

O decréscimo da remoção de fósforo em 2018 foi particularmente expressivo nas culturas permanentes (-14,6% face a 2017, equivalente a -1,0 mil toneladas de P).

Quadro 4.1 >> Consumo aparente de Fertilizantes

Portugal

	Unidade	2015	2016	2017	2018
Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos azotados, fosfatados e potássicos na agricultura (a)					
Azoto	t N	117 906	108 440	105 684	100 450
Fósforo	t P ₂ O ₅	46 170	50 663	54 222	47 757
Potássio	t K ₂ O	34 646	32 406	36 008	34 258
Total	t	198 722	191 510	195 913	182 465

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

(a) Inclui consumo de fertilizantes inorgânicos em áreas de desporto e lazer.

Quadro 4.2 >> Produtos fitofarmacêuticos

Portugal

	Unidade	2015	2016	2017
Vendas de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função				
Fungicidas	t s.a.	5 195	5 476	4 183
- Enxofre	t s.a.	2 545	2 060	1 692
Herbicidas	t s.a.	2 122	1 905	1 899
Insecticidas e acaricidas	t s.a.	564	767	945
Outros (a)	t s.a.	2126	1630	1145
Total de vendas	t s.a.	10 006	9 778	8 172
Vendas de produtos fitofarmacêuticos / Superfície agrícola utilizada	kg s.a./ha	2,7	2,7	2,3
Vendas de produtos fitofarmacêuticos (excluindo enxofre) / Superfície agrícola utilizada	kg s.a./ha	2,0	2,1	1,8

Fonte: Direção Geral de Veterinária e Alimentação.

(a) Inclui Fumigantes do solo, Moluscicidas, Reguladores de Crescimento, Rodenticidas e Outros.

Quadro 4.3 >> Balanço do azoto à superfície do solo

Portugal

	Incorporação	Remoção	Balanço Bruto (Incorporação - Remoção)	Balanço Líquido (Incorporação - Remoção - Emissões)	Balanço bruto/ Superfície agrícola utilizada	Balanço líquido/ Superfície agrícola utilizada
	t N				kg N / ha	
1995 Rv	352 693	177 319	175 375	125 060	44	32
1996 Rv	375 673	191 771	183 902	132 481	47	34
1997 Rv	369 983	175 693	194 290	143 667	50	37
1998 Rv	357 631	165 184	192 446	143 291	51	38
1999 Rv	355 683	220 089	135 594	84 091	34	21
2000 Rv	370 758	216 209	154 549	100 859	39	26
2001 Rv	343 251	165 901	177 350	125 915	46	33
2002 Rv	347 860	208 266	139 594	89 818	36	23
2003 Rv	318 345	163 304	155 041	110 997	41	29
2004 Rv	343 827	194 084	149 743	106 281	39	28
2005 Rv	318 223	147 954	170 269	127 712	45	33
2006 Rv	300 239	194 549	105 690	63 876	28	17
2007 Rv	325 441	169 706	155 735	113 296	43	31
2008 Rv	315 464	193 326	122 139	80 295	33	22
2009 Rv	304 283	171 972	132 311	91 238	36	25
2010 Rv	296 383	155 662	140 721	100 869	39	28
2011 Rv	301 800	157 819	143 980	103 683	40	28
2012 Rv	311 073	150 771	160 302	120 958	44	33
2013 Rv	305 113	163 505	141 608	103 203	38	28
2014 Rv	329 132	163 681	165 451	124 919	45	34
2015 Rv	326 546	163 713	162 833	121 480	44	33
2016 Rv	322 087	153 117	168 970	127 366	47	35
2017 Rv	320 217	156 005	164 212	122 296	46	34
2018 Po	310 093	151 142	158 950	x	44	x

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

Quadro 4.4 >> Balanço do fósforo à superfície do solo

Portugal					
	Incorporação	Remoção	Balanço Bruto (Incorporação - Remoção)	Balanço / Superfície agrícola utilizada	
	t P			kg P / ha	
1995 Rv	75 913	42 344	33 569	8,5	
1996 Rv	75 376	45 940	29 436	7,5	
1997 Rv	73 315	40 652	32 663	8,3	
1998 Rv	68 199	34 827	33 373	8,8	
1999 Rv	70 408	52 875	17 533	4,4	
2000 Rv	71 750	51 194	20 557	5,2	
2001 Rv	65 114	33 179	31 935	8,3	
2002 Rv	65 808	48 228	17 580	4,5	
2003 Rv	69 451	32 554	36 897	9,7	
2004 Rv	83 112	41 969	41 144	10,6	
2005 Rv	63 783	26 855	36 928	9,7	
2006 Rv	51 563	43 524	8 038	2,1	
2007 Rv	58 822	33 610	25 212	6,9	
2008 Rv	47 258	42 874	4 384	1,2	
2009 Rv	41 113	36 419	4 694	1,3	
2010 Rv	46 696	30 601	16 095	4,4	
2011 Rv	41 457	30 761	10 696	2,9	
2012 Rv	42 978	27 334	15 645	4,3	
2013 Rv	44 241	31 979	12 262	3,3	
2014 Rv	45 720	30 965	14 756	4,0	
2015 Rv	48 021	31 308	16 714	4,5	
2016 Rv	50 635	27 091	23 544	6,5	
2017 Rv	52 280	29 432	22 848	6,3	
2018 Po	48 447	27 905	20 542	5,7	

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

Quadro 4.5 >> Uso agrícola do solo e da água

Portugal								Unidade: %	
	1989	1999	2003	2005	2007	2009	2013	2016	
Composição da Superfície Agrícola Utilizada									
Terras aráveis	58,6	45,0	41,0	33,7	31,0	32,0	30,2	28,6	
Culturas permanentes	19,7	18,4	18,3	17,6	17,2	18,8	19,5	19,4	
Pastagens permanentes	20,9	36,0	40,1	48,1	51,3	48,7	49,9	51,5	
Horta familiar	0,8	0,6	0,5	0,6	0,5	0,5	0,4	0,4	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
Superfície irrigável / Superfície agrícola utilizada	21,9	20,5	17,7	16,3	16,9	14,7	15,1	15,1	

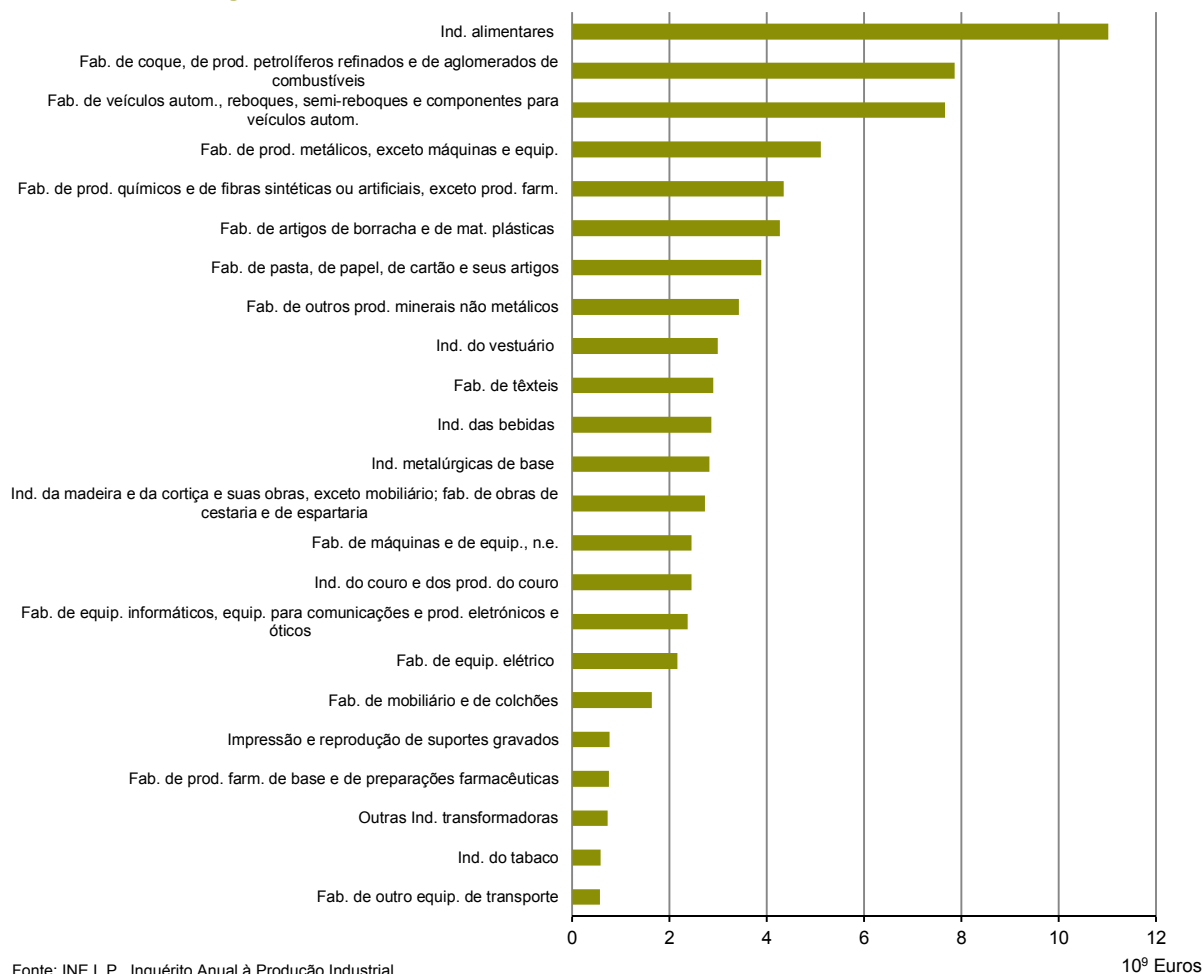
Fonte INE, I.P., Recenseamento Geral da Agricultura - 1989, 1999 e 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas - 2003, 2005, 2007, 2013 e 2016



[INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO]

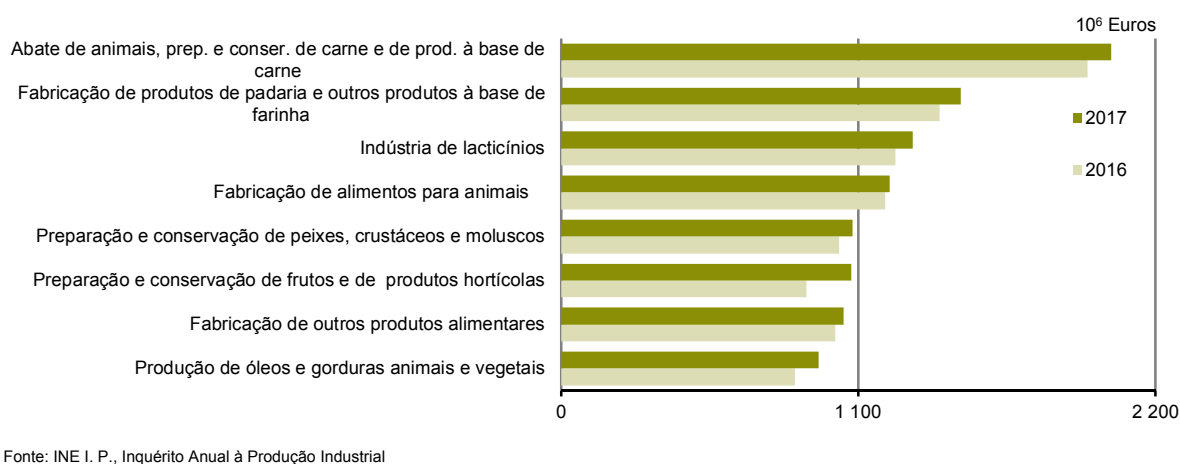
5 - INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO

Figura 5.1 >> Valor de vendas das Indústrias Transformadoras - 2017



Em 2017, o valor das vendas das Indústrias Alimentares atingiu 11 mil milhões de euros, mais 592 milhões de euros face a 2016. O posicionamento estrutural, relativamente ao total da Indústria Transformadora, manteve-se, continuando a indústria alimentar a ser a principal atividade da produção industrial nacional com 14,5% do total das vendas em 2017 (15,2% em 2016).

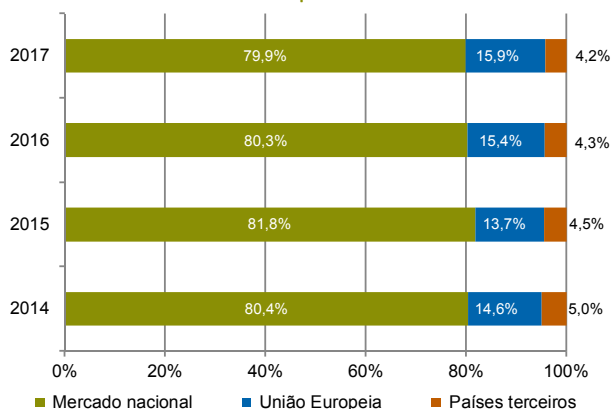
Figura 5.2 >> Valor de vendas das Indústrias Alimentares - 2016 e 2017



A atividade de “abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne” foi a mais valorizada das indústrias alimentares com 18,5% do total do valor de vendas em 2017 (18,7% em 2016), seguida da “fabricação de produtos de padaria e outros produtos à base de farinha” com 13,4% (13,4% em 2016) e da “indústria de lacticínios” com 11,8% (11,9% em 2016).

O valor de vendas de todas as atividades das indústrias alimentares aumentou em 2017, realçando-se o acréscimo de 167 milhões de euros observado no valor de vendas da atividade de “preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas” e de 89 milhões na “produção de óleos e gorduras animais e vegetais”.

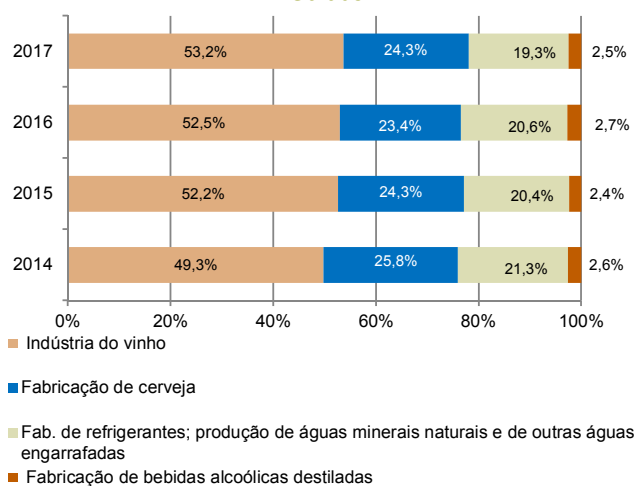
Figura 5.3 >> Valor de vendas das Indústrias Alimentares por mercados



Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

A análise à distribuição do valor de vendas por tipo de comércio revela que o mercado interno se mantém como principal destino da produção das Indústrias Alimentares. Em 2017, a sua contribuição para o valor total das vendas foi de 79,9%, menos 0,4 p.p. face a 2016, enquanto o mercado intracomunitário, com um peso de 15,9%, registou um aumento de 0,5 p.p. no mesmo período. Os países terceiros representaram 4,2% do total das vendas, com um decréscimo de 0,2 p.p. face a 2016.

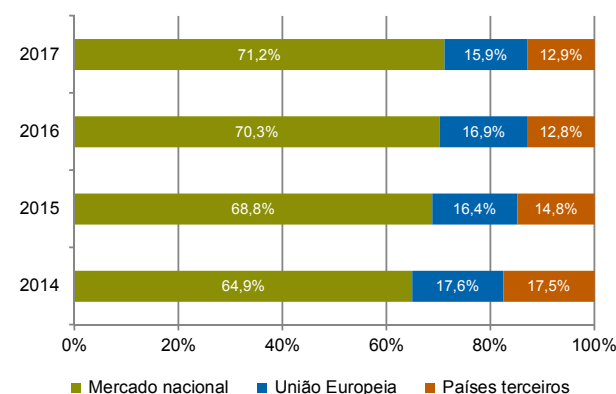
Figura 5.4 >> Valor de vendas das Indústrias das Bebidas



A indústria das bebidas faturou em 2017 aproximadamente 2,9 mil milhões de euros, mais 203 milhões de euros que em 2016, tendo a “indústria do vinho” contribuído com 53,2% do total do valor das vendas (52,5% em 2016), seguida da “fabricação de cerveja” com 24,3% (23,4% em 2016) e da “fabricação de refrigerantes e produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas” com 19,3% (20,6% em 2016).

Realça-se ainda que a “indústria do vinho” voltou a reforçar a sua importância na estrutura de vendas da indústria das bebidas com um aumento de 125 milhões de euros em 2017 face a 2016. Já a “fabricação de cerveja” apresentou uma recuperação de 11,7% do valor de vendas dos seus produtos no mesmo período (+73 milhões de euros), contrariando o decréscimo que se observou no valor de vendas desta atividade entre 2011 e 2015 (-72 milhões de euros).

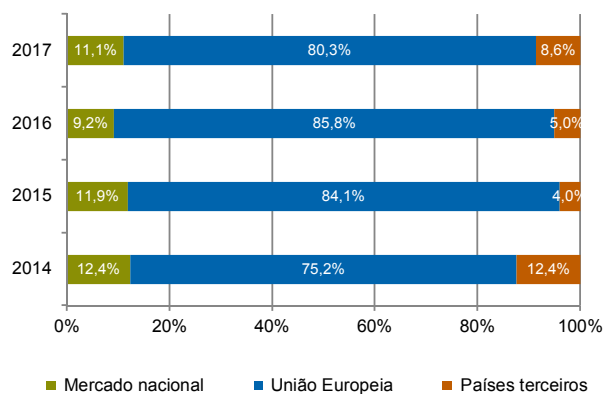
Figura 5.5 >> Valor de vendas da Indústria das Bebidas por mercados



Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

Tal como nas Indústrias Alimentares, também nas bebidas as vendas tiveram como principal destino o mercado nacional, 71,2% do valor das vendas em 2017 (+0,9 p.p. face a 2016), seguindo-se a União Europeia com 15,9% (-1,1 p.p. face a 2016) e os Países Terceiros com 12,9% (+0,1 p.p. face a 2016).

Figura 5.6 >> Valor de vendas da Indústria do Tabaco



Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

O valor das vendas obtido pela Indústria do Tabaco totalizou, em 2017, 574 milhões de euros, menos 103 milhões do que em 2016.

Em termos da distribuição do valor de vendas por mercados, constata-se que 11,1% do valor das vendas em 2017 teve como destino o mercado nacional (-1,3 p.p. face a 2014) e que 80,3% das vendas se destinaram à União Europeia (+5,1 p.p. face a 2014). O mercado dos Países Terceiros, que representava 12,4% desse total em 2014 em igualdade de importância com o mercado nacional, decresceu 3,8 p.p. em 2017, face a esse ano.

Quadro 5.1 >> Principais produtos produzidos - quantidades produzidas¹

Portugal				
Produtos	Quantidades produzidas	Unidade	2016	2017
101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)		t	1 240 935	1 182 906
1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)		t	621 118	534 520
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		«	64 172	58 309
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		«	418 617	337 660
1012 - Abate de aves (produção de carne)		t	416 597	446 835
Carnes de aves, refrigeradas		«	363 515	395 069
1013 - Fabricação de produtos à base de carne		t	203 220	201 551
Preparações e conservas de suíno		«	73 464	72 710
Enchidos		«	60 111	64 300
102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos		t	240 306	245 970
Peixes de água salgada, congelados		«	83 671	76 208
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		«	42 271	39 305
Preparações e conservas de sardinha		«	12 271	9 959
Conservas de atum		«	23 037	30 836
Invertebrados aquáticos, congelados		«	20 569	20 278
103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)				
1031 - Preparação e conservação de batatas		t	40 546	46 243
1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (c)				
Sumos de laranja	1 000 l		161 900	179 819
	1 000 l		10 098	15 575
1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas		t	709 739	878 078
10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas		t	103 840	120 440
10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas		t	3 072	3 280
10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada		t	4 214	5 223
Marmelada		«	2 535	4 410
10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis		t	52 975	47 467
10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos		t	545 638	701 667
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		«	11 469	12 267
Preparações e conservação de tomate		«	397 825	423 103
104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais		t	2 290 239	2 570 662
1041 - Produção de óleos e gorduras		t	2 244 063	2 524 322
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		«	271 451	344 385
1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares		«	46 176	46 340
105 - Indústria de lacticínios (b)				
1051 - Indústria do leite e derivados		t	1 059 843	1 075 363
Leite		«	694 657	700 407
Leite em pó		«	25 674	31 374
Manteiga		«	30 592	32 090
Nata		«	21 168	21 133
Queijo de vaca		«	56 251	59 683
Iogurtes		«	111 655	107 083
1052 - Fabricação de gelados e sorvetes		1 000 l	35 228	37 577
Gelado de leite com gordura vegetal		«	28 941	29 756
Gelado de água		«	858	816
106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins		t	...	...
1061 - Transformação de cereais e leguminosas		t	1 482 944	1 495 145
10611 - Moagem de cereais		t	1 149 433	1 165 431
Farinha de trigo		«	713 672	718 521
10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz		«	262 460	252 107
Arroz branqueado		«	163 962	162 654

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

(1) Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

(continua)

Quadro 5.1 >> Principais produtos produzidos - quantidades produzidas (cont.)

Portugal				
Produtos	Quantidades produzidas	Unidade	2016	2017
10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.	t		71 051	77 607
Farinhas compostas	«		32 929	32 209
1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins	t		...	...
107 - Fabricação de produtos de padaria e outros				
produtos à base de farinha	t		787 968	865 291
1071 - Panificação e pasteleria	t		613 418	663 569
Pão de trigo	«		233 482	251 169
Pasteleria fresca	«		48 028	52 407
Doçaria regional	«		16 217	17 279
1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e				
pasteleria de conservação	t		94 986	119 351
Waffles e waffers	«		606	738
Bolachas e biscoitos	«		39 876	48 708
1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus				
e similares	t		79 563	82 372
Massas alimentícias (espaguete)	«		32 326	33 286
108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)	t		804 835	734 426
1081 - Indústria do açúcar	t		398 364	317 403
Açúcar	«		383 231	304 318
1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos				
de confeitaria	t		30 121	33 370
10821 - Fabricação de cacau e chocolate	t		3 383	5 569
Chocolate	«		...	...
10822 - Fabricação de produtos de confeitaria	t		26 738	27 801
Amêndoas cobertas	«		788	1 356
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas,	«		1 330	1 362
1083 - Indústria do café e do chá	t		47 041	47 689
Café	«		42 076	42 241
1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)	t		143 140	134 200
1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados	t		19 704	18 343
1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e				
dietéticos	t		24 824	29 200
1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e	t		141 639	154 220
10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes				
para panificação e pasteleria	t		55 653	41 147
10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas	t		20 255	19 494
Preparações para sobremesa	«		3 304	3 487
10893 - Fabricação de outros produtos alimentares				
diversos, n.e.	t		65 732	93 579
109 - Fabricação de alimentos para animais	t		4 035 621	4 138 360
1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação	t		3 899 936	3 990 395
Alimentos compostos para suínos	«		1 157 228	1 123 872
Alimentos compostos para bovinos	«		902 856	997 930
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos	«		1 629 502	1 639 207
Alimentos para a criação de outros animais	«		166 255	175 581
1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia	t		135 685	147 965
110 - Indústria das bebidas (b)				
1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)	1 000 l alc (100%)		25 732	25 528
1102 - Indústria do vinho (d)	1 000 l		748 226	806 526
1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas				
de frutos	1 000 l		2 911	3 479
1104 - Fabricação de vermouths e de outras bebidas				
fermentadas não destiladas	l		0	0
1105 - Fabricação de cerveja (e)	1 000 l		663 587	761 876
Cerveja	«		663 587	761 876
1106 - Fabricação de malte	t		...	...
1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais				
naturais e de outras águas engarrafadas	1 000 l		1 996 826	2 049 136
11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e				
de nascente	1 000 l		1 323 510	1 429 974
Águas minerais naturais	«		756 114	830 099
11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas				
não alcoólicas, n.e.	1 000 l		673 315	619 162
Refrigerantes	«		672 682	617 850
120 - Indústria do tabaco (b)				
Cigarros	1 000 unid.		27 888 842	25 834 251

(a) Não inclui os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(e) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 5.2 >> Principais produtos produzidos - quantidades vendidas¹

Portugal				
Produtos	Quantidades vendidas	Unidade	2016	2017
101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)		t	1 039 698	1 240 935
1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)		t	454 767	621 118
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		«	192 006	328 390
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		«	279 430	418 617
1012 - Abate de aves (produção de carne)		t	387 759	416 597
Carnes de aves, refrigeradas		«	335 176	363 515
1013 - Fabricação de produtos à base de carne		t	197 172	203 220
Preparações e conservas de suíno		«	72 440	73 464
Enchidos		«	59 326	60 111
102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos		t	227 755	240 306
Peixes de água salgada, congelados		«	82 754	83 671
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		«	39 510	42 271
Preparações e conservas de sardinha		«	12 185	12 271
Conservas de atum		«	23 706	23 037
Invertebrados aquáticos, congelados		«	13 781	20 569
103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)				
1031 - Preparação e conservação de batatas		t	40 985	40 546
1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (c)				
Sumos de laranja	1 000 l	1 000 l	158 478	161 900
1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas		t	609 660	709 739
10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas		t	103 037	103 840
10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas		t	3 040	3 072
10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada		t	4 333	4 214
Marmelada		«	2 559	2 535
10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis		t	52 659	52 975
10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos		t	446 591	545 638
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		«	11 659	11 469
Preparações e conservação de tomate		«	303 016	397 825
104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais		t	1 870 534	2 290 239
1041 - Produção de óleos e gorduras		t	1 827 629	2 244 063
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		«	111 826	271 451
1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares		«	42 906	46 176
105 - Indústria de lacticínios (b)				
1051 - Indústria do leite e derivados		t	1 065 644	1 059 843
Leite		«	707 296	694 657
Leite em pó		«	25 984	25 674
Manteiga		«	31 466	30 592
Nata		«	21 142	21 168
Queijo de vaca		«	52 843	56 251
Iogurtes		«	110 896	111 655
1052 - Fabricação de gelados e sorvetes		1 000 l	35 251	35 228
Gelado de leite com gordura vegetal		«	28 908	28 941
Gelado de água		«	826	858
106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins		t	...	...
1061 - Transformação de cereais e leguminosas		t	1 401 540	1 482 944
10611 - Moagem de cereais		t	1 073 653	1 149 433
Farinha de trigo		«	719 234	713 672
10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz		«	258 062	262 460
Arroz branqueado		«	160 971	163 962

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

(1) Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

(continua)

Quadro 5.2 >> Principais produtos produzidos - quantidades vendidas (cont.)

Portugal				
Produtos	Quantidades vendidas	Unidade	2016	2017
10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.		t	69 824	71 051
Farinhas compostas		«	32 310	32 929
1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins		t	...	...
107 - Fabricação de produtos de padaria e outros				
produtos à base de farinha		t	759 087	787 968
1071 - Panificação e pasteleria		t	596 267	613 418
Pão de trigo		«	226 980	233 482
Pastelaria fresca		«	46 522	48 028
Doçaria regional		«	15 625	16 217
1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e				
pastelaria de conservação		t	83 469	94 986
Waffles e waffles		«	632	606
Bolachas e biscoitos		«	38 962	33 100
1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus				
e similares		t	79 351	79 563
Massas alimentícias (espaguete)		«	31 991	32 326
108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)		t	827 988	804 835
1081 - Indústria do açúcar		t	421 217	398 364
Açúcar		«	406 312	383 231
1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos				
de confeitaria		t	30 068	30 121
10821 - Fabricação de cacau e chocolate		t	3 061	3 383
Chocolate		«	...	...
10822 - Fabricação de produtos de confeitaria		t	27 007	26 738
Amêndoas cobertas		«	771	788
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas,		«	1 303	1 330
1083 - Indústria do café e do chá		t	47 173	47 041
Café		«	42 141	42 076
1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)		t	145 863	143 140
1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados		t	19 383	19 704
1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e				
dietéticos		t	24 777	24 824
1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e		t	139 507	141 639
10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes				
para panificação e pasteleria		t	55 633	55 653
10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas		t	20 198	20 255
Preparações para sobremesa		«	3 343	3 304
10893 - Fabricação de outros produtos alimentares				
diversos, n.e.		t	63 677	65 732
109 - Fabricação de alimentos para animais		t	3 980 369	4 035 621
1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação		t	3 845 636	3 899 936
Alimentos compostos para suínos		«	1 145 512	1 157 228
Alimentos compostos para bovinos		«	893 724	902 856
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		«	1 605 310	1 629 502
Alimentos para a criação de outros animais		«	160 351	166 255
1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia		t	134 733	135 685
110 - Indústria das bebidas (b)				
1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)	1 000 l alc	(100%)	22 509	25 732
1102 - Indústria do vinho (d)	1 000 l		738 278	741 982
1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas				
de frutos	1 000 l		1 370	2 911
1104 - Fabricação de vermouths e de outras bebidas				
fermentadas não destiladas	l		0	0
1105 - Fabricação de cerveja (e)	1 000 l		673 260	663 587
Cerveja	«		673 260	663 587
1106 - Fabricação de malte	t		...	...
1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais				
naturais e de outras águas engarrafadas	1 000 l		1 954 803	1 996 826
11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e				
de nascente	1 000 l		1 300 890	1 323 510
Águas minerais naturais	«		752 231	756 114
11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas				
não alcoólicas, n.e.	1 000 l		653 913	673 315
Refrigerantes	«		653 243	672 682
120 - Indústria do tabaco (b)				
Cigarros	1 000 unid.		27 358 942	27 888 842

(a) Não inclui os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(e) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 5.3 >> Principais produtos produzidos - valor das vendas¹

Portugal		Unidade: 1 000 Euros	
Produtos	Valor de Vendas	2016	2017
10 - Indústrias alimentares		10 424 928	11 016 643
11 - Indústrias das bebidas		2 642 268	2 855 669
101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)		1 949 236	2 036 608
1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)		1 010 193	1 039 830
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas		168 587	169 507
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas		600 983	624 282
1012 - Abate de aves (produção de carne)		641 900	687 225
Carnes de aves, refrigeradas		610 980	653 577
1013 - Fabricação de produtos à base de carne		635 517	654 355
Preparações e conservas de suíno		259 512	282 160
Enchidos		170 945	171 134
102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos		1 029 406	1 079 892
Peixes de água salgada, congelados		323 064	336 131
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)		245 166	211 130
Preparações e conservas de sardinha		61 349	52 865
Conservas de atum		129 511	150 991
Invertebrados aquáticos, congelados		64 040	69 706
103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)		907 782	1 074 637
1031 - Preparação e conservação de batatas		129 703	136 426
1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (b)		150 757	159 240
Sumos de laranja		8 171	8 698
1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas		627 322	778 971
10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas		104 311	108 752
10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas		9 885	11 180
10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada		10 003	9 682
Marmelada		4 162	6 161
10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis		78 716	84 233
10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos		424 407	565 120
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético		13 007	12 508
Preparações e conservação de tomate		244 783	241 268
104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais		864 905	953 405
1041 - Produção de óleos e gorduras		832 138	914 359
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)		87 694	104 070
1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares		52 254	56 048
105 - Indústria de lacticínios		1 237 313	1 302 943
1051 - Indústria do leite e derivados		1 181 471	1 238 901
Leite		345 732	347 168
Leite em pó		58 892	63 277
Manteiga		106 231	130 800
Nata		40 583	43 169
Queijo de vaca		251 005	268 848
Iogurtes		132 882	131 146
1052 - Fabricação de gelados e sorvetes		55 843	64 042
Gelado de leite com gordura vegetal		38 968	42 492
Gelado de água		1 129	1 552
106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins		...	...
1061 - Transformação de cereais e leguminosas		499 114	508 279
10611 - Moagem de cereais		279 394	278 256
Farinha de trigo		212 571	211 695
10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz		140 652	140 282
Arroz branqueado		111 628	112 938

(a) Não inclui as peles.

(continua)

(b) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

(1) Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

Quadro 5.3 >> Principais produtos produzidos - valor das vendas (cont.)

Portugal		Unidade: 1 000 Euros	
Produtos	Valor de Vendas	2016	2017
10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.		79 069	89 741
Farinhas compostas		36 524	38 287
1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins		...	...
107 - Fabricação de produtos de padaria e outros			
produtos à base de farinha		1 401 680	1 480 426
1071 - Panificação e pastelaria		1 071 035	1 134 511
Pão de trigo		315 755	335 276
Pastelaria fresca		208 431	210 216
Doçaria regional		82 967	90 029
1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação		262 020	278 762
Waffles e waffers		1 553	1 703
Bolachas e biscoitos		106 502	116 324
1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares		68 626	67 153
Massas alimentícias (esparguete)		22 394	21 601
108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)		1 014 406	1 046 221
1081 - Indústria do açúcar		216 909	182 600
Açúcar		207 314	172 743
1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria		75 925	92 469
10821 - Fabricação de cacau e chocolate		15 260	27 767
Chocolate			
10822 - Fabricação de produtos de confeitaria		60 665	64 702
Amêndoas cobertas		5 396	6 877
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas,		2 815	3 639
1083 - Indústria do café e do chá		335 549	355 113
Café		311 225	325 083
1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)		62 975	68 161
1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados		64 788	65 329
1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos		75 123	88 506
1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e		183 138	194 044
10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pastelaria		30 847	24 260
10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas		42 894	41 307
Preparações para sobremesa		9 730	10 060
10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.		109 398	128 477
109 - Fabricação de alimentos para animais		1 198 820	1 215 391
1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação		1 136 655	1 144 394
Alimentos compostos para suínos		324 785	311 761
Alimentos compostos para bovinos		254 266	279 491
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos		452 133	455 411
Alimentos para a criação de outros animais		60 216	65 461
1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia		62 165	70 997
110 - Indústria das bebidas		...	...
1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (b)		72 633	71 847
1102 - Indústria do vinho (c)		1 393 212	1 518 102
1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos		323	171
1104 - Fabricação de vermouths e de outras bebidas fermentadas não destiladas		...	...
1105 - Fabricação de cerveja (d)		608 445	669 614
Cerveja		608 445	669 614
1106 - Fabricação de malte		...	...
1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas		547 153	550 141
11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente		188 105	205 385
Águas minerais naturais		132 243	145 128
11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.		359 048	344 757
Refrigerantes		358 324	343 295
120 - Indústria do tabaco		676 601	574 072
Cigarros		631 582	529 267

(a) Não inclui os vinagres.

(b) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(c) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(d) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação".

Quadro 5.4 >> Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3, em 2017

Portugal

2017

Principais variáveis CAE rev.3	Empresas	Pessoal ao serviço	Gastos		
			Principais gastos TOT	Gastos com o pessoal	Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos
	nº		10 ³ Euros		
10 - Total	9 327	97 268	12 973 599	1 448 961	9 345 715
101 Abat. anim., conser. de carne	690	17 257	2 747 982	245 349	2 091 695
102 Indústria trans. da pesca e aqui.	168	7 668	1 244 592	116 037	965 801
103 Ind. conser. frutos e prod. hort.	410	5 463	911 856	93 893	623 597
104 Prod. óleos e gord. animais	458	2 003	1 370 748	38 864	1 189 854
105 Indústria de lacticínios	451	7 009	1 510 420	141 801	1 086 278
106 Trans. cereais, legum. e afins	189	1 939	626 251	41 587	502 253
107 Fabr. de prod. padaria e outros	6 137	43 635	1 700 148	490 921	792 373
108 Fabri. de outros prod. aliment.	706	8 722	1 473 562	205 127	923 380
109 Fabr. de alim. para animais	118	3 572	1 388 039	75 382	1 170 485
11 - Indústria das bebidas	1 885	15 789	3 108 426	366 309	1 746 377
12 - Indústria do tabaco	6	655	356 383	31 097	296 371

Principais variáveis CAE rev.3	Fornecimentos e serviços externos	Rendimentos			Formação bruta de capital fixo
		Principais rendimentos TOT	Vendas	Prestações de serviços	
		10 ³ Euros			
10 - Total	1 870 910 403	13 679 501	12 936 502	496 331	531 912
101 Abat. anim., conser. de carne	325 954 563	2 869 537	2 748 415	63 316	68 886
102 Indústria trans. da pesca e aqui.	126 180 254	1 295 790	1 254 697	31 135	40 284
103 Ind. conser. frutos e prod. hort.	173 601 820	985 714	911 869	38 563	62 290
104 Prod. óleos e gord. animais	112 915 158	1 423 873	1 318 479	39 807	22 757
105 Indústria de lacticínios	257 265 851	1 610 758	1 570 861	9 621	78 411
106 Trans. cereais, legum. e afins	71 018 793	641 618	637 285	2 044	36 732
107 Fabr. de prod. padaria e outros	377 475 000	1 832 869	1 539 964	279 354	135 428
108 Fabri. de outros prod. aliment.	306 638 605	1 575 058	1 529 867	24 810	65 629
109 Fabr. de alim. para animais	119 860 359	1 444 285	1 425 064	7 680	21 497
11 - Indústria das bebidas	869 436 105	3 516 624	3 272 297	90 002	215 804
12 - Indústria do tabaco	27 160 890	711 644	632 928	77 861	6 921

Fonte: INE; I. P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

Quadro 5.5 >> Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2017

Portugal		2017				
NUTS II/CAE rev.3	Principais variáveis	Empresas	Principais gastos TOT	Volume de negócios	VAB pm	Formação bruta de capital fixo
		nº	10³ Euros			
10						
Portugal		9 327	12 973 599	13 432 832	2 430 965	531 912
Continente		8 881	...	...	...	...
Norte		2 836	2 814 511	2 948 084	575 355	136 837
Centro		504	...	...	...	...
Área Metropolitana de Lisboa		2 873	3 678 966	3 868 400	673 266	159 742
Alentejo		1 394	3 938 350	4 044 917	685 708	114 240
Algarve		1 274	1 697 323	1 708 097	330 979	86 413
Açores		262	...	...	...	...
Madeira		184	...	...	...	...
101						
Portugal		690	2 747 982	2 811 731	449 197	68 886
Continente		663	2 691 428	2 753 536	438 204	67 856
Norte		241	530 579	552 749	94 185	19 902
Centro		9	2 306	2 245	479	46
Área Metropolitana de Lisboa		205	1 016 110	1 069 078	164 873	29 370
Alentejo		89	565 467	586 970	88 786	6 724
Algarve		119	576 966	542 493	89 882	11 815
Açores		25	...	...	...	...
Madeira		2	...	...	...	...
102						
Portugal		168	1 244 592	1 285 832	195 306	40 284
Continente		150	1 124 023	1 168 696	179 358	38 813
Norte		37	217 248	219 235	36 715	8 254
Centro		14	13 926	14 016	3 520	7 115
Área Metropolitana de Lisboa		72	776 921	814 397	118 511	16 387
Alentejo		21	100 800	105 147	16 089	2 562
Algarve		6	15 129	15 901	4 523	4 495
Açores		12	83 489	78 382	10 498	1 096
Madeira		6	37 080	38 754	5 450	374
103						
Portugal		410	911 856	950 432	186 370	62 290
Continente		397	908 640	947 341	185 397	62 207
Norte		116	...	...	...	...
Centro		28	...	...	...	...
Área Metropolitana de Lisboa		109	268 371	285 186	62 694	27 583
Alentejo		61	203 162	202 811	26 766	12 934
Algarve		83	323 663	342 323	69 408	15 904
Açores		9	2 855	2 702	809	71
Madeira		4	362	389	164	11
104						
Portugal		458	1 370 748	1 358 286	118 503	22 757
Continente		458	1 370 748	1 358 286	118 503	22 757
Norte		114	91 013	95 903	14 445	4 298
Centro		2	...	...	...	...
Área Metropolitana de Lisboa		224	...	...	...	...
Alentejo		18	1 006 013	989 012	56 476	3 027
Algarve		100	206 011	199 985	34 663	9 389
Açores		0	0	0	0	0
Madeira		0	0	0	0	0
105						
Portugal		451	1 510 420	1 580 482	262 900	78 411
Continente		407	1 161 580	1 223 446	215 623	69 298
Norte		66	693 691	731 318	107 126	8 980
Centro		26	3 202	3 591	1 741	816
Área Metropolitana de Lisboa		132	188 517	200 538	39 557	15 956
Alentejo		77	216 812	227 568	57 243	22 821
Algarve		106	59 358	60 431	9 956	20 725
Açores		30	346 803	355 165	46 985	8 809
Madeira		14	2 037	1 872	292	303

(continua)

Quadro 5.5 >> Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2017 (cont.)

Portugal						2017
NUTS II/CAE rev.3	Principais variáveis	Empresas	Principais gastos TOT	Volume de negócios	VAB pm	Formação bruta de capital fixo
		nº	10³ Euros			
106						
Portugal		189	626 251	639 330	66 877	36 732
Continente		185	...	...	...	...
Norte		56	281 573	289 662	29 810	25 070
Centro		5	...	...	...	...
Área Metropolitana de Lisboa		86	80 095	80 316	11 273	2 004
Alentejo		17	202 356	206 449	17 800	8 019
Algarve		21	51 496	51 566	4 338	1 377
Açores		2	...	...	...	...
Madeira		2	...	...	...	...
107						
Portugal		6 137	1 700 148	1 819 318	665 298	135 428
Continente		5 845	1 635 571	1 751 576	638 094	131 336
Norte		1 981	558 427	591 514	201 017	43 158
Centro		389	43 582	48 328	21 800	2 510
Área Metropolitana de Lisboa		1 853	429 255	463 411	177 012	47 519
Alentejo		895	472 203	491 109	169 082	26 952
Algarve		727	132 105	157 214	69 183	11 198
Açores		150	26 577	28 400	11 486	1 120
Madeira		142	38 000	39 342	15 718	2 971
108						
Portugal		706	1 473 562	1 554 677	337 494	65 629
Continente		668	1 453 707	1 536 240	333 312	65 481
Norte		214	275 048	292 665	59 083	20 463
Centro		30	13 549	13 668	4 063	888
Área Metropolitana de Lisboa		136	111 310	115 815	18 501	4 981
Alentejo		198	958 211	1 018 794	226 998	28 433
Algarve		90	95 589	95 297	24 667	10 716
Açores		26	11 124	8 797	991	-86
Madeira		12	8 731	9 640	3 190	234
109						
Portugal		118	1 388 039	1 432 744	149 020	21 497
Continente		108	1 277 323	1 317 336	130 287	15 435
Norte		11	...	...	...	...
Centro		1	...	...	...	...
Área Metropolitana de Lisboa		56	...	...	...	...
Alentejo		18	213 327	217 057	26 469	2 770
Algarve		22	237 007	242 886	24 360	794
Açores		8	...	...	...	...
Madeira		2	...	...	...	...
11						
Portugal		1 885	3 108 426	3 362 300	875 250	215 804
Continente		1 829	...	...	...	...
Norte		718	1 401 882	1 519 972	406 695	93 338
Centro		90	...	...	...	...
Área Metropolitana de Lisboa		598	319 671	341 580	92 144	30 503
Alentejo		177	870 941	955 783	249 948	46 150
Algarve		246	441 032	463 301	97 721	38 874
Açores		28	...	...	...	...
Madeira		28	...	...	...	...
12						
Portugal		6	356 383	710 789	387 869	6 921
Continente		4	...	...	...	...
Norte		0	0	0	0	0
Centro		0	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa		1	...	...	...	...
Alentejo		3	...	...	...	...
Algarve		0	0	0	0	0
Açores		1	...	...	...	...
Madeira		1	...	...	...	...

Fonte: INE; I. P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

Quadro 5.6 >> Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida

Portugal		Unidade: t		
Matérias primas	Anos	2016	2017	2018
1- Matérias-primas consumidas		3 121 951	3 185 931	3 263 641
Cereais forrageiros		1 801 645	1 861 979	1 873 621
	Aveia	3 530	3 442	4 383
	Arroz	26	70	14
	Cevada	129 218	130 069	111 482
	Milho	1 273 442	1 330 955	1 408 988
	Sorgo	1 426	10 886	2 419
	Trigo	383 418	372 402	334 886
	Triticale	8	101	0
	Centeio	5 231	7 483	0
	Cereais processados pelo calor	3 098	4 337	5 350
	Concentrados proteicos de cereais	2 248	2 234	4 073
	Sementes e outros cereais	0	0	2 026
Produtos substitutos dos cereais		85 890	123 589	109 576
	Corn gluten feed	48 852	53 843	46 678
	Farinha forrageira	18 093	21 885	17 349
	Gritz de milho	0	23	21
	Mandioca	6 897	21 644	28 591
	Polpa de citrinos	0	9 971	144
	Resíduos de cereais destilados	1 948	2 072	1 617
	Outros	10 100	14 151	15 176
Subprodutos dos cereais		162 819	169 905	169 718
	Sêmea de arroz	4 592	8 122	6 353
	Sêmea de centeio	0	0	0
	Sêmea de trigo	156 997	160 349	161 126
	Sêmea de milho	32	67	41
	Alimpadura de trigo	243	489	734
	Outros	955	878	1 464
Subprodutos diversos		23 415	24 776	32 266
	Folhelho de uva	1 803	1 955	2 144
	Polpa de beterraba	8 864	9 995	15 918
	Mandioca	0	83	0
	Polpa de citrinos	2 231	2 366	2 243
	Melaço de cana-de-açúcar	10 517	10 377	9 608
	Outros (girassol descascado, etc.)	0	0	2 353
Bagaços de oleaginosas		737 416	682 697	708 740
	De cártamo	0	0	0
	De colza	70 599	62 791	57 918
	De girassol	78 144	96 113	121 082
	De soja	538 469	492 776	497 231
	De palmiste	46 339	29 298	32 107
	Outros	3 865	1 719	402
Produtos de origem animal		30 739	37 521	47 793
	Farinha de carne e osso	24 870	31 701	39 852
	Farinha de peixe	448	304	394
	Farinha de penas	480	354	72
	Farinha de sangue	276	401	1 125
	Leite em pó	148	140	84
	Soro de leite	738	461	982
	Caseína	537	512	0
	Lactose	0	10	20
	Subprodutos de aviário	2 681	3 414	5 049
	Outros	561	224	215
Gorduras e alimentos líquidos		40 720	43 623	39 726
	Gordura animal	24 328	25 955	22 230
	Oleo vegetal	11 789	12 472	11 693
	Outros	4 603	5 196	5 803
Proteaginosas		9 982	8 610	15 436
	Soja integral	4 686	5 294	11 701
	Sementes oleaginosas integrais	3 674	1 548	1 960
	Ervilha forrageira	1 119	1 143	882
	Faveta	400	473	789
	Outros	103	152	104
Aditivos e diversos		229 325	233 231	266 765
	Aglutinantes	8 294	9 461	7 060
	Bicarbonato de sódio	6 636	7 139	5 166
	Carbonato de cálcio	61 223	68 799	77 997
	Difosfato	5 207	4 225	4 781
	Fosfato monocalcico	10 604	10 457	9 247
	Sal	7 509	8 216	9 174
	Premix	17 800	18 990	18 790
	Outros produtos da agricultura	21 394	26 483	32 291
	Outros	90 658	79 461	102 259
2 - Produção obtida		3 121 951	3 185 931	3 263 641

Fonte: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

Quadro 5.7 >> Produção de alimentos compostos para animais

Portugal		Unidade: t		
Grupos de referência	Anos	2016	2017	2018
Total (a)		3 121 951	3 185 931	3 263 641
Aves		1 336 463	1 408 078	1 418 615
Alimentos compostos completos		1 332 207	1 404 497	1 412 515
Carne		966 589	1 021 677	971 491
Postura e reprodução		328 743	346 471	398 067
Diversos		36 875	36 349	42 957
Alimentos complementares proteicos		4 256	3 581	6 100
Bovinos		691 933	730 654	752 839
Vitelos		30 441	38 763	40 052
Bovinos recria e engorda		254 013	265 506	305 430
Vacas leiteiras		323 805	341 398	323 309
Alimentos complementares proteicos		4 471	2 683	1 016
Outros		23 633	32 612	33 745
Alimentos aleitamento		55 570	49 692	49 287
Suínos		795 709	741 916	732 040
Alimentos compostos completos		795 674	741 905	732 005
Reprodutoras		138 594	148 334	154 820
Leitões		77 151	74 368	76 573
Crescimento e engorda		480 117	441 095	443 284
Acabamento		71 309	45 195	30 309
Outros		28 503	32 913	27 019
Alimentos complementares proteicos		35	11	35
Caprinos		12 741	13 370	22 759
Ovinos		28 307	30 020	43 198
Equídeos		20 977	21 501	28 915
Coelhos		75 250	67 100	61 045
Cães e gatos		113 000	120 630	144 392
Outros		47 571	52 663	59 838

Fonte: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

(a) Farinados e granulados



[COMÉRCIO INTERNACIONAL - PRODUTOS AGRÍCOLAS E AGRO ALIMENTARES]

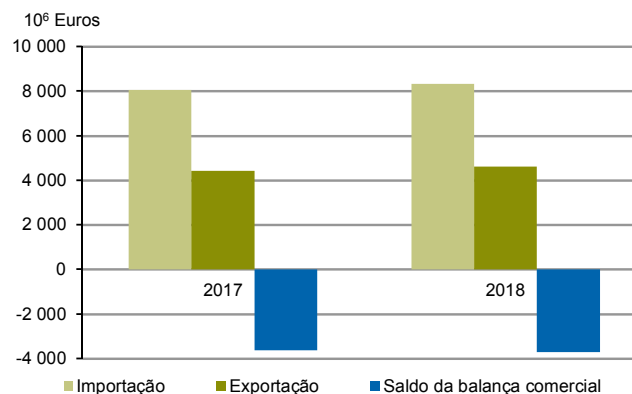
6 - COMÉRCIO INTERNACIONAL - PRODUTOS AGRÍCOLAS E AGROALIMENTARES

PRODUTOS AGRÍCOLAS E AGROALIMENTARES (exceto bebidas)

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

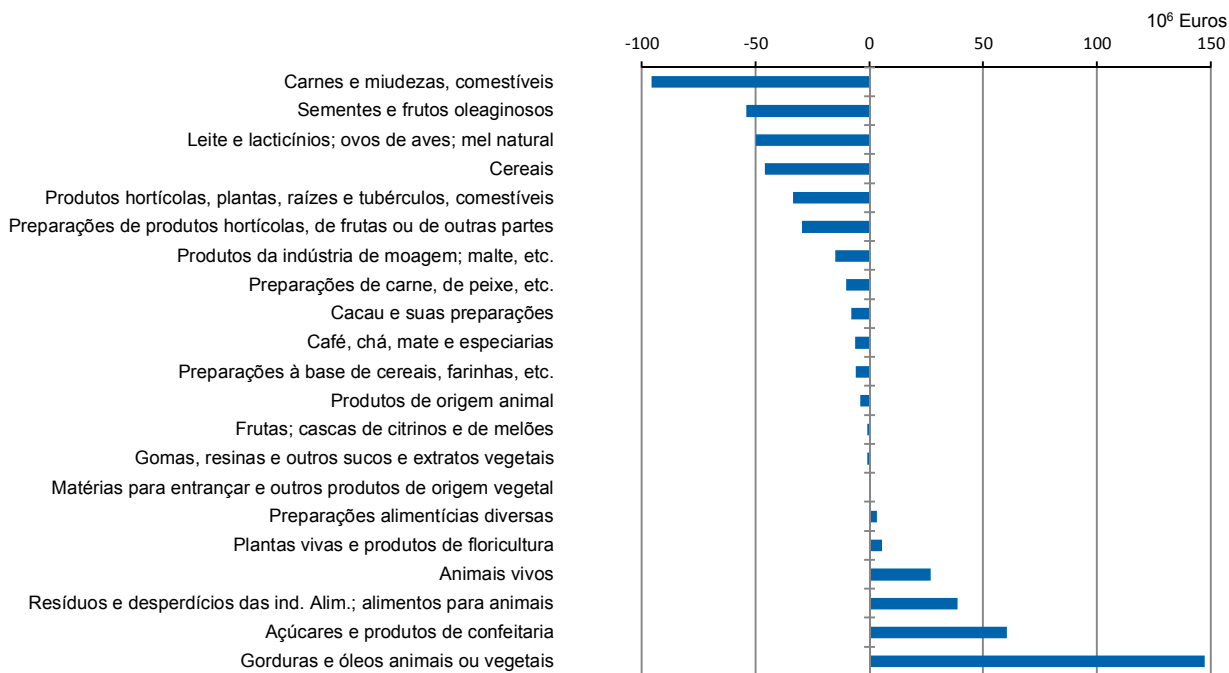
O saldo da balança comercial dos “Produtos agrícolas e agroalimentares (exceto bebidas)” totalizou -3 705,8 milhões de euros em 2018, o que corresponde a um aumento do défice em 80,0 milhões de euros face ao ano anterior. Esta evolução desfavorável deveu-se ao aumento das importações (+261,9 milhões de euros) ter sido superior ao acréscimo das exportações (+181,8 milhões de euros) neste tipo de produtos.

Figura 6.1 >> Comércio Internacional dos produtos agrícolas e agroalimentares



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Figura 6.2 >> Variação do saldo da Balança Comercial dos produtos agrícolas e agroalimentares (2018-2017)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

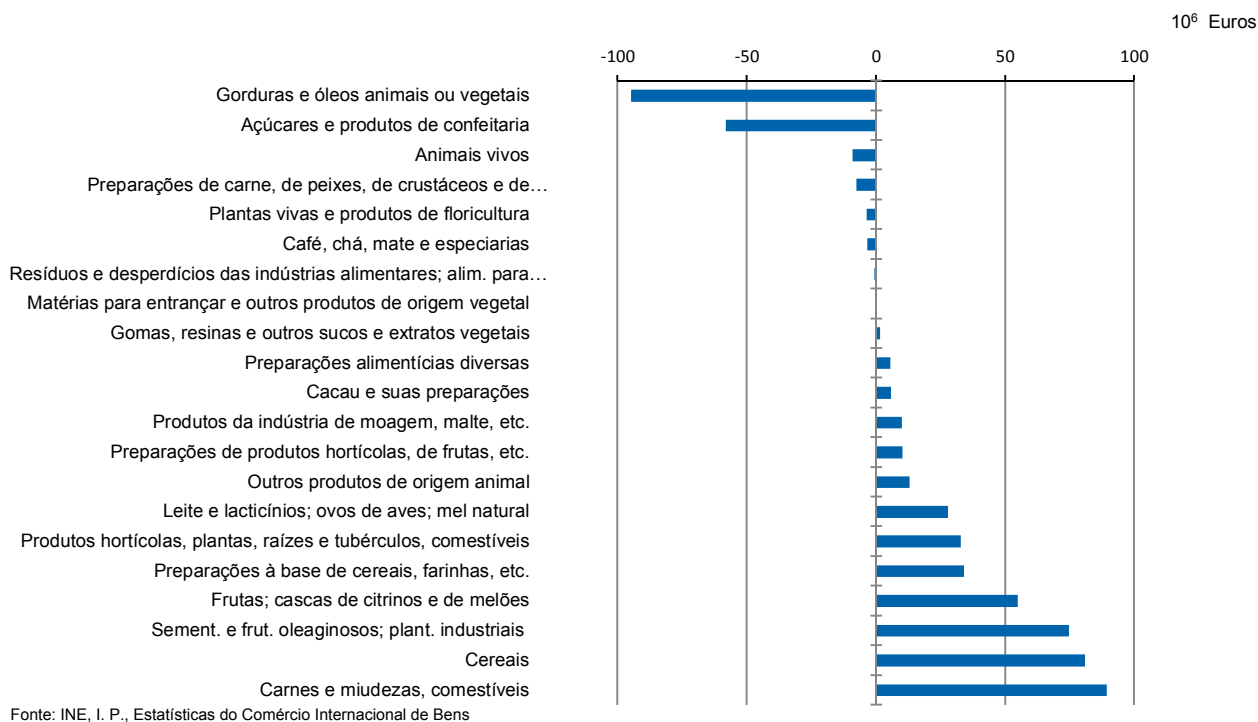
O grupo que apresentou a evolução mais desfavorável foi, tal como no ano anterior, o grupo da “Carne e miudezas, comestíveis”, com o défice deste grupo a atingir 920,3 milhões de euros (aumento do défice em 96,0 milhões de euros face a 2017), mantendo-se assim o défice mais elevado. Em sentido contrário, é de salientar o aumento do saldo em 147,2 milhões de euros nas “Gorduras e óleos animais ou vegetais”, totalizando 172,5 milhões de euros e passando a maior excedente (posição ocupada pelas “Preparações de produtos hortícolas” em 2017).

Os 2º e 3º maiores saldos negativos continuaram a verificar-se nos grupos dos “Cereais” (-743,8 milhões de euros) e “Sementes e frutos oleaginosos; plantas industriais” (-614,1 milhões de euros).

IMPORTAÇÕES

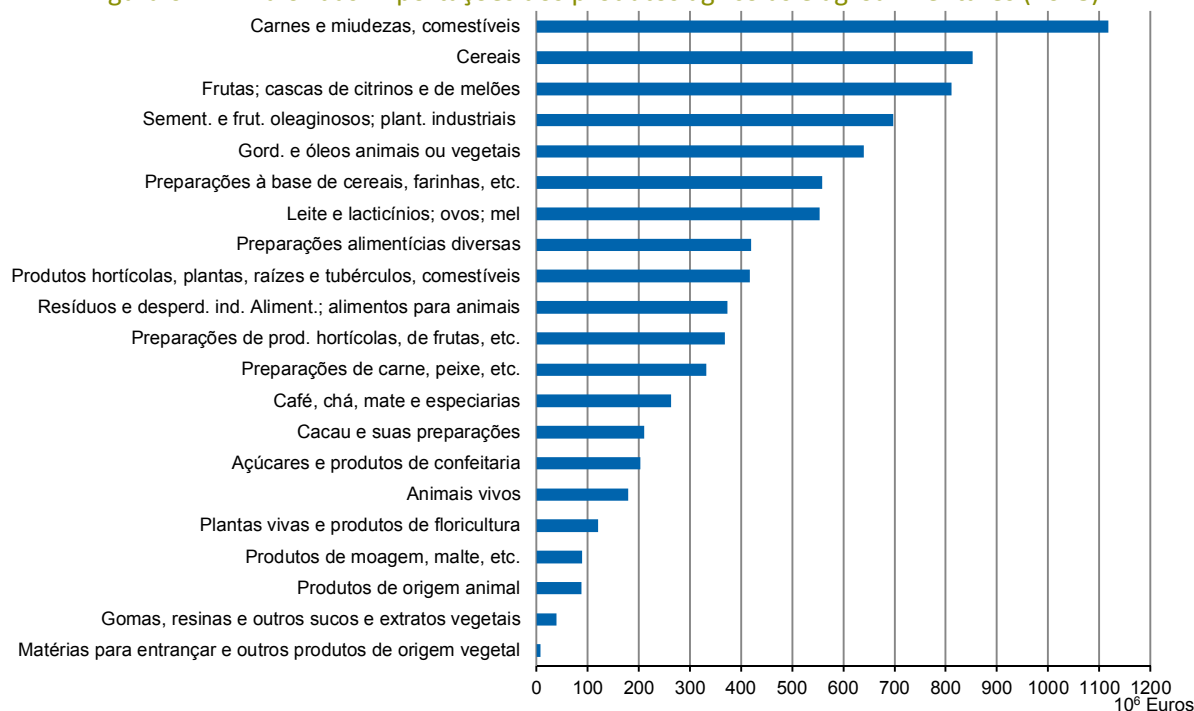
As importações de “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas) aumentaram 3,2% em 2018 relativamente ao ano anterior, tendo atingido 8 332,7 milhões de euros. Esta evolução ocorreu principalmente nos grupos “Carne e miudezas, comestíveis”, “Cereais” e “Sementes e frutos oleaginosos; plantas industriais”.

Figura 6.3 >> Variação do valor das importações 2018/2017



O maior acréscimo em 2018 registou-se nas importações de “Carne e miudezas, comestíveis” (correspondente a +8,7%), principalmente de “Carne de bovino (fresca ou refrigerada)”, permanecendo assim como o principal grupo de produtos importados por Portugal no âmbito dos “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas), com um peso de 13,4% (+0,7 p.p. face a 2017). Espanha, que registou o maior aumento, manteve-se como principal fornecedor de “Carne e miudezas, comestíveis” com um peso de 67,4% (-0,4% p.p. face a 2017).

Figura 6.4 >> Valor das importações dos produtos agrícolas e agroalimentares (2018)



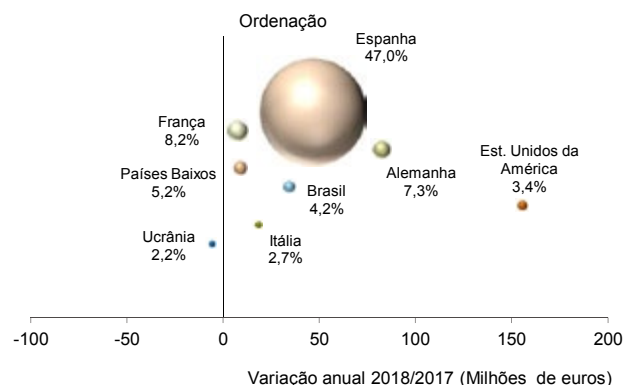
No grupo dos “Cereais” verificou-se o segundo maior acréscimo em valor nas importações de “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas), correspondendo a um aumento de 10,5% face ao ano anterior, mantendo-se como 2º principal grupo de produtos importados por Portugal, com um peso de 10,2% (+0,7 p.p. face a 2017). Este aumento deveu-se sobretudo ao aumento das importações de “Milho”. França (peso de 22,5%, -0,9 p.p. face ao ano anterior) e Ucrânia (peso de 16,9%, +1,5 p.p.) mantiveram as suas posições como 1º e 2º principais fornecedores de “Cereais”, respetivamente. O Brasil registou o maior aumento, ascendendo a 3º principal fornecedor (4º em 2017) com um peso de 14,4% (+2,0 p.p. face a 2017), trocando a sua posição com Espanha.

As importações de “Sementes e frutos oleaginosos; plantas industriais” aumentaram 12,0% face ao ano anterior, aumentando o peso no total das importações de “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas) para 8,4% (era 7,7% em 2017). Os Estados Unidos apresentaram o maior crescimento, ascendendo a principal fornecedor em 2018 (6º em 2017) com um peso de 27,9% (+20,3 p.p. face ao ano anterior), substituindo o Brasil que passou a ser o 2º principal fornecedor (peso de 15,1%, -3,3 p.p. face a 2017).

As “Frutas; cascas de citrinos; melões”, mantiveram-se como 3º principal grupo de produtos importado em 2018 (peso de 9,7%, +0,4 p.p. face a 2017). Espanha reforçou a sua posição como principal fornecedor, atingindo o peso de 51,7% face a 50,6% em 2017, seguida da África do Sul (peso de 11,7%, +1,0 p.p. face ao ano anterior).

É de destacar ainda as significativas reduções nas importações de “Gorduras e óleos animais ou vegetais” (-12,9%) e de “Produtos de confeitaria” (-22,3%), em ambos os grupos, devido principalmente à redução das importações provenientes de Espanha que, ainda assim, permaneceu como o principal fornecedor dos dois tipos de produtos.

Figura 6.5 >> Importações de produtos agrícolas e agroalimentares por principais países de origem, 2018



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da entrada de bens em 2018.

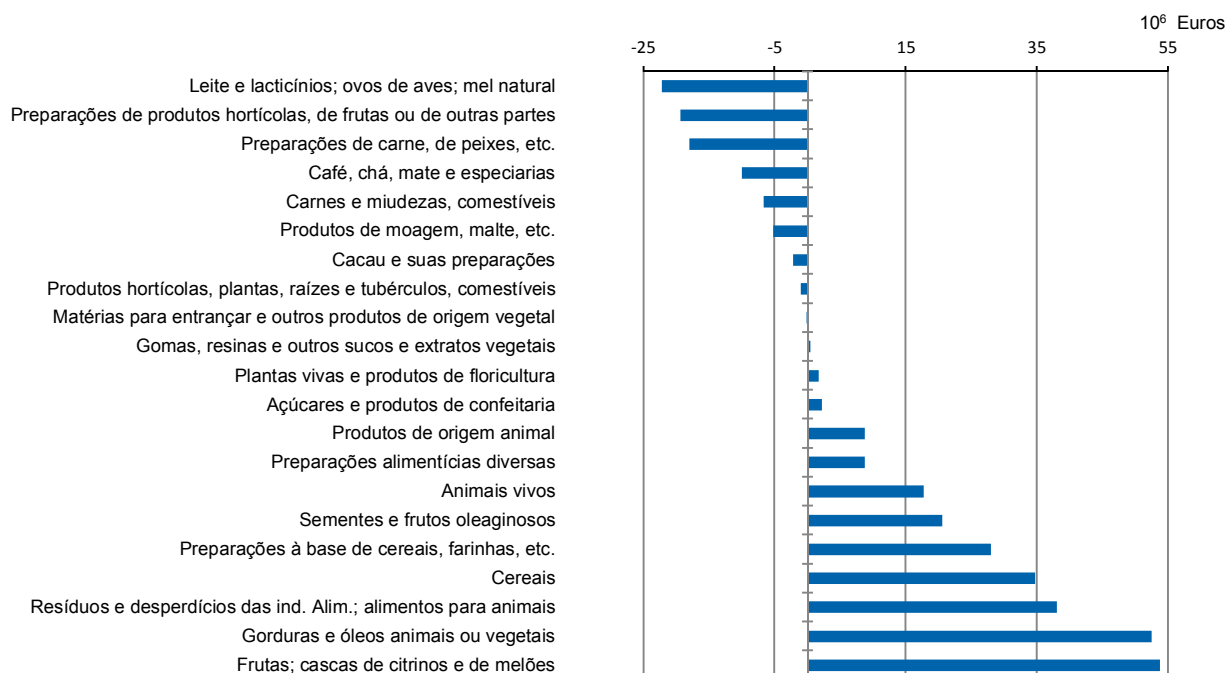
Em termos da globalidade das importações de “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas), os países Intra-UE mantiveram o seu domínio como fornecedores deste tipo de produtos, apesar de apresentarem uma diminuição do seu peso no total (79,4%, -0,4 p.p. face a 2017).

Espanha continuou a ser o principal fornecedor destes produtos com um peso de 47,0% (-1,0 p.p. face a 2017), apresentando o terceiro maior acréscimo na globalidade dos países. O maior aumento nas importações provenientes de Espanha ocorreu nas “Carne e miudezas, comestíveis” (+8,1%), permanecendo como o principal grupo de produtos importados deste mercado. As “Gorduras e óleos animais ou vegetais” e as “Frutas; cascas de citrinos; melões” permaneceram como os 2º e 3º principais grupos de produtos importados deste mercado, respetivamente.

França e Alemanha permaneceram como 2º e 3º principais fornecedores de “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas). Os Estados Unidos (+121,4%) e a Alemanha (+15,6%) foram os países com maior acréscimo nas importações portuguesas deste grupo de produtos, ambos devido aos acréscimos de “Sementes e frutos oleaginosos”.

EXPORTAÇÕES

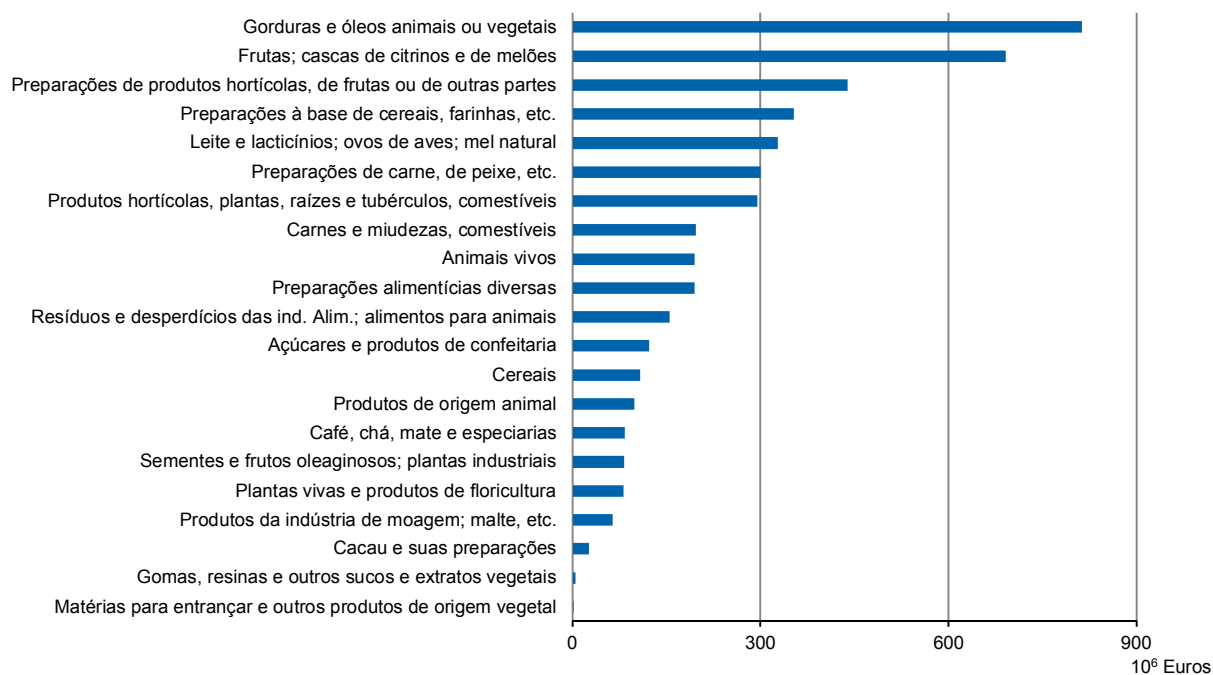
Figura 6.6 >> Variação do valor das exportações 2018/2017



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Em 2018, as exportações de “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas) aumentaram 4,1% face ao ano anterior, totalizando 4 626,8 milhões de euros. As “Frutas; cascas de citrinos; melões”, as “Gorduras e óleos animais ou vegetais” e os “Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.” foram os produtos que mais contribuíram para o crescimento global.

Figura 6.7 >> Valor das exportações dos produtos agrícolas e agroalimentares (2018)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

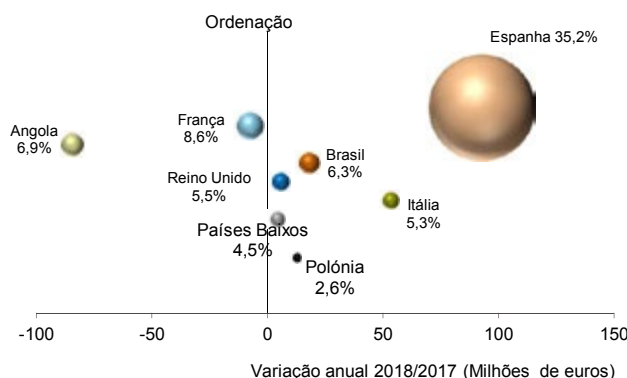
As exportações de “Frutas; cascas de citrinos; melões” apresentaram o maior aumento absoluto face a 2017 (+53,8 milhões de euros, correspondente a +8,4%) e reforçaram a sua posição como 2º principal grupo de produtos exportado (peso de 14,9%, +0,6 p.p. face a 2017). Espanha (peso de 35,2%, -0,2 p.p.) e França (peso de 10,6%, -2,0 p.p.) mantiveram-se como 1º e 2º principais destinos destes produtos, com o país vizinho a registar o maior aumento. A Polónia ascendeu a 3º principal cliente (5º em 2017), atingindo o peso de 9,3% (+1,5 p.p. face ao ano anterior), posição anteriormente ocupada pela Alemanha que passou para 5º.

As “Gorduras e óleos animais ou vegetais” foram o grupo que registou o 2º maior acréscimo (+6,9%), reforçando a sua posição como principal grupo de produtos exportado por Portugal no conjunto dos “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas), com um peso de 17,6% (+0,5 p.p. face a 2017). Para este aumento contribuiu principalmente o “Azeite”, que manteve a sua posição como principal produto exportado neste grupo (peso de 71,3%). Os principais países de destino foram Espanha (peso de 33,8%, +3,8 p.p. face a 2017), que registou também o maior aumento, Brasil (peso de 27,4%, +1,0 p.p.) e Itália (peso de 12,2%, +1,6 p.p.), que ultrapassou a Angola como 3º principal cliente.

Os “Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.” contribuíram também de forma significativa para o aumento das exportações de “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas), com um acréscimo de 32,6% face a 2017. Este grupo de produtos aumentou assim o seu peso de 2,6% em 2017 para 3,3% em 2018. As exportações para Espanha registaram o maior acréscimo, mantendo-se este parceiro como principal cliente (peso de 57,4%, -3,5 p.p. face a 2017). O 2º principal cliente deixou de ser Angola (3º em 2018) e passou a ser Itália, com um peso de 7,8% (+3,0 p.p.) do total de exportações deste grupo de produtos (era 4º em 2017).

As “Preparações de produtos hortícolas” permaneceram como 3º maior grupo de produtos exportados em 2018 (peso de 9,5%, -0,8 p.p.), não obstante as exportações deste tipo de produtos ter registado um decréscimo de 4,2% face a 2017. Os principais países clientes mantiveram-se face ao ano anterior: Espanha (peso de 18,6%, -2,1 p.p.), Reino Unido (peso de 14,7%, +0,2 p.p.) e França (peso de 14,4%, +0,5 p.p.) continuaram a constituir, respetivamente, os três principais mercados de destino.

Figura 6.8 >> Exportações de produtos agrícolas e agroalimentares por principais países de destino, 2018



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2018.

Em termos da globalidade das exportações de “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas), os países Intra-UE continuaram a ser preponderantes como países de destino, com um peso de 72,1% (+1,9 p.p. face a 2017).

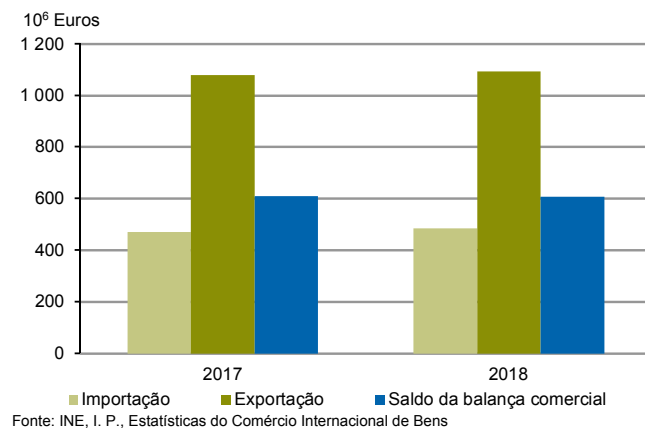
Espanha continuou a ser o maior mercado de destino das exportações portuguesas destes produtos, reforçando o seu peso face ao ano anterior (35,2%, +0,6 p.p.). As exportações para este país registaram um acréscimo de 6,0%, correspondendo ao maior aumento em valor na globalidade dos países. Este aumento deveu-se principalmente às “Gorduras e óleos animais ou vegetais” que permaneceram o principal grupo exportado para este mercado (peso de 16,8%, +2,0 p.p.), registando um aumento de 20,6%. As “Frutas; cascas de citrinos; melões” mantiveram-se como o 2º principal grupo exportado, enquanto as “Preparações de cereais, farinhas, etc.” ascenderam a 3º principal grupo (era 4º em 2018), ultrapassando o “Leite e lacticínios; ovos; mel”.

França ascendeu a 2º principal país de destino, ultrapassando Angola, que passou assim a ocupar a 3ª posição. Destaca-se ainda o aumento das exportações para Itália, segundo maior aumento na globalidade dos países (+27,8%), principalmente devido aos aumentos de “Gorduras e óleos animais ou vegetais” e de “Preparações de carne, peixe, etc.”.

BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

Figura 6.9 >> Comércio Internacional das Bebidas

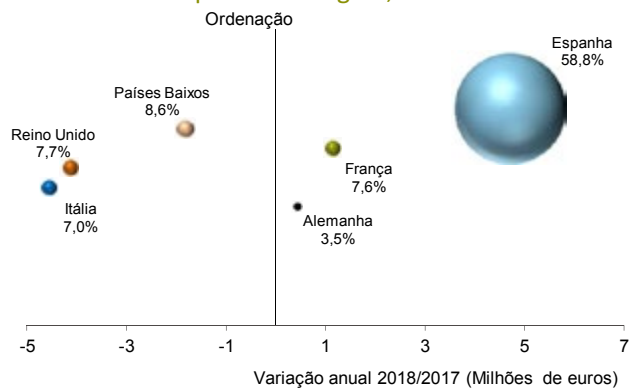


O saldo da balança comercial das “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” atingiu um excedente de 608,5 milhões de euros em 2018, registando um decréscimo de 0,3 milhões de euros face ao ano anterior.

IMPORTAÇÕES

Em 2018, as importações de “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” atingiram 485,4 milhões de euros, o que correspondeu a um acréscimo de 3,4% face ao ano anterior.

Figura 6.10 >> Importações de bebidas por principais países de origem, 2018



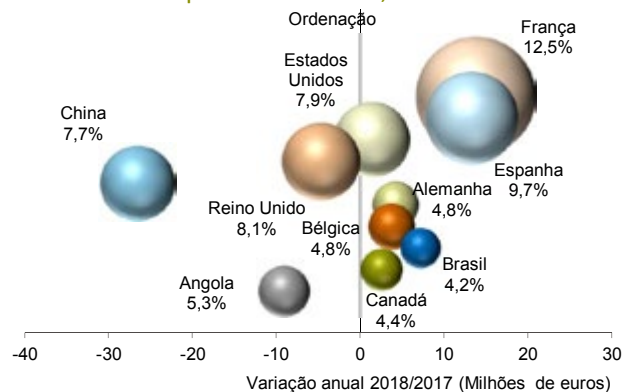
O maior acréscimo absoluto em 2018 verificou-se nas importações provenientes da Turquia, do Chipre e de Espanha, tendo o país vizinho permanecido como o principal fornecedor com um peso de 57,9% (-0,9 p.p. face a 2017).

É de salientar o decréscimo nas importações de Itália em 2018 face ao ano anterior (-13,9%), o maior na globalidade dos países, invertendo o aumento significativo registado em 2017.

Destaca-se ainda o domínio dos países Intra-UE como fornecedores deste tipo de produtos, sendo responsáveis por 96,0% das importações portuguesas de “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” em 2018 (-2,4 p.p. face a 2017).

EXPORTAÇÕES

Figura 6.11 >> Exportações de bebidas por principais países de destino, 2018



As exportações de “Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres” registaram um aumento de 1,4% relativamente ao ano anterior, totalizando 1 093,9 milhões de euros em 2018.

Os países que mais contribuíram para este aumento foram França, Espanha e Brasil. França (peso de 13,5%, +1,1 p.p. face ao ano anterior) e Espanha (peso de 10,8%, +1,1 p.p.) mantiveram-se como 1º e 2º principais destinos, respetivamente, em 2018. O 3º principal cliente passou a ser os Estados Unidos (mantendo o peso do ano anterior: 7,9%), ultrapassando o Reino Unido (4º em 2018).

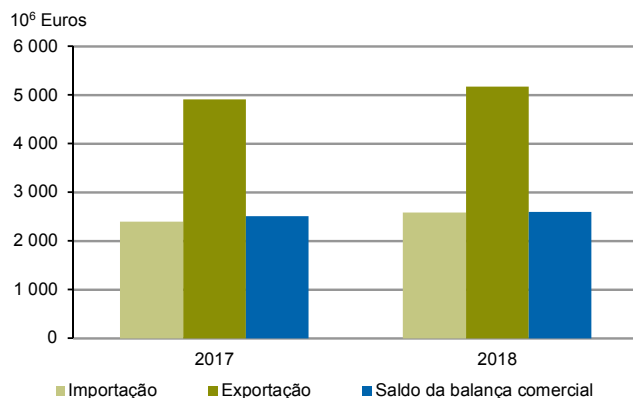
Tal como nas importações, destaca-se o domínio dos parceiros Intra-UE nas exportações deste tipo de produtos, correspondendo a 57,4% do total (54,5% em 2017).

PRODUTOS FLORESTAIS

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

O saldo da balança comercial dos “Produtos do sector florestal” atingiu 2 592,4 milhões de euros em 2018, o que corresponde a um aumento do excedente em 79,5 milhões de euros face ao ano anterior. Esta evolução favorável deveu-se ao aumento das exportações (+271,7 milhões de euros) ter sido superior ao aumento das importações (+192,1 milhões de euros) deste tipo de produtos.

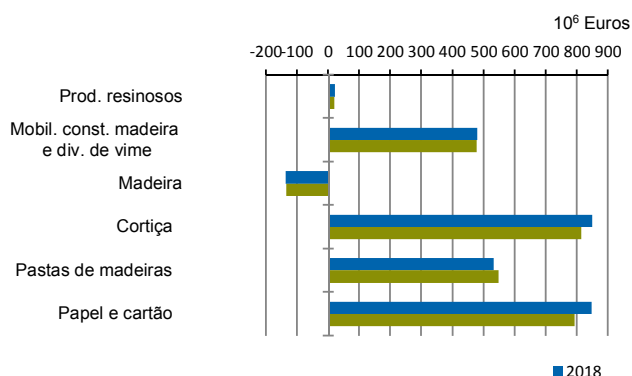
Figura 6.12 >> Comércio Internacional dos produtos do sector florestal



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Em termos de grupos de produtos, as evoluções mais favoráveis registaram-se nas transações de “Papel e cartão” (+55,9 milhões de euros que em 2017) e “Cortiça” (+35,2 milhões de euros face a 2017), totalizando excedentes de 847,8 milhões de euros e 848,0 milhões de euros, respetivamente. A “Cortiça” continuou assim a apresentar o maior excedente em 2018.

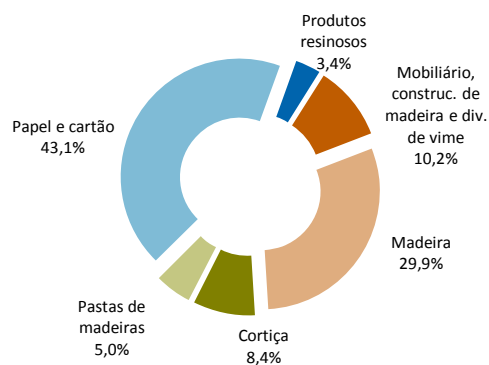
Figura 6.13 >> Saldo da Balança Comercial dos produtos do sector florestal (2017-2018)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

As trocas comerciais de “Madeira” continuaram a registar o único défice (136,8 milhões de euros), que se acentuou face ao ano anterior em 2,3 milhões de euros, em resultado do aumento das importações (+38,5 milhões de euros) ter sido superior ao aumento das exportações deste produto (+36,2 milhões de euros).

Figura 6.14 >> Valor das Importações por grupo de produtos florestais (2018)

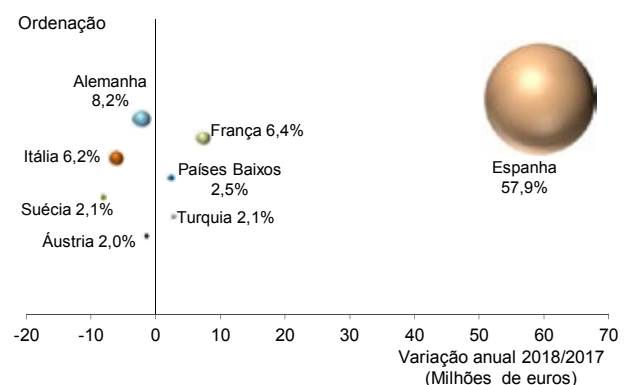


Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

IMPORTAÇÕES

Em 2018 as importações de “Produtos do sector florestal” registaram um aumento de 8,0% face ao ano anterior, atingindo 2 587,1 milhões de euros. Todos os grupos de produtos que concorrem para os “Produtos do sector florestal” registaram acréscimos face a 2017, destacando-se os de “Papel e Cartão”, “Cortiça” e “Madeira”.

Figura 6.15 >> Importações de papel e cartão por principais países de origem, 2018



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

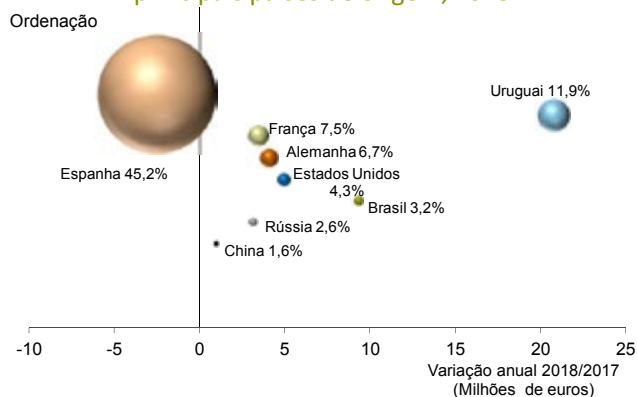
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2018.

O grupo do “Papel e Cartão” verificou o maior aumento absoluto face ao ano anterior (+6,1%), permanecendo o principal grupo de produtos importado em 2018 (peso de 43,1%, -0,8 p.p. face a 2017). Esta evolução deveu-se sobretudo ao aumento das importações provenientes de Espanha (+10,1%), que se manteve como principal país fornecedor deste tipo de bens a Portugal (peso de 57,9%, +2,1 p.p. face ao ano anterior). Os 2º e 3º principais países fornecedores destes bens em 2018 foram, respetivamente, a Alemanha com um peso de 8,2% (-0,7 p.p.) e a França com um peso de 6,4% (+0,3 p.p.).

As importações de “Cortiça” (4º principal grupo importado) registaram o segundo maior acréscimo (+24,7%). Os maiores contributos para este aumento foram as importações provenientes de Espanha (+14,0%), que continuou a ser o principal fornecedor (peso de 70,3%, -6,6 p.p. face a 2017) e de Itália (+138,9%). A Itália ascendeu assim de 3º para 2º principal fornecedor (peso de 14,4%, +6,9 p.p.), trocando de posição com Marrocos.

Em 2018 as importações de “Madeira” aumentaram 5,2% face ao ano anterior, sendo o grupo de produtos importado com o terceiro maior contributo para o acréscimo total das importações de “Produtos do sector florestal” e mantendo-se como 2º principal grupo importado. Este aumento ocorreu principalmente devido à evolução das importações do Uruguai (cresceram 29,1%), que permaneceu o 2º principal fornecedor (peso de 11,9%, +2,2 p.p. face a 2017). A Espanha manteve-se o principal fornecedor com um peso de 45,2% (-2,7 p.p. face a 2017), apresentando uma variação negativa face ao ano anterior (-0,7%). Destaca-se ainda o decréscimo significativo das importações provenientes do Chile (-97,2%) que passou assim de 8º principal fornecedor para 42º.

Figura 6.16 >> Importações de madeira por principais países de origem, 2018



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2018.

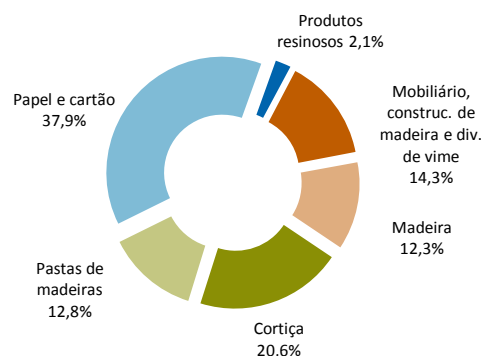
O “Mobiliário, construções de madeira e div. de vime” manteve a sua posição como 3º principal grupo de produtos importado, tendo registado um acréscimo de 6,2% face a 2017. Espanha (peso de 50,7%, -4,4 p.p. face a 2017), Itália (peso de 12,2%, +1,1 p.p.) e China (peso de 6,6%, +1,0 p.p.) mantiveram-se os principais países fornecedores destes produtos.

Destaca-se ainda que em todos os grupos dos “Produtos do sector florestal”, os parceiros Intra-UE apresentaram o maior domínio nas importações. O peso mais expressivo do Comércio Extra-UE foi registado nas importações de “Produtos resinosos” (45,4%), o que representa um aumento muito significativo de 37,8 p.p. face a 2017, reflexo sobretudo do aumento das importações originárias do Brasil e da redução das importações provenientes de Espanha.

EXPORTAÇÕES

As exportações de “Produtos do sector florestal” aumentaram 5,5% em 2018, comparativamente com o ano anterior, totalizando 5 179,6 milhões de euros. Todos os grupos de produtos pertencentes aos “Produtos do sector florestal” registaram acréscimos face a 2017, tendo maior destaque os aumentos registados nas exportações de “Papel e cartão”, “Cortiça” e “Madeira”.

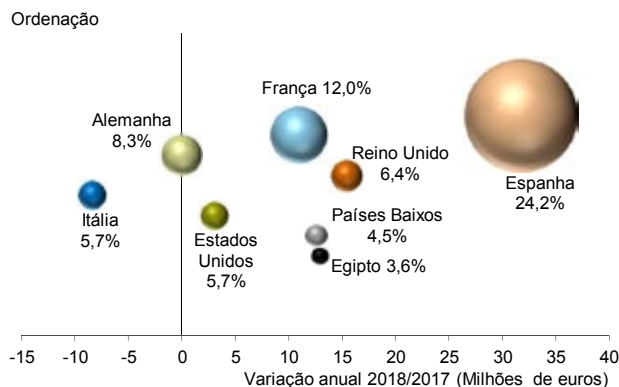
Figura 6.17 >> Valor das Exportações por grupo de produtos florestais (2018)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

O “Papel e cartão” foi o grupo de produtos exportado entre os “Produtos do sector florestal” que registou o maior acréscimo face a 2017 (+6,5%) em termos absolutos, mantendo-se como o principal grupo de produtos exportado com um peso de 37,9% (+0,3 p.p. face ao ano anterior). O acréscimo registado nas exportações para Espanha (+7,1%) foi o principal contributo para esta evolução, continuando o país vizinho a ser o principal cliente, com um peso de 24,2% (+0,1 p.p. face a 2017). Em sentido contrário, evidencia-se a redução de 17,2% nas exportações para a Turquia.

Figura 6.18 >> Exportações de papel e cartão por principais países de destino, 2018

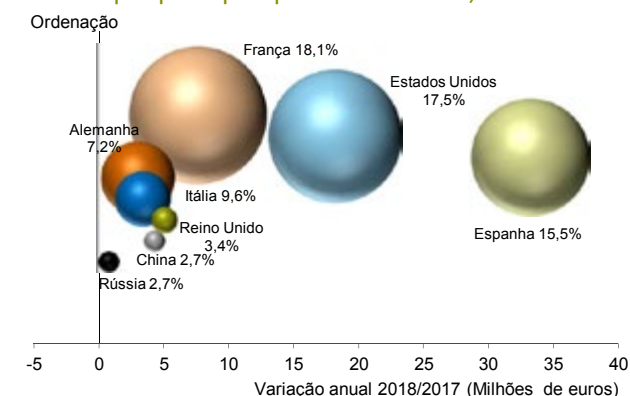


Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2018.

A “Cortiça” permaneceu como 2º principal grupo de produtos exportado em 2018 (peso de 20,6%, +0,5 p.p. face a 2017). As exportações de “Cortiça” contabilizaram o segundo maior acréscimo face a 2017 (+7,9%), principalmente em resultado da evolução das exportações para Espanha (+25,1%), que permaneceu como 3º principal país de destino para este produto (peso de 15,5%, +2,1 p.p. face a 2017), abaixo da França (peso de 18,1%, -0,7 p.p.) e dos Estados Unidos (peso de 17,5%, +0,4 p.p.).

Figura 6.19 >> Exportações de cortiça por principais países de destino, 2018



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2018.

As exportações de “Madeira” registaram o terceiro maior acréscimo (+6,0%), principalmente devido ao aumento das exportações para Espanha que reforçou a sua posição como o principal cliente (peso de 37,8%, +1,9 p.p. face a 2017).

O “Mobiliário, construções de madeira e div. de vime” continuou a ser o 3º principal grupo de produtos exportado em 2018, com um peso de 14,3% (-0,4 p.p. face a 2017). França manteve-se como principal cliente destes produtos (peso de 36,2%, -1,8 p.p.), seguindo-se a Espanha (peso de 17,5%, +0,4 p.p.).

Tal como nas importações, é de salientar o domínio dos países Intra-UE nos países de destino das exportações nacionais em todos os grupos dos “Produtos do sector florestal”. Os Países Terceiros apresentaram maior peso nas exportações de “Cortiça” (39,1%), tal como em 2017, destacando-se a relevância das exportações deste produto para os Estados Unidos.

Nota:

Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

Quadro 6.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2017

Portugal		2017			
Capítulos da Nomenclatura Combinada		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3)		//	8 540 459	//	5 523 411
Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3 e 22)		//	8 070 829	//	4 445 013
<i>Dos quais:</i>					
Capítulo 1 - Animais vivos		//	188 540	//	176 487
<i>Dos quais:</i>					
0101 - Gado cavalar		136	3 282	85	2 707
0102 - Gado bovino		1 250	1 949	34 127	87 766
0103 - Gado suíno		101 452	141 905	18 434	31 570
0104 - Ovinos e caprinos		3 054	10 190	8 445	27 719
0105 - Aves de capoeira		5 099	25 436	5 040	18 244
Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis		//	1 027 780	//	203 466
<i>Dos quais:</i>					
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)		89 809	419 762	9 555	26 135
0202 - Carne de bovino (congelada)		14 320	63 754	1 578	7 674
0203 - Carne de suíno		106 943	284 481	32 675	81 777
0204 - Carne de ovino e caprino		8 199	43 480	611	2 974
0206 - Miudezas comestíveis diversas		4 157	9 426	11 347	8 249
0207 - Carne e miudezas - aves		68 410	144 327	42 026	57 941
0208 - Outras carnes e miudezas		4 822	13 074	291	1 067
0209 - Toucinho e outras gorduras		3 112	7 116	3 887	2 123
0210 - Carne e miudezas em conserva		10 732	42 355	3 220	15 339
Capítulo 4 - Leite e lacticínios; ovos; mel		//	525 399	//	349 778
<i>Dos quais:</i>					
04(01 e 02) - Leite e natas		88 261	78 577	148 701	118 374
0403 - Leitelho, leites acidificados, etc.		125 979	154 836	18 594	30 726
0404 - Soro de leite		10 777	28 302	32 032	15 553
0405 - Manteiga		7 758	27 538	15 343	73 034
0406 - Queijo e requeijão		54 330	186 785	9 343	40 021
04(07e 08) - Ovos e gemas		17 446	29 397	26 231	43 151
0409 - Mel natural		7 457	15 255	7 161	15 730
Capítulo 5 - Produtos de origem animal		//	73 947	//	90 116
<i>Dos quais:</i>					
0504 - Tripas, bexigas e buchos		19 245	63 901	13 312	73 975
Capítulo 6 - Plantas vivas		//	123 899	//	79 174
<i>Dos quais:</i>					
0601 - Bolbos e tubérculos		3 998	11 554	307	804
0602 - Outras plantas vivas		38 357	83 587	55 309	53 241
0603 - Flores e seus botões		4 281	22 760	2 081	7 770
Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis		//	384 428	//	295 567
<i>Dos quais:</i>					
0701 - Batatas		363 736	85 980	64 615	19 478
0701.10.00 - Batata-semente		40 157	20 482	5 182	3 661
0702 - Tomates (frescos ou refrigerados)		42 140	36 646	109 285	54 632
0703 - Cebolas e alhos		74 845	35 436	10 793	10 228
0704 - Couves, couve-flor, etc.		27 395	17 568	41 948	29 371
0705 - Alface e chicórias		5 866	5 445	7 379	11 299
0706.10.00 - Cenouras e nabos		44 651	9 382	12 874	4 887
0709.92.(10 e 90) e 0710.80.10 - Azeitonas		13 035	8 514	37 816	24 676
0711.20 - Azeitonas de conserva		4 215	3 674	926	490
0713 - Legumes de vagem secos		72 481	59 790	27 890	28 224
0713.20 - Grão-de-bico		17 279	19 615	4 330	5 251
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)		33 840	27 412	19 381	18 899
0713.50 - Favas		3 968	1 340	6	9
0714 - Raízes (mandioca, outras)		5 712	5 152	8 983	6 186
0714.20 - Batatas-doces		1 105	957	5 705	3 027
Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões		//	755 955	//	637 352
<i>Dos quais:</i>					
0802.11 - Amêndoas com casca		282	1 244	3 438	6 500
0802.12 - Amêndoas sem casca		3 566	19 999	691	3 777
0802.21 - Avelãs com casca		32	122	e	2
0802.22 - Avelãs sem casca		351	2 323	6	67
0802.31 - Nozes com casca		1 616	6 069	220	784
0802.32 - Nozes sem casca		1 774	14 606	80	713
0802.(41 e 42) - Castanhas		1 554	3 825	13 265	37 598
0802.90.50 - Pinhões		147	1 749	4 430	16 026
0803 - Bananas		181 235	109 131	15 564	9 638
0804.20.10 - Figos frescos		87	205	85	140
0804.20.90 - Figos secos		999	2 828	124	402
0804.30 - Ananases		66 947	44 762	31 996	25 826
0805 - Citrinos, frescos ou secos		204 347	142 035	151 822	123 588
0805.10 - Laranjas		141 143	85 695	118 410	86 834
0806.10 - Uvas frescas		32 446	47 406	6 407	10 747
0806.20 - Uvas secas		2 047	3 435	82	230

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 6.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2017 (cont.)

Portugal					2017
Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
0807 - Melões e melancias	111 264	63 636	13 737	12 391	
0808.10 - Maças	71 765	45 812	53 871	30 179	
0808.(30 e 40) - Pêras e marmelos	17 965	17 195	108 016	93 515	
0808.40.00 - Marmelos	645	389	43	43	
0809.29 - Cerejas	3 015	5 256	46	85	
0809.30 - Pêssegos	60 298	36 551	12 823	10 879	
0809.40 - Ameixas e abrunhos	7 704	6 203	7 434	7 054	
0810.10 - Morangos frescos	17 339	26 352	4 130	9 045	
0810.50 - Kiwis	9 466	14 243	15 751	18 946	
0813.10 - Damascos secos	212	652	3	16	
0813.20 - Ameixas secas	658	2 063	19	83	
Capítulo 9 - Café, chá e especiarias	//	266 764	//	93 641	
<i>Dos quais:</i>					
0901 - Café	60 686	228 958	13 418	77 612	
0902 - Chá	719	6 456	221	2 710	
0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó	1 143	6 898	158	1 158	
0906 - Canela - casca e flores	580	3 074	59	752	
0908 - Noz-moscada	49	733	8	105	
Capítulo 10 - Cereais	//	770 613	//	72 833	
<i>Dos quais:</i>					
1001 - Trigo	1 500 343	274 389	46 438	8 824	
1002 - Centeio	33 039	5 724	614	98	
1003 - Cevada	369 767	62 665	39 144	6 723	
1004 - Aveia	8 526	2 088	1 794	469	
1005 - Milho	2 132 303	364 891	78 459	16 530	
1006 - Arroz	125 471	54 191	80 359	39 556	
1006.10 - Arroz paddy	22 046	10 060	15 813	4 917	
1006.20 - Arroz descascado	80 755	30 566	1 541	867	
1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado	20 512	12 691	46 217	27 803	
1006.40 - Trincas de arroz	2 157	874	16 789	5 968	
1007 - Sorgo	7 706	1 546	126	94	
1008 - Outros cereais	11 433	5 118	2 490	538	
1008.30 - Alpista	4 242	2 034	37	19	
1008.60.00 - Triticale	650	214	2 393	419	
Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.	//	79 111	//	68 891	
<i>Dos quais:</i>					
1101 - Farinha de trigo	92 237	25 397	97 311	32 484	
1101.00.11 - Farinha de trigo duro	66 569	17 460	6 162	2 115	
1102.90.10 - Farinha de centeio	1 104	207	9	17	
1102.20 - Farinha de milho	3 276	2 041	14 105	5 044	
1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)	7 585	3 289	15 123	8 357	
1102.90.50 - Farinha de arroz	224	278	12 248	6 931	
1103 - Sêmolas de cereais	18 374	4 516	6 580	2 090	
1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)	15 144	6 808	5 447	2 557	
1105 - Farinha e flocos de batata	4 162	5 289	133	312	
1107 - Malte	13 569	5 080	27 832	10 564	
1108 - Amidos e féculas	50 716	22 517	21 138	6 821	
Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais	//	621 774	//	61 837	
<i>Dos quais:</i>					
1201 - Soja	904 576	306 702	419	289	
1202 - Amendoim não torrado	9 022	11 842	2 808	2 107	
1204 - Sementes de linho	1 079	739	19	43	
1206 - Sementes de girassol	234 477	87 263	6 688	3 096	
1207.(21 e 29) - Sementes de algodão	828	230	e	45	
1209.10 - Sementes de beterraba sacarina	e	26	0	0	
1212.91 - Beterraba sacarina	25	19	1	1	
1212.92.00 e 1212.99 (41 e 49) - Alfarroba (incluindo sementes)	212	496	26 811	15 428	
Capítulo 13 - Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	//	37 221	//	3 886	
Capítulo 14 - Matérias para entrançar e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em noutros capítulos	//	7 155	//	1 493	
Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais	//	734 433	//	759 753	
<i>Dos quais:</i>					
1501 - Banha e gorduras de aves	2 993	2 140	2 436	1 171	
1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos	2 604	2 538	3 976	1 279	
1507 - Óleo de soja	8 354	9 507	93 046	100 885	
1508 - Óleo de amendoim	397	672	59	122	
1509 - Azeite	97 882	353 223	124 364	502 760	
1509.10 - Azeite virgem	70 765	260 173	109 716	438 563	
1511 - Óleo de palma	43 249	35 130	1 468	1 584	
1512 - Óleo de girassol, cártamo ou algodão	82 298	66 838	38 887	36 073	
1517.10 - Margarina (excepto margarina líquida)	17 020	21 225	13 848	21 653	
1521 - Cera vegetal	352	688	3	23	

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 6.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2017 (cont.)

Portugal

2017

Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.	//	339 360	//	318 090
<i>Dos quais:</i>				
1601 - Enchidos e produtos semelhantes	8 350	32 402	23 542	53 686
1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue	30 095	99 411	12 511	33 115
Capítulo 17 - Produtos de confeitaria	//	260 234	//	119 717
<i>Dos quais:</i>				
1701 - Açúcar de cana ou beterraba e sacar., sólido	432 986	187 604	190 545	104 758
1701.(13 e 14) - Açúcar de cana	331 195	133 693	14 470	4 498
1703.10 - Melaços de cana	2 884	581	4 450	839
Capítulo 18 - Cacau e suas preparações	//	204 689	//	28 655
<i>Dos quais:</i>				
1801 - Cacau em bruto	166	439	12	32
1804 - Manteiga de cacau	530	2 953	18	48
1805 - Cacau em pó, sem açúcar	2 986	7 064	974	2 412
1806 - Chocolate e outros preparados com cacau	49 000	190 078	5 078	26 123
Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.	//	524 220	//	324 539
<i>Dos quais:</i>				
1902 - Massas alimentícias	33 648	64 759	20 917	18 264
1903 - Tapioca e seus sucedâneos	293	600	64	195
1904 - Produtos à base de cereais	21 935	61 952	14 504	21 593
Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas	//	357 647	//	457 617
<i>Dos quais:</i>				
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre	6 075	6 992	2 646	3 038
2001.90.65 - Azeitonas em vinagre	1 674	1 726	2 051	1 750
2002 - Tomates, conservados sem vinagre	20 707	14 551	296 268	211 830
2005 - Hortícolas preparados, não congelados	35 793	54 599	63 006	92 587
2005.70 - Azeitonas	17 989	24 802	21 743	30 431
2008 - Frutas conservadas	37 419	63 650	32 823	61 792
Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas	//	413 804	//	185 434
<i>Dos quais:</i>				
2103 - Preparados para molhos e temperos	26 373	49 143	44 896	43 832
2104 - Preparados para caldos e sopas	6 246	16 625	9 462	28 688
Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres	//	469 629	//	1 078 398
<i>Dos quais:</i>				
2203 - Cerveja de malte	79 408	44 965	204 069	157 187
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto	(a) 2 155 821	137 206	2 981 569	778 041
2204.10 - Espumantes e espumosos	(a) 47 203	22 599	13 948	8 337
Em recipiente não superior a 2 litros				
<u>Vinho de teor alcoólico não superior a 15% vol.</u>				
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros	(a) 473 446	38 486	2 264 191	716 648
2204.21.32 - Vinho verde branco com DOP	(a) 208	68	253 899	60 045
2204.21.38/31 - Vinhos produzidos na UE, brancos com DOP	(a) 10 642	683	32 314	12 274
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos com DOP	(a) 493	706	209 953	78 276
2204.21.78/61 - Vinhos produzidos na UE, tintos com DOP	(a) 1 487	1 733	82 433	29 889
2204.21.78.1 - Vinho do Alentejo, tinto com DOP	(a) 118	54	37 602	17 003
2204.21.79 - Vinhos produzidos na UE, brancos com IGP	(a) 1 141	183	67 866	17 223
2204.21.80 - Vinhos produzidos na UE, tintos com IGP	(a) 2 888	652	380 165	100 945
2204.21.83 - Outros vinhos brancos produzidos na comunidade	(a) 161 157	6 795	56 259	6 621
2204.21.84 - Outros vinhos tintos produzidos na comunidade	(a) 120 012	5 149	454 200	69 523
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>				
2204.21.85- Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP	(a) 0	0	23 141	15 670
2204.21.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a) 380	437	640 027	310 289
2204.21.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP	(a) 1 664	867	7 222	2 243
2204.21.91- Outros vinhos produzidos na UE	(a) 171	45	350	144
Em recipiente superior a 2 litros				
<u>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</u>				
2204.29.85 e 2204.22.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP	(a) 0	0	5 105	1 379
2204.22.90/99.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP	(a) 6 205	298	2 194	791
2204.29.91 e 2204.22.91- Outros vinhos produzidos na UE	(a) 8 930	416	2 770	782
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)	(a) 63 461	5 066	1 143	61
2205 - Vermutes	7 689	14 175	795	1 650
2206.00 - Outras bebidas fermentadas	6 336	6 112	632	706
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço	10 058	18 337	2 115	6 806
2209 - Vinagres	5 212	2 748	7 859	4 277
Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.	//	373 857	//	116 688
<i>Dos quais:</i>				
2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos	64 745	14 235	56 605	9 967
2304 - Bagaços de soja	148 683	44 941	35 135	11 889
2306 - Bagaços de óleos vegetais	170 407	27 049	78 671	13 839
Total de outros produtos relacionados com a atividade agrícola				
Capítulo 24 - Tabaco	//	213 371	//	553 168
<i>Dos quais:</i>				
2401 - Tabaco não manufacturado	14 387	57 160	3 601	21 690
Capítulo 25 - Enxofre	//	158 903	//	276 060
<i>Dos quais:</i>				
2503 - Enxofre	2 902	1 293	36 408	6 087

(a) Unidade hl

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 6.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2017 (cont.)

Portugal	Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações		2017
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
	Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos	//	420 407	//		60 019
	<i>Dos quais:</i>					
	2833.25 - Sulfato de cobre	1 678	3 225	26		60
	Capítulo 31 - Adubos	//	183 633	//		95 047
	<i>Dos quais:</i>					
	3102 - Adubos azotados	241 097	56 397	176 001		36 549
	3103 - Adubos fosfatados	5 852	1 146	5 785		1 037
	3104 - Adubos potássicos	85 440	21 628	11 095		4 115
	31(01 e 05) - Outros adubos	264 243	104 461	189 772		53 345
	Capítulo 32 - Extractos tanantes, taninos, etc.	//	577 783	//		184 271
	<i>Dos quais:</i>					
	3201 - Extractos tanantes de origem vegetal	1 519	3 755	334		515
	3202 - Corantes de origem vegetal ou animal	4 593	6 725	391		627
	Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas	//	1 062 992	//		343 236
	<i>Dos quais:</i>					
	3805.10.10 - Essências de terebentina	19	36	5 353		9 155
	3805.10.30 - Essências de pinheiro	0	1	0		0
	3806.10 - Essências de resina	56 095	57 698	14 870		21 952
	3808.91, 3808.59, 3808.61, 3808.62 e 3808.69 - Insecticidas	4 420	35 614	3 854		22 083
	3808.92 - Fungicidas	10 821	48 645	5 530		33 524
	3808.93 - Herbicidas	6 086	33 063	5 557		41 916
	3808.99.10 - Rodenticidas	1 409	3 852	8		141
	Capítulo 40 - Borracha e sua obras	//	945 682	//		1 235 254
	<i>Dos quais:</i>					
	4001 - Borracha natural	31 503	55 154	557,039		1 094
	Capítulo 41 - Peles e couros	//	440 924	//		114 538
	<i>Dos quais:</i>					
	4101 - Peles em bruto de bovinos	16 494	33 675	13 331		12 296
	4102 - Peles em bruto de ovinos	844	2 853	1 879		2 157
	4103 - Outras peles em bruto	21	203	499,296		643
	Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal	//	738 356	//		614 052
	<i>Dos quais:</i>					
	4401 - Lenha em qualquer estado	1 238 363	113 528	615 710		77 446
	4402 - Carvão vegetal	52 190	16 604	12 147		4 115
	4403 - Madeira em bruto	1 927 801	131 621	267979,235		27 203
	Capítulo 45 - Cortiça e suas obras	//	175 229	//		988 036
	<i>Dos quais:</i>					
	4501 - Cortiça em bruto	83 096	136 118	52 650		59 637
	4502 - Cortiça natural	1 562	8 760	440		1 922
	4503 - Obras de cortiça natural	1 447	23 169	15793,324		444 188
	Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos	//	124 328	//		71 624
	<i>Dos quais:</i>					
	5101 - Lã não cardada nem penteada	4 640	6 985	4 236		6 788
	5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados	50	1 215	38,878		2 354
	Capítulo 52 - Algodão	//	585 965	//		177 731
	<i>Dos quais:</i>					
	5201 - Algodão não cardado nem penteado	36 305	57 404	391		1 367
	5202 - Desperdícios de algodão	6 907	6 335	13275,645		5 084
	Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais	//	47 183	//		4 991
	<i>Dos quais:</i>					
	5301 - Linho em bruto	303	960	3,61		14
	Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria	//	241 387	//		198 173
	<i>Dos quais:</i>					
	8201 - Ferramentas manuais para agricultura	702	3 322	594		3 801
	8201.10 - Pás	178	397	44		137
	82019000 - Foices, foicinhas, facas e outros	65	364	164		726
	8201.30 - Enxadas, sachos, etc.	197	621	159		731
	8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume	51	147	43,321		227
	Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos	//	6 307 743	//		3 475 665
	<i>Dos quais:</i>					
	8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo	6 310	34 645	5 172		17 098
	8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha	4 980	41 867	737		4 906
	8434 - Máquinas ordenhar - lactínios	1 455	10 886	287		5 454
	8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho	264	5 805	14		139
	8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura	5 721	32 342	1 544		9 093
	8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais	503	5 258	107,606		1 291
	Capítulo 87 - Tractores e outros veículos	//	8 516 587	//		6 135 319
	<i>Dos quais:</i>					
	8701.10 - Motocultores	283	1 359	5		48
	8701.91/91/92/93/94/95 - Tractores agrícolas e florestais, rodas	19 126	141 780	1 077		4 033
	8716.20 - Reboques para usos agrícolas	223	1 045	1 437		3 802

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 6.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2018

Portugal	Capítulos da Nomenclatura Combinada	2018 Pe			
		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3)		//	8 818 069	//	5 720 698
Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3 e 22)		//	8 332 692	//	4 626 845
Dos quais:					
Capítulo 1 - Animais vivos		//	179 374	//	194 228
Dos quais:					
0101 - Gado cavalar		105	1 903	12	655
0102 - Gado bovino		352	1 486	36 426	92 733
0103 - Gado suíno		100 776	128 443	17 519	28 615
0104 - Ovinos e caprinos		5 277	16 781	13 137	45 977
0105 - Aves de capoeira		4 366	25 270	4 024	18 919
Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis		//	1 117 031	//	196 740
Dos quais:					
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)		99 098	469 935	12 815	38 941
0202 - Carne de bovino (congelada)		17 077	79 587	1 791	9 645
0203 - Carne de suíno		109 273	274 268	29 110	69 644
0204 - Carne de ovino e caprino		9 347	51 723	1 051	4 011
0206 - Miudezas comestíveis diversas		5 850	11 547	11 295	7 432
0207 - Carne e miudezas - aves		73 274	163 550	34 016	47 765
0208 - Outras carnes e miudezas		3 564	11 535	768	3 136
0209 - Toucinho e outras gorduras		2 229	7 282	2 249	1 098
0210 - Carne e miudezas em conserva		9 626	47 593	2 712	15 051
Capítulo 4 - Leite e laticínios; ovos; mel		//	553 210	//	327 497
Dos quais:					
04(01 e 02) - Leite e natas		87 976	76 838	129 103	102 201
0403 - Leitelho, leites acidificados, etc.		130 872	160 713	32 866	42 200
0404 - Soro de leite		10 600	32 013	34 490	17 206
0405 - Manteiga		7 801	28 245	13 985	68 094
0406 - Queijo e requeijão		59 586	204 857	8 851	37 695
04(07 e 08) - Ovos e gemas		19 618	36 076	33 723	50 779
0409 - Mel natural		6 357	13 727	4 948	9 211
Capítulo 5 - Produtos de origem animal		//	86 853	//	98 832
Dos quais:					
0504 - Tripas, bexigas e buchos		19 260	75 584	13 368	82 000
Capítulo 6 - Plantas vivas		//	120 218	//	80 850
Dos quais:					
0601 - Bolbos e tubérculos		4 195	11 106	224	1 315
0602 - Outras plantas vivas		31 526	81 503	63 803	59 716
0603 - Flores e seus botões		4 121	23 050	2 413	9 113
Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis		//	417 050	//	294 545
Dos quais:					
0701 - Batatas		434 249	100 124	37 148	13 722
0701.10.00 - Batata-semente		38 627	19 880	4 958	3 347
0702 - Tomates (frescos ou refrigerados)		51 794	36 834	76 827	53 859
0703 - Cebolas e alhos		88 169	37 961	12 393	8 652
0704 - Couves, couve-flor, etc.		33 645	18 226	42 123	28 912
0705 - Alface e chicórias		8 156	7 634	6 364	9 753
0706.10.00 - Cenouras e nabos		33 354	10 150	18 070	9 771
0709.92.(10 e 90) e 0710.80.10 - Azeitonas		24 263	14 392	48 584	28 612
0711.20 - Azeitonas de conserva		6 155	5 590	718	224
0713 - Legumes de vagem secos		77 731	57 446	21 872	21 058
0713.20 - Grão-de-bico		22 131	18 297	2 617	2 947
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)		38 540	30 128	15 659	15 256
0713.50 - Favas		3 432	1 153	146	49
0714 - Raízes (mandioca, outras)		6 535	5 557	9 991	7 449
0714.20 - Batatas-doces		2 112	1 687	7 077	4 551
Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões		//	810 826	//	691 139
Dos quais:					
0802.11 - Amêndoas com casca		987	2 659	2 742	4 243
0802.12 - Amêndoas sem casca		3 905	22 227	656	3 702
0802.21 - Avelãs com casca		59	205	e	4
0802.22 - Avelãs sem casca		366	2 107	5	48
0802.31 - Nozes com casca		1 214	4 230	263	1 023
0802.32 - Nozes sem casca		2 113	15 561	62	461
0802.(41 e 42) - Castanhas		2 563	6 406	14 651	44 059
0802.90.50 - Pinhões		166	2 785	703	7 405
0803 - Bananas		191 340	111 738	15 585	9 921
0804.20.10 - Figos frescos		71	179	8	22
0804.20.90 - Figos secos		1 100	2 925	116	424
0804.30 - Ananases		65 684	40 566	28 065	21 009
0805 - Citrinos, frescos ou secos		219 885	152 774	191 650	149 126
0805.10 - Laranjas		150 109	92 994	139 502	97 455
0806.10 - Uvas frescas		30 181	46 625	3 640	6 741
0806.20 - Uvas secas		2 066	3 877	68	244

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 6.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2018 (cont.)

Portugal	Capítulos da Nomenclatura Combinada	2018 Pe			
		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
	0807 - Melões e melancias	117 848	67 633	17 421	19 069
	0808.10 - Maças	57 624	40 769	60 077	31 892
	0808.(30 e 40) - Pêras e marmelos	20 166	17 489	96 455	78 855
	0808.40.00 - Marmelos	730	455	34	24
	0809.29 - Cerejas	4 190	6 674	31	101
	0809.30 - Pêssegos	62 166	42 196	10 691	13 031
	0809.40 - Ameixas e abrunhos	9 912	8 549	3 161	4 007
	0810.10 - Morangos frescos	19 045	32 842	5 003	12 908
	0810.50 - Kiwis	9 706	14 369	16 747	19 920
	0813.10 - Damascos secos	256	858	1	9
	0813.20 - Ameixas secas	762	2 147	14	66
	Capítulo 9 - Café, chá e especiarias	//	263 234	//	83 615
	<i>Dos quais:</i>				
	0901 - Café	64 130	226 337	13 569	73 410
	0902 - Chá	895	6 617	239	3 044
	0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó	1 284	6 381	132	934
	0906 - Canela - casca e flores	542	4 123	73	950
	0908 - Noz-moscada	46	747	7	114
	Capítulo 10 - Cereais	//	851 316	//	107 486
	<i>Dos quais:</i>				
	1001 - Trigo	1 309 947	258 659	28 848	5 888
	1002 - Centeio	19 731	3 761	14	4
	1003 - Cevada	334 747	61 605	30 680	5 778
	1004 - Aveia	8 613	2 210	3 441	685
	1005 - Milho	2 651 905	450 008	231 131	47 424
	1006 - Arroz	160 161	69 142	83 763	47 297
	1006.10 - Arroz paddy	19 200	8 631	3 853	1 221
	1006.20 - Arroz descascado	99 962	39 309	1 617	818
	1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado	33 003	19 055	59 873	38 570
	1006.40 - Trincas de arroz	7 996	2 146	18 419	6 688
	1007 - Sorgo	5 875	1 216	309	152
	1008 - Outros cereais	8 473	4 714	229	259
	1008.30 - Alpista	3 888	1 748	12	10
	1008.60.00 - Triticale	896	290	53	10
	Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.	//	88 988	//	63 686
	<i>Dos quais:</i>				
	1101 - Farinha de trigo	90 206	26 170	89 016	29 453
	1101.00.11 - Farinha de trigo duro	58 498	15 842	8 780	3 105
	1102.90.10 - Farinha de centeio	2 173	459	7	13
	1102.20 - Farinha de milho	3 128	1 987	6 303	2 407
	1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)	11 341	5 846	13 487	7 390
	1102.90.50 - Farinha de arroz	420	454	11 195	6 214
	1103 - Sêmolas de cereais	30 078	7 715	6 538	2 090
	1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)	16 008	7 176	5 469	2 631
	1105 - Farinha e flocos de batata	4 348	5 596	104	242
	1107 - Malte	13 865	5 529	28 064	11 109
	1108 - Amidos e féculas	49 559	22 965	22 452	7 595
	Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais	//	696 452	//	82 382
	<i>Dos quais:</i>				
	1201 - Soja	1 173 133	392 032	1 336	598
	1202 - Amendoim não torrado	7 814	9 483	2 154	1 623
	1204 - Sementes de linho	1 196	873	13	36
	1206 - Sementes de girassol	248 761	88 296	5 767	2 699
	1207.(21 e 29) - Sementes de algodão	653	189	0	31
	1209.10 - Sementes de beterraba sacarina	e	1	0	0
	1212.91 - Beterraba sacarina	30	36	e	e
	1212.92.00 e 1212.99 (41 e 49) - Alfarroba (incluindo sementes)	229	747	27 200	23 025
	Capítulo 13 - Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	//	38 671	//	4 338
	Capítulo 14 - Matérias para entrançar e outros produtos de origem	//	6 928	//	1 344
	Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais	//	639 695	//	812 234
	<i>Dos quais:</i>				
	1501 - Banha e gorduras de aves	3 268	2 010	4 026	1 796
	1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos	2 038	1 949	5 512	1 811
	1507 - Oleo de soja	4 646	5 232	85 386	76 767
	1508 - Oleo de amendoim	404	583	125	173
	1509 - Azeite	108 104	329 908	159 720	578 986
	1509.10 - Azeite virgem	76 906	242 998	142 055	507 892
	1511 - Oleo de palma	30 102	20 151	794	776
	1512 - Oleo de girassol, cártamo ou algodão	67 267	53 356	40 419	31 168
	1517.10 - Margarina (excepto margarina líquida)	17 912	21 550	19 316	29 754
	1521 - Cera vegetal	325	758	69	157
	Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.	//	331 692	//	300 046
	<i>Dos quais:</i>				
	1601 - Enchidos e produtos semelhantes	8 953	34 776	17 147	41 675
	1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue	28 305	96 477	7 811	18 191

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

(continua)

Quadro 6.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2018 (cont.)

Portugal				2018 Pe	
	Importações		Exportações		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Capítulo 17 - Produtos de confeitaria	//	202 093	//	121 862	
<i>Dos quais:</i>					
1701 - Açúcar de cana ou beterraba e sacar., sólido	408 756	132 404	268 572	108 771	
1701.(13 e 14) - Açúcar de cana	279 276	80 221	52 919	14 293	
1703.10 - Melaços de cana	6 601	1 113	2 833	561	
Capítulo 18 - Cacau e suas preparações	//	210 467	//	26 428	
<i>Dos quais:</i>					
1801 - Cacau em bruto	138	385	21	66	
1804 - Manteiga de cacau	562	2 875	57	156	
1805 - Cacau em pó, sem açúcar	3 487	7 372	1 129	2 816	
1806 - Chocolate e outros preparados com cacau	50 336	195 051	4 877	23 305	
Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.	//	558 304	//	352 473	
<i>Dos quais:</i>					
1902 - Massas alimentícias	37 522	74 781	15 547	15 705	
1903 - Tapioca e seus sucedâneos	380	904	69	174	
1904 - Produtos à base de cereais	22 582	65 920	14 805	26 798	
Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas	//	367 870	//	438 182	
<i>Dos quais:</i>					
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre	5 657	6 919	1 117	2 126	
2001.90.65 - Azeitonas em vinagre	1 187	1 275	395	823	
2002 - Tomates, conservados sem vinagre	25 809	17 719	305 404	207 448	
2005 - Hortícolas preparados, não congelados	34 038	55 371	63 269	94 324	
2005.70 - Azeitonas	17 904	26 567	23 289	35 406	
2008 - Frutas conservadas	36 054	60 042	30 211	56 110	
Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas	//	419 253	//	194 199	
<i>Dos quais:</i>					
2103 - Preparados para molhos e temperos	26 811	51 918	40 653	38 879	
2104 - Preparados para caldos e sopas	6 644	17 598	10 285	32 707	
Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres	//	485 376	//	1 093 853	
<i>Dos quais:</i>					
2203 - Cerveja de malte	75 838	45 030	175 127	129 669	
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto	(a) 1 992 893	156 719	2 970 219	804 148	
2204.10 - Espumantes e espumosos	(a) 40 749	23 497	19 592	12 003	
Em recipiente não superior a 2 litros					
<i>Vinho de teor alcoólico não superior a 15% vol.</i>					
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros	(a) 441 753	43 476	2 270 624	732 228	
2204.21.32 - Vinho verde branco com DOP	(a) 478	123	273 422	64 390	
2204.21.38/31 - Vinhos produzidos na EU, brancos com DOP	(a) 8 416	934	34 721	13 432	
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos com DOP	(a) 113	424	215 967	82 017	
2204.21.78/61 - Vinhos produzidos na UE, tintos com DOP	(a) 18 139	3 258	80 107	28 319	
2204.21.78.1 - Vinho do Alentejo, tinto com DOP	(a) 84	43	37 328	16 741	
2204.21.79 - Vinhos produzidos na UE, brancos com IGP	(a) 953	127	68 218	17 614	
2204.21.80 - Vinhos produzidos na UE, tintos com IGP	(a) 4 281	814	371 066	101 140	
2204.21.83 - Outros vinhos brancos produzidos na comunidade	(a) 144 798	8 628	63 489	8 910	
2204.21.84 - Outros vinhos tintos produzidos na comunidade	(a) 83 879	4 875	437 467	73 217	
<i>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</i>					
2204.21.85- Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP	(a) 0	ə	23 249	14 874	
2204.21.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a) 120	170	611 157	304 936	
2204.21.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP	(a) 706	461	9 222	2 801	
2204.21.91- Outros vinhos produzidos na UE	(a) 113	42	568	1 037	
Em recipiente superior a 2 litros					
<i>Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.</i>					
2204.29.85 e 2204.22.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP	(a) ə	3	4 892	1 332	
2204.22.90 e 2204.29.90 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a) 3 248	202	2 185	936	
2204.29.91 /92 e 2204.22.91- Outros vinhos produzidos na EU	(a) 6 406	332	2 937	752	
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)	(a) 60 062	5 965	1 664	263	
2205 - Vermutes	5 260	10 717	691	1 719	
2206.00 - Outras bebidas fermentadas	7 336	7 490	1 156	1 296	
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço	10 705	19 167	3 089	8 591	
2209 - Vinagres	6 326	3 333	8 002	4 672	
Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.	//	373 166	//	154 738	
<i>Dos quais:</i>					
2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos	83 367	20 657	55 616	10 779	
2304 - Bagaços de soja	31 696	11 461	92 070	31 157	
2306 - Bagaços de óleos vegetais	234 086	42 396	90 856	14 106	
Capítulo 24 - Tabaco	//	205 323	//	588 188	
<i>Dos quais:</i>					
2401 - Tabaco não manufacturado	11 036	40 794	1 929	6 945	
Capítulo 25 - Enxofre	//	181 276	//	289 630	
<i>Dos quais:</i>					
2503 - Enxofre	3 501	1 933	29 478	8 583	
Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos	//	441 529	//	88 626	
<i>Dos quais:</i>					
2833.25 - Sulfato de cobre	5 222	9 869	241	678	

(continua)

Quadro 6.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2018 (cont.)

Portugal		2018 Pe			
Capítulos da Nomenclatura Combinada		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 31 - Adubos		//	200 838	//	104 423
Dos quais:					
3102 - Adubos azotados		281 201	70 607	155 579	32 809
3103 - Adubos fosfatados		6 122	1 412	9 383	1 551
3104 - Adubos potássicos		80 833	21 293	8 587	3 279
31(01 e 05) - Outros adubos		272 889	107 525	233 856	66 784
Capítulo 32 - Extractos tanantes, taninos, etc.		//	595 423	//	196 360
Dos quais:					
3201 - Extractos tanantes de origem vegetal		1 315	3 428	112	203
3202 - Corantes de origem vegetal ou animal		5 444	8 317	476	656
Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas		//	1 226 813	//	370 772
Dos quais:					
3805.10.10 - Essências de terebentina		278	834	5 918	16 072
3805.10.30 - Essências de pinheiro		25	24	0	0
3806.10 - Essências de resina		55 092	56 075	11 404	17 109
3808.91 - Insecticidas		4 360	38 843	4 081	27 673
3808.92 - Fungicidas		12 016	51 365	5 079	31 894
3808.93 - Herbicidas		4 904	29 658	5 029	40 435
3808.99.10 - Rodenticidas		1 149	3 196	26	182
Capítulo 40 - Borracha e sua obras		//	939 982	//	1 232 287
Dos quais:					
4001 - Borracha natural		31 333	44 044	1 033	1 135
Capítulo 41 - Peles e couros		//	433 333	//	117 680
Dos quais:					
4101 - Peles em bruto de bovinos		18 606	35 943	20 968	12 886
4102 - Peles em bruto de ovinos		1 144	3 666	647	982
4103 - Outras peles em bruto		19	176	428	345
Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal		//	776 314	//	650 086
Dos quais:					
4401 - Lenha em qualquer estado		1 218 344	110 781	690 384	85 655
4402 - Carvão vegetal		55 555	17 000	18 813	5 516
4403 - Madeira em bruto		1 852 627	125 127	451 675	38 505
Capítulo 45 - Cortiça e suas obras		//	218 541	//	1 066 571
Dos quais:					
4501 - Cortiça em bruto		97 381	173 699	61 857	96 992
4502 - Cortiça natural		1 839	9 971	533	2 259
4503 - Obras de cortiça natural		1 713	25 998	15 547	465 171
Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos		//	127 180	//	66 920
Dos quais:					
5101 - Lã não cardada nem penteada		5 967	8 674	3 199	6 864
5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados		88	1 645	33	2 299
Capítulo 52 - Algodão		//	576 692	//	167 069
Dos quais:					
5201 - Algodão não cardado nem penteado		39 578	63 258	878	2 870
5202 - Desperdícios de algodão		5 424	4 827	11 767	4 883
Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais		//	57 390	//	7 609
Dos quais:					
5301 - Linho em bruto		453	1 373	32	46
Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria		//	264 188	//	195 246
Dos quais:					
8201 - Ferramentas manuais para agricultura		863	4 364	599	4 003
8201.10 - Pás		167	375	34	118
82019000 - Foices, foicinhas, facas e outros		182	755	124	584
8201.30 - Enxadas, sachos, etc.		225	803	182	812
8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume		55	211	65	345
Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos		//	7 009 095	//	3 561 152
Dos quais:					
8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo		7 349	40 292	3 964	15 018
8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha		5 299	46 918	647	4 671
8434 - Máquinas ordenhar - lacticínios		1 158	14 501	373	6 006
8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho		220	6 056	4	93
8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura		8 403	45 565	1 949	10 322
8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais		488	4 890	128	1 881
Capítulo 87 - Tratores e outros veículos		//	9 234 312	//	7 843 710
Dos quais:					
8701.10 - Motocultores		144	626	14	113
8701.91/92/93/94/95 - Tratores agrícolas e florestais, rodas		19 382	152 675	815	3 298
8716.20 - Reboques para usos agrícolas		186	653	1 428	3 987

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 6.3 - Importações dos principais produtos do sector florestal

Portugal					
Designação	Anos	2017		2018 Pe	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
2 - Total de produtos resinosos		83 240	86 948	85 505	88 470
<i>Dos quais:</i>					
2221	Colofónias e ácidos resinicos	56 095	57 698	55 092	56 075
21	Resinas de coníferas	24 538	24 197	27 213	25 803
1 + 5 + 8 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de vime		114 557	247 950	124 039	263 310
<i>Dos quais:</i>					
82	Moveis e partes em madeira/vime	101 876	195 123	111 084	209 235
3 - Total de Madeira		3 941 663	734 989	3 951 319	773 512
<i>Dos quais:</i>					
3322	Toros de folhosas tropicais	19 891	8 843	20 643	10 001
3323	Toros de folhosas temperadas	1 619 219	107 217	1 582 247	99 100
353	Madeira serrada de folhosas temperadas	60 549	48 447	57 672	48 929
395	Obras de carpintaria para construção	36 893	39 599	40 522	42 610
<i>Das quais:</i>					
3952	Painéis para soalho	3 862	7 589	2 245	5 090
382	Painéis de fibras	227 464	102 261	262 521	120 034
37	Madeira perfilada (tacos, baguetes e cercaduras)	20 516	20 931	25 120	26 760
<i>Das quais:</i>					
3723	Tacos e frisos para soalhos	1 556	1 709	1 909	2 090
381	Painéis de partículas	202 384	71 669	247 690	88 953
352	Madeira serrada de folhosas tropicais	15 483	11 817	16 952	12 662
4 - Total de Cortiça		87 727	175 229	102 845	218 541
<i>Dos quais:</i>					
411	Cortiça natural ou simplesmente preparada	83 096	136 118	97 381	173 699
412	Cortiça natural sem crosta	1 562	8 760	1 839	9 971
421+422	Rolhas em cortiça natural	1 027	18 623	1 151	20 445
6 - Total de pastas de madeiras		201 730	99 579	208 563	129 430
<i>Das quais:</i>					
63	Pastas químicas à soda ou ao sulfato	168 964	89 126	179 194	119 745
<i>Das quais:</i>					
6321	Branqueadas e semi-branqueadas de coníferas	125 839	67 107	134 720	92 100
6322	Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas	41 135	20 646	41 963	25 773
7 - Total de papel e cartão		1 079 205	1 050 289	1 127 018	1 113 869

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 6.4 - Exportações dos principais produtos do sector florestal

Portugal						
Designação		Anos	2017		2018 Pe	
			t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
2 - Total de produtos resinosos			61 191	105 181	61 854	109 696
<i>Do qual:</i>						
2221	Colofónias e ácidos resinicos		14 870	21 952	11 404	17 109
1 + 5 + 8 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de vime			235 123	724 170	243 281	743 258
<i>Dos quais:</i>						
82	Moveis e partes em madeira/vime		224 014	638 296	231 834	644 921
3 - Total de madeira			1 809 321	600 507	2 118 988	636 737
<i>Dos quais:</i>						
351	Madeira serrada de coníferas		232 867	48 484	256 535	54 731
382	Painéis de fibras		181 350	73 259	194 213	79 264
<i>Dos quais:</i>						
3821	MDF		160 453	64 480	171 301	68 355
381	Painéis de partículas		278 072	83 962	277 084	85 756
361	Folhas para contraplacados de coníferas		16 722	7 353	12 015	6 099
395	Obras de carpintaria para construção		72 751	134 716	68 179	132 958
<i>Das quais:</i>						
3951	Portas e respectivos caixilhos, alizares e soleira		47 478	84 069	38 864	68 907
3952	Painéis para soalho		7 819	20 266	7 303	19 550
3323	Toros de folhosas temperadas		225 759	14 381	404 125	21 098
392	Embalagens de madeira		84 793	37 570	83 850	39 413
398	Outras obras de madeira		5 300	19 263	4 678	17 313
4 - Total de cortiça			197 509	988 036	200 647	1 066 571
<i>Dos quais:</i>						
411	Cortiça natural ou simplesmente preparada		52 650	59 637	61 857	96 992
421+422	Rolhas em cortiça natural		13 748	427 941	13 067	444 985
3111+4312+4313	Outras rolhas (vinhos, espumantes e outros)		37 098	282 213	37 919	307 609
6 - Total de pastas de madeiras			1 639 011	647 860	1 572 780	661 677
<i>Das quais:</i>						
632	Pastas químicas à soda ou ao sulfato branq/semi-branq.		1 074 924	502 353	1 059 544	540 808
<i>Das quais:</i>						
6322	Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas		1 074 922	502 350	1 059 544	540 808
7 - Total de papel e cartão			2 148 005	1 842 147	2 131 555	1 961 638

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

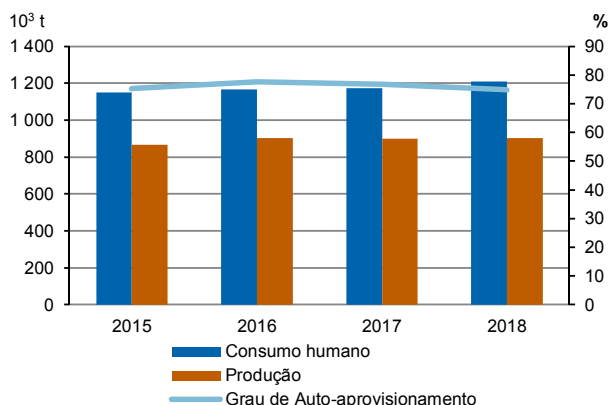


[BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO]

7 - BALANÇOS DE APROVEITAMENTO

Carnes

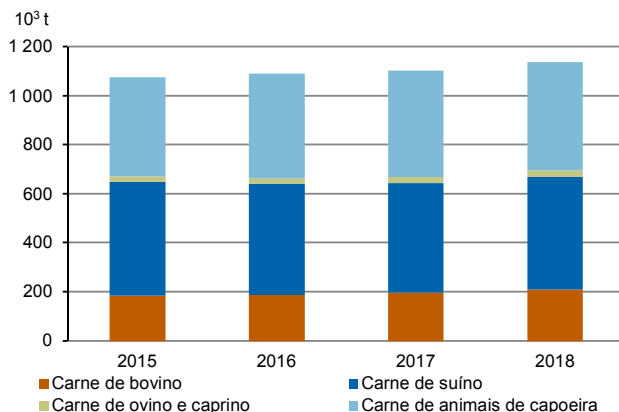
Figura 7.1 >> Balanço de aproveitamento das carnes



Fonte: INE I. P., Balanços de aproveitamento dos produtos animais

Em 2018 o mercado interno contribuiu com 74,9% da quantidade de carne necessária para satisfazer as necessidades nacionais de consumo (76,7% em 2017). Entre 2015 e 2018, o acréscimo de 4,4% na produção de carne não foi suficiente para acompanhar o aumento de 5,0% do consumo humano no mesmo período, pelo que teve que ser compensado pelas importações (+8,0%).

Figura 7.2 >> Estrutura de consumo humano de carnes



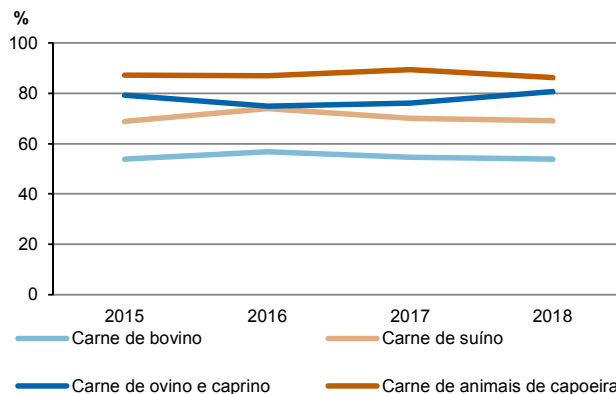
Fonte: INE I. P., Balanços de aproveitamento dos produtos animais

Tendo em conta as diferentes espécies, a carne de animais de capoeira é a que apresenta o grau de autoaprovisionamento mais elevado, em média, 87,5% entre 2015 e 2018. Para o mesmo período, a carne de bovino, pelo contrário, é a mais deficitária, apenas cobrindo, em média, 54,8% das necessidades de consumo.

Em 2018, a diminuição do grau de autoaprovisionamento das carnes verificou-se em todas as espécies, com exceção da carne de ovinos e caprinos, cujo grau aumentou 4,8 p.p. face a 2017.

O consumo de carne aumentou em média 1,7% ao ano, entre 2015 e 2018.

Figura 7.3 >> Grau de autoaprovisionamento das carnes, por espécie

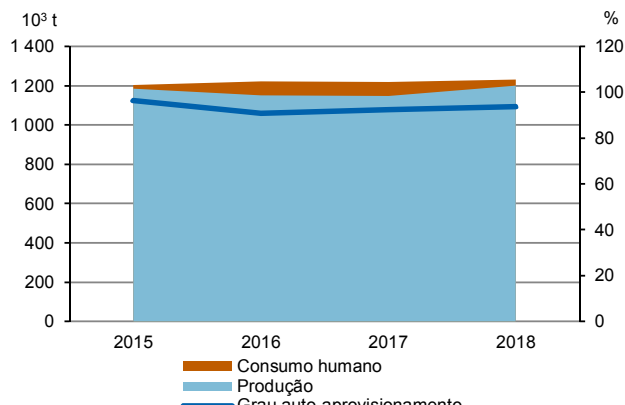


Fonte: INE I. P., Balanços de aproveitamento dos produtos animais

Este aumento foi promovido pelo maior consumo das carnes de bovino (+14,1%) e dos animais de capoeira (+8,9%). Apesar do consumo de carne de suíno não ter evoluído positivamente (-0,9%), continuou a ser a carne mais consumida, 44,7 kg/habitante em 2018, seguida da carne de animais de capoeira (42,8 kg/habitante).

Leite e derivados

Figura 7.4 >> Balanço de aproveitamento do leite e derivados



Fonte: INE I. P., Balanços de aproveitamento dos produtos animais

O grau de autoaprovisionamento para o conjunto dos produtos lácteos (leite e derivados) foi, em 2018, de 93,8% (92,3% em 2017). O abastecimento interno de leite para consumo público manteve-se excedentário, registando um grau de autoaprovisionamento de 107,5% (106,9% em 2017).

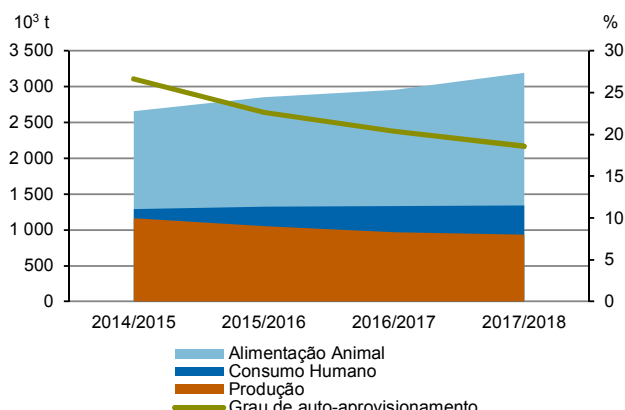
Em 2018, a produção de leite e derivados atingiu as 1 202 mil toneladas (1 149 mil toneladas em 2017). Esta evolução positiva foi promovida pelo acréscimo de 5,3% na produção de leite para consumo público. Relativamente aos restantes produtos lácteos, a produção total aumentou 3,0% face a 2017, justificada pelo aumento da produção de iogurtes (+11,0%).

De referir que as exportações de leite para consumo público, em 2018, decresceram 19,8% face ao ano anterior, enquanto para os produtos lácteos derivados as exportações aumentaram 10,7%, motivado pelo acréscimo significativo de 14 mil toneladas na exportação de iogurtes em relação a 2017.

O consumo de leite e produtos derivados aumentou 1,0%, atingindo o valor de 1 232 mil toneladas (1 220 mil toneladas em 2017). Este acréscimo no consumo teve por base um aumento de 6,5% registado no consumo de queijo (+8 mil toneladas) e de 1,5% no consumo de leite (+11 mil toneladas).

Cereais, exceto arroz

Figura 7.5 >> Balanço de aprovisionamento dos cereais

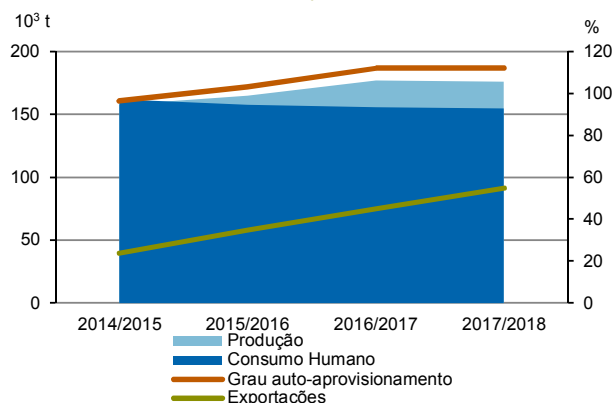


Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

A produção nacional de cereais apresentou, entre as campanhas 2014/2015 e 2017/2018, um decréscimo de 19,5%, menos 228 mil toneladas, justificado pela diminuição da produção de trigo (-40,4% face ao período em análise e -34,4% face à campanha anterior). A autossuficiência nacional, na sequência do decréscimo consecutivo ao longo do período em análise, registou, na campanha 2017/2018, o valor mais baixo das últimas quatro campanhas (18,6% face a 26,7% em 2014/2015). De referir que cerca de 63,4% dos cereais utilizados em 2017/2018 tiveram como destino a alimentação animal e que apenas 26,7% foram para consumo humano, não sendo a produção nacional suficiente para qualquer destes fins. Destaca-se ainda o facto do consumo humano e o escoamento para a alimentação animal apresentarem, em 2017/2018, acréscimos de 0,7% e 8,0% reforçando o aumento que já se verifica desde 2014/2015.

Arroz branqueado

Figura 7.6 >> Balanço de aprovisionamento do arroz branqueado

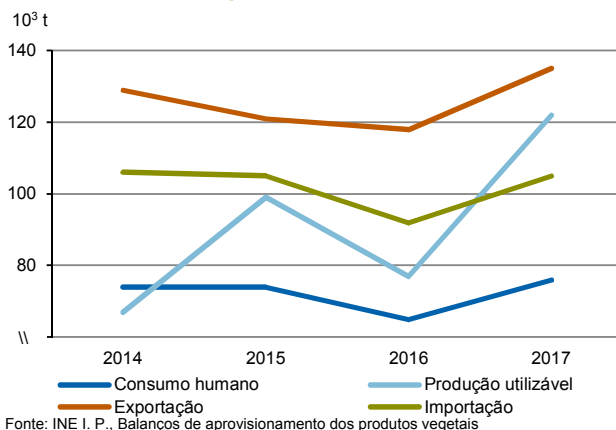


Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

A produção de arroz branqueado em Portugal aumentou 11,4% entre 2014/2015 e 2017/2018, embora a última campanha, com 176 mil toneladas produzidas, tenha apresentado um ligeiro decréscimo (-0,6%) face à campanha anterior. Este acréscimo na produção, no período em análise, levou ao aumento significativo das exportações (+129,2% em relação a 2014/2015 e +22,0% face à campanha anterior). O consumo humano de arroz branqueado, em 2017/2018, não apresentou alteração face à campanha anterior, consumindo cada habitante, em média, 15,1 kg de arroz.

Óleos e gorduras - Azeite

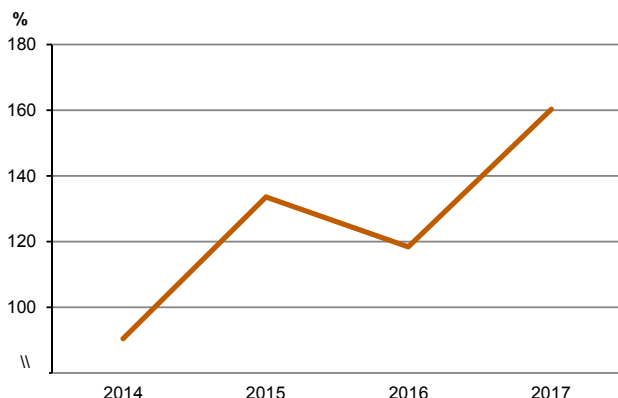
Figura 7.7 >> Balanço de aprovisionamento dos óleos e gorduras - Azeite



Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

Em 2017, a produção nacional de azeite atingiu um máximo de 122 mil toneladas, registando um aumento de 58,4% em relação a 2016. Na sequência do acréscimo significativo da produção, o azeite apresentou um grau de autoaprovisionamento de 160,5%, 60,5 p.p. acima da autossuficiência, sendo o valor mais elevado de toda a série disponível.

Figura 7.8 >> Evolução do grau de autoaprovisionamento do azeite



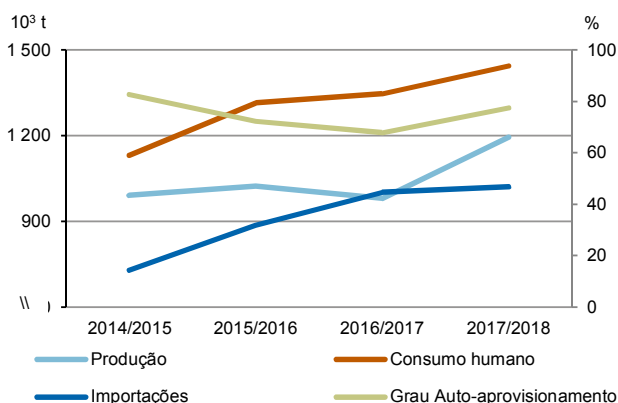
Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

O consumo humano de azeite foi de 76 mil toneladas em 2017 (65 mil toneladas em 2016), equivalente a um consumo *per capita* de 7,4 kg por habitante, tendo aumentado 17,5% em relação a 2016 e acompanhando o acréscimo na produção. Simultaneamente, as exportações aumentaram 14,4% face ao ano anterior.

Frutos

Portugal não é autossuficiente em frutos, tendo importado, em média, cerca de 24,9% do que consumiu entre 2014/2015 e 2017/2018. Após um decréscimo de 4,3% na produção nacional de frutos na campanha 2016/2017 que totalizou 980 mil toneladas, registou-se um acréscimo na campanha 2017/2018 que se saldou por uma produção de 1 196 mil toneladas (+22,0% comparativamente à campanha anterior fomentado pelo aumento de produção de frutos frescos e citrinos). No entanto, este aumento não foi suficiente para garantir o pleno abastecimento do consumo interno que aumentou 7,2%, equivalente a um consumo médio *per capita* de 140,5 kg de frutos por habitante (130,7 kg por habitante na campanha 2016/2017).

Figura 7.9 >> Balanço de aprovisionamento do total de frutos



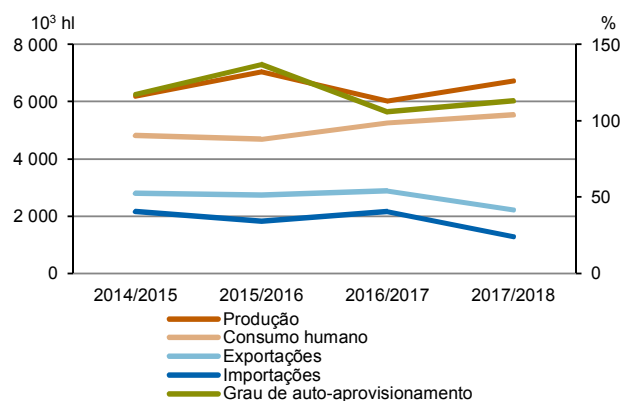
Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

Na campanha 2017/2018, o grau de autoaprovisionamento fixou-se nos 77,5%, 22,5 p.p. abaixo da autossuficiência.

Vinho

Portugal é autossuficiente em vinho, produzindo mais do que consome e apresenta, tradicionalmente, graus de autoaprovisionamento acima dos 100%.

Figura 7.10 >> Balanço de aprovisionamento do vinho



Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

Na campanha 2017/2018, a produção vinícola registou um acréscimo de 11,9% face à campanha anterior, resultando num acentuado decréscimo das importações (-39,9%) em relação a 2016/2017. O consumo humano registou um acréscimo de 4,9% em relação à campanha anterior, situando-se nos 53,7 litros por habitante em 2017/2018 (51,1 litros na campanha 2016/2017). De realçar que este aumento do consumo humano, ao qual não será alheio o crescimento do turismo, se verificou principalmente nos vinhos DOP e IGP.

De referir ainda uma diminuição significativa das exportações de vinho (-22,8%) em relação à campanha anterior, correspondente a 656 mil hectolitros. Este decréscimo verificou-se maioritariamente nos vinhos DOP e nos Vinhos de Mesa.

Quadro 7.1 >> Balanços de aprovisionamento das carnes

Portugal												Unidade: 10³ t	
Produtos Anos	Rubricas	Produção indígena bruta	Comércio internacional de animais vivos		Produção	Comércio internacional de carnes		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto- aprovisionamento
			Entrada	Saída		Total	Da qual: Consumo humano						
										kg	%		
Total de carnes													
2016		906	88	43	951	358	142	1167	0	1167	1167	113,0	77,6
2017		900	88	43	945	371	136	1180	6	1174	1174	113,8	76,7
2018	Po	906	87	45	948	391	118	1221	11	1210	1210	117,4	74,9
Bovinos													
2016		107	ə	16	91	113	12	192	4	188	188	18,2	56,9
2017		108	1	18	91	124	12	203	5	198	198	19,2	54,5
2018	Po	113	ə	19	94	138	16	216	6	210	210	20,4	53,8
Suínos													
2016		335	84	19	400	129	80	449	-4	453	453	43,9	74,0
2017		313	81	16	378	129	59	448	1	447	447	43,4	70,0
2018	Po	318	80	15	383	131	49	465	5	460	460	44,7	69,1
Ovinos e caprinos													
2016		18	1	1	18	7	1	24	ə	24	24	2,3	75,0
2017		19	2	4	17	9	1	25	ə	25	25	2,4	76,0
2018	Po	21	3	7	17	10	1	26	ə	26	26	2,5	80,8
Equídeos													
2016		ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	0,0	192,1
2017		ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	0,0	162,5
2018	Po	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	0,0	80,7
Animais de capoeira													
2016		370	2	3	369	87	31	425	ə	425	425	41,2	87,1
2017		388	3	2	389	88	43	434	ə	434	434	42,1	89,4
2018	Po	380	3	1	382	92	33	441	ə	441	441	42,8	86,2
Outros animais													
2016		18	1	4	15	12	3	24	ə	24	24	2,3	75,0
2017		16	1	3	14	10	4	20	ə	20	20	1,9	80,0
2018	Po	17	1	3	15	9	3	21	ə	21	21	2,0	81,0
Miudezas													
2016		58	//	//	58	10	15	53	ə	53	53	5,1	109,4
2017		56	//	//	56	11	17	50	ə	50	50	4,8	112,0
2018	Po	57	//	//	57	11	16	52	ə	52	52	5,0	109,6

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

Quadro 7.2 >> Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos

Portugal		Unidade: 10 ³ t										
Produtos Anos	Rubricas	Produ- ção utilizá- vel	Comércio internacional		Recur- sos dispo- níveis	Varia- ção de exis- tên- cias	Utilização interna			Capita- ção	Grau de auto- apro- visiona- mento	
			Entrada	Saída			Total	Da qual:				
								Alimen- tação animal	Consumo humano	kg	%	
Leites												
	2016		817	92	122	787	-5	792	35	753	72,9	103,2
	2017		816	54	111	759	-4	763	15	744	72,2	106,9
	2018	Po	859	54	89	824	25	799	40	755	73,3	107,5
Leites acidificados (incluindo iogurtes)												
	2016		111	137	11	237	e	237	//	232	22,5	46,8
	2017		106	136	19	223	-1	224	//	219	21,3	47,3
	2018	Po	118	131	33	216	1	215	//	211	20,5	54,9
Bebidas à base de leite												
	2016		63	3	1	65	e	65	//	65	6,3	96,9
	2017		62	8	1	69	-1	70	//	70	6,8	88,6
	2018	Po	57	14	1	70	e	70	//	70	6,8	81,4
Outros produtos frescos (inclui nata)												
	2016		20	3	13	10	e	10	//	10	1,0	200,0
	2017		21	3	13	11	e	11	//	11	1,1	190,9
	2018	Po	23	3	13	13	1	12	//	12	1,2	191,7
Leite em pó gordo e meio gordo												
	2016		8	9	13	4	e	4	//	4	0,4	200,0
	2017		7	9	12	4	e	4	//	4	0,4	175,0
	2018	Po	8	8	10	6	e	6	//	6	0,6	133,3
Leite em pó magro												
	2016		19	5	12	12	1	11	1	10	1,0	172,7
	2017		20	5	15	10	-1	11	1	10	1,0	181,8
	2018	Po	20	5	13	12	e	12	1	11	1,1	166,7
Manteiga												
	2016		31	5	18	18	e	18	//	18	1,7	172,2
	2017		32	5	15	22	e	22	//	22	2,1	145,5
	2018	Po	31	5	14	22	e	22	//	22	2,1	140,9
Queijo												
	2016		83	45	9	119	2	117	//	117	11,3	70,9
	2017		85	47	9	123	-1	124	//	124	12,0	68,5
	2018	Po	86	53	8	131	-1	132	//	132	12,8	65,2
Queijo fundido												
	2016		e	7	e	7	e	7	//	7	0,7	//
	2017		e	8	e	8	e	8	//	8	0,8	//
	2018	Po	e	7	1	6	e	6	//	6	0,6	//

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

Quadro 7.3 >> Balanços de aprovisionamento dos ovos

Portugal											Unidade: 10 ³ t
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto- aprovisiona- mento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Incubação	Consumo humano	kg	%
	2016	140	20	36	124	e	124	19	96	9,3	112,9
	2017	142	21	31	132	e	132	19	101	9,8	107,6
	2018 Po	144	24	26	142	e	142	19	110	10,7	101,4

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

Quadro 7.4 >> Balanços de aprovisionamento do vinho

Portugal										Unidade: 10 ³ hl	
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Utilização Industrial	Consumo humano	I	%
2015/2016		7 048	1 828	2 738	15 018	990	5 148	445	4 687	45,3	136,9
2016/2017		6 022	2 166	2 880	15 178	-371	5 679	388	5 273	51,1	106,0
2017/2018	Po	6 737	1 302	2 224	15 314	-148	5 962	414	5 531	53,7	113,0

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: agosto do ano n a julho do ano n+1

Quadro 7.5 >> Balanços de aprovisionamento dos cereais (exceto arroz)

Portugal									Unidade: 10 ³ t	
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Utilização interna			Capitação	Grau de auto- -aprovi- sionamento
			Entrada	Saída		Total	Da qual:			
							Alimentação animal	Consumo humano		
									kg	%
Total de cereais										
	2015/2016	1 057	4 214	528	4 743	4 649	2 858	1 325	128,3	22,7
	2016/2017	973	4 520	636	4 857	4 768	2 961	1 337	129,8	20,4
	2017/2018 Po	941	4 880	676	5 145	5 047	3 198	1 346	130,8	18,6
Trigo total										
	2015/2016	80	1 737	293	1 524	1 443	265	1 137	110,0	5,5
	2016/2017	90	1 819	364	1 545	1 497	310	1 148	111,4	6,0
	2017/2018 Po	59	1 760	316	1 503	1 485	295	1 152	111,9	4,0
Trigo duro										
	2015/2016	6	232	51	187	191	35	153	14,8	3,1
	2016/2017	13	323	67	269	241	80	157	15,3	5,4
	2017/2018 Po	9	254	60	203	224	60	161	15,6	4,0
Trigo mole										
	2015/2016	74	1 505	242	1 337	1 252	230	984	95,2	5,9
	2016/2017	77	1 496	297	1 276	1 256	230	991	96,1	6,1
	2017/2018 Po	50	1 506	256	1 300	1 261	235	991	96,3	4,0
Centeio										
	2015/2016	15	26	2	39	42	1	38	3,7	35,7
	2016/2017	16	26	3	39	41	1	37	3,6	39,0
	2017/2018 Po	14	29	2	41	41	1	37	3,6	34,1
Cevada										
	2015/2016	44	373	74	343	330	220	11	1,1	13,3
	2016/2017	47	418	91	374	337	225	11	1,1	13,9
	2017/2018 Po	48	463	112	399	341	220	12	1,2	14,1
Aveia										
	2015/2016	49	22	1	70	72	55	12	1,2	68,1
	2016/2017	66	18	2	82	80	62	13	1,3	82,5
	2017/2018 Po	46	20	2	64	66	49	13	1,3	69,7
Milho										
	2015/2016	828	2 034	156	2 706	2 708	2 270	125	12,1	30,6
	2016/2017	711	2 222	171	2 762	2 764	2 320	126	12,2	25,7
	2017/2018 Po	745	2 592	240	3 097	3 075	2 600	130	12,6	24,2
Outros cereais (b)										
	2015/2016	41	22	2	61	54	47	2	0,2	75,9
	2016/2017	43	17	5	55	49	43	2	0,2	87,8
	2017/2018 Po	29	16	4	41	39	33	2	0,2	74,4

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

(b) Inclui: sorgo, triticale e outros cereais n. e..

Quadro 7.6 >> Balances de aproveitamento do arroz

Portugal												Unidade: 10³ t	
Rubricas Produtos Campanhas (a)	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos dispo- níveis	Variação de existências	Utilização interna					Capi- tação	Grau de auto- -aprovisiona- mento	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:						
							Semen- teira	Transformação industrial	Consumo humano	Alimentação animal	kg	%	
Arroz em casca													
2015/2016	185	83	25	243	28	215	5	205	//	//	//	86,0	
2016/2017	169	15	7	177	-31	208	4	200	//	//	//	81,3	
2017/2018 Po	180	22	11	191	-2	193	4	185	//	//	//	93,3	
Arroz em película													
2015/2016	x	63	5	58	e	x	//	57	//	//	//	73,9	
2016/2017	x	84	4	80	e	x	//	78	//	//	//	66,7	
2017/2018 Po	x	93	2	91	e	x	//	89	//	//	//	61,9	
Arroz branqueado e semi-branqueado (total)													
2015/2016	165	21	35	151	-9	160	//	//	158	//	15,3	103,1	
2016/2017	177	23	45	155	-3	158	//	//	156	//	15,1	112,0	
2017/2018 Po	176	33	55	154	-3	157	//	//	155	//	15,1	112,1	
Arroz branqueado e semi-branqueado (longo)													
2015/2016	160	19	29	150	-9	159	//	//	157	//	15,2	100,6	
2016/2017	172	21	39	154	-3	157	//	//	155	//	15,0	109,6	
2017/2018 Po	171	31	49	153	-3	156	//	//	154	//	15,0	109,6	
Arroz branqueado e semi-branqueado (curto e médio)													
2015/2016	5	2	6	1	e	1	//	//	1	//	0,1	500,0	
2016/2017	5	2	6	1	e	1	//	//	1	//	0,1	500,0	
2017/2018 Po	5	2	6	1	e	1	//	//	1	//	0,1	500,0	
Trincas de arroz													
2015/2016	31	2	18	15	-1	16	//	//	15	1	1,4	193,8	
2016/2017	32	2	18	16	0	16	//	//	15	1	1,4	200,0	
2017/2018 Po	32	8	17	23	7	16	//	//	15	1	1,4	200,0	

Fonte: INE I. P., Balances de aproveitamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: setembro do ano n a agosto do ano n+1.

Quadro 7.7 >> Balances de aproveitamento da batata

Portugal											Unidade: 10³ t	
Produtos Campanhas (a)	Rubricas Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna				Capitação	Grau de auto- -aprovisiona- mento	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:		Consumo humano			
							Sementeira					
										kg	%	
2015/2016	487	733	141	1 079	60	1019	34	958	92,6	47,8		
2016/2017	451	662	152	961	-60	1021	34	967	93,8	44,2		
2017/2018 Po	515	751	115	1151	90	1061	32	996	96,8	48,5		

Fonte: INE I. P., Balances de aproveitamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 7.8 >> Balanços de aprovisionamento dos frutos

Portugal										Unidade: 10 ³ t	
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto- -aprovisiona- mento	
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Perdas	Consumo humano		
										kg	%
Total de frutos											
2015/2016		1 024	887	431	1 480	66	1 414	87	1 316	127,2	72,4
2016/2017		980	1002	577	1405	-38	1443	84	1348	130,7	67,9
2017/2018	Po	1196	1021	593	1824	80	1544	88	1445	140,5	77,5
Frutos frescos, excluindo citrinos											
2015/2016		673	633	261	1045	60	985	70	904	87,4	68,3
2016/2017		579	695	382	892	-70	962	65	886	85,9	60,2
2017/2018	Po	764	693	363	1094	50	1044	70	963	93,6	73,2
Citrinos											
2015/2016		301	213	142	372	ø	372	16	356	34,4	80,9
2016/2017		354	258	167	445	25	420	18	402	39,0	84,3
2017/2018	Po	374	271	206	439	20	419	17	402	39,1	89,3
Frutos de casca rija											
2015/2016		48	35	28	55	6	49	1	48	4,6	98,0
2016/2017		45	42	27	60	7	53	1	52	5,0	84,9
2017/2018	Po	55	50	23	82	10	72	1	71	6,9	76,4
Frutos secados											
2015/2016		2	6	ø	8	ø	8	ø	8	0,8	25,0
2016/2017		2	7	1	8	ø	8	ø	8	0,8	25,0
2017/2018	Po	3	7	1	9	ø	9	ø	9	0,9	33,3

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1 (exceto laranja: outubro do ano n a setembro do ano n+1).

Quadro 7.9 >> Balanços de aprovisionamento dos frutos, por espécie. Balanços de mercado

Portugal		Unidade: 10 ³ t								
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Saídas da agricultura	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			
	Entrada		Saída	Total			Da qual:			
							Perdas	Consumo humano		
Maçã										
	2015/2016	325	69	38	356	35	321	15	306	
	2016/2017	254	72	54	272	-10	282	8	274	
	2017/2018 Po	329	57	60	326	10	316	11	305	
Pêra										
	2015/2016	141	18	69	90	15	75	11	64	
	2016/2017	138	17	106	49	-20	69	9	60	
	2017/2018 Po	202	19	96	125	20	105	12	93	
Pêssego										
	2015/2016	47	57	7	97	ø	97	5	92	
	2016/2017	32	60	13	79	ø	79	5	74	
	2017/2018 Po	42	65	11	96	ø	96	5	91	
Uva de mesa										
	2015/2016	19	31	5	45	ø	45	3	42	
	2016/2017	22	32	6	48	ø	48	3	45	
	2017/2018 Po	22	30	4	48	ø	48	3	45	
Laranja										
	2015/2016	222	93	81	234	ø	234	12	222	
	2016/2017	270	113	95	288	25	263	13	250	
	2017/2018 Po	288	104	95	297	20	277	13	264	

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: abril do ano n a março do ano n+1 (exceto laranja: outubro do ano n a setembro do ano n+1).

Quadro 7.10 >> Balanços de aprovisionamento das leguminosas secas

Portugal											Unidade: 10 ³ t
Produtos Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto- -aprovisiona- mento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Alimentação animal	Consumo humano		
Total de leguminosa secas											
	2015/2016	10	65	22	53	-4	57	14	42	4,1	17,5
	2016/2017	11	72	28	55	-8	63	19	43	4,2	17,5
	2017/2018 Po	9	78	22	65	7	58	13	44	4,3	15,5
Feijão seco											
	2015/2016	2	43	14	31	0	31	//	31	3,0	6,5
	2016/2017	2	38	20	20	-10	30	//	30	2,9	6,7
	2017/2018 Po	2	44	16	30	e	30	//	30	2,9	6,7
Grão-de-bico											
	2015/2016	1	11	5	7	-4	11	//	11	1,1	9,1
	2016/2017	2	17	4	15	2	13	//	13	1,3	15,4
	2017/2018 Po	2	22	3	21	7	14	//	14	1,4	14,3
Outras leguminosas secas											
	2015/2016	7	11	3	15	e	15	14	//	//	46,7
	2016/2017	7	17	4	20	e	20	19	//	//	35,0
	2017/2018 Po	5	12	3	14	e	14	13	//	//	35,7

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 7.11 >> Balanços de aprovisionamento de sementes e frutos oleaginosos

Portugal											Unidade: 10 ³ t
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto- aprovisiona- mento
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Alimentação animal	Transformação industrial		
Total de sementes e frutos oleaginosos											
	2015	1251	1 422	101	2 572	37	2 327	11	2 301	0,5	53,8
	2016	1015	1 306	83	2 238	111	1 823	11	1 797	0,5	55,7
	2017 Po	1486	1459	85	2860	202	2086	11	2060	0,4	71,2
Girassol											
	2015	25	235	21	239	35	204	//	202	//	12,3
	2016	26	201	12	215	43	172	//	170	//	15,1
	2017 Po	21	234	7	248	7	241	//	239	//	8,7
Soja											
	2015	x	782	4	778	3	775	10	757	//	//
	2016	x	759	3	756	68	688	10	670	//	//
	2017 Po	x	905	0	905	202	703	10	684	//	//
Azeitona											
	2015	675	28	53	650	-1	651	//	649	0,2	103,7
	2016	544	31	52	523	e	523	//	521	0,2	104,0
	2017 Po	805	36	63	778	-7	785	//	782	0,3	102,5
Outros grãos e frutos oleaginosos (a)											
	2015	551	377	23	905	e	697	1	693	0,3	79,1
	2016	445	315	16	744	e	440	1	436	0,3	101,1
	2017 Po	660	284	15	929	e	357	1	355	0,1	184,9

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Inclui: amendoim (não para consumo direto), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, grainha de uva, gérmen de milho, cártamo, linho, ricino, algodão e outros grãos e frutos oleaginosos.

Quadro 7.12 >> Balanços de aprovisionamento de gorduras e óleos vegetais brutos

Portugal										Unidade: 10 ³ t	
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento (a)
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
	Transformação industrial	Consumo humano			kg	%					
Total de gorduras e óleos vegetais											
2015		496	354	228	622	88	534	33	231	22,2	26,8
2016		406	254	244	416	-32	448	35	218	21,1	25,7
2017 Po		469	285	303	451	-9	460	44	229	22,3	37,2
Óleo de girassol											
2015		91	40	26	105	-10	115	10	103	9,9	9,6
2016		77	40	23	94	-18	112	12	99	9,6	9,8
2017 Po		108	84	40	152	32	120	14	104	10,1	7,5
Óleo de soja											
2015		x	76	62	156	65	91	1	29	2,8	//
2016		x	33	76	83	-7	90	1	29	2,8	//
2017 Po		x	9	98	40	-48	88	1	26	2,5	//
Azeite											
2015		99	105	121	83	9	74	//	74	7,1	133,8
2016		77	92	118	51	-14	65	//	65	6,3	118,5
2017 Po		122	105	135	92	16	76	//	76	7,4	160,5
Outras gorduras e óleos vegetais brutos (b)											
2015		164	133	19	278	24	254	22	25	2,4	13,0
2016		126	89	27	188	7	181	22	25	2,4	14,9
2017 Po		110	87	30	167	-9	176	29	23	2,3	22,7

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Para o cálculo do grau de auto-aprovisionamento apenas se considera a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

(b) Inclui: amendoim (não para consumo direto), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, grainha de uva, gérmen de milho, cártamo, linho, ricino, algodão e outras gorduras e óleos vegetais.

Quadro 7.13 >> Balanços de aprovisionamento de margarinas e outros óleos e gorduras preparados

Portugal										Unidade: 10 ³ t
Anos	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	<i>Da qual:</i>		
								Consumo humano		
Margarinas e outros óleos e gorduras preparados										
2015		41	23	9	55	2	53	53	5,1	77,4
2016		46	21	15	52	-1	53	53	5,1	86,8
2017	Po	46	23	15	54	1	53	53	5,1	86,8

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

Quadro 7.14 >> Balanços de aprovisionamento do açúcar

Portugal										Unidade: 10 ³ t	
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto-aprovisionamento (b)	
			Entrada	Saída			Total	<i>Da qual:</i>			
								Consumo humano			kg
2015/2016		343	286	252	377	30	347	338	32,7	0,6	
2016/2017		332	278	245	365	30	335	326	31,6	3,3	
2017/2018	Po	304	264	258	310	-20	330	321	31,2	3,3	

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

(b) Para o cálculo do grau de auto-aprovisionamento apenas se considera a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

Quadro 7.15 >> Balanços de aprovisionamento do mel

Portugal										Unidade: 10³ t	
Campanhas (a)	Rubricas	Produção utilizável	Comércio		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto-aprovisionamento	
			Entrada	Saída			Total	Da qual:			
								Consumo humano			kg
2015/2016		13	5	5	13	ø	13	13	1,3	100,0	
2016/2017		14	6	5	15	ø	15	15	1,5	93,3	
2017/2018	Po	11	7	7	11	ø	11	11	1,1	100,0	

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

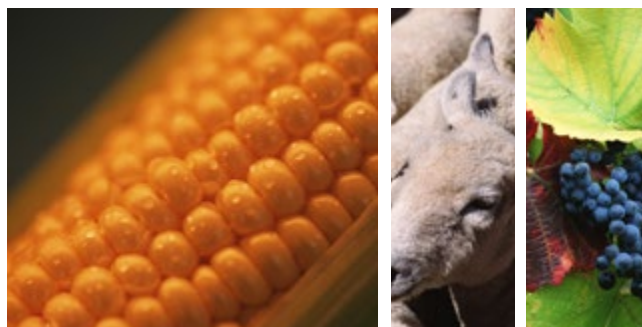
(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 7.16 >> Balanços de aprovisionamento dos melaços

Portugal										Unidade: 10 ³ t
Campanha (a) \ Rubricas	Produção utilizável (b)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Grau de auto-aprovisionamento	
		Entrada	Saída			Total	Da qual:			
							Alimentação animal	Utilização industrial		
									%	
2015/2016	12	59	3	68	5	63	16	46	19,0	
2016/2017	12	47	4	55	-6	61	16	44	19,7	
2017/2018 Po	11	61	9	63	2	61	17	43	18,0	

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.



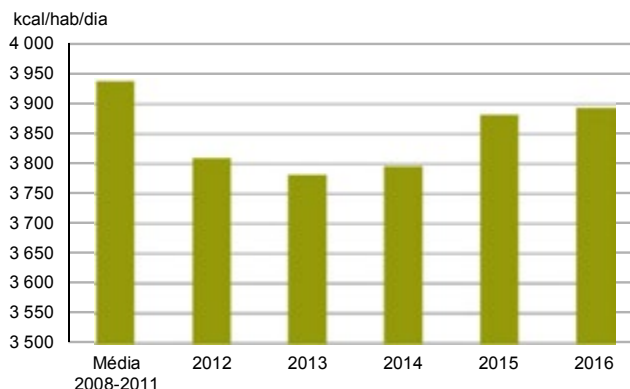
[**BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA**]

8 - BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA

A Balança Alimentar Portuguesa (BAP) disponibiliza um conjunto de indicadores de referência que, apesar do seu carácter global, pode ser utilizado para diversas finalidades, nomeadamente para a avaliação, a nível nacional, das disponibilidades, da procura e das tendências de consumo alimentar como instrumento orientador de políticas de produção agrícola, das pescas ou da indústria alimentar. É importante notar que o quinquénio 2012-2016 incluiu um período recessivo da economia portuguesa (2011-2013), sendo ainda de salientar outros acontecimentos que afetaram igualmente a disponibilidade de bens alimentares, nomeadamente, a ocorrência de um ano de seca (2012), limites à captura de sardinha (desde 2012), a extinção do regime de quotas leiteiras (1 de abril de 2015), o embargo da Rússia à carne europeia (2014/2015) e a aplicação da Diretiva Bem-Estar Animal (estratégia bem-estar animal 2012-2015).

No quinquénio 2012-2016, a BAP apurou um aporte calórico diário médio disponível para consumo por habitante de 3 834 kcal, inferior às 3 938 kcal registadas no período 2008-2011. A trajetória de descida das disponibilidades alimentares, expressas em calorias, teve início em 2010 e prolongou-se até 2013, registando uma variação média anual negativa de 0,9%. Entre 2013 e 2016 a evolução negativa infletiu a um ritmo médio anual de 1,0%, atingindo 3 895 kcal em 2016, mais 112 kcal por dia e por habitante.

Figura 8.1 >> Disponibilidades diárias per capita de calorias



Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa

Figura 8.2 >> Roda dos Alimentos e Balança Alimentar Portuguesa 2012 e 2016

Roda dos Alimentos

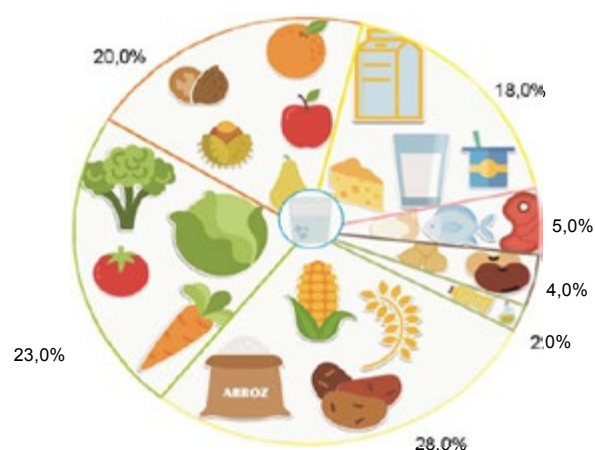
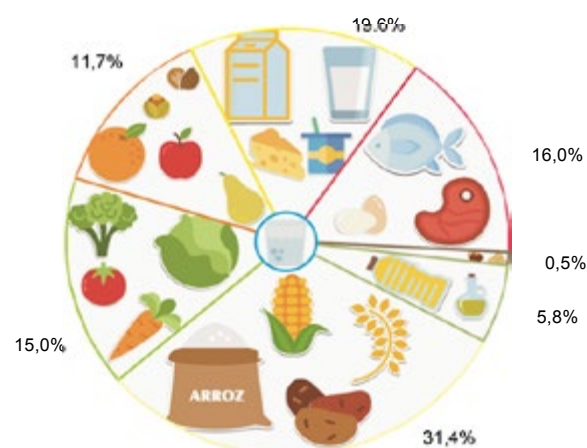


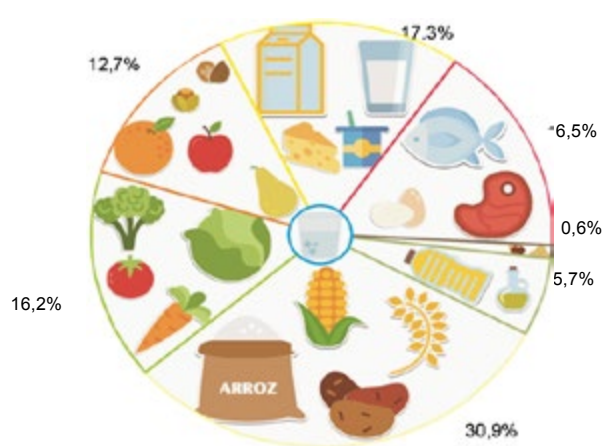
Figura adaptada da Roda dos Alimentos da Direção Geral do Consumidor

Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa

Balança Alimentar Portuguesa 2012



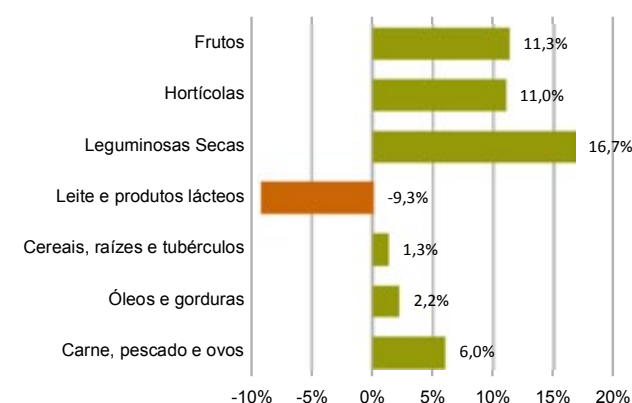
Balança Alimentar Portuguesa 2016



A comparação da distribuição das quantidades de produtos alimentares disponíveis diariamente para consumo *per capita* apuradas pela BAP com o padrão alimentar recomendado pela Roda dos Alimentos revela, uma vez mais, uma distorção do padrão das disponibilidades face ao recomendado.

Os grupos de produtos alimentares que apresentaram desvios mais significativos, tendo por referência o ano de 2016, foram o da “Carne, pescado e ovos” com uma disponibilidade 11,5 p.p. acima do consumo recomendado (+11,0 p.p. em 2012), dos “Frutos” e dos “Hortícolas” com disponibilidades deficitárias de 7,3 p.p. e 6,8 p.p. respetivamente (-8,2 p.p. e -8,0 p.p. em 2012). Realça-se ainda o desvio negativo do grupo “Leite e produtos lácteos” de menos 0,7 p.p., quando em 2012 apresentava um desvio positivo de mais 1,6 p.p. face à Roda dos Alimentos.

Figura 8.3 >> Variação das disponibilidades diárias per capita 2012/2016



Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa

Os grupos dos “Cereais, raízes e tubérculos” e dos “Óleos e gorduras” mantiveram, em 2016, disponibilidades acima do padrão alimentar recomendado (+2,9 p.p. e +3,7 p.p., respetivamente), mantendo-se deficitária a disponibilidade para as “Leguminosas secas” (-3,4 p.p.).

O aumento das disponibilidades diárias *per capita* dos grupos “Leguminosas secas”, “Hortícolas” e “Frutos” em 2016 face a 2012, respetivamente +16,7%, +11,3% e +11,0%, não foi suficiente para corrigir o desequilíbrio das disponibilidades destes grupos face ao recomendado pela Roda dos Alimentos. Em sentido contrário, o aumento das disponibilidades diárias *per capita* dos grupos “Carne, pescado e ovos”, “Óleos e gorduras” e “Cereais, raízes e tubérculos” contribuíram para reforçar o desequilíbrio face ao recomendado. Relativamente ao grupo “Leite e produtos lácteos”, o decréscimo das disponibilidades diárias *per capita* em 2016 face a 2012 (-9,3%) levou a que a proporção das disponibilidades diárias destes produtos, face ao total das disponibilidades dos produtos alimentares, diminuísse e ficasse aquém do recomendado.

Quadro 8.1 >> Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente

Portugal		Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Macronutrientes								
População residente no país em 30 Junho		10 ⁶ habitantes						
Capitação edível diária								
Total		g/hab/dia		2 144,6	2 164,6	2 193,9	2 196,8	2 213,4
Produtos alimentares:		"		1 883,5	1 909,5	1 927,1	1 922,4	1 937,3
Cereais e arroz		"		348,0	332,6	335,7	338,1	339,4
Raízes e tubérculos		"		209,0	218,7	222,8	223,8	224,6
Açúcares		"		84,1	86,3	87,1	88,0	88,3
Leguminosas secas		"		9,6	10,1	11,2	11,2	11,2
Produtos hortícolas		"		266,6	289,0	300,5	289,1	295,9
Frutos, incluindo azeitona		"		208,8	223,5	225,3	226,2	232,6
Carne e miudezas comestíveis		"		207,1	207,2	212,9	218,9	220,3
Ovos		"		20,3	20,8	20,5	24,1	23,3
Leite e derivados do leite		"		348,5	341,3	337,3	319,2	316,1
Pescado		"		55,9	53,6	50,7	54,8	56,7
Óleos e gorduras		"		102,3	102,5	99,5	105,4	104,8
Outros produtos alimentares		"		23,3	23,9	23,6	23,6	24,1
Bebidas alcoólicas:		ml/hab/dia		261,1	255,1	266,8	274,4	276,1
Bebidas alcoólicas fermentadas		"		254,3	248,3	260,0	267,9	269,6
Outras bebidas alcoólicas		"		6,8	6,8	6,8	6,5	6,5
Proteínas								
Total		g/hab/dia		121,2	120,1	121,5	124,0	124,9
Produtos alimentares:		"		120,5	119,5	120,9	123,3	124,2
Cereais e arroz		"		29,1	27,9	28,1	28,4	28,6
Raízes e tubérculos		"		5,2	5,4	5,5	5,5	5,5
Açúcares		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas		"		2	2,1	2,3	2,3	2,3
Produtos hortícolas		"		3,7	4,1	4,2	4,0	4,1
Frutos, incluindo azeitona		"		2,1	2,3	2,2	2,3	2,4
Carne e miudezas comestíveis		"		41,3	41,4	42,5	43,7	44
Ovos		"		2,6	2,7	2,7	3,1	3
Leite e derivados do leite		"		17,5	17,0	17,4	17,1	17,1
Pescado		"		12,4	12,1	11,5	12,3	12,6
Óleos e gorduras		"		2	1,9	2,0	2,1	2,1
Outros produtos alimentares		"		2,6	2,6	2,5	2,5	2,5
Bebidas alcoólicas:		"		0,7	0,6	0,6	0,7	0,7
Bebidas alcoólicas fermentadas		"		0,7	0,6	0,6	0,7	0,7
Outras bebidas alcoólicas		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Hidratos de carbono								
Total		g/hab/dia		455,5	449,6	454,1	456,1	458,0
Produtos alimentares:		"		453,7	447,8	452,3	454,3	456,2
Cereais e arroz		"		259,2	247,8	250,0	252,0	252,9
Raízes e tubérculos		"		42,1	43,9	44,8	45,0	45,1
Açúcares		"		81,0	83,0	83,7	84,4	84,7
Leguminosas secas		"		4,5	4,7	5,2	5,2	5,2
Produtos hortícolas		"		6,8	7,3	7,6	7,4	7,5
Frutos, incluindo azeitona		"		24,5	26,0	26,1	26,5	27,1
Carne e miudezas comestíveis		"		0,1	0,0	0,0	0,1	0,1
Ovos		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leite e derivados do leite		"		24,0	23,3	23,2	22,0	21,6
Pescado		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Óleos e gorduras		"		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Outros produtos alimentares		"		11,4	11,7	11,6	11,6	11,9
Bebidas alcoólicas:		"		1,8	1,8	1,8	1,8	1,8
Bebidas alcoólicas fermentadas		"		1,6	1,5	1,6	1,6	1,6
Outras bebidas alcoólicas		"		0,2	0,3	0,2	0,2	0,2
Gorduras								
Total		g/hab/dia		147,6	147,8	145,5	153,0	152,8
Produtos alimentares:		"		147,6	147,8	145,5	153,0	152,8
Cereais e arroz		"		5,5	5,2	5,3	5,3	5,3
Raízes e tubérculos		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Açúcares		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas		"		0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Produtos hortícolas		"		0,8	0,9	0,9	0,8	0,9
Frutos, incluindo azeitona		"		3,9	4,0	3,8	4,5	4,5
Carne e miudezas comestíveis		"		24,3	24,6	25,4	25,9	26
Ovos		"		2,2	2,2	2,2	2,6	2,5
Leite e derivados do leite		"		13,6	13,2	13,5	13,9	13,7
Pescado		"		2,8	2,7	2,5	2,7	2,8
Óleos e gorduras		"		90,9	91,3	88,2	93,6	93,2
Outros produtos alimentares		"		3,4	3,5	3,5	3,5	3,7
Álcool								
Total		g/hab/dia		18,1	17,7	19,0	19,3	19,4
Bebidas alcoólicas fermentadas		"		15,5	15,1	16,4	16,8	16,9
Outras bebidas alcoólicas		"		2,6	2,6	2,6	2,5	2,5

Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa

Quadro 8.2 >> Captações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, calorias

Portugal

Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Produtos alimentares						
Calorias						
Total	nº	3 811,0	3 783,0	3 797,0	3 882,0	3 895,0
Produtos alimentares:	"	3 674,0	3 648,0	3 653,0	3 735,0	3 748,0
Cereais e arroz	"	1224	1 171	1 182	1 191	1194
Raízes e tubérculos	"	189	198	201	202	203
Açúcares	"	323	330	332	335	336
Leguminosas secas	"	32	34	37	37	37
Produtos hortícolas	"	57	62	64	62	64
Frutos, incluindo azeitona	"	154	161	161	168	173
Carne e miudezas comestíveis	"	386	388	399	408	412
Ovos	"	30	31	31	36	35
Leite e derivados do leite	"	289	280	286	283	279
Pescado	"	75	72	68	73	75
Óleos e gorduras	"	828	831	803	851	848
Outros produtos alimentares	"	87	90	89	89	92
Bebidas alcoólicas:	"	137	135	144	147	147
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	118	116	126	129	129
Outras bebidas alcoólicas	"	19	19	18	18	18

Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa

Quadro 8.3 >> Captações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o micronutriente

Portugal

Micronutrientes	Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Vitamina A (equivalentes retinol)							
Total	mg/hab/dia		1,105900	1,093700	1,090200	1,153500	1,131400
Produtos alimentares:	"		1,105900	1,093700	1,090200	1,153500	1,131400
Cereais e arroz	"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Raízes e tubérculos	"		0,017600	0,016300	0,016300	0,017600	0,019500
Açúcares	"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Leguminosas secas	"		0,000300	0,000400	0,000400	0,000400	0,000400
Produtos hortícolas	"		0,242100	0,260100	0,269900	0,261300	0,267000
Frutos, incluindo azeitona	"		0,052100	0,054700	0,055400	0,057100	0,061500
Carne e miudezas comestíveis	"		0,465800	0,435200	0,418900	0,473900	0,447300
Ovos	"		0,038600	0,039500	0,039000	0,045800	0,044300
Leite e derivados do leite	"		0,173400	0,168700	0,171000	0,175300	0,171900
Pescado	"		0,009300	0,009000	0,008400	0,007800	0,008600
Óleos e gorduras	"		0,105200	0,108200	0,109300	0,112700	0,109200
Outros produtos alimentares	"		0,001500	0,001600	0,001600	0,001600	0,001700
Bebidas alcoólicas:	"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Bebidas alcoólicas fermentadas	"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Outras bebidas alcoólicas	"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Vitamina D							
Total	mg/hab/dia		0,004700	0,004700	0,004700	0,004600	0,004800
Produtos alimentares:	"		0,004700	0,004700	0,004700	0,004600	0,004800
Cereais e arroz	"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Raízes e tubérculos	"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Açúcares	"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Leguminosas secas	"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Produtos hortícolas	"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Frutos, incluindo azeitona	"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Carne e miudezas comestíveis	"		0,001200	0,001200	0,001300	0,001300	0,001300
Ovos	"		0,000300	0,000400	0,000300	0,000400	0,000400
Leite e derivados do leite	"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000100	0,000100
Pescado	"		0,003200	0,003100	0,003100	0,002800	0,003000
Óleos e gorduras	"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Outros produtos alimentares	"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Bebidas alcoólicas:	"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Bebidas alcoólicas fermentadas	"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Outras bebidas alcoólicas	"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Vitamina E (α - tocoferol)							
Total	mg/hab/dia		31,800000	32,500000	32,400000	33,000000	33,000000
Produtos alimentares:	"		31,8	32,5	32,4	33,0	33,0
Cereais e arroz	"		1,0	0,9	0,9	0,9	1,0
Raízes e tubérculos	"		0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Açúcares	"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Produtos hortícolas	"		1,2	1,3	1,3	1,3	1,3
Frutos, incluindo azeitona	"		1,5	1,6	1,7	1,8	1,8
Carne e miudezas comestíveis	"		0,4	0,4	0,4	0,5	0,5
Ovos	"		0,5	0,5	0,5	0,6	0,5
Leite e derivados do leite	"		0,2	0,2	0,2	0,3	0,3
Pescado	"		0,5	0,5	0,4	0,4	0,4
Óleos e gorduras	"		26,1	26,7	26,6	26,8	26,8
Outros produtos alimentares	"		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Bebidas alcoólicas:	"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas fermentadas	"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras bebidas alcoólicas	"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vitamina B1 (Tiamina)							
Total	mg/hab/dia		1,9	1,9	2,1	2,1	2,2
Produtos alimentares:	"		1,9	1,9	2,1	2,1	2,2
Cereais e arroz	"		0,5	0,5	0,6	0,6	0,6
Raízes e tubérculos	"		0,4	0,5	0,5	0,5	0,5
Açúcares	"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Produtos hortícolas	"		0,2	0,2	0,3	0,2	0,3
Frutos, incluindo azeitona	"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Carne e miudezas comestíveis	"		0,8	0,7	0,7	0,8	0,8
Ovos	"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leite e derivados do leite	"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pescado	"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Óleos e gorduras	"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros produtos alimentares	"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas:	"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas fermentadas	"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras bebidas alcoólicas	"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

(continua)

Quadro 8.3 >> Captações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o micronutriente (cont.)

Portugal		Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Micronutrientes								
Vitamina B2 (Riboflavina)								
Total		mg/hab/dia		1,6	1,5	1,7	1,6	1,6
Produtos alimentares:		"		1,6	1,5	1,7	1,6	1,6
Cereais e arroz		"		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Raízes e tubérculos		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Açúcares		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Produtos hortícolas		"		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Frutos, incluindo azeitona		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Carne e miudezas comestíveis		"		0,5	0,5	0,6	0,6	0,6
Ovos		"		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Leite e derivados do leite		"		0,8	0,7	0,8	0,7	0,7
Pescado		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Óleos e gorduras		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros produtos alimentares		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas:		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas fermentadas		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras bebidas alcoólicas		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vitamina B3 (Equivalentes de Niacina)								
Total		mg/hab/dia		55,9	55,3	55,9	56,5	57,2
Produtos alimentares:		"		55,1	54,5	55,1	55,7	56,4
Cereais e arroz		"		12,4	11,8	11,9	11,9	12,0
Raízes e tubérculos		"		4,1	4,3	4,4	4,4	4,4
Açúcares		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas		"		0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Produtos hortícolas		"		2,1	2,3	2,3	2,2	2,3
Frutos, incluindo azeitona		"		1,1	1,2	1,2	1,3	1,4
Carne e miudezas comestíveis		"		21,2	21,1	21,6	22,3	22,3
Ovos		"		0,8	0,8	0,8	0,9	0,9
Leite e derivados do leite		"		4,8	4,6	4,7	4,7	4,8
Pescado		"		4,0	3,8	3,6	3,4	3,7
Óleos e gorduras		"		0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Outros produtos alimentares		"		3,6	3,6	3,6	3,6	3,6
Bebidas alcoólicas:		"		0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Bebidas alcoólicas fermentadas		"		0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Outras bebidas alcoólicas		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vitamina B6								
Total		mg/hab/dia		3,2	3,2	3,2	3,3	3,3
Produtos alimentares:		"		3,2	3,2	3,2	3,3	3,3
Cereais e arroz		"		0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Raízes e tubérculos		"		0,9	1,0	1,0	1,0	1,0
Açúcares		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Produtos hortícolas		"		0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Frutos, incluindo azeitona		"		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Carne e miudezas comestíveis		"		0,8	0,7	0,7	0,8	0,8
Ovos		"		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Leite e derivados do leite		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pescado		"		0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Óleos e gorduras		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros produtos alimentares		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas:		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas fermentadas		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras bebidas alcoólicas		"		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vitamina B12								
Total		mg/hab/dia		0,009800	0,009500	0,009400	0,009900	0,009800
Produtos alimentares:		"		0,009700	0,009400	0,009300	0,009800	0,009700
Cereais e arroz		"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Raízes e tubérculos		"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Açúcares		"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Leguminosas secas		"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Produtos hortícolas		"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Frutos, incluindo azeitona		"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Carne e miudezas comestíveis		"		0,006800	0,006500	0,006500	0,007000	0,006800
Ovos		"		0,000200	0,000200	0,000200	0,000200	0,000200
Leite e derivados do leite		"		0,000800	0,000800	0,000800	0,000900	0,000900
Pescado		"		0,001700	0,001700	0,001600	0,001500	0,001600
Óleos e gorduras		"		0,000200	0,000200	0,000200	0,000200	0,000200
Outros produtos alimentares		"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Bebidas alcoólicas:		"		0,000100	0,000100	0,000100	0,000100	0,000100
Bebidas alcoólicas fermentadas		"		0,000100	0,000100	0,000100	0,000100	0,000100
Outras bebidas alcoólicas		"		0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000

(continua)

Quadro 8.3 >> Captações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o micronutriente (cont.)

Portugal		Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Micronutrientes								
Vitamina C								
Total	mg/hab/dia			141,2	150,4	154,3	152,7	156,0
Produtos alimentares:	"			141,2	150,4	154,3	152,7	156,0
Cereais e arroz	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Raízes e tubérculos	"			29,6	30,9	31,4	31,7	31,8
Açúcares	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"			0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Produtos hortícolas	"			65,3	71,1	73,9	71,0	72,7
Frutos, incluindo azeitona	"			43,9	46,3	46,9	47,7	49,3
Carne e miudezas comestíveis	"			1,8	1,7	1,6	1,8	1,7
Ovos	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leite e derivados do leite	"			0,5	0,3	0,4	0,4	0,4
Pescado	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Óleos e gorduras	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros produtos alimentares	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas:	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas fermentadas	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras bebidas alcoólicas	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sódio (Na)								
Total	mg/hab/dia			1 135,2	1 123,5	1 153,7	1 185,6	1 194,5
Produtos alimentares:	"			1 108,7	1 097,6	1 126,7	1 157,8	1 166,5
Cereais e arroz	"			15,8	15,2	15,4	15,5	15,6
Raízes e tubérculos	"			19,2	20,0	20,3	20,5	20,5
Açúcares	"			28,2	29,7	29,7	31,4	31,4
Leguminosas secas	"			1,8	1,8	2,1	2,1	2,1
Produtos hortícolas	"			27,8	29,9	31,1	30,0	30,7
Frutos, incluindo azeitona	"			36,1	31,1	37,1	37,5	44,2
Carne e miudezas comestíveis	"			147,0	146,3	149,5	154,9	155,0
Ovos	"			28,4	29,1	28,7	33,7	32,6
Leite e derivados do leite	"			342,9	336,1	346,0	360,1	360,2
Pescado	"			223,1	220,0	226,1	221,9	228,9
Óleos e gorduras	"			222,2	221,6	224,0	233,5	228,1
Outros produtos alimentares	"			16,2	16,8	16,7	16,7	17,2
Bebidas alcoólicas:	"			26,5	25,9	27,0	27,8	28,0
Bebidas alcoólicas fermentadas	"			26,5	25,9	27,0	27,8	28,0
Outras bebidas alcoólicas	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Potássio (K)								
Total	mg/hab/dia			4 753,2	4 820,5	4 903,9	4 877,1	4 931,5
Produtos alimentares:	"			4 550,6	4 623,1	4 690,0	4 657,8	4 711,3
Cereais e arroz	"			547,1	524,4	529,2	533,1	535,2
Raízes e tubérculos	"			937,9	981,7	1000,2	1004,5	1007,7
Açúcares	"			11,5	12,4	12,5	13,0	13,2
Leguminosas secas	"			114,9	120,7	134,8	134,8	134,8
Produtos hortícolas	"			582,4	629,8	654,6	630,7	645,3
Frutos, incluindo azeitona	"			428,0	454,2	452,9	463,7	480,9
Carne e miudezas comestíveis	"			698,0	697,9	716,9	736,9	739,8
Ovos	"			26,4	27,0	26,7	31,3	30,3
Leite e derivados do leite	"			609,1	584,2	589,0	545,5	545,2
Pescado	"			154,0	147,9	139,2	129,1	141,7
Óleos e gorduras	"			24,0	23,0	23,2	24,4	24,1
Outros produtos alimentares	"			417,3	419,9	410,8	410,8	413,1
Bebidas alcoólicas:	"			202,6	197,4	213,9	219,3	220,2
Bebidas alcoólicas fermentadas	"			202,5	197,3	213,8	219,2	220,1
Outras bebidas alcoólicas	"			0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Cálcio (Ca)								
Total	mg/hab/dia			945,1	935,4	954,7	945,8	951,9
Produtos alimentares:	"			917,2	908,2	925,7	916,0	921,9
Cereais e arroz	"			77,2	73,4	73,8	74,5	74,8
Raízes e tubérculos	"			19,2	20,1	20,4	20,5	20,6
Açúcares	"			5,7	5,9	5,9	6,0	6,0
Leguminosas secas	"			14,5	15,2	16,9	16,9	16,9
Produtos hortícolas	"			96,4	105,5	109,8	105,0	107,7
Frutos, incluindo azeitona	"			37,8	40,0	40,2	41,8	42,3
Carne e miudezas comestíveis	"			24,6	24,7	25,2	25,9	26,1
Ovos	"			8,9	9,2	9,0	10,6	10,3
Leite e derivados do leite	"			578,5	559,9	571,5	562,9	562,9
Pescado	"			22,8	22,1	21,0	19,7	21,4
Óleos e gorduras	"			4,6	4,4	4,5	4,7	4,6
Outros produtos alimentares	"			27,0	27,8	27,5	27,5	28,3
Bebidas alcoólicas:	"			27,9	27,2	29,0	29,8	30,0
Bebidas alcoólicas fermentadas	"			27,9	27,2	29,0	29,8	30,0
Outras bebidas alcoólicas	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

(continua)

Quadro 8.3 >> Captações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o micronutriente (cont.)

Portugal		Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Micronutrientes								
Fósforo (P)								
Total	mg/hab/dia			1 839,0	1 814,9	1 839,8	1 849,3	1 865,7
Produtos alimentares:	"			1 805,1	1 781,9	1 806,2	1 814,4	1 830,5
Cereais e arroz	"			471,4	449,7	453,9	457,2	459,3
Raízes e tubérculos	"			87,5	91,6	93,3	93,8	94,1
Açúcares	"			0,8	0,9	0,9	0,9	0,9
Leguminosas secas	"			28,6	30,0	33,5	33,5	33,5
Produtos hortícolas	"			86,5	94,4	98,2	94,1	96,5
Frutos, incluindo azeitona	"			46,5	49,1	48,0	51,9	52,8
Carne e miudezas comestíveis	"			416,7	416,1	426,8	439,6	441,5
Ovos	"			36,5	37,4	36,9	43,4	41,9
Leite e derivados do leite	"			429,2	415,0	423,5	414,7	414,6
Pescado	"			119,7	115,4	109,7	102,8	112,0
Óleos e gorduras	"			18,8	18,1	18,3	19,3	19,1
Outros produtos alimentares	"			62,9	64,2	63,2	63,2	64,3
Bebidas alcoólicas:	"			33,9	33,0	33,6	34,9	35,2
Bebidas alcoólicas fermentadas	"			33,9	33,0	33,6	34,9	35,2
Outras bebidas alcoólicas	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Magnésio (Mg)								
Total	mg/hab/dia			412,2	411,9	418,1	420,3	425,1
Produtos alimentares:	"			387,6	387,9	393,2	394,6	399,2
Cereais e arroz	"			121,9	117,4	119,0	119,9	120,4
Raízes e tubérculos	"			27,2	28,5	29,0	29,1	29,2
Açúcares	"			0,8	0,9	0,9	0,9	0,9
Leguminosas secas	"			13,1	13,8	15,4	15,4	15,4
Produtos hortícolas	"			35,4	38,4	39,9	38,3	39,3
Frutos, incluindo azeitona	"			33,7	35,6	34,8	37,2	38,3
Carne e miudezas comestíveis	"			45,1	45,2	46,5	47,9	48,2
Ovos	"			2,2	2,3	2,3	2,7	2,6
Leite e derivados do leite	"			45,7	43,9	45,0	43,3	43,3
Pescado	"			19,1	18,4	17,5	16,5	18,0
Óleos e gorduras	"			9,8	9,4	9,5	10,0	9,9
Outros produtos alimentares	"			33,6	34,1	33,4	33,4	33,7
Bebidas alcoólicas:	"			24,6	24,0	24,9	25,7	25,9
Bebidas alcoólicas fermentadas	"			24,6	24,0	24,9	25,7	25,9
Outras bebidas alcoólicas	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ferro (Fe)								
Total	mg/hab/dia			14,2	14,0	14,3	14,5	14,6
Produtos alimentares:	"			12,8	12,6	12,8	13,0	13,1
Cereais e arroz	"			4,5	4,3	4,3	4,4	4,4
Raízes e tubérculos	"			0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Açúcares	"			0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Leguminosas secas	"			0,7	0,7	0,8	0,8	0,8
Produtos hortícolas	"			1,8	1,9	2,0	1,9	2,0
Frutos, incluindo azeitona	"			0,7	0,8	0,8	0,8	0,8
Carne e miudezas comestíveis	"			2,7	2,6	2,6	2,7	2,7
Ovos	"			0,4	0,4	0,4	0,5	0,5
Leite e derivados do leite	"			0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Pescado	"			0,4	0,3	0,3	0,3	0,3
Óleos e gorduras	"			0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Outros produtos alimentares	"			0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Bebidas alcoólicas:	"			1,4	1,4	1,5	1,5	1,5
Bebidas alcoólicas fermentadas	"			1,4	1,4	1,5	1,5	1,5
Outras bebidas alcoólicas	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Zinco (Zn)								
Total	mg/hab/dia			13,8	13,7	13,8	14,0	14,2
Produtos alimentares:	"			13,7	13,6	13,7	13,9	14,1
Cereais e arroz	"			3,9	3,8	3,8	3,8	3,9
Raízes e tubérculos	"			0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Açúcares	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"			0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Produtos hortícolas	"			0,8	0,9	0,9	0,8	0,9
Frutos, incluindo azeitona	"			0,2	0,3	0,2	0,3	0,3
Carne e miudezas comestíveis	"			4,2	4,2	4,3	4,5	4,5
Ovos	"			0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Leite e derivados do leite	"			2,6	2,5	2,6	2,6	2,6
Pescado	"			0,6	0,5	0,5	0,5	0,5
Óleos e gorduras	"			0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Outros produtos alimentares	"			0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Bebidas alcoólicas:	"			0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Bebidas alcoólicas fermentadas	"			0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Outras bebidas alcoólicas	"			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa



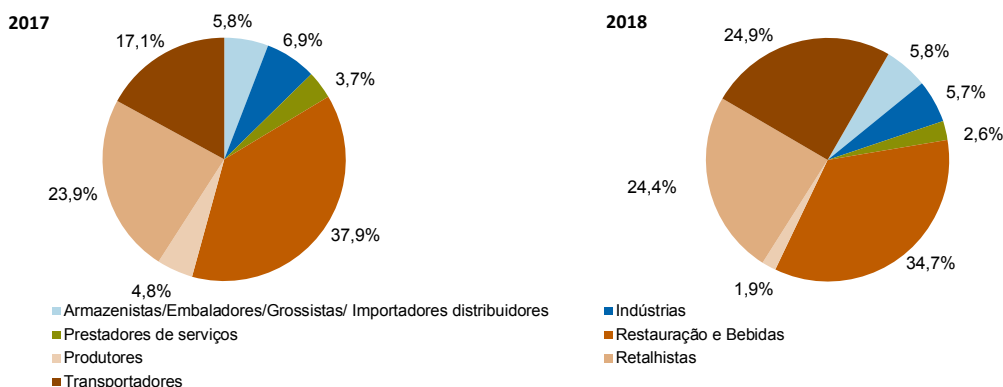
[SEGURANÇA ALIMENTAR]

9 - SEGURANÇA ALIMENTAR

Ações de controlo e fiscalização - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica

Em 2018, as ações de controlo e fiscalização levadas a cabo pela ASAE, no âmbito da Segurança Alimentar, incidiram sobre 18 767 operadores (18 188 em 2017). Estas operações tiveram como principais destinatários a “Restauração e bebidas” e os Retalhistas, respetivamente 37,2% (37,9% em 2017) e 24,4% (23,9% em 2017) do total de operadores fiscalizados.

Figura 9.1 >> Ações de controlo e fiscalização por tipo de operador (2017 e 2018)

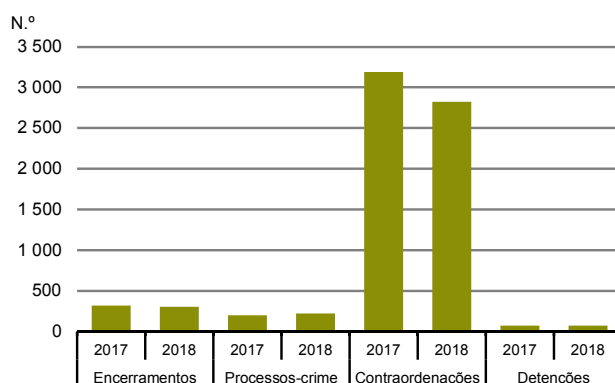


Fonte: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Na sequência destas ações, foram encerrados 304 estabelecimentos, instaurados 225 processos-crime, aplicadas 2 824 contraordenações e levadas a cabo 72 detenções, o que, face a 2017, correspondeu a decréscimos no número de encerramentos (-4,1%), detenções (-4,0%) e contraordenações aplicadas no decorrer das operações de controlo e fiscalização (-11,4%), enquanto o número de processos-crime aumentou 10,8%.

O valor dos produtos apreendidos nas ações de controlo e fiscalização ascendeu a 3,1 milhões de euros, mais 74,2% comparativamente a 2017.

Figura 9.2 >> Sanções aplicadas nas ações de controlo e fiscalização (2017/2018)



Fonte: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Quadro 9.1 >> Ações de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar

Portugal

2018

	Operadores	Encerramentos	Processos-crime	Contraordenações	Detenções	Valor da mercadoria apreendida
	nº					10 ³ Euros
Total	18 767	304	225	2 824	72	3 122
Armazenistas/Embaladores/		x	x	x	x	x
Grossistas/ Importadores	1 093	x	x	x	x	x
distribuidores		x	x	x	x	x
Indústrias	1 072	x	x	x	x	x
Produtores	479	x	x	x	x	x
Prestadores de serviços	6 509	x	x	x	x	x
Restauração e Bebidas	349	x	x	x	x	x
Retalhistas	4 586	x	x	x	x	x
Transportadores	4 679	x	x	x	x	x

Fonte: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Quadro 9.2 >> Plano nacional de controlo de resíduos de pesticidas em produtos de origem vegetal

Portugal

2016-2017

Produtos	Total de amostras		Amostras sem resíduos detectáveis		Amostras com resíduos em quantidade ≤ LMR ou para os quais não existe LMR		Amostras com resíduos em quantidade > LMR		Infrações ao LMR	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
	nº									
Total	429	710	227	347	195	308	7	49	4	34
Produtos de origem vegetal, incluindo frutos e vegetais	313	602	130	279	177	282	6	41	3	28
Cereais	11	58	11	37	0	15	0	6	0	5
Produtos transformados	46	27	28	14	0	11	0	2	0	1
Alimentos infantis	13	17	12	17	0	0	1	0	1	0
Produtos de origem animal	46	6	46	6	18	0	0	0	0	0

Fonte: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Nota: LMR - Limite Máximo de Resíduos

Quadro 9.3 >> Distribuição anual de animais com Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB)

Portugal

Unidade: cabeças de bovinos

1990-2017

Anos	Direções Regionais					Regiões Autónomas		Total
	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	
Total	714	290	29	50	0	6	0	1 089
1990-2016	714	290	29	50	0	6	0	1 089
2017	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Quadro 9.4 >> Campanha sanitária

Portugal		Unidade: cabeças		2014-2017	
Zoonoses		Controlos Efectuados	Casos Positivos	Animais Abatidos	
Brucelose Bovina Portugal	2014	692 761	312	350	
	2015	727 915	390	321	
	2016	730 106	295	295	
	2017	693 462	343	354	
Brucelose Ovina e Caprina Portugal	2014	1 515 325	3 422	3 622	
	2015	1 632 238	2 153	2 932	
	2016	1 636 993	1 321	1 832	
	2017	1 512 820	1 588	1 420	
Salmonella (a) Portugal	2014				
	Poedeiras	440	9	x	
	Frangos	11 770	1	x	
	Perus	887	1	x	
	2015				
	Poedeiras	426	1	x	
	Frangos	11 359	19	x	
	Perus	905	2	x	
	2016				
	Poedeiras	481	12	x	
	Frangos	11 733	15	x	
	Perus	1 155	4	x	
	2017				
	Poedeiras	464	9	x	
	Frangos	11 011	7	x	
	Perus	1 196	4	x	

Fonte: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

(a) *S. Enteritidis*, *S. Typhimurium* e *S. Typhimurium-Like*

Quadro 9.5 >> Controlo oficial dos alimentos para animais

Portugal		2016-2017						
Tipo de Operador	Operadores Registrados		Controlo técnico e documental		Controlo Físico (b)		Amostras não conformes	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
	nº							
Total	5 235	5 515	770	954	1 145	1 539	8	64
Explorações Pecuárias	1647 (*)	1665 (*)	694	833 (a)	591	768	3	0
Produção de Derivados e Subprodutos	125	120	15	17	161	152	0	0
Fabricante de Aditivos	4	3	0	2	6	3	0	0
Fabricante de Pré-misturas	19	18	1	3	12	25	0	0
Fabricante de Alimentos Compostos (Industrial)	138	137	16	27	297	461	3	48
Fabricante de Alimentos Compostos (Auto-produtor)	55	52	7	8	78	98	2	16
Intermediários (**)	591	708	13	28	0	0	0	0
Transportadores	499	533	14	18	0	0	0	0
Retalhistas	2157	2279	10	18	0	0	0	0
Importações	(***)	(***)	-	-	0	32	0	0

Fonte: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

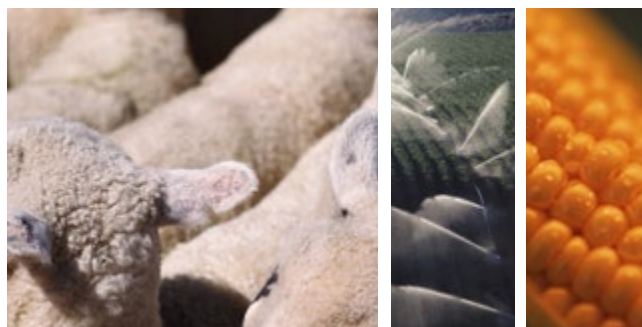
(*) N.º de misturadores móveis registados ao abrigo do Reg.(CE) 183/2005

(**) N.º de intermediários distribuidores aprovados e registados ao abrigo do Reg.(CE) 183/2005

(***) Controlo efectuado às importações de alimentos para animais e não aos operadores

(a) Inclui 33 controlos em Misturadores móveis e 798 controlos em Explorações pecuárias propriamente ditas

(b) N.º de amostras colhidas



[PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA]

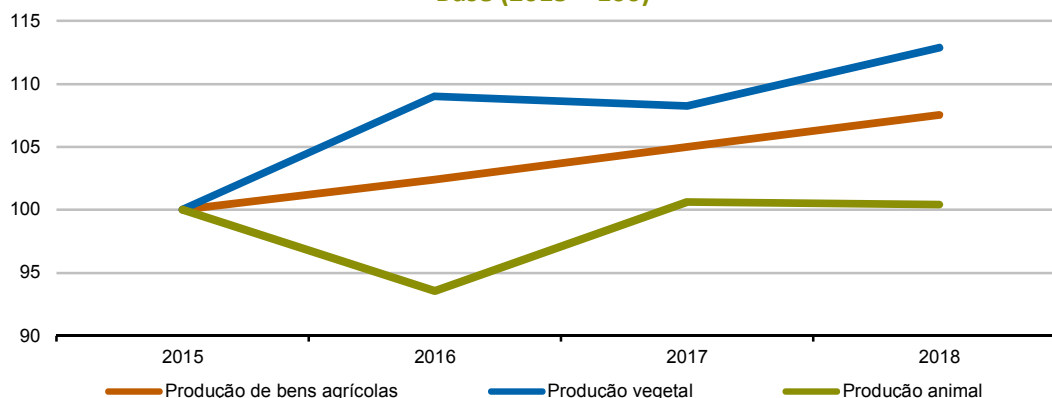
10 - PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

A informação relativa às estatísticas de preços na agricultura compreende os preços e índices de preços da produção de bens agrícolas, dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura e os índices de preços dos bens e serviços de investimento na agricultura.

Os preços na agricultura são, por definição¹, os preços recebidos pelo produtor (ou os preços de aquisição pagos pelo produtor), excluindo os subsídios e incluindo os impostos, exceto o IVA dedutível.

Alguns dos principais fatores responsáveis pelas variações dos preços dos produtos agrícolas, além da sazonalidade, própria deste tipo de atividade, são as condições meteorológicas ocorridas ao longo de cada ano e os preços dos produtos praticados nos mercados internacionais.

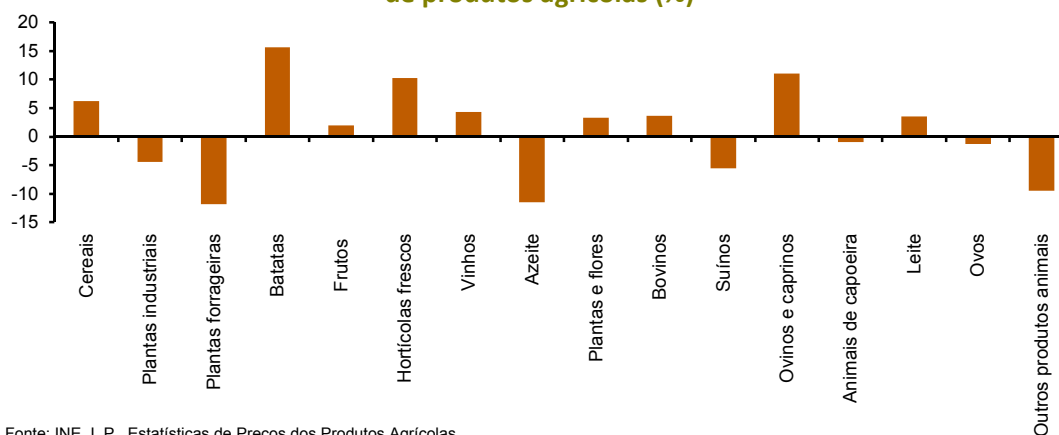
Figura 10.1 >> Índices de Preços no produtor de produtos agrícolas
Base (2015 = 100)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas

No ano de 2018, em comparação com o ano anterior, observou-se uma variação de +2,4% no índice de preços de produção dos bens agrícolas. Esta evolução resultou do acréscimo de 4,2% observado no índice de preços da produção vegetal, já que o índice de preços da produção animal teve uma variação de -0,2%.

Figura 10.2 >> Variação 2017/2018 nos Índices de Preços no produtor de produtos agrícolas (%)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas

Os produtos que mais influenciaram o comportamento registado no índice de preços da produção vegetal foram a batata (+15,7%) e os hortícolas frescos (+10,2%), apesar do decréscimo no índice de preços das plantas forrageiras (-11,8%) e do azeite a granel (-11,5%).

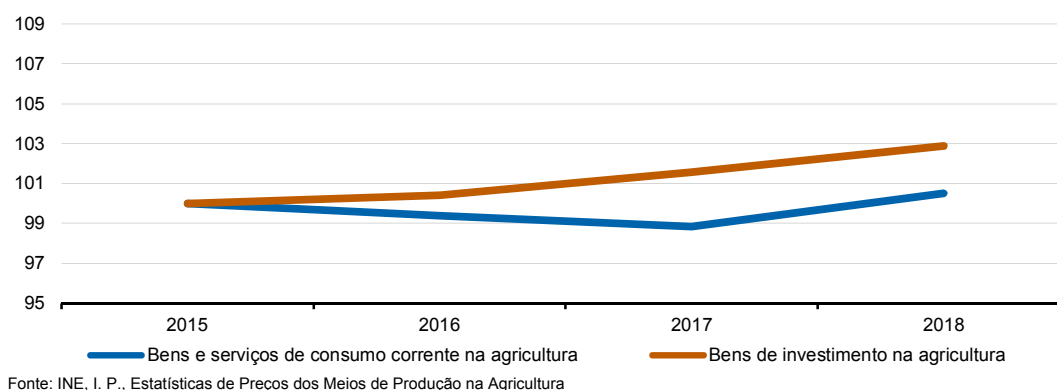
As condições climáticas que ocorreram no ano 2018 originaram uma diminuição da oferta de batata e de hortícolas frescos, com um consequente aumento do preço. Já para o azeite, a grande produção da campanha 2017/2018 fez com que o excesso de oferta provocasse uma redução dos preços.

¹ Handbook for EU Agricultural Price Statistics", version 2.0, Eurostat, March 2008, Luxemburg

Os produtos que mais contribuíram para a evolução assinalada no índice de preços da produção animal foram os suínos (-5,5%) e os outros produtos animais (-9,5%), apesar da evolução positiva observada nos ovinos e caprinos (+11,0%). O preço dos suínos diminuiu, na sequência de um aumento acentuado no ano anterior (+14,1 em 2017) e apesar da expectativa de abertura de grandes mercados como a Índia e a China. Nos ovinos e caprinos, a exportação foi o motor para um maior incremento dos preços ao produtor.

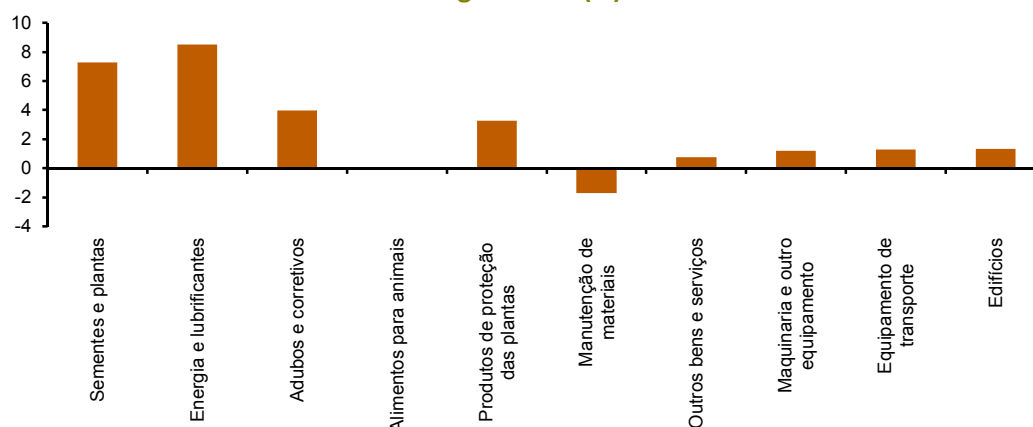
Em 2018, e em relação ao ano anterior, o índice dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura teve uma variação de +1,7%, sobretudo devido à evolução do índice de preços da energia e lubrificantes (+8,5%).

Figura 10.3 >> Índices de Preços dos meios de produção na agricultura
Base (2015 = 100)



Ainda face ao ano anterior, em 2018 o índice de preços dos bens de investimento apresentou um acréscimo de 1,3%, para o qual contribuíram as evoluções assinaladas nos outros trabalhos exceto melhoramentos de terras (+1,9%), nos edifícios da exploração (não residenciais) e no equipamento de transporte (ambos com +1,3%) e na maquinaria e outro equipamento (+1,2%).

Figura 10.4 >> Variação 2017/2018 nos Índices de Preços dos meios de produção na agricultura (%)



Quadro 10.1 >> Preços anuais no produtor de alguns produtos agrícolas - produtos vegetais

Portugal (a)		Anos	Unidade	2016	2017	2018
Produtos vegetais						
Cereais (Incluindo Sementes)						
	Trigo mole	Euros/100 kg		17,06	17,82	18,45
	Trigo duro	«		23,50	23,00	21,81
	Centeio	«		20,00	19,00	18,84
	Cevada forrageira	«		18,96	16,50	17,04
	Cevada para malte	«		19,00	18,09	19,74
	Aveia	«		16,50	15,00	15,65
	Milho	«		16,74	16,65	17,32
	Arroz	«		27,40	27,65	31,22
	Outros cereais	«		16,70	17,00	17,00
Plantas industriais						
	Das quais:					
	Girassol	Euros/100 kg		37,88	38,50	35,00
Hortícolas frescos						
	Dos quais:					
	Couve-flor	Euros/100 kg		58,65	44,98	49,51
	Tomate para consumo	«		59,16	60,52	64,12
	Couve repolho	«		26,83	26,46	30,53
	Couve-lombarda	«		27,44	20,74	26,79
	Alfaces	«		58,12	42,42	60,68
	Pepinos	«		56,40	61,84	65,37
	Cenouras	«		21,91	19,00	30,26
	Cebolas	«		36,72	30,18	41,40
	Feijão-verde	«		161,01	138,32	139,00
	Pimentos	«		75,76	77,93	81,09
	Melão	«		34,39	28,21	35,38
	Meloa	«		130,09	95,40	141,61
	Melancia	«		39,28	34,55	39,14
Plantas e flores						
	Das quais:					
	Rosa	Euros/100 unid.		27,77	28,61	27,66
	Cravo	«		9,22	10,19	11,02
	Crisântemo	«		33,73	35,13	36,92
	Gladiolo	«		44,74	38,94	37,81
	Tulipa	«		30,90	27,92	46,50
	Gerbera	«		13,29	13,45	14,52
	Lillium	«		57,44	61,40	58,31
	Estrelícia	«		55,57	49,56	66,08
	Gipsofila	«		23,70	22,77	25,41
	Espargo Plumosus	«		4,76	4,09	4,00
	Ruscus	«		16,10	16,05	13,96
	Feto ornamental	«		11,83	11,80	14,82
Batatas						
	Batata primor	Euros/100 kg		39,96	35,12	37,87
	Batata de conservação	«		32,16	22,11	26,03
Frutos frescos e de casca rija						
	Dos quais:					
	Maças	Euros/100 kg		63,85	69,88	69,15
	Peras	«		95,57	85,64	84,63
	Pêssegos	«		97,05	92,14	124,58
	Ameixas	«		81,02	53,37	93,43
	Morangos	«		224,37	259,29	233,69
	Noz	«		369,82	287,50	320,00
	Avelã	«		175,00	185,00	220,00
	Amêndoa em casca	«		89,98	80,65	71,75
	Castanha	«		185,36	208,85	278,35
	Laranjas	«		51,83	50,10	54,32
	Tangerinas	«		80,41	82,17	84,96
	Limões	«		72,49	84,68	81,37
	Figo fresco	«		240,62	220,13	340,23
	Uvas de mesa	«		170,97	145,92	193,90
	Azeitonas de mesa	«		57,18	63,38	55,95
Vinho DOP						
	DOP Licoroso	Euros/hl		393,48	405,42	508,11
	DOP (outros)	«		305,76	312,91	318,25
Vinho IGP						
		Euros/hl		229,75	230,80	233,58
Outro vinho sem certificação (granel)						
		«		49,76	59,07	56,94
Azeite						
	Virgem extra (até 0,8 graus)	Euros/hl		369,46	420,03	372,13
	Virgem (de 0,8 a 2,0 graus)	«		346,28	390,50	322,49
	Lampante (superior a 2,0)	«		238,09	302,77	342,50
Outros produtos vegetais						
	Dos quais:					
	Batata-doce	Euros/100 kg		88,48	83,11	101,42

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas

(a) Base 2015

Quadro 10.2 >> Preços anuais no produtor de alguns produtos agrícolas - animais e produtos animais

Portugal (a)

Anos	Unidade	2016	2017	2018
Animais e produtos animais				
Bovinos				
Vitelo 3 a 6 meses	Euros/cab	427,19	434,01	435,39
Novilho 6 a 8 meses	Euros/100 kg pv	252,76	260,06	268,83
Novilha 6 a 8 meses	«	208,07	219,29	230,30
Novilho 8 a 12 meses	«	204,63	208,42	222,55
Novilha 8 a 12 meses	«	202,64	203,18	209,08
Novilho 12 a 18 meses	Euros/100 kg pc	356,64	367,21	374,44
Novilha 12 a 18 meses	«	341,02	349,38	354,52
Vaca de refugio	«	212,44	213,38	227,34
Suínos				
Suínos até 25 kg				
Leitões	Euros/100 kg pv	275,40	335,50	325,35
Porco				
	Euros/100 kg pc	144,94	164,50	155,36
Ovinos e caprinos				
Borrego até 28 kg	Euros/100 kg pv	305,59	296,70	330,13
Borrego de peso superior 28 kg	Euros/100 kg	212,39	219,67	255,13
Ovelha de refugio	Euros/cab	12,50	12,50	12,50
Cabrito	«	411,26	392,37	410,12
Cabra de refugio	Euros/cab	26,48	30,46	27,17
Aves de capoeira				
Frango - 1,8 Kg	Euros/100 kg pv	85,43	85,80	84,57
Galinhas	«	21,19	28,32	31,40
Peru	«	139,23	135,21	135,00
Outros animais				
Dos quais:				
Coelho	Euros/100 kg pv	156,14	172,29	180,02
Leite em natureza				
Leite cru de vaca (teor real de MG)	Euros/100 kg	27,21	29,03	30,13
Leite cru de ovelha	«	106,82	106,20	106,24
Leite cru de cabra	«	70,27	71,17	69,87
Outros produtos animais				
Dos quais:				
Ovos	Euros/100 unid.	6,52	8,22	8,12

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas

(a) Base 2015

Quadro 10.3 >> Índice de preços no produtor de produtos agrícolas

Portugal		Índice		
		Base (2015 = 100)		
Produtos agrícolas		2016	2017	2018
TOTAL				
PRODUÇÃO VEGETAL		109,0	108,3	112,9
Cereais (Incluindo Sementes)		94,8	102,3	100,4
	Trigo mole	90,6	110,7	109,7
	Trigo duro	84,0	139,1	136,1
	Cevada forrageira	105,3	132,5	115,1
	Cevada para malte	95,0	136,1	129,6
	Aveia	91,2	114,2	103,8
	Milho	97,3	82,0	81,6
	Arroz	90,9	101,2	101,6
	Outros cereais	93,6	116,1	117,9
Plantas industriais		102,5	103,4	98,8
	<i>Das quais:</i> Girassol	101,0	102,7	93,3
Plantas forrageiras		95,6	95,6	84,3
	<i>Das quais:</i> Palha	95,6	95,6	84,3
Vegetais e produtos hortícolas		107,6	101,9	111,0
	Hortícolas frescos	109,1	101,7	112,1
	<i>Dos quais:</i> Couve-flor	127,5	97,8	107,6
	Tomate para consumo	94,9	97,9	103,7
	Couve repolho	89,9	88,6	102,2
	Couve-lombarda	110,3	83,4	107,7
	Alfaces	128,4	93,7	133,9
	Pepinos	108,6	119,4	126,4
	Cenouras	79,0	68,5	109,1
	Cebolas	114,8	93,9	129,2
	Feijão-verde	111,5	96,3	96,8
	Pimentos	100,8	103,7	107,8
	Plantas e flores	100,7	102,8	106,2
	<i>Das quais:</i> Rosa	116,6	120,1	116,1
	Cravo	97,2	107,4	116,1
	Crisântemo	97,9	102,5	107,4
	Gerbera	109,9	111,3	120,1
	Lilium	101,1	108,9	103,8
	Gipsofila	96,8	93,0	103,8
	Espargo plumosus	90,5	77,8	76,1
	Ruscus	102,9	102,6	89,3
	Limonium	106,9	93,6	108,8
Batata de consumo		168,1	121,0	140,0
	Batata primor	143,1	125,7	135,6
	Batata de conservação	174,3	119,8	141,1
Frutos		114,6	116,4	118,7
	Frutos frescos (excl.citrinos, uvas, azeitonas e frutos tropicais)	114,2	109,5	119,5
	<i>Dos quais:</i> Maçãs	112,0	122,4	121,0
	Peras	148,6	133,2	131,6
	Pêssegos	98,8	94,1	127,8
	Outros frutos frescos e secos	105,7	96,4	113,5
	Citrinos	129,2	128,0	136,1
	<i>Dos quais:</i> Laranjas	129,0	124,7	135,2
	Tangerinas	131,0	133,8	138,5
	Limões	130,7	152,6	146,7
	Frutos tropicais	117,7	125,8	146,6
	Uvas	106,6	110,6	124,0
	Azeitonas	113,8	142,1	94,2
Vinho		98,1	101,3	105,6
	Vinho DOP	97,3	100,3	105,5
	<i>Do qual:</i> DOP Licoroso	99,7	102,7	128,8
	DOP (outros)	97,0	99,9	102,0
	Vinho IGP	100,0	101,8	105,2
Azeite		103,8	118,4	104,7
Outros produtos vegetais		109,3	102,8	122,3
PRODUÇÃO ANIMAL		93,6	100,6	100,4
Animais		94,8	100,6	99,1
	Vitelos	98,9	101,0	106,0
	Bovinos adultos	97,5	99,9	102,5
	Suínos	97,3	111,0	104,9
	Ovinos e caprinos	100,7	102,0	113,2
	Aves	90,4	90,4	89,5
	Frangos	90,1	90,5	89,2
	Galinhas	43,0	57,2	64,1
	Outras aves	93,5	91,8	91,9
	Outros animais	99,4	104,9	109,4
Leite em natureza		93,4	99,2	102,7
	Leite de vaca a teor real	93,1	99,4	103,1
	Leite de ovelha a teor real	97,5	96,9	97,0
	Leite de cabra a teor real	99,2	100,4	98,6
Ovos		84,2	106,7	105,3
Outros produtos animais		94,4	99,5	90,1
PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS		102,4	105,0	107,6

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas

Quadro 10.4 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - adubos

Portugal (a)		Anos	Unidade	2016	2017	2018
Adubos						
ADUBOS ELEMENTARES						
Adubos azotados						
	Sulfato de amónio (20,5% N)		Euros/100 kg	136,23	146,65	142,07
	Nitrato de amónio (27% N)		«	141,74	148,03	153,28
	Nitrato de amónio (20,5% N)		«	173,72	182,10	195,71
	Ureia (46%)		«	102,76	118,81	128,97
Adubos fosfatados						
	Superfosfato (18% P ₂ O ₅)		Euros/100 kg	146,93	143,65	146,12
Adubos potássicos						
	Cloreto de potássio (60% K ₂ O)		Euros/100 kg	74,87	76,02	76,02
ADUBOS COMPOSTOS						
Adubos binários (NP)						
	Adubos binários: 20-20-0		Euros/100 kg	50,36	53,18	54,23
Adubos ternários (NPK)						
	Adubos ternários: 15-15-15		Euros/100 kg	48,61	50,74	51,96
	Adubos ternários: 1-2-2		«	39,31	39,78	41,22

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura

(a) Base 2015

Quadro 10.5 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - combustíveis e energia

Portugal (a)		Anos	Unidade	2016	2017	2018
Combustíveis e energia						
Gasóleo colorido			Euros/100 litros	63,35	70,21	78,21
Eletricidade (b)			Euros/100 kwh	...	...	...

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura

(a) Base 2015

(b) Inclui a taxa de potência.

Quadro 10.6 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - alimentos para animais

Portugal (a)		Anos	Unidade	2016	2017	2018
Alimentos para animais						
ALIMENTOS COMPOSTOS						
Para aves						
	Pintos para postura		Euros/100 kg	44,27	38,99	39,29
	Frangas em recría		«	40,32	34,95	35,38
	Frangos de carne		«	50,35	46,31	46,41
	Galinhas poedeiras		«	44,86	40,19	39,40
	Galinhas reprodutoras		«	40,05	33,61	33,62
Para bovinos						
	Vitelos		Euros/100 kg	43,47	46,33	46,94
	Vacas leiteiras		«	39,86	40,05	40,46
Para suínos						
	Porcos em crescimento		Euros/100 kg	43,90	40,07	40,47
	Porcos em engorda		«	48,02	44,42	44,82
	Porcas em gestação		«	38,35	35,99	36,27
	Porcas em lactação		«	40,72	38,54	38,81

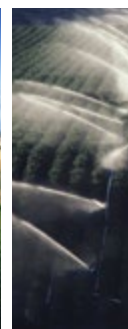
Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura

(a) Base 2015

Quadro 10.7 >> Índice de preços dos meios de produção na agricultura

Portugal		Índice		
Bens e serviços Bens de investimento	Anos	Base (2015 = 100)		
		2016	2017	2018
Bens e serviços de consumo corrente na agricultura		99,4	98,8	100,5
<i>Dos quais:</i>				
Sementes e plantas		97,0	101,1	108,5
Energia e lubrificantes		94,8	101,2	109,8
Adubos e correctivos do solo		100,7	105,3	109,5
Alimentos para animais		98,8	94,8	94,9
Despesas veterinárias		101,8	103,5	103,7
Manutenção de materiais		98,8	97,2	95,6
Manutenção de edifícios		100,1	100,7	102,1
Outros bens e serviços		102,3	102,9	103,6
Bens e serviços de investimento na agricultura		100,4	101,6	102,9
<i>Dos quais:</i>				
Maquinaria e outro equipamento		100,4	101,4	102,6
Motocultivadores e outro material de 2 rodas		103,1	105,2	106,9
Máquinas e material para cultura		99,9	100,9	102,0
Equipamento de transporte		100,9	101,8	103,1
Tratores		100,9	101,8	103,1
Outros veículos		100,5	101,2	102,0
Edifícios		99,8	101,7	103,3

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura



[CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA]

11 - CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA - 2018

De acordo com a segunda estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para 2018, elaborada com dados disponíveis até 31 janeiro 2019², registou-se um acréscimo do Rendimento da atividade agrícola, por Unidade de Trabalho Ano (UTA) de 0,2% em termos reais, em relação a 2017, após um crescimento de 5,4%. A evolução do rendimento resultou da conjugação de um aumento nominal do Valor Acrescentado Bruto (VAB) (+1,3%) com um acréscimo dos Outros subsídios à produção (+3,0%).

O crescimento nominal do VAB deveu-se a uma variação positiva da Produção do ramo agrícola (+0,4%) com um decréscimo do Consumo Intermediário (CI) (-0,3%).

O crescimento nominal da Produção do ramo agrícola foi consequência de um aumento de 2,1% dos preços de base, que mais do que compensou um decréscimo de 1,7% em volume. A produção vegetal registou um decréscimo nominal de 0,9%, enquanto a produção animal aumentou 1,7%.

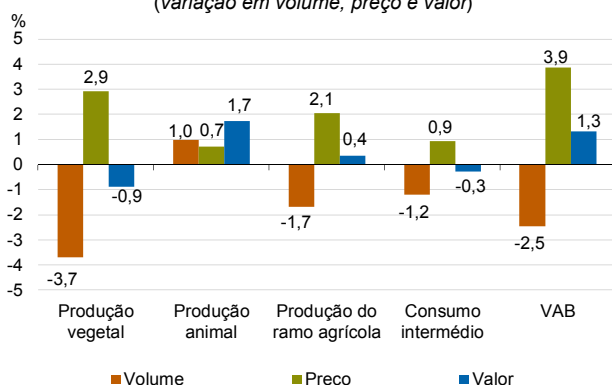
O decréscimo nominal da Produção vegetal em 2018 resultou de uma diminuição em volume (-3,7%) e de um aumento dos preços de base (+2,9%), para os quais foi determinante o comportamento da produção de Vegetais e produtos hortícolas.

O aumento nominal da Produção animal face a 2017 deveu-se fundamentalmente a um incremento do volume (+1,0%) e dos preços de base (+0,7%). As produções de bovinos, ovinos, caprinos, leite e ovos concorreram para este crescimento.

Quanto ao CI, registou-se uma diminuição de 0,3% em termos nominais, na sequência de um decréscimo em volume (-1,2%) e um acréscimo em preço (+0,9%). Registaram-se variações nominais negativas nos alimentos para animais (-0,4%), fertilizantes (-4,2%) e sementes (-1,3%).

Figura 11.1 >> Produção do ramo, Consumo intermediário e VAB em 2018

(variação em volume, preço e valor)



Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

² O Regulamento (CE) N.º 138 / 2004 das Contas Económicas da Agricultura prevê, no calendário de reporte de informação ao Eurostat, o envio da segunda estimativa em janeiro do ano seguinte ao ano de referência. Nessa medida, os dados divulgados (reportados em janeiro de 2019) não apresentam um caráter definitivo.

Quadro 11.1 >> Produção do ramo agrícola, a preços correntes

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros			
		Anos	2016	2017 Po	2018 Pe
Produtos					
1	Cereais		247,66	232,51	246,18
2	Plantas industriais		54,93	64,49	61,06
3	Plantas forrageiras		271,07	228,38	246,85
4	Vegetais e produtos hortícolas		1 188,91	1 188,44	1 266,06
5	Batatas		141,82	120,96	118,42
6	Frutos		1 138,58	1 434,32	1 405,34
7	Vinho		717,49	809,39	693,48
8	Azeite		85,97	122,45	113,44
9	Outros produtos vegetais		69,34	66,42	79,39
10	Produção vegetal (1 a 9)		3 915,77	4 267,36	4 230,22
11	Animais,		1 850,18	1 892,25	1 910,38
	Dos quais:				
11.1	Bovinos		618,02	621,05	662,00
11.2	Suínos		498,00	524,04	502,05
11.3	Aves de Capoeira		488,30	515,26	502,45
12	Produtos animais,		843,12	923,45	954,35
	Dos quais:				
12.1	Leite		637,31	672,33	702,84
13	Produção animal (11 + 12)		2 693,30	2 815,70	2 864,73
14	Produção de serviços agrícolas		155,23	158,71	173,23
15	Produção de actividades secundárias não separáveis		200,12	208,92	208,84
16	Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)		6 964,42	7 450,69	7 477,02

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

Quadro 11.2 >> Valor acrescentado bruto, Rendimento e Formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços correntes

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		
Anos		2016	2017 Po	2018 Pe
Rubricas				
16	Produção do ramo agrícola a preços de base	6 964,42	7 450,69	7 477,02
17	Consumo intermédio,	4 445,87	4 580,00	4 568,13
	Do qual:			
17.1	Energia e lubrificantes	366,85	420,36	458,67
17.2	Adubos e corretivos do solo	195,07	195,63	187,39
17.3	Produtos fitossanitários	142,40	138,45	137,98
17.4	Alimentos para animais	1 952,22	1 898,44	1 891,77
18	Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)	2 518,55	2 870,69	2 908,89
19	Consumo de capital fixo	759,39	789,90	799,49
20	Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)	1 759,16	2 080,79	2 109,40
21	Outros impostos sobre a produção	38,14	36,35	35,51
22	Outros subsídios à produção	1 038,40	823,98	848,76
23	Rendimento dos fatores (20 - 21 + 22)	2 759,42	2 868,42	2 922,65
24	Remuneração dos assalariados	888,24	910,92	976,07
25	Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)	1 871,18	1 957,50	1 946,58
26	Rendas a pagar	46,85	47,27	47,07
27	Juros a pagar	140,67	155,30	158,31
28	Juros a receber	11,49	10,34	10,38
29	Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27 + 28)	1 695,15	1 765,27	1 751,58
30	Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)	945,77	923,87	x
31	Transferências de capital	201,26	314,96	x

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

Quadro 11.3 >> Produção do ramo agrícola, a preços constantes de 2011

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros			
Produtos		Anos	2016	2017 Po	2018 Pe
1	Cereais		381,22	364,33	367,21
2	Plantas industriais		44,42	51,56	54,77
3	Plantas forrageiras		361,39	301,62	343,54
4	Vegetais e produtos hortícolas		1 106,28	1 153,85	1 152,96
5	Batatas		101,05	113,36	124,15
6	Frutos		1 033,48	1 287,30	1 269,66
7	Vinho		707,40	777,29	621,84
8	Azeite		52,23	64,26	67,35
9	Outros produtos vegetais		69,57	68,90	68,90
10	Produção vegetal (1 a 9)		3 857,82	4 243,22	4 086,99
11	Animais,		2 107,08	2 061,36	2 082,71
	Dos quais:				
11.1	Bovinos		754,76	738,16	764,74
11.2	Suínos		541,24	511,80	518,97
11.3	Aves de Capoeira		541,96	569,44	559,20
12	Produtos animais,		880,54	883,71	891,83
	Dos quais:				
12.1	Leite		682,73	681,23	687,29
13	Produção animal (11 + 12)		2 981,35	2 940,21	2 969,53
14	Produção de serviços agrícolas		149,19	151,25	158,54
15	Produção de actividades secundárias não separáveis		201,79	190,91	187,64
16	Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)		7 181,23	7 537,42	7 411,00

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

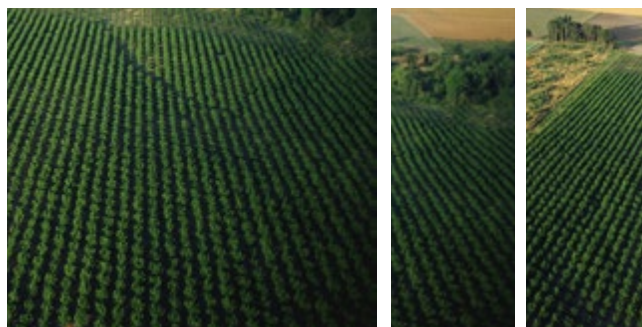
Nota: Os totais não correspondem exatamente à soma das componentes devido à discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Quadro 11.4 >> Valor acrescentado bruto, Rendimento e Formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços constantes de 2011

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros			
Rubricas		Anos	2016	2017 Po	2018 Pe
16	Produção do ramo agrícola a preços de base		7 181,23	7 537,42	7 411,00
17	Consumo intermédio,		4 885,46	4 988,05	4 928,60
	Do qual:				
17.1	Energia e lubrificantes		360,01	387,19	384,73
17.2	Aduos e corretivos do solo		207,79	199,27	182,92
17.3	Produtos fitossanitários		125,92	117,50	111,30
17.4	Alimentos para animais		2 203,79	2 184,40	2 194,94
18	Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)		2 324,94	2 557,43	2 494,73
19	Consumo de capital fixo		770,59	780,61	784,41
20	Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)		1 561,39	1 776,24	1 712,87
21	Outros impostos sobre a produção		//	//	//
22	Outros subsídios à produção		//	//	//
23	Rendimento dos fatores (20 - 21 + 22)		//	//	//
24	Remuneração dos assalariados		//	//	//
25	Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)		//	//	//
26	Rendas a pagar		//	//	//
27	Juros a pagar		//	//	//
28	Juros a receber		//	//	//
29	Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27 + 28)		//	//	//
30	Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)		1 047,47	1 000,44	x
31	Transferências de capital		//	//	//

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

Notas: Os totais não correspondem exatamente à soma das componentes devido à discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.



[CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA]

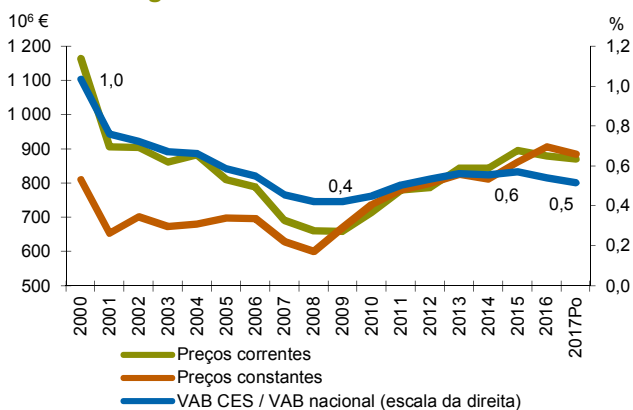
12 - CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA - 2017

Em 2017, a atividade da silvicultura ficou marcada por um conjunto de incêndios de grandes proporções, tendo a superfície ardida (povoamentos florestais e matos e pastagens) aumentado de cerca de 168 mil ha em 2016 para 502 mil ha em 2017.

Neste ano, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da silvicultura decresceu, pelo segundo ano consecutivo (-1,0% em valor e -2,3% em volume). A redução nominal do VAB foi determinada pelo aumento do consumo intermédio (+8,0%), em particular devido aos gastos com serviços silvícolas, num contexto em que a produção aumentou 1,6%. O crescimento desta refletiu o acréscimo da produção de cortiça (+5,9%) e de serviços silvícolas (+13,0%) a par de uma estabilização, em valor, da produção de madeira.

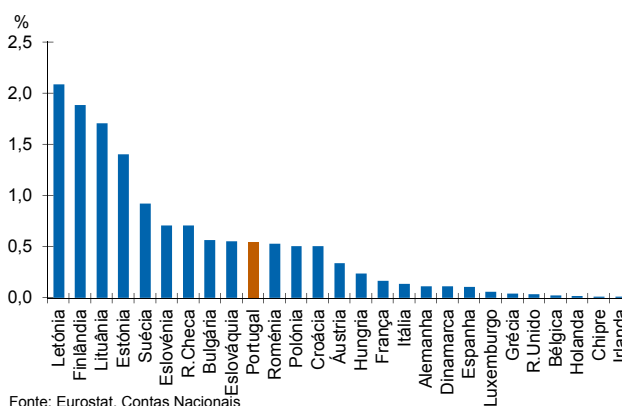
A transformação de cortiça está fundamentalmente ligada ao fabrico de rolhas. Porém, nos últimos anos, a cortiça tem sido cada vez mais utilizada no fabrico de outros produtos, quer para construção, decoração ou outras utilizações e a sua produção tem registado aumentos nominais sucessivos, apresentando, em 2017, um acréscimo face ao ano anterior (+5,9%), apesar da redução em volume (-2,9%). De facto, o preço da cortiça tem vindo a evoluir favoravelmente, tendo o aumento registado em 2017 (+9,1%) mais do que compensado o decréscimo em volume. Note-se que os incêndios florestais ocorreram fundamentalmente em zonas geográficas onde o sobreiro não tem grande expressão, não tendo sido a produção de cortiça muito afetada.

Figura 12.1 >> VAB da silvicultura



Fonte: INE, I.P., Contas Económicas da Silvicultura

Figura 12.2 >> VAB da Silvicultura/VAB nacional por EM (2016)



Fonte: Eurostat, Contas Nacionais

Nos últimos anos, o crescimento das exportações (com o consequente acréscimo da produção de paletes e caixas para embalagem) e a recuperação da construção, terão contribuído para um aumento da procura de madeira para serrar. Em 2017, verificou-se um incremento da oferta desta madeira (+8,7% em volume), resultante de um aumento de cortes e de intervenção na floresta, tendo os preços diminuído 5,8%.

A madeira para tritarar voltou a registar um aumento real, embora ténue (+0,7%), correspondendo maioritariamente a eucalipto consumido pela indústria de pasta de papel. Apesar do acréscimo das remoções de madeira para tritarar, devido aos incêndios florestais, apenas a madeira com requisitos de qualidade necessários à produção de papel (sem vestígios de cinza e carvão) foi consumida pelas fábricas. Em termos nominais, dado o decréscimo do preço (-2,0%), a produção de madeira para tritarar decresceu (-1,3%).

Em termos de importância relativa do VAB da silvicultura e exploração florestal no VAB da economia (0,5%), em 2016³ Portugal encontrava-se em 10º lugar, comparativamente aos restantes Estados-Membros da UE, superando países com características mediterrânicas e grande área florestal como Espanha, Itália ou França (entre 0,1% e 0,2%).

³ Último ano com informação disponível para a UE

Quadro 12.1 >> Produção do ramo silvícola, a preços correntes

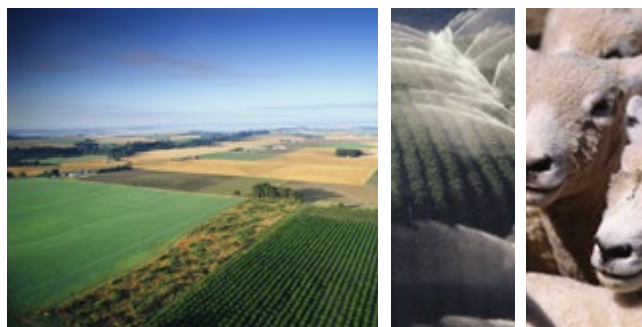
Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros			
Produtos	Anos	2014	2015	2016	2017 Po
1 Produção de bens silvícolas		869,25	917,39	907,68	883,84
1.1 Crescimento das florestas (variação de existências)		137,08	148,89	133,13	90,02
1.2 Madeira de resinosas para fins industriais		137,89	145,12	151,61	153,77
1.2.1 Madeira de resinosas para serrar		117,28	124,37	130,67	133,88
1.2.2 Madeira de resinosas para triturar		15,73	15,42	15,25	13,32
1.2.3 Outra madeira de resinosas		4,89	5,33	5,70	6,58
1.3 Madeira de folhosas para fins industriais		310,91	318,46	299,62	297,44
1.3.1 Madeira de folhosas para serrar		4,79	5,03	4,61	4,60
1.3.2 Madeira de folhosas para triturar		304,13	311,36	293,12	290,99
1.3.3 Outra madeira de folhosas		1,99	2,07	1,89	1,85
1.4 Madeira para energia		51,23	51,17	50,87	54,77
1.5 Outros produtos		232,14	253,75	272,45	287,84
1.5.1 Cortiça		216,71	236,31	248,77	263,36
1.5.2 Plantas florestais de viveiro		6,62	6,32	5,10	5,80
1.5.3 Outros produtos silvícolas		8,81	11,12	18,58	18,68
2 Produção de serviços silvícolas e de exploração florestal		262,92	274,98	260,03	293,77
2.1 Florestação e reflorestação de rendimento regular		82,48	86,59	72,03	68,25
2.2 Outros serviços silvícolas e de exploração florestal		180,44	188,39	188,00	225,52
3 Atividades secundárias não florestais (não separáveis)		59,11	62,45	71,92	82,08
4 Total da produção da silvicultura e exploração florestal		1 191,28	1 254,82	1 239,63	1 259,69

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Silvicultura

Quadro 12.2 >> Valor acrescentado bruto, Rendimento e Formação bruta de capital fixo na silvicultura, a preços correntes

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros			
Rubricas	Anos	2014	2015	2016	2017 Po
4 Total da produção da silvicultura e exploração florestal		1 191,28	1 254,82	1 239,63	1 259,69
5 Consumo intermédio		346,72	358,57	359,51	388,25
6 Valor acrescentado bruto a preços de base (4 - 5)		844,56	896,25	880,12	871,44
7 Consumo de capital fixo		84,53	87,09	90,92	91,16
8 Valor acrescentado líquido a preços de base (6 - 7)		760,03	809,16	789,20	780,28
9 Outros impostos sobre a produção		2,25	2,58	2,66	2,66
10 Outros subsídios à produção		29,26	16,82	7,13	6,31
11 Rendimento dos fatores (8 - 9 + 10)		787,04	823,40	793,67	783,93
12 Remuneração dos assalariados		111,12	123,33	131,27	142,92
13 Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (11 - 12)		675,92	700,07	662,40	641,01
14 Rendas a pagar		4,95	4,90	4,86	4,78
15 Juros a pagar		5,10	5,75	7,82	8,11
16 Juros a receber		0,63	1,48	1,59	1,58
17 Rendimento empresarial líquido (13 - 14 - 15 + 16)		666,50	690,90	651,31	629,70
18 Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)		91,80	96,76	93,39	89,19
19 Transferências de capital		19,33	21,36	5,20	11,80

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Silvicultura



[ANEXOS]

CONCEITOS

Índice alfabético

A

adubos, 161
 alimentação animal, 162
 ano agrícola, 156
 aparas e estilhas, 160
 áreas ardidas de povoamentos, 159
 áreas de corte raso, 159
 áreas percorridas por incêndios florestais, 159
 armazenista, 164
 aves do dia, 157
 aviário de multiplicação, 157
 azeite virgem, 156

B

balanço de aprovisionamento, 163
 bebidas à base de leite, 162
 boi, 158
 borrega coberta, 158

C

cabra, 158
 capitação, 163
 capitação edível, 163
 carcaça, 157
 carne aprovada para consumo público, 157
 carvão vegeta, 160
 chiba coberta, 158
 consumo aparente, 165
 consumo de capital fixo, 165
 consumo humano, 163
 consumo intermédio, 165
 contas económicas da agricultura, 164
 contas económicas da silvicultura, 164
 contraplacado, 160
 cortiça amadia, 160

cortiça de reprodução, 160
 cortiça secundária, 160
 cortiça virgem, 160
 culturas forrageiras, 156
 culturas permanentes, 156
 culturas temporárias, 156
 cultura temporária principal, 156

D

distribuidor, 164

E

equídeos, 158
 excedente líquido de exploração ou rendimento misto, 165
 exploração agrícola, 156

F

fertilizante, 161
 floresta, 159
 floresta natural, 159
 folheados, 160
 formação bruta de capital fixo, 165
 fumigante de solo, 161
 fungicida, 161

G

gema (resina), 160
 grau de autoaprovisionamento, 163
 grossista, 164

H

herbicidas, 161

I

importador, 164
 incêndio florestal, 159
 indicador A, 165
 industrial, 164

inseticidas e acaricidas, 161

intraconsumo, 165

J

juros, 165

L

lagar de azeite, 156

leguminosas secas para grão, 156

leite cru, 158

leite para consumo, 162

leite gordo ou inteiro, 162

leite meio gordo (ou parcialmente desnatado), 162

leite magro (ou desnatado), 162

leite fermentado (ou acidificado), 162

leites em pó, 162

leitelho, 163

leitões, 158

lenha, 160

limite máximo de resíduos (LMR), 161

M

madeira para triturar (redonda e partida), 160

madeira serrada, 160

manteiga, 163

matadouro, 157

matas e florestas, 159

matas e florestas sem culturas sob coberto, 159

miudezas das aves, 157

miudezas do gado abatido, 157

N

nata, 162

nematodocida, 161

novilha, 158

novilho, 158

O

óleo, 163

óleo mineral, 161

ocorrência (de incêndio florestal), 159

outra madeira redonda industrial, 160

outras áreas arborizadas, 159

outras áreas florestais, 159

outras vacas, 158

outros impostos sobre a produção, 165

outros subsídios à produção, 165

ovelha, 158

ovos de incubação, 157

P

painel de fibras, 161

painel de partículas, 161

papéis para embalagem, 161

papéis para usos domésticos e sanitários, 161

papéis para usos gráficos, 161

pasta de papel, 160

pastas químicas ao sulfato (ou kraft), 161

pastas químicas ao sulfito, 161

pastagens permanentes, 156

peso limpo de carcaça, 157

peso limpo da carcaça dos bovinos, 157

peso limpo da carcaça dos caprinos e ovinos, 157

peso limpo da carcaça dos suínos, 157

peso limpo da carcaça dos equídeos, 157

porcas reprodutoras, 158

porcos de engorda, 158

povoamento florestal, 159

preço de aquisição de meios de produção, 164

preço no produtor, 164

produção de leite, 158

produção de madeira, 160

produção indígena bruta (carnes), 157

produção líquida (carnes), 157

produção do ramo agrícola, 164

produção do ramo silvícola, 164

produção utilizável, 164

produtos fitofarmacêuticos, 161

Q

quantidade de madeira removida, 160

queijo, 162

queijo fundido, 162

R

ramo de atividade, 164

reacendimento, 159

remuneração dos assalariados, 166

rendimento dos fatores, 166

rendimento empresarial líquido da agricultura, 166

reses ou animais de talho, 158

retalhista, 164

S

soro de leite, 162

T

transferências de capital, 166

transformação industrial, 162

U

unidade de trabalho ano (UTA), 166

utilização industrial, 162

V

vaca, 158

vaca leiteira, 158

valor acrescentado bruto (VAB), 166

valor acrescentado líquido, 166

variação de existências, 165

varrasco, 158

vendas (saídas da agricultura), 165

vinho com denominação de origem protegida (DOP), 163

vinho com indicação geográfica protegida (IGP), 163

vinho com indicação de casta, 163

vinho (sem certificação), 163

vitela, 158

vitelão, 158

volume de mão-de-obra-agrícola (VMOA), 166

CONCEITOS

Índice temático

PRODUÇÃO VEGETAL

ano agrícola - o período de tempo em que se realizam as operações culturais necessárias à produção agrícola e que se inicia a 1 de novembro do ano n-1 e termina em 31 de outubro do ano n.

exploração agrícola - unidade técnico-económica que utiliza fatores de produção comuns, tais como: mão-de-obra, máquinas, instalações, terrenos, entre outros e que deve satisfazer obrigatoriamente as quatro condições seguintes: 1) produzir produtos agrícolas ou manter em boas agrícolas e ambientais as terras que já não são utilizadas para fins produtivos; 2) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.); 3) estar submetida a uma gestão única; 4) estar localizada num lugar determinado e identificável.

culturas forrageiras - culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao sol ou desidratadas artificialmente.

culturas permanentes - culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores, ou de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.

culturas temporárias - culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que são ressemeadas com intervalos que não excedem cinco anos (morangos, espargos, prados temporários, etc.).

cultura temporária principal - cultura que proporciona maior rendimento sob o ponto de vista económico, quando na mesma parcela de terreno se fazem sucessivamente várias culturas no mesmo ano agrícola. Por convenção, sempre que exista uma associação de matas e florestas com culturas temporárias, estas últimas serão as principais; na associação culturas temporárias e permanentes as primeiras são consideradas sempre secundárias.

pastagens permanentes - plantas, semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

leguminosas secas para grão - leguminosas cultivadas para colheita do grão após maturação completa, quer se destinem à alimentação humana ou à alimentação animal.

lagar de azeite - estabelecimento industrial destinado à produção de azeite a partir das azeitonas.

azeite virgem - azeite obtido a partir do fruto da oliveira unicamente por processos mecânicos ou outros processos físicos, em condições que não altere o azeite, e que não tenha sofrido outros tratamentos além da lavagem, da decantação, da centrifugação e da filtração, com exclusão do azeite obtidos com solvente, com adjuvantes de ação química ou bioquímica ou por processos de reesterificação e qualquer mistura com óleos de outra natureza.

PRODUÇÃO ANIMAL

produção indígena bruta (carnes) - produção líquida acrescida do saldo do comércio internacional de animais vivos (exportação - importação), convertido a peso carcaça.

produção líquida (carnes) - produção correspondente ao abate de animais realizado dentro do território nacional e aprovado para consumo, para cujo cálculo não se entrou em linha de conta com a proveniência dos animais abatidos (produzidos internamente ou importados).

aviário de multiplicação - aviário que se destina à produção de ovos para incubação destinado à produção de aves de capoeira quer de rendimento (produção de ovos para consumo ou de carne) quer de multiplicação. Em determinados períodos, os ovos postos nestes aviários podem ser desviados, em quantidade variável, para consumo alimentar, por não interessar à produção do dia.

aves do dia - aves com menos de 72 horas e que ainda não foram alimentadas e destinadas aos aviários de produção e multiplicação.

ovos de incubação - ovos produzidos pelas aves de capoeira e destinados a serem incubados.

miudezas das aves - as vísceras das aves usadas como alimento, compreendendo a cabeça e as patas quando separadas da carcaça.

matadouro - estabelecimento aprovado e licenciado pelas entidades competentes para a execução de abates e preparação de carcaças das espécies (bovina, ovina, caprina, suína, equina, aves, leitões e espécies abrangidas na designação de caça de criação) destinadas ao consumo público ou destinadas à indústria.

carne aprovada para consumo público - carne que tenha sido inspecionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada de acordo com a legislação em vigor.

carcaça - corpo de qualquer animal abatido após ter sido sangrado e preparado conforme a espécie.

peso limpo de carcaça - peso em frio do corpo do animal de abate depois de esfolado, sangrado, eviscerado e depois da ablação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, dos rins e das gorduras envolventes dos rins, assim como do úbere (ver peso limpo da carcaça de cada espécie de gado abatido).

peso limpo da carcaça dos bovinos - peso, a frio, do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, das gorduras envolventes dos rins e do úbere, bem como dos materiais de risco específicos.

peso limpo da carcaça dos caprinos e ovinos - peso em frio do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois de cortada a cabeça (separada ao nível das articulações occipito-atloidea), os pés (cortados ao nível das articulações carpo-metacárpicas ou tarso-metatarsicas), a cauda (cortada entre a 6ª e 7ª vértebras caudais), o úbere e os órgãos genitais. Os rins e as gorduras envolventes dos rins fazem parte da carcaça.

peso limpo da carcaça dos suínos - peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado e eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, dos rins, das gorduras envolventes rins e banha. O toucinho do lombo, a cabeça, os pés e a cauda fazem parte da carcaça.

peso limpo da carcaça dos equídeos - peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado, esfolado e eviscerado, despojado da pele e de todos os órgãos internos com exceção dos rins e gordura envolvente, depois de desprovidos da cabeça, extremidades locomotoras e cauda.

miudezas do gado abatido - as carnes frescas não incluídas na carcaça, mesmo quando estando presas a esta pelas suas ligações naturais. Inclui a cabeça com ou sem língua, pulmões com a traqueia, coração, diafragma, esófago, estômago, intestinos (tripa), fígado, baço, pâncreas, epíplons, mesentério, órgãos genito-urinários, (exceto rins, verga e útero), extremidades locomotoras e cauda.

reses ou animais de talho - animais domésticos, destinados à alimentação humana, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina, cujas carnes são vendidas sob a designação comercial, respetivamente de vaca, vitela, vitelão e novilho, de carneiro ou borrego, de cabra ou cabrito, de porco ou leitão e de cavalo.

boi - bovino macho castrado, que não seja considerado vitelo.

novilha - bovino fêmea não parida, que não seja considerado vitelo.

novilho - bovino macho inteiro, que não seja considerado vitelo.

vitelão - bovino, macho ou fêmea, com idade superior a 8 meses, mas inferior ou igual a 12 meses.

vitela - bovino, macho ou fêmea, com idade inferior ou igual a 8 meses.

vaca - bovino fêmea que já pariu.

vaca leiteira - bovino fêmeas que já tenha parido e cujo leite seja exclusiva ou principalmente vendido ou consumido pela família do produtor (inclui as vacas leiteiras de refugo).

outras vacas - compreende as vacas aleitantes (incluindo as de refugo) e as vacas de trabalho.

ovelha - ovino fêmea que já pariu. Inclui-se no conceito as borregas destinadas à reprodução e as ovelhas de refugo.

borrega coberta - fêmea da espécie ovina coberta pela primeira vez.

cabra - caprino fêmea que já pariu. Inclui as cabras de refugo.

chiba coberta - fêmea nova coberta pela primeira vez, da espécie caprina.

equídeos - animais domésticos da espécie “*Equus*”, mais vulgarmente designados por cavalos. Esta designação abrange também outras espécies como o burro e a zebra e cruzamentos como a “mula” ou o “macho”.

porcas reprodutoras - suínos fêmeas com um peso vivo igual ou superior a 50 kg e mais que já pariram e as não paridas, mas destinadas à reprodução (exceto as porcas de refugo).

porcos de engorda - suínos machos e fêmeas não reprodutores com peso vivo igual ou superior a 20 kg.

varrasco - suíno macho reprodutor com mais de 50 kg de peso vivo, que efetue regularmente a cobrição.

leitões - suínos machos e fêmeas com peso vivo inferior a 20 kg.

produção de leite - inclui a totalidade do leite produzido: entregas à indústria, vendas diretas e leite utilizado na exploração agrícola (destinado à alimentação animal exceto o mamado diretamente pelas crias, autoconsumido e transformado em produtos lácteos).

leite cru - leite que não tenha sido aquecido a uma temperatura superior a 40°C., nem submetido a um tratamento de efeito equivalente.

PRODUÇÃO FLORESTAL

matas e florestas - superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração (com ou sem culturas sob coberto).

matas e florestas sem culturas sob coberto - superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração.

floresta - terrenos dedicados à atividade florestal. Estão incluídos os povoamentos florestais, áreas ardidadas de povoamentos florestais, áreas a corte raso e outras áreas arborizadas.

floresta natural - floresta de espécies indígenas, maioritariamente “laurissilva”, regenerada naturalmente, que não está exposta a ações ou intervenções humanas e cujos processos ecológicos não estão significativamente afetados.

povoamento florestal - áreas ocupadas por um conjunto de árvores florestais crescendo num dado local, suficientemente homogêneas na composição específica, estrutura, idade, crescimento ou vigor, e cuja percentagem de coberto é no mínimo de 10%, que ocupa uma área no mínimo de 0,5 ha e largura não inferior a 20m.

áreas de corte raso - extensões de terreno com área $\geq 5\,000\text{ m}^2$ e largura $\geq 20\text{ m}$ de uso florestal, anteriormente ocupado por floresta e que, devido ao corte de árvores, está ocupado com cepos, ou com solo temporariamente nu. Os cortes podem ser rasos, se existir um corte simultâneo de todas as árvores, ou salteados ou sucessivos quando apenas algumas árvores são cortadas.

outras áreas florestais - outras áreas não consideradas em povoamentos nem em corte raso. Inclui “Outras áreas arborizadas” e áreas de “floresta natural”.

outras áreas arborizadas - extensões de terreno com área mínima de 0,5 ha e largura $\geq 20\text{ m}$, que tenham um grau de coberto entre 5 e 10% e onde se verifica a presença de espécies florestais que na maturidade atingem porte arbóreo ou em que se verifique a presença de espécies florestais com um grau de coberto $\geq 10\%$, mas que, devido às condições em que vegetam, não conseguem atingir os 5 m de altura na idade adulta ou ainda, as áreas onde vegetem espécies florestais de porte sub-arbóreo como por exemplo o medronheiro e carrasco.

incêndio florestal - combustão não limitada no tempo nem no espaço e que atinge uma área florestal.

ocorrência (de incêndio florestal) - incêndio, queimada ou falso alarme que origina a mobilização de meios dos bombeiros.

reacendimento - reativamento de um incêndio, depois de este ter sido considerado extinto. A fonte de calor é proveniente do incêndio inicial. O reacendimento é considerado parte integrante do incêndio principal (a primeira ignição observada não depende de qualquer outra área percorrida pelo incêndio).

áreas ardidadas de povoamentos - extensões de terreno com área $\geq 5\,000\text{ m}^2$ e largura $\geq 20\text{ m}$ anteriormente ocupado por floresta e que, devido à passagem de incêndio, está ocupado com cepos, troncos de árvores carbonizadas ou vegetação carbonizada.

áreas percorridas por incêndios florestais - área com povoamentos florestais ou inculta, atingida por um incêndio.

produção de madeira - diz respeito ao volume sólido ou ao peso da produção total dos produtos. Inclui a produção de produtos que podem ser imediatamente consumidos na produção de outro produto (pasta de papel, que pode ser imediatamente convertida em papel como parte do processo contínuo). Exclui a produção de folheados usados para a produção de contraplacados no mesmo país. A unidade de reporte é o metro cúbico sólido sem casca (em volume) no caso da madeira serrada ou das aparas ou dos resíduos ou dos painéis de madeira e toneladas métricas no caso do carvão, pasta e produtos de papel.

quantidade de madeira removida - toda a madeira removida com ou sem casca. É um agregado que inclui a lenha, a madeira para serrar e folhear (toros) e para tritar (rolaria) e outras madeiras redondas industriais.

madeira para tritar (redonda e partida) - madeira redonda em bruto, exceto toros, para a produção de pasta, painéis de partículas ou de fibras. Esta madeira pode ser contabilizada com ou sem casca e pode estar na forma de madeira redonda ou partida.

outra madeira redonda industrial - madeira redonda industrial (madeira em bruto) exceto toros para serrar e folhear e/ou tritar. Inclui madeira redonda que será usada para estacas, postes, vedações, etc.

lenha - quantidade de madeira redonda removida para ser consumida nesse estado (para aquecimento, para cozinhar) ou para ser utilizada como matéria-prima para a obtenção de carvão.

aparas e estilhas - madeira que foi deliberadamente reduzida a pequenos pedaços durante a transformação de outros produtos de madeira e é apropriada para a produção de pasta de madeira, painéis de partículas e de fibras, para uso como combustível ou outro. Exclui as estilhas de madeira vindas diretamente da floresta porque já foram contabilizadas como madeira para tritar.

madeira serrada - madeira que foi produzida tanto com madeira redonda nacional ou importada, serrando longitudinalmente ou por um processo de quebra da madeira com uma espessura superior a 5 mm (com pequenas exceções). Inclui pranchas, travessas, vigas, tábuas, esteios, pedaços de madeira, ripas, caixotes e caixas.

carvão vegetal - madeira carbonizada por combustão parcial ou pela aplicação de calor a partir de fontes externas.

contraplacado - placa de madeira constituída pela sobreposição de três, cinco ou mais folhas de madeira, e pequena espessura, dispostas com as fibras cruzadas entre si, que se grudam e se submetem seguidamente à pressão hidráulica em prensas.

folheados - finas folhas de madeira de espessura uniforme, descascadas, cortadas às fatias ou serradas. Inclui madeira usada para o fabrico de material de construção laminado, mobília, contentores, etc.

cortiça virgem - cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a primeira vez que se extrai cortiça.

cortiça secundeira - cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez que se extrai cortiça.

cortiça de reprodução - cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça amadia, secundeira, bocados de amadia e refugo cru).

cortiça amadia - cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a terceira vez ou seguintes que se extrai cortiça.

gema (resina) - é um produto de secreção própria das resinosas, que serve para proteger e conservar estas árvores. O pinheiro bravo é a espécie em que normalmente, entre nós, se pratica a resinagem.

pasta de papel - material fibroso preparado de rolaria para tritar, resíduos de madeira, partículas ou resíduos por processo mecânico e/ou químico para produção de papel, cartão, painel de fibras ou outros processos celulósicos. A unidade de reporte é a tonelada métrica em peso seco ao ar, isto é com 10% de humidade (90% sdt).

pastas químicas ao sulfato (ou kraft) - pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de um licor de hidróxido de sódio (soda). Esta pasta pode ser branqueada ou crua. Os usos finais são muito numerosos, sendo a pasta branqueada utilizada em particular para papéis de usos gráficos, tissues e cartolinas. A pasta crua é utilizada geralmente para liner, para cartão canelado, papéis de embrulho, papéis para embalagem (sacos), envelopes e outros papéis especiais não branqueados.

pastas químicas ao sulfito - pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de licor de bissulfito. Os usos finais incluem papel de jornal, papéis de escrita, tissues e papéis de uso doméstico e sanitário. Esta pasta pode ser branqueada ou crua.

painel de fibras - painel produzido a partir de fibras de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos. Inclui painéis de fibras que são pressionados para ser lisos e produtos de painéis de fibras moldados. Subdivide-se em painel de fibras duras (densidade > 0,8 g/cm) e MDF (painel de fibras de média densidade - 0,5 < densidade ≤ 0,8 g/cm³).

painel de partículas - painel produzido a partir de pequenos pedaços de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos juntos por um aglutinante orgânico com um ou mais agentes (calor, pressão, humidade, etc.).

papéis para embalagem - inclui materiais para caixa, papéis para embalagem, outros papéis e cartões principalmente para embalagem e outros papéis e cartões (para fins industriais e especiais).

papéis para usos domésticos e sanitários - incluem uma larga gama de *tissues* e outros papéis para a higiene utilizados em casas de habitação ou instalações comerciais e industriais.

papéis para usos gráficos - inclui papel de jornal, papéis não revestidos de pasta mecânica, papéis não revestidos de pasta química e papéis revestidos.

AGRICULTURA E AMBIENTE

limite máximo de resíduos (LMR) - concentração máxima autorizada do resíduo de um pesticida no interior e à superfície de géneros alimentícios ou de alimentos para animais.

produtos fitofarmacêuticos - substâncias que se destinam a proteger os vegetais ou os produtos vegetais contra todos os organismos prejudiciais ou a impedir a sua ação. Ex: acaricidas, inseticidas, fungicidas, herbicidas, etc.

fumigante de solo - líquido volátil para combate de fungos, bactérias, insetos, nemátodos ou infestantes do solo.

fungicida - substância ou preparado que destrói os fungos ou impede o seu desenvolvimento.

herbicidas - produtos químicos, que, pela sua variedade e poder seletivo, atuam nas ervas daninhas procurando não prejudicar o normal desenvolvimento das culturas.

inseticidas e acaricidas - substâncias ou preparados usados para controlar e combater insetos e ácaros.

nematodocida - substância ou preparado usado para combater nemátodos.

óleo mineral - hidrocarboneto usado para combater insetos, ácaros e infestantes ou como adjuvante.

fertilizante - substâncias utilizadas (adubos e/ou corretivos) com o objetivo de direta ou indiretamente melhorar a nutrição das plantas.

adubos - fertilizantes que pela sua natureza e pelo teor em um ou vários nutrientes se destinam a melhorar as produções agrícolas, por rapidamente disponibilizarem os nutrientes para as plantas.

INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO

transformação industrial - quantidades de produtos utilizados na fabricação de um produto derivado alimentar, para o qual existe um balanço específico.

utilização industrial - emprego que inclui as quantidades de produtos utilizados pela indústria para fabricação de outros não destinados à alimentação humana ou animal, nomeadamente os consumidos pela indústria dos químicos, da cerveja, do álcool, etc.

alimentação animal - quantidades de produtos utilizados na alimentação animal direta e/ou consumidos na fabricação de alimentos para animais (rações).

leite para consumo - leite destinado ao consumo humano, cru ou submetido a um tratamento pelo calor (pasteurizado, esterilizado e UHT).

leite gordo ou inteiro - leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor natural de matérias gordas seja igual ou superior a 3,5% ou cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a 3,5% no mínimo.

leite meio gordo (ou parcialmente desnatado) - leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai de 1,5% no mínimo a 1,8% no máximo.

leite magro (ou desnatado) - leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai até 0,3%, no máximo.

leite fermentado (ou acidificado) - leite caracterizado por ser um produto acidificado pelo ácido láctico e por escassas quantidades de outros compostos orgânicos, igualmente ácidos, produzidos por bactérias típicas; como consequência deste processo acidificação as proteínas do leite coagulam e precipitam-se dissociando-se posteriormente em aminoácidos. As bactérias lácteas fermentam uma parte da lactose do leite produzindo ácido, bem como outros açúcares.

leites em pó - produto pulverulento, obtido diretamente, por eliminação da água do leite, do leite parcialmente desnatado, do leite magro ou de uma mistura destes com ou sem nata e cujo teor de humidade seja inferior ou igual a 5%, em massa, do produto final.

nata - produto obtido do leite através da concentração da sua matéria gorda e que apresenta um teor de matéria gorda superior a 10% do peso do produto.

soro de leite - subproduto do fabrico do queijo ou da caseína através da ação dos ácidos, do coalho e/ou de processos físico-químicos.

bebidas à base de leite - produtos líquidos que contenham, pelo menos 50% de produtos lácteos, incluindo os produtos à base de soro de leite. Inclui o leite vitaminado, os leites achocolatados, o leite com aditivos ou aromatizado, etc..

queijo - produto fresco ou curado, de consistência variável, obtido por coagulação e dessoramento do leite ou do leite (total ou parcialmente desnatado, mesmo que reconstituído), assim como da nata, do leite e a mistura de alguns ou de todos estes produtos, (incluindo lactosoro), sem ou com adição de outros géneros alimentícios.

queijo fundido - produto obtido a partir de um ou vários tipos de queijo, submetidos a fusão emulsificante, sem ou com adição de outros géneros alimentícios, podendo ou não ser esterilizado. Inclui as preparações à base de queijo fundido.

manteiga - produto butiroso obtido exclusivamente do leite de vaca ou da sua nata, com ou sem adição de sal e/ou culturas lácteas, apresentando-se sob a forma de uma emulsão sólida e maleável, com teor de matéria gorda igual ou superior a 80 % e inferior a 90%, com teor de humidade máximo de 16% e de matéria seca desengordurada de 2%. Inclui a manteiga com ervas, especiarias ou aromas.

leitelho - subproduto do fabrico da manteiga, obtido após batadura ou butirização em contínuo da nata e separação da fração gorda sólida, que embora possa ser utilizado na alimentação humana, é quase sempre utilizado na alimentação de suínos ou de vitelos.

óleo - gordura líquida extraída de substâncias animais, minerais e ou vegetais de numerosas espécies usadas como alimento, matéria-prima industrial, combustível, lubrificante, etc..

vinho (sem certificação) - vinhos destinado ao consumo humano que não se enquadra nas outras designações existentes, cumprindo com as disposições nacionais e comunitárias em vigor.

vinho com denominação de origem protegida (DOP) - designação comunitária adotada para designar os vinhos com Denominação de Origem aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único.

vinho com indicação geográfica protegida (IGP) - Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Indicação Geográfica aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único.

vinho com indicação de casta - vinho sem indicação geográfica, que mediante o cumprimento de determinados requisitos pode utilizar na rotulagem o ano de colheita e/ou as castas utilizadas na sua elaboração.

BALANÇO DE APROVISIONAMENTO

balanço de aprovisionamento - síntese de informação estatística, através da qual se quantificam, para um dado produto ou agrupamento de produtos alimentares, todos os fluxos ocorridos ao nível da exploração agrícola nacional e/ou ao nível do mercado. Equivale ao estabelecimento de um equilíbrio recursos/emprego em dados físicos.

grau de autoaprovisionamento - coeficiente, traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidade de importação) ou a sua capacidade de exportação.

BALANÇA ALIMENTAR

capitação - consumo médio expresso em quilogramas ou litros/habitante, durante o período de referência, tomando para base do seu cálculo a população residente no território a meio ou no fim do ano, consoante o período de referência observado.

capitação edível - valor que se obtém por aplicação de um coeficiente percentual (parte edível de um produto), variável consoante o produto alimentar ou bebida, sobre a capitação bruta que é definido segundo a Tabela de Composição de Alimentos Portugueses.

consumo humano - emprego que corresponde às quantidades de produtos consumidos pela população residente, quer sob a forma de produto primário, consumido nesse estado, quer sob a forma de produto industrializado, convertido a primário, durante o período de referência.

SEGURANÇA ALIMENTAR

armazenista - agente económico cuja atividade principal consiste em comprar, armazenar e vender artigos em grande quantidade.

distribuidor - agente económico que exerce como atividade principal a distribuição de bens junto dos consumidores finais.

grossista - agente económico que exerce a atividade económica no comércio por grosso.

importador - agente económico que compra diretamente a terceiros mercadorias alimentares, provenientes dos restantes Estados-membros e de países terceiros.

industrial - pessoa singular ou coletiva que pretenda explorar ou seja responsável pela exploração de um estabelecimento industrial ou que nele exerça em seu próprio nome atividade industrial.

retalhista - agente económico que exerce como atividade principal o comércio a retalho.

PREÇOS NA AGRICULTURA

preço de aquisição de meios de produção - Preço pago pelo agricultor (correspondente à última fase de comercialização), na aquisição de meios de produção, excluindo subsídios e descontos, e incluindo impostos, exceto o IVA dedutível.

preço no produtor - preço de compra ao agricultor/ produtor ou preço de primeira venda pelo agricultor/ produtor, à saída da exploração agrícola/unidade produtiva, excluindo subsídios ao produto e incluindo prémios de qualidade (sempre que existam) e impostos, exceto o IVA dedutível.

CONTAS NACIONAIS E REGIONAIS

ramo de atividade - um ramo de atividade agrupa as unidades de atividade económica ao nível local que exercem uma atividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de atividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.1 e que exercem, por conseguinte, a mesma atividade, tal como definida na NACE Rev.1.

contas económicas da silvicultura - representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade silvícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da silvicultura.

produção do ramo silvícola - conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações silvícolas (silvicultura, exploração florestal e atividades de serviços relacionados), incluindo os intraconsumos.

contas económicas da agricultura - representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da agricultura.

produção do ramo agrícola - conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e atividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

produção utilizável - quantidade disponível para a eventual utilização dentro e fora da agricultura, resultante do processo de produção e durante o período de referência, após a dedução das perdas de colheita e de transporte do campo para a exploração agrícola e das destruições efetuadas no próprio campo.

vendas (saídas da agricultura) - emprego que compreende os quantitativos de produtos escoados para o mercado pelos produtores agrícolas ou outros, com exclusão das quantidades usadas em autoconsumo, os intraconsumos, as variações de existências e as perdas na exploração.

intraconsumo - conjunto de produtos agrícolas com origem na própria agricultura e aí utilizados como meios de produção (ex.: sementes e plantas, alimentos para animais, ovos para incubação, etc.).

variação de existências - diferença entre o valor existente de bens adquiridos ou produzidos pela unidade estatística de produção no fim e no início do período de referência, considerando a sua regularização.

excedente líquido de exploração ou rendimento misto - saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus ativos de produção. É obtido retirando ao rendimento de fatores as remunerações dos assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os fatores de produção e o setor das administrações públicas.

consumo aparente - total de recursos disponíveis para serem utilizados no mercado interno (inclui eventuais perdas e *stocks*).

consumo de capital fixo - o consumo de capital fixo representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízo acidentais seguráveis.

consumo intermédio - o consumo intermédio consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os ativos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

formação bruta de capital fixo - a formação bruta de capital fixo engloba as aquisições líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes, de ativos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos ativos não produzidos obtidas através da atividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os ativos fixos são ativos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano.

indicador A - a variação anual do Rendimento da Atividade Agrícola corresponde ao “Indicador A” (Variação anual, em %, do Rendimento dos fatores, deflacionado, por Volume de mão-de-obra agrícola total). Foi determinado com base em informação disponível até 31 de janeiro de 2019.

$$\text{Indicador A} = \frac{[(\text{Rendimento de Fatores ano } n / \text{deflator do PIB}) / \text{VMOA ano } n]}{(\text{Rendimento de Fatores ano } n-1 / \text{VMOA ano } n-1)} = \frac{[(2922,65 / 101,38 * 100) / 244,72]}{(2868,42 / 243,90)} \times 100 - 100 = +0,2\%$$

juros - nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo sem reduzir o montante do capital em dívida.

outros impostos sobre a produção - são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, ativos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas atividades ou operações.

outros subsídios à produção - os “outros subsídios à produção” recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua atividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

remuneração dos assalariados - as remunerações dos assalariados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos assalariados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

rendimento dos fatores - indicador económico que permite medir a remuneração de todos os fatores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido a preços de base, os outros impostos sobre a produção e somando os outros subsídios à produção.

rendimento empresarial líquido da agricultura - saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades agrícolas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (isto é, rendas de terrenos e parcerias) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado, das terras pertencentes às unidades e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de atividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo agrícola, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à atividade agrícola (e às atividades secundárias não agrícolas).

transferências de capital - são transferências, em dinheiro ou em espécie, efetuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de ativos fixos ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por atos de guerra, catástrofes naturais ou perdas excecionais devidas a causas externas à unidade de produção.

unidade de trabalho ano (UTA) - unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

valor acrescentado líquido - valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo (de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações agrícolas).

valor acrescentado bruto (VAB) - corresponde ao saldo da conta de produção, a qual inclui em recursos, a produção, e em empregos, o consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capital fixo. Tem significado económico tanto para os setores institucionais como para os ramos de atividade. O VAB é avaliado a preços de base, ou seja, não inclui os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.

volume de mão-de-obra-agrícola (VMOA) - equivale ao trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das atividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não Assalariado e é expresso em unidades trabalho ano (UTA). A UTA corresponde à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades agrícolas numa unidade agrícola.

**OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL**

- Preços e índices de preços mensais no produtor de alguns produtos agrícolas (output);
- Preços e índices de preços mensais dos meios de produção na agricultura (input);
- Produção de azeite segundo o tipo de lagar e sistema de extração;
- Produção de pintos do dia;
- Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por meses.

Pesos e Medidas

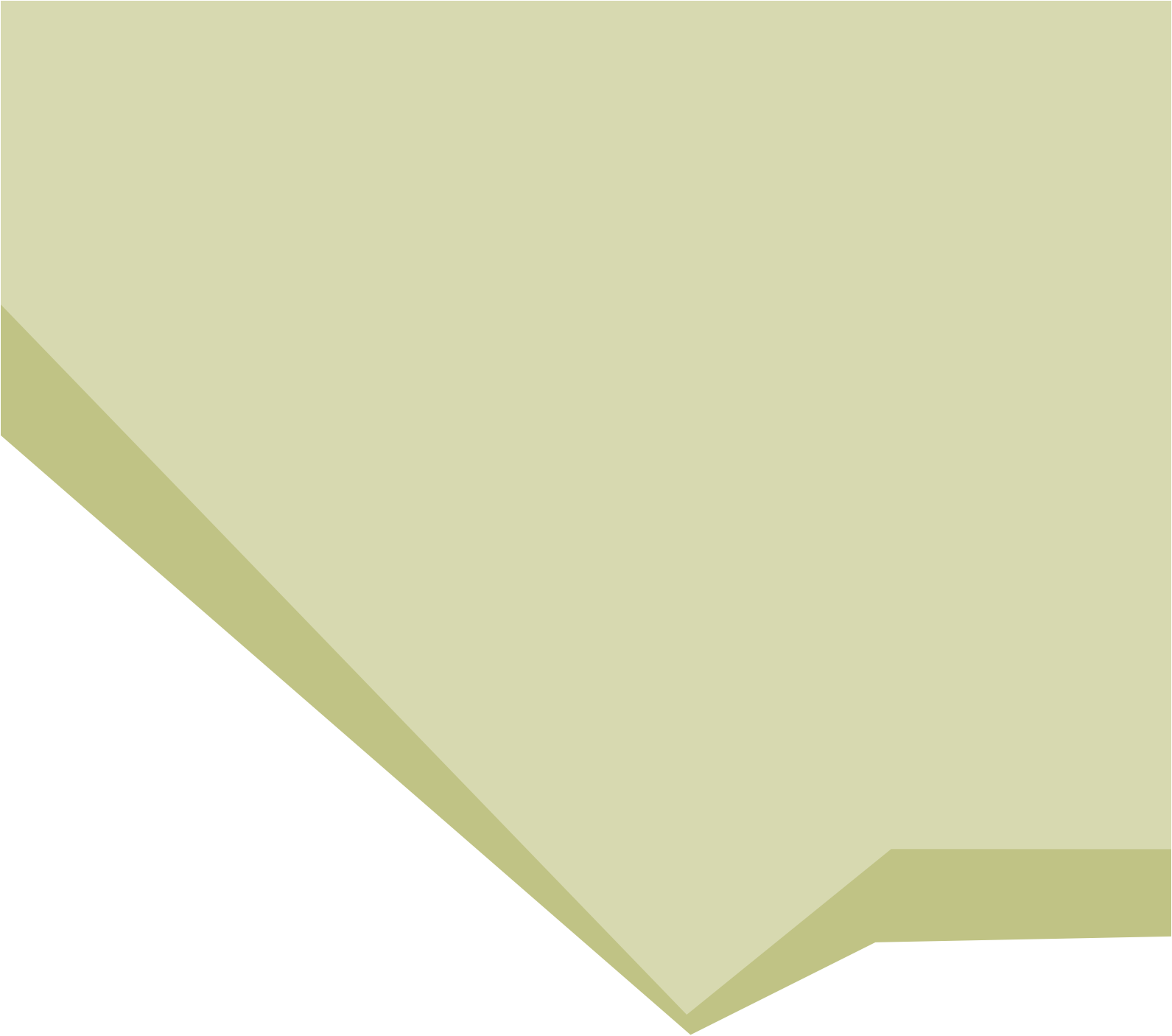
Produtos	Unidade	Equivalência kg	Produtos	Unidade	Equivalência kg
Animais de açougue			Leite inteiro de:		
- Vítelos	unidade	(a) 154,4	- Cabra	litro	1,035
- Novilhos	»	(a) 293,8	- Ovelha	»	1,038
- Bois	»	(a) 337,1	- Vaca	»	1,031
- Vacas	»	(a) 263,3	Madeiras		
- Novilhas	»	(a) 215,6	- Azinho	m ³	1 070,00
- Caprinos	»	(a) 6,1	- Castanho	»	580,00
- Equídeos	»	(a) 163,1	- Choupo	»	470,20
- Ovinos	»	(a) 10,5	- Criptoméria	»	270,00
- Suínos	»	(a) 64,5	- Eucalipto	»	800,00
Animais de capoeira			- Faia	»	720,00
- Coelhos	unidade	(a) 1,2	- Nogueira	»	680,00
- Frangos	»	(a) 1,4	- Pinheiro bravo	»	530,00
- Galinhas	»	(a) 2,0	- Pinheiro manso	»	580,00
- Patos	»	(a) 2,7	- Sobreiro	»	803,00
- Perus	»	(a) 10,3	Caça		
- Pombos	»	(a) 0,2	- Coelhos	unidade	(b) 0,800
Diversos			»	»	(a) 0,560
- Azeite	hectolitro	91,66	- Lebres	»	(b) 1,600
- Azeitonas	»	65,00	»	»	(a) 1,120
- Ovos	milhar	62,00	- Perdizes	»	(b) 0,400
- Vinho	hectolitro	100,00	»	»	(a) 0,340

(a) Peso limpo

(b) Peso sem tripas

Fatores de Conversão

Produtos	Unidade	Equivalência aproximada
Animais de açougue		
- Bovinos	- 1 kg de peso vivo	- 0,59 kg de peso limpo
- Caprinos	- 1 kg » »	- 0,40 kg de » »
- Equídeos	- 1 kg » »	- 0,55 kg de » »
- Ovinos	- 1 kg » »	- 0,40 kg de » »
- Suínos	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
Animais de capoeira		
- Coelhos	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Galináceos	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
- Patos	- 1 kg » »	- 0,70 kg de » »
- Perus	- 1 kg » »	- 0,75 kg de » »
Caça		
- Coelhos	- 1 kg de peso vivo	- 0,60 kg de peso limpo
- Lebres	- 1 kg » »	- 0,60 kg de » »
- Perdizes	- 1 kg » »	- 0,80 kg de » »
Cereais		
- Arroz	- 1 kg de arroz em casca	- 0,70 kg de arroz descascado
- Centeio	- 1 kg em grão	- 0,76 kg de farinha
- Cevada	- 1 kg »	- 0,66 kg de »
- Milho	- 1 kg »	- 0,91 kg de »
- Trigo	- 1 kg »	- 0,80 kg de »
Frutas secas		
- Amêndoa	- 1 kg de amêndoa em casca	- 0,225 kg de amêndoa descascada
- Amendoim	- 1 kg » amendoim em casca	- 0,73 kg » amendoim descascado
- Avelã	- 1 kg » avelã em casca	- 0,73 kg » avelã descascada
- Noz	- 1 kg » noz em casca	- 0,73 kg » noz descascada
Laticínios		
- Leite	- 1 l de leite de vaca	- 0,12 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » desnatado	- 0,08 a 0,09 kg de leite em pó
- »	- 1 l » » » » »	- 0,36 kg de leite condensado a 65%
- »	- 1 l » » » » »	- 0,04 kg de manteiga
- »	- 1 l » » » » »	- 0,08 kg de queijo curado de vaca
- »	- 1 l » » » ovelha	- 0,14 a 0,17 kg de queijo curado de ovelha
- »	- 1 l » » » cabra	- 0,12 kg de queijo curado de cabra
Diversos		
- Azeite	- 1 l de azeite virgem	- (100 - $\frac{2n+2}{100}$) de azeite refinado (n - grau de acidez)
- Azeitonas	- 1 kg de azeitona	- 0,16 l de azeite
- Cana sacarina	- 1 kg » cana sacarina	- 0,07 kg de açúcar
- Chá	- 1 kg » folhas verdes	- 0,24 kg de chá
- Cortiça	- 1 kg » cortiça	- 0,60 kg de granulado
- »	- 1 kg » »	- 0,36 kg de aglomerados de isolamento
- »	- 1 kg » »	- 0,80 kg de aglom. de revestimento e compostos
- Tabaco	- 1 kg » tabaco verde (planta)	- 0,56 kg » tabaco verde (folha)
- »	- 1 kg » » » (folha)	- 0,10 kg » » seco



www.ine.pt